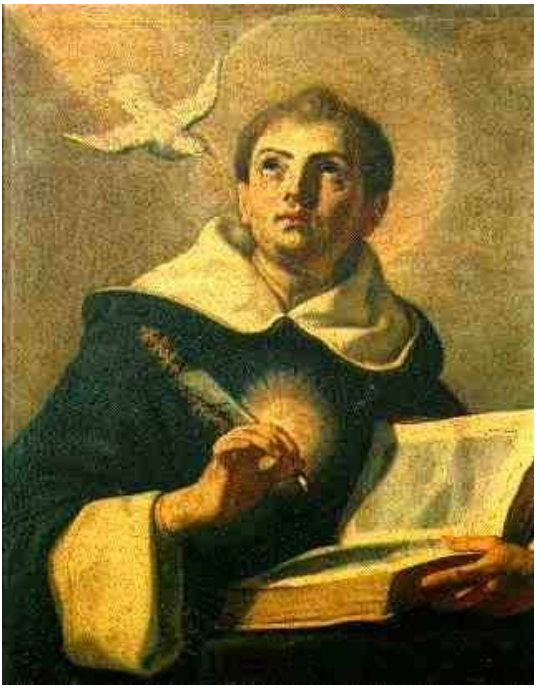
# Catena Aurea

## do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus



São Tomás de Aquino

Doutor Angélico

Esta Tradução foi feita diretamente da Versão Latina do Texto[a], e cotejada das seguintes traduções: Francesa[b], Inglesa[c], e da Espanhola[d], com abundantes notas de rodapé que foram acrescentadas, que ajudam a explicar várias situações.

Mas como todo trabalho humano está em constante aperfeiçoamento, ficaremos muito honrados com a sua contribuição, caso encontre incorreções e/ou sugestões favor enviar e-mail para depositodefe@gmail.com.

Sl 107,[14]*Com Deus faremos proezas, ele esmagará os nossos inimigos*.



Campina Grande - PB, 28 de outubro de 2009.

---

[a] Textum electronicum praeparavit et indexavit Ricardo M. Rom n, S. R. E. Presbyterus. Bonis Auris, MCMXCVIII

[b] TRADUCTION NOUVELLE par M. L'ABBE J.-M. PERONNE Chanoine titulaire de l'Eglise de Soissons, ancien professeur d'Ecriture sainte et d'éloquence sacrée. PARIS, LIBRAIRIE DE LOUIS VIVÈS, ÉDITEUR, 1868

[c] Vol. I, ST. Matthew. Parte I, de (John Henry Parker; J.G.F AND J. Rivington, London, Oxford, MDCCCXLI.

[d] Catena Aurea On-line - http://hjg.com.ar/catena/c1.html

# Comunicação

A seguinte compilação não começo introduzindo os livros dos Santos Padres mas, partir de certa data, alguns poucos autores introduziram-nos. Os editores dos últimos trabalhos têm publicados em um formulário separado, com a certeza de que aqueles que subscreveram as traduções dos Tratados de todo os teólogos católicos antigos, não vai sentir-se desvalorizados, ou prejudicado, no uso desta forma criteriosa e bela da seleção de cada um deles. Os editores referem-se, no prefácio que segue, alguns contam da natureza e da excelências característica da obra, que é identificada como útil no estudo principalmente dos Evangelhos, por ser bem adaptada para leitura em família, e cheio de ensinamento para aqueles que estão envolvidos na instrução religiosa.

Oxford; 6 de maio de 1841.

# Prefácio edição Inglesa 1841

CATENA PATRUM que significa uma sequência ou uma série de trechos selecionados dos escritos de vários Padres[a], e dispostos para a explicação de alguma parte das Escrituras, como os Salmos e os Evangelhos. As Catenas parecem ter se originado nos curtas explicações ou glosas que eram habitualmente colocados nos Manuscritos das Escrituras ao introduzir entre as linhas ou na margem, talvez à imitação das explicações sobre os autores profanos. Estes, como o passar do tempo, foram sendo gradativamente ampliada, e as passagens da homilia ou sermões dos Padres sobre as Escrituras adicionados a eles.



Os comentários das Escrituras no começo tinham sido por sua natureza discursiva, eram passadas de boca em boca pelas pessoas, e foram conservadas pelos secretários (monges copistas) e assim preservados, Enquanto o tradicional ensino da Igreja ainda preservaram o vigor e vivacidade da origem Apostólica, e falava com exatidão e correção, para imprimir uma imagem correta da mente do Escritor Cristão, permitindo livre utilização dos textos Sagrados, e admitindo introduzir seus próprios comentários, e suas espontâneas e individuais moções, com toda segurança, no entanto, ele deverá seguir os ditames de seus próprios pensamentos no desdobramento das palavras das Sagradas Escrituras, expondo o seguro deposito da verdade católica, sem ultrapassar os limites da verdade e da

[a] A palavra Padre é usada no Novo Testamento para indicar um professor de coisas espirituais, por que significa que a alma do homem renasce na imagem de Cristo: “Porque ainda que tivésseis dez mil anos de Cristo, não tem muitos pais: em vez de em Cristo Jesus eu gerei por meio do Evangelho. Por conseguinte, exorto-vos a imitar-me como também eu sou de Cristo” (1Cor 4,[15.16], cf. Gl 4,[19]). Os primeiros professores do cristianismo, parecem ter sido coletivamente chamados “Padres” (2Pd 3,[4]) fonte: http://ec.aciprensa.com/p/padresiglesia.htm

sobriedade. Assim, embora os primeiros Padres manifestem um acordo notável nos princípios e conteúdo de sua interpretação, têm, ao mesmo tempo um pensamento e forma distintos, com que cada um pode ser diferenciados uns dos outros. Por volta do século 6º ou 7º esta originalidade desaparece; o ensino oral ou tradicional, o que permitiu a aplicação individual do mestre, tornou-se rígido na tradição escrita, e daí em diante há um caráter invariável uniforme, bem com conteúdo da interpretação das Escrituras. Talvez nós não erraríamos pondo São Gregório Magno como o último dos Comentaristas dos originais; para entretanto muito dos numerosos comentários dos livros da Escritura continuou sendo escrito pelos doutores mais eminentes nos seus próprios nomes, provavelmente nem uma interpretação de qualquer parte importância seria achada neles que não possa ser encontrada em alguma fonte mais antigas. De forma que todos os mais recentes comentários são de fato Catenas ou seleções dos Santos Padres, eles se apresentam expressamente na forma de citações dos volumes deles, na forma de “Lectio Divina” ou nos comentários da Leitura do Evangelho do dia, em forma realmente de improviso, mas os materiais deles tirados dos estudos prévios e as concordâncias Bíblicas dos Santos Padres. Este seria melhor adaptado para o leitor comum, a forma anterior para o teólogo.

Comentários de ambas as classes são muito numerosas. Fabriciu[a] fala de várias centenas de Manuscritos e Catenas na Biblioteca Real de França, segundo Wolf, Cramer[b] compilador mais antigo de uma Catena do grego era Æcumenius, no 9º ou 10º século; Oliympiodorus reivindica no 6º século de ser o autor da Catena de Jó, foi refutado por Patricius Junius, em sua edição. (Londres 1637.) Mas, embora este possa ser a primeira Catena regular, a prática de compilar comentários estava em uso há muito tempo. No Oriente, Eustáquio de Antioquia, no século 4º, e Procópio de Gaza no início do 6º século, coleciona “as interpretações dos antigos”, e no Ocidente, os Comentários sobre os Evangelhos, com o nome de São Beda, (700 dC) são apenas um resumo (sumário) interpretações provavelmente de autoria Santo Agostinho, São Leão Magno, etc., e até mesmo São Jeronimo descreve no seu Comentário da Carta de São Paulo aos Gálatas bem como um compêndio de escritores antigos, sobretudo Orígenes.

Pode ser acrescentado que a mesma mudança ocorreu no ensino dogmático, como na exposição das Escrituras. Esse fato foi ainda mais de se esperar, para a eliminação de controvérsias e os decretos dos

---

[a] Volume 8 p. 638. ed. Harles.

[b] Prefácio na Catenas do Evangelho São Mateus, e são Marcos, Oxford 1840. que contém muita informação sobre o assunto.

Consílios tinha dado as declarações doutrinais com autoridade dos Padres, ou melhor, prerrogativa, que nunca foi reivindicada por seus comentários. Assim, o trabalho de São João Damasceno sobre a Fé Ortodoxa no século 8º, é pouco mais de uma cuidadosa seleção e combinação de sentenças e frases de grandes teólogos que o precederam, principalmente São Gregório Nazianzeno. Um comentário ou ensinamento do mesmo autor sobre as Epístolas de São Paulo ter chegado até nós, que são extraídos, principalmente, São Crisóstomo, mas com algum uso de outros escritores sagrados.

Todos os comentários tenham mais ou menos o mérito e a utilidade, mas eles são muito inferiores à “Catena Aurea”, que agora é apresentada aos leitores, sendo toda ela particular e caprichosa, estendendo-se em uma passagem, e passando despercebidas outra de igual ou maior dificuldade; aleatória na sua seleção dos Padres, e as compilações cruas indigestas. Mas é impossível ler a Catena de São Tomas de Aquino, sem ser tocado pela maestria e organização ou a técnica com a qual está unida.

A aprendizagem da melhor espécie, – e não um mero livro de conhecimentos literários, que poderia ter fornecido no local de índices e tabelas em épocas carentes dessas ajudas, e quando tudo estava para ser lido em manuscritos desordenados e fragmentários. – Mas um conhecimento aprofundado com toda a gama de antiguidades eclesiásticas, de modo a ser capaz de trazer a substância de tudo o que tinha sido escrito sobre qualquer ponto do texto, ou trazê-lo, ou envolveu-lo – uma familiaridade com o estilo de cada escritor, de modo como de condensar em poucas palavras o núcleo de uma página inteira, e um poder de forma clara e ordenada, essa massa de conhecimentos, são qualidades que fazem deste Catena talvez quase perfeita como uma sinopse de interpretação patrística. Outras compilações apresentam pesquisas, a pericia, a aprendizagem, mas esta, apesar de uma mera compilação, evidencia uma magistral ordenação sobre todo o assunto de Teologia.

A Catena é tão artificial que se lê como um comentário em execução, as várias compilações sendo articulada pelo compilador. E é constituído, na totalidade dos extratos, o compilador introduz nada de sua autoria, mas as poucas partículas de ligação que ligam uma citação para a próxima. Há também algumas citações intitulada “glosa”, que nenhum dos editores têm sido capazes de encontrar em qualquer autor, e que a partir de seu caráter, sendo brevemente introdução de um novo capítulo ou um assunto novo, pode ser provavelmente atribuído ao compilador, embora até mesmo isso é dispensado sempre que for possível: quando um Padre vai fornecer as palavras de transição ou de conexão, que são habilmente introduzidas. No Evangelho de São

Mateus há apenas algumas outras passagens que parecem pertencer a São Tomas de Aquino. Estes são na sua maioria, curtas explicações ou notas em cima de algo que parecia precisar de alguma explicação, na passagem citada, e que, num livro moderno teria sido colocado na forma de uma nota de pé. Um exemplo disto pode ser visto na p. 405. As passagens só importante deste tipo são algumas Glosas no Mt 26,[26]. que será notado em seu lugar.

Esta continuidade é expressa no título que o autor dá o seu trabalho em sua dedicação à Papa Urbano IV. "*Expositio continua*," o termo Catena não foi utilizado até depois de sua morte. De Rubeis o editor veneziano fala de um Manuscrito do século 14º em que é assim que tem direito, mas as edições anteriores têm "*Glosa Continua*", ou "*Continuum*". O texto sagrado está dividido em parágrafos mais ou menos longo ou curto, desde período de menos de um versículo, e mais de vinte versículos, e a exposição de cada parcela segue esta ordem: – Primeiro, a transição entre o último parágrafo para que, sob revisão; se eles ocorrem, ou mostra a harmonia com a cronologia dos outros evangelistas, que está sendo usado pela autoridade de Santo Agostinho (*de consensu Evangelistanim*) para isso: Em seguida, vem o literal, ou como é chamado, a exposição histórica. Onde os diferentes Padres deram explicações diferentes, eles são introduzidos, em geral, a ordem do primeiro mais óbvio e literal, e assim prosseguir para o mais recônditos[a], pelas palavras "*Vel aliter*"[b]. Então, se articula a doutrina importante em qualquer parte da passagem ou fragmento, as seleções são dadas a partir dos tratados mais aprovados sobre o assunto, por exemplo, no Mt 5,[17], alongou um resumo dos argumentos contra os maniqueístas de Santo Agostinho contra Fausto; no Mt 9,[21]. longo trecho de Santo Agostinho em *Bono Perseverantiæ*; no Mt 8, [2]. uma passagem curta de São Damasceno em Fé Ortodoxa. como se a fim de remeter o leitor a um tratado que contém uma análise completa da doutrina implícita nas palavras, "*E ele estendeu a mão tocou-o*," no Mt 13,[29]. sobre a questão da tolerância, Agostinho epistola *ad Vincentium* é citado. E o comentário sobre a parcela é encerrado com o que é diversamente chamado de místico, moral, alegórico, metafórico,

---

[a] **Recôndito** – que se escondeu; encoberto, oculto, retirado; que se conhece pouco ou nada; desconhecido, ignorado; que tem origem ou que existe no âmago de uma pessoa; íntimo, profundo; parte oculta; escaninho; parte central, interior de alguém ou algo; âmago + etimologia latina recondĭtus, a, um 'encerrado, fechado'.

[b] **Vel aliter**; VEL do latim = ou até, ainda, além disso, possível, o mais possível. ALITER = de/por outro lado.

tropológico[a], ou sentido espiritual. A exposição peculiar de Orígenes, que parece ocupar um lugar entre a média histórica e autorizado e a interpretação mística, é, portanto, muitas vezes inseridos entre estes. As citações não são feita com observância escrupulosa com as palavras do original. Mas eles não são (em poucas exceções) sinopse nas palavras do compilador, mas condensações na sua própria língua. Como admiravelmente isso é feito pode ser visto por qualquer um que se dê ao trabalho de recolher de algumas páginas de alguns dos escritores mais difusos, por exemplo, Crisóstomo e Orígenes, com a Catena. Para casos em particular que a sentença é composta de cláusulas recolhidas a partir de páginas distantes, ver o resumo do Sermão da Montanha, Mt 7 no fim, e uma citação de Crisóstomo Mt 23,[26].

Não é o caso desta Catena como parece ser com todos os outros, um comentário de que alguns têm sidos tomado como um núcleo ou base, em que outros extratos (compilações) foram inseridas. Dr. Cramer diz que Crisóstomo é o alimento básico de todas as Catenas gregas, em São Mateus, mas apesar de São Tomas de Aquino tinha São Crisóstomo em grande estima, que ele teria dito "*malle se uti Chrysostomi libris in quam Matthaeum possidere fruique Lutetia Parisorum*"[b], (Prefácio Ben.) e que ele baseou-se nas Homilias, em grande parte, não é mais do que ele fez em cima de quase todos os principais comentários. Se algum livro poderia ser suposto ter sido o seu guia mais do que outra seria Rabano Mauro, embora não devemos dizer que ele citou qualquer outros escritores através Rabano, ainda este compilador parece muitas vezes ter guiado as citações em Santo Agostinho, São Gregório Magno, e todos os tratados dos Padres Latinos.

Com relação à fidelidade das referências, deixando de lado o conjunto das Glosas, o que provavelmente pode ser atribuído a São Tomás de Aquino, existem muito poucos (na medida em que a tradução tenha procedido até agora) que não foi possível encontrar. Destes, algumas são citados os Sermões de Santo Agostinho, e entre a multidão de composições duvidosas e espúrio dessa classe, é provável que os resumos a que pertencem pode ser encontrada, porém, foi pouco a pena gastar muito tempo em a busca de algumas passagens

---

[a] Tropológico: [1]o uso de linguagem figurada na fala ou escrita. [2]um tratado sobre figuras de linguagem ou tropos. [3]a utilização de um texto bíblico, de modo a dar-lhe uma interpretação moral ou significado para além do seu significado direto.

[b] Prefiro Crisóstomo a outros livros que utilizam Mateus dos que são encontrados em Lutécia Paris.

importantes. Mas há duas passagens de importante significado, uma sobre Mt 16,[18]. outra em Lc 22,[19]. citando São Cirilo, que exigem uma observação. A primeira afirmação da supremacia dos sucessores de São Pedro é citado a partir de São Cirilo, no livro *Thesaurus de sancta et consubstantiali trinitate*. mas onde não ocorre nos escritos São Cirilo. Assim, foi feita a base de uma antiga exortação contra São Tomás de Aquino (recentemente encontrado por um escritor alemão, ver Ellendorf Hist. Blätter), da falsificação, que, contudo, tem sido amplamente refutada por Guyart e Nicolai. Na dedicatória de outra de suas obras, "contra Opusculum errores Graecorum" dirigida ao Papa Urbano IV, diz ele, *Libellum ab excellentia vestra mihi exhibitum diligenter perlegi, in quo inveni quamplurima ad nostrae; fidei assertionem utilia. Consideravi autem quod ejus fructus posset apud plurimos impediri propter quaedam in auctoritatibus SS. Patrum contenta, quæ dubia esse videntur.*

A outra passagem é afirmação da Transubstanciação, e citou de São Cirilo, sem qualquer especificação de lugar; neste Father Simon (Hist. Crit. C. 33.) Observa que os comentários S. Cirilo sobre o Novo Testamento que chegaram até nós são imperfeitos, e estas passagens ocorrem em muitas citações, sob o nome de Cirilo na segunda parte da Catena de Possinus em grego. (em Mt 27,[28]) As palavras "*imo quem bibas manduces*", em Mt 27,[27]. não estão nas edições anteriores da Catena, mas foram inseridas (talvez pelo Editor de Louvain) a partir do texto original de Santo Agostinho.

Dos autores citados, a Catena contém quase todo material de São Crisóstomo – Homilias sobre São Mateus, Comentários de São Jerônimo, os cânones, de São Hilario, e a Glosa Ordinária em todo o Evangelho. O comentário Latino do Pseudo-Crisóstomo é citado plenamente até o meio de Mt 8. Após do qual ela ficar mais raramente. Neste local o editor beneditino, nota um hiato (lacuna) de alguns dos Manuscritos de São Crisóstomo. De Santo Agostinho *De Consensu Evangelistarum Libri Quatuo*r *e em De Sermone Domini in Monte*, são quase incorporada na Catena, e do capítulo Mt 16 ao final, comentários de Orígenes sobre São Mateus *Commentarium in evangelium Matthaei*.

É geralmente suposto que Tomás de Aquino não sabia o grego, e que, portanto, ele deve ter citado os autores gregos em traduções, mas suas palavras na dedicatória ao papa Urbano parecem sugerir o contrário. "*Interdum etiam sensum posui, verba dimisi, præcipue in Homiliario Chrysostomi propter hoc quod est translatio vitiosa*". Crisóstomo que, para ele não usou nem a versão do Aniano, (como o editor beneditino de Crisóstomo supõe), nem a corrente versão em Latim, é evidente a menor em comparação com as outras citações. No entanto, pode ser que, ele tenha em vários momentos perdidos

completamente o sentido do grego.

A Catena começa a citar Comentário de Orígenes sobre São Mateus, no Mt 16, embora fragmentos dela começa mais cedo Mt 13. Ele usa a antiga interpretação, que Huet conjecturas ter sido obra de Bellator, ou de alguns contemporâneos de Cassiodoro. Esta versão será encontrada no começo da Ed. de Orígenes, e de acordo com Huet era um bárbaro e cheio de erros.

Grande valor imprevisível é dado a muitas das Catenas Grega inéditas pelas copilações que contêm de obras perdidas, em Mt são citados dois escritores, cujas obras não parecem ter sido impressas. O primeiro é Remigio, que é frequentemente citada por toda parte. O comentário sobre São Mateus de Remigio, de um monge de Auxerre, no século IX, é sobrevivente de Manuscrito em várias bibliotecas, mas a única parte dela que nunca foi impresso é o Prefácio, em Fontani Novae Eruditorura Deliciae, Florença 1793. Uma breve passagem sobre os dados dos Evangelhos, que é citado no Proemio de São Tomás de Aquino, não é encontrado neste Prefácio, mas uma passagem no Proemio do Evangelho de São Marcos de São Tomás de Aquino citou *Remigius super Matt.*, ocorre nela. Isso seria prova suficiente da identidade de Remigio da Catena com o Comentário inéditos descrito por Fontani. Mas ele também tem impressas no mesmo volume, várias homilias de Remigio, que ele diz são apenas extratos ou resumos (apocopes) do Comentário. Ao comparar estas com as citações na Catena, eles respondem exatamente à descrição, a essência é a mesma, as palavras que são um pouco diferentes.

Haymo[a] é muito mais raramente citado. As citações não correspondem com a "Homilias sobre os Evangelhos" impresso com seu nome em Paris, em 1545, mas há muito o mesmo tipo de semelhança entre eles, como entre as citações e as Homilias de Remigio. Dele talvez possa conjecturar, que ele também possa ter escrito um comentário do qual as Homilias foram resumo.

Rabano Mauro, que assim como Haymo era um estudioso de Alcuíno[b], escreveu um dos comentários mais completos e valiosos existente sobre São Mateus. Contém copiosa copilação dos Padres Latinos, como, diz ele, "*quantum mihi prae innumeris monasticæ servitutis retinaculis licuit, et pro nutrimento parvulorum quod non parvam nobis ingerit molestiam et lectionis facit injuriam*", (ele parece ter sido Abade no momento em que escrevia), mas interligados com os

---

[a] Haymo ou Haimo (morreu 853) foi um monge beneditino alemão que foi bispo de Halberstadt, e foi um autor notável.

[b] Santo Alcuíno de York foi um monge inglês beneditino, poeta, professor e sacerdote.

extratos há muitas matérias originais de sua autoria, "*nonnulla quae mihi Author lucis aperire dignatus est*"[a], que ele distingue pela nota "Mauro" na margem. Na única edição impressa de seus trabalhos, há um hiato (lacuna) de várias páginas nos capítulos. 23 e 24. e outra no capítulo 28. "quæ inter excudendum a militibus omnia vastantibus deperdita sunt".

São Jerônimo fala dos seus comentários sobre São Mateus (no Prefácio para Eusébio), como tendo sido escrito fora muito rapidamente e no curto espaço de duas semanas – como sendo inteiramente o seu, se não por outro motivo, desde a sua falta de tempo para ler outros numerosos comentaristas então existentes sobre os Evangelhos. os nomes como de Orígenes vinte e cinco volumes e, como muitos outros sermões sobre São Mateus, Teófilo de Antioquia., Hipólito Mártir, Teodoro, Apolinário, Dídimo, Hilario, Vitorino, Fortunaciano. Ele diz também, "historicam interpretationem digessi breviter, et interdum spiritualis intelligentiae flores miscui, perfectura opus reservam in posterum".

O *Enarrationes in Matthaeum* impresso como o trabalho do arcebispo Anselmo (Colônia, 1612), é atribuída por Cave de Anselmo Laudunensis, e por outros de William de Paris, que morreu em 1249. Isto é em parte uma compilação e, em parte original. Não parece ser utilizados na Catena, mas tem sido referidos na presente tradução, que contém muitas passagens citadas na Catena, sob o título Glosa, E que parecia ter sido desenhada por dois autores de uma fonte comum.

A Glosa Ordinária parece ter sido um Catena breve, compilada a partir dos Padres por Strabus, um monge de Fulda, um aluno e um amanuense de Rabano Mauro. Entre os extratos, ele parece ter inserido observações curtas de sua autoria, distinguindo-os pelo título de "Glosa". Mesmo que esse conteúdo parece ter sido retiradas dos Padres, ou melhor, do seu modo de interpretação da Escritura e dos Padres que era tradicionalmente preservados nas Escolas[b]. Essas porções (em qualquer grau original) tem o nome de Glossa Ordinaria dizem os editores, (Douay, 1617,) "*quia illam posteri omnes tanquam officinam ecclesiasticorum sensuum consulere solebant*". Às vezes são citados com o título de "*auctoritas*".

A *Glosa Interlinhas,* que é atribuída a Anselmo Laudunensis no início do século XII, e foi-se a acompanhar as edições comuns da Bíblia

---

[a] Grande parte da introdução do Rabano descrevendo seu método de compilação, é palavra por palavra com Epístola dedicatória de Beda para o Bispo Acca; como isso pode ser explicado?

[b] Escola – conjunto de pessoas que segue um sistema de pensamento, uma doutrina, um princípio estético etc.

escrita a mão nos pequenos espaços vagos entre as linhas.

Algumas passagens são citadas de São Beda. Destes alguns são de suas Homilias sobre os Evangelhos, alguns de seu Comentário sobre São Lucas. Há entre os trabalhos de São Beda um Comentário sobre São Mateus, e em um ou dois casos, isso é referido por Nicolai, mas olhando para as citações em edições anteriores da Catena, é meramente Homilia de Beda. Para muitas citações de Remigio e Rabano, que concordou em sentido, com esse comentário sobre Mateus, a marca **"e Beda**" foi adicionado, porque ele foi o primeiro autor no qual o tradutor encontrou-os, mas uma inspeção deste Comentário irá torná-lo muito duvidoso se são de São Beda. Primeiro, ele não menciona que no catálogo que ele dá de suas próprias obras, no final da *Historiam Ecclesiasticam Gentis Anglorum* (p. 222. ed. Smith.) Em segundo lugar, aqueles em Marcos e Lucas (que ele menciona lá) são introduzidos pelas Epístolas de Acca, Bispo de Hexham. Em terceiro lugar, o estilo deles é diferente, sendo pleno e abundante, que em Mateus curto, e "*per saltus"*. Em quarto lugar, Comparando numerosas citações Rabano e de Beda, que parecem ser tiradas a partir dos comentários sobre as passagens paralelas de Marcos e Lucas. Mas uma grande parte do que é dado como original em Rabano coincide com o Comentário sobre em questão São Mateus. É um resumo de Rabano, ou eles só chamar sua memória sobre os Padres? O Comentário sobre as Epístolas de São Paulo impresso entre as obras de São Beda, e que é uma compilação principalmente de Santo Agostinho, parece ter sido provado por Mabillon no seu trabalho de *Florus* o *Deacono*, (Alab. Vet. Analecta, i. 12. ) Os seguintes excertos de Beda, prefácio de São Lucas ilustram a forma de compilar Comentários tão em voga. Beda desculpou-se da tarefa, porque tinha sido tão plenamente realizado por Ambrósio. Acca responde que havia muitas coisas em Ambrósio tão eloquente e alta, que só poderia ser entendido pelos Doutores, e queria algo mais simples para os ignorantes; que São Gregório não tinha tido medo de revelar todos os Santos Padres em suas homilias sobre os Evangelhos, e em resumo pode-se dizer de cada coisa com humor, "*Nihil sit dictum quod non sit dictum prius.* **Nada é dito que não já tenha sido dito primeiro pelos Santos Padres**". Beda, em seguida, descreve o método que tinha prosseguido, "Tendo reunido junto de mim as obras dos Santos Padres, verdadeiramente os mais dignos de ser empregado em tal tarefa, me dispus a procurar diligentemente o que Santo Ambrósio, o que Santo Agostinho, o que Gregório e a maioria dos Padres tenham afirmado, (como este nome indica – catena) o Apóstolo dos Ingleses, o que o Tradutor da História Sagrada Jerônimo, e que os outros Padres tem pensado das palavras de São Lucas. Isso eu imediatamente coloque no

papel, quer nas próprias palavras do autor, ou em resumo caso necessário nas minhas próprias palavras. Para poupar o trabalho de inserção de uma referência ao autor, em cada caso no meu próprio texto, eu tenho marcado as primeiras letras de seu nome na margem, para que ninguém possa me levar para um plagiador, esforçando-se não passar como minhas as palavras dos homens Ilustres." Vol. 5 p. 215. ed. Col.

A tradução foi feita a partir da edição de Veneza de 1775, que pretende dar ao texto original da Catena, sem as alterações de Nicolai[a]. Pelas repetidas reedições – e nenhum livro passou por mais reedições durante os dois primeiros séculos após a invenção da imprensa – o texto tornou-se tão corrupto — "*tam frequentes in eam irrepserant et tam enormes corruptelae, tot depravatae voces, tot involutae constructiones, tot perturbatae phrases, tot praesertim ex Graecis autoribus autoritates adulteratae, tot vitiosae versiones, tot mutilati textus, tot indices omissi vel praepostere annotati, tot hiantes et imperfecti sensus occurrebant ut eas mirer tam impense laudari potuisse quae tam turpiter aberrassent."* (Prefácio Nicolai). Nicolai, portanto, em 1657 realizou uma recensão do texto, com as quais, ele empregou, não Manuscritos ou primeiras edições da Catena, (o editor veneziano pensa que ser provável que ele usou apenas duas edições, uma parisiense, e outra Antuérpia), mas teve o recurso a própria autoridade, o seu objetivo era, não tanto como lhe chegou de São Tomás de Aquino, mas para melhorar a utilidade da obra, como o que realmente é, um resumo completo de teologia católica. Mas como a edição de Veneza é miseravelmente impressa, ele foi corrigindo todo por uma referência a Nicolai, (ed. Lugd. 1686), e as referências têm sido verificadas novamente e adaptado para as melhores edições dos Santos Padres. Nenhuma referência foi dada a qualquer passagem que o tradutor não tenha verificado para se substancialmente em seu lugar original, mas apenas naqueles lugares em que não havia qualquer dúvida ou dificuldade sobre o significado, ou quando uma doutrina importante era envolvida, ou qualquer variedade importante de leitura entre as duas edições da Catena, tendo ele coligidos atentamente a passagem da Catena com o original, em muito poucos ele introduziu qualquer alteração ou adição a partir dos originais, e que tem sido notado, por vezes, nas notas. Quando uma referência não pode ser encontrado, ele foi marcado "*non occurrit"* nestas, a maioria são aquelas glosas que, são provavelmente atribuídas a São Tomás de

[a] provavelmente: BÍBLIA Latim. Bíblia Sacra cum Glossa Ordinaria et postilla Nicolai Lyrani. Veneza: Joannem Keerbergium, 1600. 4 v. Ilustrada. Obs.: Formato: 40 x 24cm. Encadernação: Capas em couro.

Aquino: de resto, alguns tinham escapado a diligência de Nicolai, apenas uma ou outra que Nicolai tinha marcado como encontrado, o tradutor atual não tem sido capaz de encontrar.

Caso nenhuma nota de referência seja colocada, é necessário entender que a passagem é em cada caso, o comentário do autor sobre esse capítulo e versículo de São Mateus; como a única nota de referência ao qual deve ter sido 'in locum', pensou-se uma repetição perpétua de nota que é desnecessária. Para ajudar referindo-se a São Crisóstomo o número da homilia foi dada no primeiro lugar onde cada um se refere.

As referências às Escrituras foram verificadas novamente, (nos Salmos conformados com a numeração da Bíblia Nova Vulgata[a]), e muitos mais dados que as edições anteriores omitião. O texto do Evangelho comentado é dado a partir da Bíblia Nova Vulgata, mas todas as passagens citadas no corpo do comentário é traduzido do latim como não dado, que muitas vezes são importante quando as declarações são de palavras que não têm equivalente na nossa versão, ex. "*supersubstantialis*" Mt 6,[11]. Não há uniformidade nas edições no modo de impressão do texto sagrado. Os Manuscritos e edições anteriores poderão não contê-los, de modo que é provável que foi assim publicada por São Tomás de Aquino, especialmente porque quase todo o que é transformada em uma série de comentários, e na próxima categoria de edições que o texto sagrado, ocupando um pequeno espaço no centro da parte superior da página, e as Catena organizadas ao seu redor, junto a última virgula ou ao parágrafo, que foi claramente a intenção de São Tomás de Aquino fazer, foram divididas, e em algumas edições parte do texto foi inserido entre elas, em outros, cada capítulo foi impresso em cima de seu próprio comentário, dividido em parágrafos, com letras referentes aos pontos da Catena.

Resta apenas acrescentar, que os editores são devedores para com os Tradutores de São Mateus, bem como para as observações acima introdutória, ao Rev. Mark Pattison, M.A. Fellow do Colégio Lincoln.

J.H.N.

---

[a] Na versão inglesa da Catena se refere aos Salmos em Inglês, como sua numeração que aqui será adaptada para o Português, bem como as passagens do Evangelho serão também adaptados, para o nosso idioma.

# Lista dos Autores

## Usados na Catena Áurea do Evangelho de São Mateus[a]

S. Agostinho, Bispo de Hipona, 396 d.C. Ed. Ben. Paris, 1679-1700.
Pseudo-Agostinho, Sermão da Natividade, Sermão 9.
S. Ambrósio, Arcebispo de Milão, 374 d.C. Ed. Ben. Paris, 1686.
S. Anselmo, Arcebispo de Cantuária, 1093 d.C. Col. 1612.
S. Atanásio, Arcebispo de Alexandria, 326 d.C. Ed. Ben. Paris, 1698.
S. Beda, o Venerável, Presbítero e Monge do Yarrow, 700 d.C. Col. 1612.
Cassiano, Presbítero e Monge de Marselha, 424 d.C. Bibl. Patr. Col 1618.
S. Cipriano, Bispo de Cartago, 248 d.C. Oxford Translation, 1839.
S. Cirilo, Arcebispo de Alexandria, 412 d.C. Paris, 1638.
Pseudo-Dionísio Areopagita, 340 – 530 d.C. Paris, 1615.
Eusébio, Arcebispo de Cesaréia, 315 d.C. Oxford, 1838.
Genadio de Marsella, presbítero de Marselha, 495 d.C. Hamb. 1614.
S. Gregório de Nazianzo, Arcebispo de Constantinopla, 370 d.C. Col. 1680.
S. Gregório Magno I. Papa, 590 d.C. Ed. Ben. Paris, 1705.
S. Gregório de Nissa, Bispo de Nissa, 370 d.C. Paris, 1615.
Haymo, Bispo de Halberstadt, 853 d.C. Obras não impressas.
S. Hilário, Bispo de Poietiers, 354 d.C. Ed. Ben. Paris, 1693.
S. Isidoro, Arcebispo de Servilha, 595 d.C. Col. 1617.
S. Jerônimo, Presbítero e Monge de Belém, 378 d.C. Verona, 1735.
S. João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla, 398 d.C. Ed. Ben Paris, 1718-38.
S. João Damasceno, Presbítero de Damasco, 730 d.C. Paris, 1712.
Lanfrane, Arcebispo de Cantuária, 1080 d.C. Bibl. Patr.
S. Leão I. Papa, 440 d.C. Veneza, 1783.
S. Máximo, Bispo de Turim, 422 d.C. Paris, 1614.
Nemésio,380 d.C. Apud Bibl. Patr. Graec. Paris, 1624.
Orígenes, Presbítero de Alexandria, 230 d.C. Ed. Ben. Paris, 1753.
Pseudo-Orígenes *Homiliae sex ex diversis locis collectae*. Merlin, Paris, 1512.
Paschasius Radbertus, 850 d.C. Bibl. Patr.
S. Pedro Crisólogo, Arcebispo de Ravenna, 433 d.C. Bibl. Patr. Col 1618.
Rabanus Maurus, Arcebispo de Mogúncia, 847 d.C. Col. 1626.
S. Remigio, Presbítero e Monge de Auxerre, 880 d.C. Obras não impressas.
Theodotus de Ancyra, 431 d.C. ap. Labbe Concilia, Paris, 1671.

Concílio de Éfeso, Cânones do. 431 d.C. ap. Labbe Concilia, Paris, 1671.
Glosa interlineares, no século XII. Lugd. 1589.
Glosa ordinária, no século IX. Lugd. 1589.
Glosa (Provavelmente Glosa de São Tomás de Aquino)

A CONCISE HEBREW AND ARAMAIC LEXICON OF THE OLD TESTAMENT Based upon the Lexical Work of LUDWIG KOEHLER AND WALTER BAUMGARTNER BY WILLIAM L. HOLLADAY. BRILL. LEIDEN • BOSTON • KÖLN, 2000

A GREEK-ENGLISH LEXICON OF THE NEW TESTAMENT Being GRIMM'S WILKE'S CLAVIS NOVI TESTAMENTI. Translated, Revised and Enlarged. By Joseph Henry Thayer, D.D. 1889

---

[a] Adaptado da Lista na Catena Aurea Inglesa, Oxford, 1841.

# Prólogo de São Tomás de Aquino da Edição Latina

Santíssimo e reverendíssimo pai senhor Urbano[a], por divina providencia Papa VI, Frei Tomás de Aquino, da Ordem dos frades Pregadores, com devota reverencia osculo santo nos vossos pés.

*Fonte da Sabedoria é a palavra de Deus nas alturas*. Eclo 1,[5] com o qual o Pai criou e ordenou o universo com sabedoria e bondade.[b] No fim dos tempos quis assumir nossa carne[c], de modo que sob a forma da natureza corpórea, para que o ser humano pudesse descobri e olha para este esplendor, quem não é capaz de olhar a Altíssima claridade da majestade Divina. Difundindo com seus efeitos raios, com a marca de sua sabedoria, sobre todas obras que criou. quando verdadeiramente ampliou os privilégios dos homens quando gravou em suas mentes sua própria imagem, como também cuidando expressamente de seu

---

[a] O Papa Urbano IV, nascido como Jacques Pantaléon (Troyes, c. 1195 - Perúgia, 15 de agosto de 1264) foi Papa (183º) de 29 de agosto de 1261 até a data da sua morte. Era filho de um sapateiro de Troyes, em França. Estudou teologia e direito civil em Paris, antes de se tornar bispo de Verdun. Foi encarregado de várias missões pelo Papa Inocêncio IV, e foi nomeado Patriarca Latino de Jerusalém pelo Papa Alexandre IV. Encontrava-se em Viterbo, onde procurava ajudar os Cristãos perseguidos no oriente, quando Alexandre morreu. Depois de sede vacante por três meses, Pantaléon foi escolhido para o suceder, a 29 de Agosto de 1261, adotando o nome de Urbano. Como Papa, empenhou-se, sem sucesso, levantar uma nova cruzada, em nome da sua antiga diocese de Jerusalém. Nos assuntos domésticos da Santa Sé, os problemas principais do seu pontificado estiveram relacionados com as reclamações à coroa das Duas Sicílias. Antes da chegada de Carlos de Anjou, o candidato por ele favorecido, Urbano morreria em Perúgia, a 15 de Agosto de 1264. O seu sucessor foi o Papa Clemente IV. A festividade do Corpus Christi (Corpo e Sangue de Deus) foi instituído também por este papa, no ano da sua morte.

[b] Ela se estende com vigor de uma extremidade à outra, e com suavidade governa todas as coisas. Sb 8,[1]

[c] Gl 4,[4] Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob o domínio da Lei, [5] para resgatar os que se encontravam sob o domínio da Lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

próprio Amor segundo a sua dadiva generosa no coração do homem. Mas o que é a vida do homem com relação a tão imensa criação, (pista) de forma que possa compreender os vestígios a perfeição da divina Sabedoria? Além disso não só a sabedoria e a Luz infusa nos homens é encoberta pelo pecado, pelo temor e pelas ocupações temporais e, no entanto, o coração é imprudente e a tal ponto obscurecido, de tal forma que trocou a glória de Deus pelos ídolos, e que não convém cometer o crime, em considerar reprovados.[a]

Divina verdade e sabedoria, que para Sua alegria fez o homem, por causa disso não permitirá que seja destruído. Assumiu a natureza humana em tudo [exceto o pecado], então Ele assumindo de maneira admirável, de modo que para a total revogação dos pecados dos homens. Então inflamado pelo brilho da sabedoria (divina) escondido sob o véu da mortalidade, o Príncipe dos Apóstolos mereceu

---

[a] Rm 1, [21]apesar de conhecerem a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças. Pelo contrário, perderam-se em seus pensamentos fúteis, e seu coração insensato se obscureceu. [22]Alardeando sabedoria, tornaram-se tolos [23]e trocaram a glória do Deus incorruptível por uma imagem de seres corruptíveis, como: homens, pássaros, quadrúpedes, répteis. [24]Por isso, Deus os entregou, dominados pelas paixões de seus corações, a tal impureza que eles desonram seus próprios corpos. [25]Trocaram a verdade de Deus pela falsidade, cultuando e servindo a criatura em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. [26]Por tudo isso, Deus os entregou as paixões vergonhosas: tanto as mulheres substituíram a relação natural por uma relação antinatural, [27]como também os homens abandonaram a relação sexual com a mulher e arderam de paixão uns pelos outros, praticando a torpeza homem com homem e recebendo em si mesmo a devida paga de seus desvios. [28]E, porque não aprovaram alcançar a Deus pelo conhecimento, Deus os entregou ao seu reprovado modo de pensar. Praticaram então todo tipo de torpeza: [29]cheios de injustiça, iniquidade, avareza, malvadez, inveja, homicídio, rixa, astúcia, perversidade; intrigantes, [30]difamadores, odiadores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, tramadores de maldades, rebeldes aos pais, [31]insensatos, traidores, sem afeição, sem compaixão. [32]E, apesar de conhecerem o juízo de Deus que declara dignos de morte os autores de tais ações, não somente as praticam, mas ainda aprovam os que as praticam.

revelar na fé, e então firmemente e com plena confiança e sem medo de errar, disse Mt 16,[16] *"Tu és O Cristo Filho do Deus Vivo"*. Ó santa confissão, que não foi carne nem o sangue, Mas o Pai celeste que revelou. Então na terra fundarei a minha Igreja, forneça a passagem para dento do céu. tens o direito de desligar os pecados, e contras tuas portas não prevalecerão os infernos[a]. Então confessando a Fé e como herdeiro legitimo, santíssimo Pai, com santo zelo guarda as vossas mentes, de modo que derrama a luz da sabedoria sobre o coração fiéis e confunde os heréticos em suas loucuras, que são merecidamente designados de portas dos infernos. Se racionalmente, segundo Platão sentencia (dizia), feliz classificava ele a república cujos lideres se entregam com empenho para alcançara a sabedoria, se contudo a sabedoria que debilitada pelo acumulo dos frequentes erros da inteligencia humana. quanto mais feliz deve ser o povo cristão sob seu governo. e que a distribua com tanto cuidado a sabedoria tão excelentíssima, que a sabedoria de Deus revestido de membros mortais ensinou-nos e demonstrou-nos por palavras e obras? E aqui está com efeito o estudo que diligentemente de Vossa Santidade me confiou de comentar a exposição do Evangelho de São Mateus. Que executei e conclui com particular capacidade, e meticulosamente a compilação de diversos livros pregações dos Doutores para uma exposição continua do evangelho, pouca porém são discutível os autores das citações, de forma que a maioria de Glosa que foram adicionados, de modo que junto a ela vem mencionada para que se possa saber, designado

---

[a] Mt 16, [16]Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". [17]Jesus então declarou: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. [18]Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. [19]Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus".

previamente sob o título de Glosa. Mas e nos escritos dos santos Doutores aqui adicionados cuidadosamente, de forma que cada uma com o nome seus autores, igualmente para os quais contiver livros não adotados por testemunho de copias, aqui exceto aqueles livros e exposições no local que for exposto, não necessariamente com especial designação: claro, onde quer que encontrar com o nome Jerônimo, referindo-se a um livro sem fazer menção, deve-se intender que se referem a Mateus, e nos outros usar-se o mesmo raciocínio. no entanto, assumir que no lugar do comentário de Crisóstomo sobre Mateus, é apropriado inscrever Mateus junto ao título, de forma que, assumir como isso e distinguindo de outra de seu próprio homiliário. Em não assumir porém santo testemunho, frequentemente foi necessário em algumas partes reduzir pela metade para evitar excessiva extensão, igualmente para citarem de forma escondida,outros autores sem perder a sequencia da exposição, escrito ordem trocada; de vez em quando à ideia mais importante do ensinamento possui, usando palavras diferentes, principalmente nas homilias de São Crisóstomo, por causa que esta é uma tradução corrompida.

A minha intenção com esta obra não foi seguir literalmente o ensinamento, mas ao contrário oferecer às ideias mais importante da mistica; ocasionalmente à ideia mais importante para destruir erros (heresias), e igualmente confirmar as verdades católicas. Que porém fosse necessário para entender, Porque no Evangelho transmite particularmente a forma da Fé Católica e toda a regra de vida Cristã.

Para que a presente obra não pareça prolixa (longa) para alguém. Fiz o que não podia, o mais possível perseguir isso, todas sem diminuição, e muitos sentenças explicação Santos Padres, de tal forma a preservar concisão, recebi como já foi dito de Vossa Santidade o

presente trabalho, para a discussão e a correção que Vossa Santidade julgar necessária, fruto Vossa solicitude e de minha obediência, de forma que já que de Vós veio prescrição e a Vós é reservado o parecer final, "*para o lugar de onde saíram voltam os rios, no seu percurso*". Ecl 1,[7]

# Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus

> Is 40,[9]*Sobe a um alto monte, tu que evangelizas Sião. Grita com voz forte, tu que evangelizas Jerusalém; levanta a voz, sem receio, e diz às cidades de Judá: "Aí está o vosso Deus!"* [10]*Olhai, o Senhor Deus vem com a força do seu braço dominador; olhai, vem com o preço da sua vitória, e com a recompensa antecipada.*

O profeta Isaías precursor do Evangelho manifesta, a sublimidade da doutrina do Evangelho, abrangendo brevemente o nome e essência, o doutor evangélico fala na pessoa do Senhor, dizendo *Sobe a um alto monte, tu que evangelizas etc.* Desde o começo assumindo o próprio nome do Evangelho.

Agostinho[a] Evangelho[b] nome em Latim interpretado com "boa noticia" ou "boa anunciação"; que na realidade sempre pode-se dizer para qualquer boa noticia, mas aqui o vocábulo é reservado especialmente Anunciação do Salvador. Naturalmente os narradores da Origem, dos Fatos, dos Ditos, e da Paixão do Nosso Senhor Jesus Cristo, dize-se propriamente dos Evangelistas. Crisóstomo[c] Com o que igualar esta boa noticia? Deus na terra, o homem no céu, amizade com Deus feito a nossa natureza, livre do demorado combate, o diabo confuso, livres da morte, e o Paraíso aberto. E acima de todas estas coisas a nossa dignidade, e com facilidade nós somos recebidos, Não porque trabalhamos, mas porque somos amados por Deus[d].

---

[a] PL 42, 210.

[b] Evangelho do grego εὐαγγέλιον (euangelion), que ocorre 77 vezes em 74 versículos no grego: Mt 4,[23]

[c] PG 57, 15 – 16.

[d] **Ef 2**, [8]Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; [9]não vem das obras, para que ninguém se glorie.

Agostinho[a]Deus, que havia previsto por mil meios à cura das almas, segundo as necessidades dos tempos (ordenados por sua mesma admirável sabedoria), de nenhum modo, proveio melhor às necessidades da humanidade, que quando o seu Filho único, consubstancial ao Pai e coeterno com Ele, se dignou a assumir o homem por inteiro: Jo 1,[14] *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós"*. Desse modo, ao aparecer entre os homens como verdadeiro homem, nos havia mostrado o quão alto lugar ocupa entre as criaturas a natureza humana. Agostinho[b] Finalmente, Deus se fez homem para que o homem se tornasse Deus. Glosa interlinhas Esta é a boa notícia de que o profeta previu e devem ser anunciados mais tarde, dizendo: Is 40,[9] *"Aí está o vosso Deus!"*. Leão[c]Aquele auto esvaziamento pelo qual o invisível se torna visível e o Criador e Senhor de tudo, torna-se um dos mortais, era um aceno de sua misericórdia, sem a privação de seu poder. Glosa interlinha Para que não acreditássemos que Deus diminuiu o Seu poder, diz o profeta: Is 40,[10] *"Eis o Senhor Deus que vem com poder"*. Agostinho[d] Não vem atravessando o espaço, senão manifestando-se aos mortais na carne mortal. Leão[e] Por um poder inefável fez resultar que desde que Deus verdadeiro está unido à carne passível, levou o homem a glória pelo seu insulto, a incorruptibilidade através do seu suplicio (calvário), a vida pela sua morte. Agostinho[f] Pela efusão de Sangue inocente foi

---

**1Jo 4**, [9]E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigênito, para que, por Ele, tenhamos a vida. [10]É nisto que está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados

[a] PL 34, 134-135.
[b] PL 39, 1659.
[c] PL 54, 765 A.
[d] PL 34, 23.
[e] PL 54, 381C – 382 A.
[f] PL 44, 180-181.

cancelada a escritura de condenação com que o Diabo tinha antes submetido o homem.[a] Glosa Interlinha E como em virtude da Paixão de Jesus Cristo, os homens livres do pecado, se tornam servos de Deus, continua o profeta: Is 40,[10] *"E Seu braço dominará"*. Leão[b] Nos encontramos em Jesus Cristo uma proteção tão singular que, uma vez assumida a condição mortal pela sua essência impassível, esta não continuou na natureza passível. Deste modo o que estava morto pode ser vivificado pelo que não podia morrer. Glosa E assim, por Cristo nos abre as portas da imortalidade. Por isso, disse depois: Is 40,[10] *"Eis, o prêmio traz com ele"*. Deste prêmio fala o mesmo Jesus Cristo: Mt 5,[12] *"Sua recompensa é muito grande no céu."*. Agostinho[c] A promessa da vida eterna e do Reino do Céu pertence ao Novo Testamento. o Antigo só contem promessas temporais.

Glosa[d] Quatro coisas nos ensina o Evangelho de Jesus Cristo: a Divindade que assume a natureza humana; a natureza humana que é assumida; sua Morte, pela qual somos libertados da escravidão; e sua Ressurreição, pela qual nos abre a porta à vida gloriosa. Isto é o que profetiza Ezequiel sobre a figura dos quatro seres. Gregório[e] Ele o Filho Unigênito de Deus, se fez verdadeiro homem. Ele, vitima de

---

[a] **Cl 2**,[13]Deus deu-vos a vida juntamente com Ele: perdoou-nos todas as nossas faltas, [14]anulou o documento que, com os seus decretos, era contra nós; aboliu-o inteiramente, e cravou-o na cruz.

**1Pd 2**,[24] subindo ao madeiro, Ele levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fostes curados.

[b] PL 54, 382 A.

[c] PL 42, 218 e 217.

[d] sobre Ezequiel – Ez 1,[5]E ao centro, distinguia-se a imagem de quatro seres viventes, todos com aspecto humano. [6]Mas cada um tinha quatro faces e quatro asas. […] [10]No que toca ao seu aspecto, tinham face de homem, à frente; mas os quatro tinham uma face de leão, à direita, uma face de touro, à esquerda e uma face de águia, à retaguarda.

[e] PL 76, 815 B.

nossa redenção, se dignou a morrer como vitelo[a] do sacrifício. Ele, por sua própria força, se levantou do sepulcro (cova) como um leão. Ele também, ao subir aos Céus, se elevou como a águia. Glosa[b] Em sua Ascensão revelou a sua divindade. São Mateus nos é representado por o **homem**, porque se detém principalmente na humanidade de Jesus Cristo; São Marcos pelo **leão**, porque trata de sua Ressurreição; São Lucas pelo **touro**, porque se ocupa do sacerdócio; São João pela **águia**, porque ele escreveu sobre os mistérios divinos. Ambrósio[c] Daí que prevaleceu chama-se livro moral o Evangelho de Mateus, porque é costumes se dizer propriamente do homem, e não de outro ser. São Marcos é reconhecido sob a figura de um leão, porque começa seu relato com a expressão do poder divino nestes termos: Mc 1,[1] *"Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus"*. São Lucas é reconhecido sob a figura de um touro, porque ele começa seu livro falando sobre o sacerdócio, e o touro é a vítima imolada (sacrificada) pelo sacerdote. Gregório[d] São João é dada a figura da águia, porque mostra os milagres da ressurreição divina. Isto mesmo atesta no começo de cada um dos quatro Evangelhos. São Mateus é com razão figurado pelo homem, porque ele começa seu Evangelho através da geração humana de Cristo. São Marcos pelo leão, porque começa com a voz que clama no deserto[e]. São Lucas por um touro, porque ele começa o sacrifício, e São João dignamente pela águia, porque parte da divindade de Cristo. Agostinho[f] Também pode dizer que o São Mateus é definido pelo leão, porque pós em relevo a estirpe real de

---

[a] Vitelo = novilho que ainda não tem um ano; etimologia latina [*vitéllus,i 'vitelo*], bezerrinho; novilho, bezerro, garrote, touro.
[b] PL 114, 64 B. [Glosa sobre Ezequiel 1,[9]]
[c] PL 15, 1612 A – C.
[d] PL 76, 815 A.
[e] O deserto é considerado na Bíblia como a morada dos leões.
[f] PL 34, 1046 e 1047.

Jesus Cristo[a];[...] São Lucas pelo touro, vítima do sacerdote; [...] São Marcos, que não foi proposta a narrar nem a estirpe real nem a sacerdotal, senão que se ocupa da humanidade de Jesus Cristo, é representado pela figura do homem. Estes três seres, o leão, o homem e o touro, andam pela terra, de modo que os três evangelistas trataram principalmente com Jesus Cristo agiu como homem. Mas São João tem o voo da águia, e contempla com a penetrante visão de seu espirito à luz do Ser imutável. Disto resulta que os três primeiros Evangelistas não se ocuparam, senão da vida ativa, e São João da contemplativa. Remigio Doutores grego, ao contrário, veem na figura do homem para São Mateus, porque ele descreve a genealogia do Senhor segundo a carne. No leão veem a São João, porque assim como o leão com seu rugido amedronta todos os animais, assim também São João infundiu terror a todos os hereges. Veem a São Lucas no touro, porque esta é a vítima do sacrifício, e este sempre tratou sobre o templo e o sacerdócio. E na águia veem a São Marcos, porque a Sagrada Escritura a águia geralmente significa que o Espírito Santo falando pela boca dos Profetas[b], e ele começa seu Evangelho com uma

---

[a] **Judá:** Gn 49,[8]A ti, Judá, teus irmãos te louvarão. A tua mão fará curvar o pescoço dos teus inimigos. Os filhos de teu pai inclinar-se-ão diante de ti! [9]Tu és um leãozinho, Judá, quando regressas, ó meu filho, com a tua presa! Ele deita-se. É o repouso do leão e da leoa; quem ousará despertá-lo? **Judá** é a tribo davídica, messiânica e teve grande importância na conquista da Terra Prometida (Jz 1,[2-19]). Aí radica a sua importância. Por isso, as outras tribos inclinar-se-ão diante de ti (Gn 27,[29];Gn 29,[35]; Dt 33,[7]; Js 15,[1-63]). É comparado a um leão (Ez 19,[1-9]; Ap 5,[5]Então, um dos anciãos disse-me: "Não chores. Porque venceu o **Leão da tribo de Judá**, o rebento da dinastia de Davi; Ele abrirá o livro e os seus sete selos." Jesus Cristo).

[b] **Dt 32**,[11]Ele é como a águia a incentivar os seus filhos, esvoaçando sobre os seus filhotes: estendeu as suas asas, tomou-os, levantando-os sobre as suas penas.

**Ez 17**,[3]Dirás: Assim fala o Senhor Deus: A grande águia de asas enormes, compridas, cobertas de plumas multicolores, veio do Líbano comer a ponta do cedro.

citação de um dos profetas.

JERÔNIMO[a] A cerca do número de evangelistas deve notar-se que havia muitos que escreveram evangelhos, como nos foi dado a entender São Lucas, quando diz: Lc 1,[1] *"Desde que muitos tentaram colocar em ordem"*. Isto o atesta as obras que ainda hoje remanescente, dadas a luz por diversos autores, deram origem a várias heresias. Tal é o caso do evangelho dos egípcios, evangelho de São Tomé, evangelho de São Bartolomeu, e evangelho dos Doze Apóstolos, evangelho de Basilides e evangelho de Apeles e tantos outros que seria pesado enumerar[b]. Mas a Igreja, fundada pela palavra do Senhor sobre a Pedra (São Pedro)[c], e regava o

---

**Os 8**,[1]Leva à boca a trombeta! Pois a desgraça precipita-se como uma águia sobre a casa do Senhor, porque violaram a minha aliança e transgrediram a minha lei.

[a] PL 26, 15 a 17 A.

[b] Essas outras composições são apócrifos mencionada por Clemente de Alexandria. (Strom. iii. p. 539, 553) Orígenes (em Lc 1) Eusébio (Hist. III. 25) Psendo-Atanásio (Synops. 76) Cirilo (Catech. iv.36. vi.3l) Epifânio (Haer. 62.n.2) Ambrósio (em Lc 1,[2]) e o Papa Gelásio, em seu decreto. O Evangelho segundo os egípcios é suposto ser uma das obras referidas no início da São Lucas. Foi posteriormente utilizado pelos gnósticos e Sabelianos em sua defesa. Não parecem ter sido vários evangelhos segundo Tomás, uma atribuída a um discípulo de Manes; um de uma data anterior. Um ainda existe e é um dos dois evangelhos da infância de nosso Salvador, o que parece ser o trabalho dos gnósticos. O Evangelho segundo os Doze Apóstolos, parece ser o mesmo que o Evangelho celebrada de acordo com os nazarenos, ou hebreus, deveria ter sido antes de os Evangelhos inspirados, e depois corrompido pelos ebionitas. Basilides foi um gnóstico, e Apeles um marcionita. Pouco se sabe dos Evangelhos, de acordo com Matias, e Bartolomeu; o antigo parece ter sido de origem gnóstica.

[c] **Mt 16**,[18]Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra **edificarei a minha Igreja**, e as portas do Abismo nada poderão contra ela.

**Lc 22**, [31]Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo; [32]mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça; e tu, por tua vez, **confirma os teus irmãos**.

**Jo 21**, [15] Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: **Apascenta os meus cordeiros**. [16] Perguntou-lhe outra

paraíso por quatro rios[a], tem quatro anéis e quatro ângulos pelos quais com varas moveis como a arca da aliança para guardar a Lei o Senhor[b]. AGOSTINHO[c] O número quatro é talvez também relacionada com as partes da terra[d], na medida em que cresce a Igreja de Jesus Cristo. No entanto, a ordem deve ser atribuído aos Apóstolos, no conhecimento e na pregação do Evangelho não é a mesma necessariamente seguida pelos escritores sagrados. Os primeiros que foram chamados para conhecer e pregar a verdade são aqueles que seguiram o Senhor durante a Sua

---

vez: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: **Apascenta os meus cordeiros**. 17 Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: Amas-me?, e respondeu-lhe: Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: **Apascenta as minhas ovelhas**.

[a] **Gn 2**,10Um rio nascia no Éden para regar o jardim, dividindo-se, a seguir, em **quatro braços**. 11O nome do primeiro é Fison, rio que rodeia toda a região de Havilá, onde se encontra ouro, 12ouro puro, sem misturas, e também se encontra lá bdélio e ônix. 13O nome do segundo rio é Gueon, o qual rodeia toda a terra de Cuche. 14O nome do terceiro é Tigre, e corre ao oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates.

[b] **Ex 27**,1Farás o altar de madeira de acácia, com cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura. O altar será quadrado e terá três côvados de altura. 2Nos **quatro ângulos**, modelarás hastes que formarão uma única peça com o altar e revesti-lo-ás de cobre.

**Ex 25**,12Fundirás, para a Arca, quatro argolas de ouro, e fixá-las-ás nos seus **quatro ângulos**: duas de um lado, duas de outro. 13Mandarás fazer varais de madeira de acácia revestidos de ouro; 14introduzirás os varais nas argolas, ao longo dos lados da Arca, a fim de servirem para a transportar. 15Os varais devem estar sempre nas argolas da Arca; não mais poderão ser retirados. 16Depositarás na Arca o testemunho que te darei.

[c] PL 34, 1043.

[d] **Is 11**, 12Levantará o seu estandarte diante das nações para juntar os exilados de Israel, e reunir os dispersos de Judá **dos quatro canto**s da terra.

**Ap 7**, 1Depois disso, vi **quatro Anjos** que se conservavam em pé nos **quatro cantos** da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre árvore alguma.

**Jr 49**, 36Mandarei vir sobre Elam **os quatro ventos, dos quatro cantos do céu**. Dispersá-los-ei por todos estes ventos e não haverá nação onde não cheguem os fugitivos de Elam.

vida mortal, ouviram seus ensinamentos, testemunharam seus milagres, e recebeu sua boca, a fim de pregar o Evangelho. Mas quanto à composição do Evangelho, que certamente foi um mandato divino, dois apóstolos do número daqueles a quem Cristo tinha escolhido antes de sua Paixão, São Mateus toma o primeiro lugar e São João o último. Os outros dois evangelistas não eram desse número, porém eles tinham seguido Jesus Cristo na pessoa de dois apóstolos[a], que os receberam como filho, e entre os quais eles foram colocados como proteção em ambos os lados REMIGIO São Mateus escreveu na Judeia, no tempo do imperador Caio Calígula[b], São Marcos, na Itália, em Roma no tempo de Nero[c] (ou de Cláudio[d] segundo Rabano), São Lucas, na Acaia e Beócia a pedido de Teófilo, e São João em Éfeso, na Ásia Menor, no tempo de Nerva[e]. BEDA[f] E embora sejam quatro os evangelistas, o Evangelho não é mas que um, porque os quatro livros que contêm a mesma Verdade. Porque, assim como dois versos sobre um mesmo tema diferem apenas pela diversidade de métrica e de palavras, mas não pelo pensamento, que é o mesmo assim os livros dos Evangelistas, com quatro, formando um

---

[a] **Marcos**: Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica; "E João, o presbítero, também disse isto: Marcos, sendo o intérprete de Pedro, tudo o que registrou, escreveu-o com grande exatidão, não, entretanto, na ordem em que foi falado ou feito por nosso Senhor, pois não ouviu nem seguiu nosso Senhor, mas, conforme se disse, esteve em companhia de Pedro, que lhe deu tanta instrução quanto necessária, mas não para dar uma história dos discursos do nosso Senhor. Assim Marcos não errou em nada ao escrever algumas coisas como ele as recordava; pois teve o cuidado de atentar para uma coisa: não deixar de lado nada que tivesse ouvido nem afirmar nada falsamente nesses relatos."

**Lucas**: a tradição mostra que são Lucas é o autor do terceiro Evangelho, é mencionado na Epístola a Filemon (Fl 1,[24]), como seguidor de Paulo.

[b] Calígula foi Imperador romano de 37-41.

[c] Nero foi Imperador romano de 54-68.

[d] Cláudio foi Imperador romano de 41-54.

[e] Nerva foi Imperador romano de 96-98.

[f] PL 92, 307 D – 308 B.

único Evangelho, pois eles contêm a mesma Doutrina da Fé Católica. Crisóstomo[a] Bastava que um só Evangelista o tivesse dito tudo. No entanto, falando de tudo, pela mesma boca, mas não no mesmo tempo ou nos mesmos lugares, e sem ter antes entrado em acordado, seu testemunho adquire a força máxima da verdade. Mesmo para aquilo que nos parece discordar sobre pontos insignificantes é a melhor prova de sua veracidade, já que se em tudo estivessem em acordado, pensariam os adversários que se haviam entendido para escrever o que escreveram, como obedecendo a um lema[b]. Em todo o principal, esto é, em tudo o que concernente à moral ou a fé, não há a menor discrepância. Quanto aos milagres, como se é dito em alguns, e que aquilo que não disse o primeiro, que não se perturbe ou surpreenda. Para se tivesse todos contado a mesma história dos outros tornaram-se totalmente inútil, pelo contrário, se todos contassem todos os milagres, como poderíamos encontrar essa unidade admirável entre eles? E se todos tivessem narrados fatos diferentes, mal podia manifestar a sua consonância. Quanto às variações do tempo e como os eventos têm lugar, não destrói a verdade proclamada, conforme se demostrará mais adiante. Agostinho[c] Apesar de cada um deles parecer ter seguido seu plano narrativo peculiar, não se vê, sem duvidas, que tenha querido escrever como ignorando o que o outro havia já dito, ou que tenha passado por alto algo que ignoravam e depois se descobriu que outro o havia escrito. Cada um tem trabalhado sob a inspiração de Deus.

Glosa Interlinhas A sublimidade da doutrina dos Evangelhos consiste antes de tudo na excelência da autoridade de onde vem. Agostinho[d] Entre todos os livros sagrados de autoridade

---

[a] PG 57, 16.

[b] **Lema**: norma ou sentença, geralmente curta, que resume um ideal, objetivo; emblema, divisa; proveito, ganho; tema de um desenvolvimento, proposição.

[c] PL 34, 1070.

[d] PL 34, 1041-1043.

divina, os Evangelhos ocupam o primeiro lugar. Seus primeiros pregadores foram os Apóstolos que vieram a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, vivendo na carne. Disto São Mateus e São João crendo que deviam escrever o que eles mesmos haviam visto, o consignara cada qual em um livro diferente. Mas nunca para ser acreditado (no que diz respeito ao conhecimento e à pregação do Evangelho) que havia uma diferença entre os que anunciou depois de seguir o Senhor da vida, e aqueles que acreditam fielmente a palavra desses, ordenou o divino providência que o Evangelho não só era pregado, mas também escrito com a mesma autoridade e sob a inspiração do Espírito Santo, pelos primeiros Apóstolos. Glosa Interlinhas E assim, a sublimidade da doutrina procede do mesmo Jesus Cristo, como o indica o Profeta no texto citado, ao dizer: Is 40,[9]"*Sobe a um alto monte,* [...]". Este monte alto é Cristo, do qual disse o mesmo Isaías: Is 2,[2]"*No fim dos tempos o monte do templo do Senhor estará firme, será o mais alto de todos, e dominará sobre as colinas. Acorrerão a ele todas as gentes,* [...]". Isto é, todos os santos sobrem a montanha chamada Monte Cristo, Jo 1,[16]*"de cuja plenitude todos nós recebemos graça"*. com razão, pois, se dirigem a São Mateus estas palavras: Mt 5,[1]*"subiu à montanha"*. porque ele no mesmo instante e ao lado do mesmo Jesus Cristo, viu seus milagres e ouviu sua doutrina. Agostinho[a] Examinemos agora o que habitualmente inquieta a alguns: Porque o Senhor não escreveu nada Ele mesmo, sendo necessário crer o que os outros escreveram sobre Ele? Na verdade não podemos dizer que Ele não tenha escrito, todas as vezes que seus membros executam o que lhes manda a Cabeça[b]. Assim

---

[a] PL 34, 1047 e 1070.

[b] **Cabeça** – Cl 1,[15]É Ele a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criatura; [16]porque foi nele que todas as coisas foram criadas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, os Tronos e as Dominações, os Poderes e as Autoridades, todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. [17]Ele é anterior a todas as coisas e todas elas subsistem nele. [18]**É Ele a cabeça do Corpo, que é a**

pois, mandou escrever, àqueles que eram suas mãos, o que Ele quis que nós soubéssemos de seus feitos (atos) e doutrina.

Glosa Em segundo lugar a doutrina dos Evangelhos é sublime por sua virtude, como disse o Apostolo (Paulo) em sua carta aos Romanos: O Evangelho Rm 1,[16]*é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê*. Isto mesmo é o que fala o Profeta mas palavras já citadas: Is 40,[9]*Grita com voz forte, tu que evangelizas*. Estas designam o tempo e o modo de anunciar a doutrina dos Evangelhos: em voz alta, ou seja, com clareza. Agostinho[a] O modo como a Sagrada Escritura foi escrita sem duvidas, é acessível a todos, porém compreensível a muitos poucos, fala sem engano o que contém de claro, como a um amigo intimo ao coração, dos ignorantes e dos sábios. Na verdade da qual oculta um mistério, e não si expressa soberba e elevação, que não possa ser entendida por mentes lentas e incultas, como pobres e ricos; mas antes convida todos com uma linguagem humilde, para que não somente manifestar e nutrir, mas também para excitá-los nas verdades misteriosas, por isso de tal modo claro mas também sob o véu do mistério. e para que o linguajar literal não nos enfade, mas pelo contrário, estimulando a investigação, renovando o desejo e o modo de conhecer, e renovada na suave intimidade. Com este saudável método, os maus são corrigidos, os fracos são fortalecidos, os fortes são alegrados. Glosa Interlinhas Porém Is 40,[9]*Grita com voz forte*, longe é ouvida, possui nesta designação que a proclamação Doutrina do Evangelho não deve ser para uma só nação, mas o mandato de proclama é para todas nações (universal, católica). Diz o Senhor: Mc 16,[15]*Ide pelo mundo*

---

**Igreja.** É Ele o princípio, o primogênito de entre os mortos, para ser Ele o primeiro em tudo; [19]porque foi nele que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude [20]e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu.

[a] PL 33, 524.

*inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura!*. Gregório[a] *A toda criatura!* pode designar sem duvidas, todas as nações da terra. Glosa Interlinhas Terceiro lugar, excelência e sublime doutrina do evangelho que nos dá liberdade. Agostinho[b] No Antigo Testamento, Jerusalém terrena escravos produziram apenas pela promessa de bens temporais ou a ameaça do mal. Mas no Novo, onde a fé é informada pela caridade, somos chamados a obedecer a lei, não tanto pelo medo da punição mas pelo amor da justiça: a Jerusalém eterna só dá à luz a crianças livres. Glosa Interlinhas Daí o profeta refere-se à sublimidade do ensinamento do Evangelho com estas palavras: Is 40,[9]*levanta a voz, sem receio*. Ele continua a ver a quem e por que foi escrito este Evangelho. Jerônimo[c] São Mateus escreveu seu Evangelho na Judeia e em hebraico, pois ele destina-se principalmente aos judeus que tinham abraçado a fé. Depois de ter pregado o Evangelho, ele escreveu em hebraico, a fim de perpetuar a memória na mente de seus irmãos, pois assim como era necessário para confirmar a fé no evangelho que foi pregado, como também ele escreveu para combater os hereges. Crisóstomo[d] Esta é a sequência seguida por São Mateus em sua narrativa: primeiro o Nascimento, segundo o Batismo, terceiro a Tentação, quarto Doutrina, quinto os Milagres, sexto sua Paixão, sétimo sua Ressurreição e Ascensão ao céu. Esta foi a proposta não só para explicar a vida de Cristo, mas também a nota de todas as fases da vida Cristã. Então, nada importa ter nascido depois nossos pais se não tivermos regenerados pela água e pelo Espírito Santo. Depois de receber o batismo deve ser vigilante contra o diabo. Vencer a tentação, ele deve fazer-nos qualificados para ensinar a verdade: o Sacerdote, ensinar e

---

[a] PL 76, 1214 C.
[b] PL 42, 622-623.
[c] PL 26, 18.
[d] PG 56, 611.

incentivar na doutrina e com seu exemplo (isto equivale aos milagres), o leigo, mostrando a sua fé em suas obras. Finalmente, sair da arena deste mundo, para coroar a nossa vitória sobre o pecado com a recompensa da ressurreição e glória. GLOSA Do que temos dito, é claro que o tema do Evangelho, o número de evangelistas, símbolos que representaram as suas diferenças, a sublimidade da sua doutrina, aqueles para quem este Evangelho foi escrito e da ordem adaptada pelo escritor sagrado.



“Há de se notar que um indivíduo, vivendo em sociedade, constitui de certo modo uma parte ou membro da sociedade. Por isso, aquele que faz para o bem ou para o mal de um de seus membros atinge, com isso, a toda a sociedade” S. Tomás de Aquino Summa Theologiae I-II q 21 a 3

# Comentário do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

BJ[a] Mt 1,[1]Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

NTG[b] Mt 1,[1]Βίβλος γενέσεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, υἱοῦ Δαυῒδ υἱοῦ Ἀβραάμ.

NV[c] Mt 1,[1]Liber generationis Iesu Christi filii David filii Abraham.

Jerônimo[d] Porque São Mateus é representado pela *face de um homem*?[e] visto que é pela natureza humana começou a escrever, dizendo *Livro da origem de Jesus Cristo, etc.* Rabano[f] Começa narrando, onde admite de forma categórica, revelando a geração de Cristo segundo carne. Crisóstomo[g] Escreveu o Evangelho para os Judeus, era desnecessário que expusesse natureza divina, o qual conheciam;[h] porém foi necessário mostrar o mistério da Encarnação. São João porém escreveu o Evangelho para os gentios, O apresenta como Filho de Deus que eles não conheciam; Por essa razão foi ele o primeiro a mostrar que o Filho de Deus é Deus, consequentemente porque assumiu carne. Rabano[i] Apesar de com tudo, ser uma pequena parte do livro que

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] PL 26, 19 B.

[e] **Ez 1**,[5]*E ao centro, distinguia-se a imagem de quatro seres viventes, todos com aspecto humano.*

[f] PL 107, 731 C.

[g] PG 56, 612.

[h] Parece ser a testemunha geral da antiguidade que não era uma cópia em hebraico do Evangelho de São Mateus, quer escrito antes ou depois do grego. Esta cópia hebraica foi interpolada pelos ebionitas.

[i] PL 107, 731 D.

cuidar da geração, diz *O livro da geração*[a]. Era costume entre os Hebreus, de colocarem o nome do livro com a palavra com a qual o livro começava, com no caso de Gênesis[b], Êxodos e outros livros. Teria sido mais claro dizer que: Glosa ordinária[c]este é o livro das gerações, mas é costume como demonstra em muitos casos, como quando lemos: *A visão de Isaías*, ou seja, "Estas são as visões do profeta Isaías". Geração é dito no singular, apesar de sucessivas gerações são listadas porque todas elas são incluídas por causa da geração de Cristo. Crisóstomo[d] Chama a este livro: *o livro da geração*, porque toda a economia[e] da graça e a raiz de todos os bens está em que, Deus se fez homem; uma vez verificado isto, o que se segue é consequência racional. Rabano[f] Disse: *Livro da geração de Jesus Cristo*, porque sabia que antes havia escrito: *Livro da geração de Adão*[g], e começou a contrapor livro por livro, o Novo Adão (Jesus) ao velho Adão[h], por que tudo foi reparada no Novo o que "o velho" (Adão) tinha destruído. Jerônimo[i] Lemos em Isaías: Is 53,[8]*Quem relatará sua geração?*[j].

---

[a] São Tomás de Aquino, e outros Escritores usavam a Bíblia em Latim.

[b] Na realidade o nome do livro dos gênesis em hebraico é בְּרֵאשִׁית.(Berichit = *no começo,* ou *no princípio*).

[c] PL 114, 65 A.

[d] PG 57, 27.

[e] **Economia**: arranjo ou modo de funcionar dos diversos elementos de um todo; organização.

[f] PL 107, 731 D.

[g] **Gn 5**, [1] *Este é o livro da geração de Adão. Quando Deus criou o ser humano, fê-lo à semelhança de Deus*. Em grego LXX:

**Gn 2,**[4] *αὕτη ἡ* ***βίβλος γενέσεως*** *οὐρανοῦ καὶ γῆς ὅτε ἐγένετο ᾗ ἡμέρᾳ ἐποίησεν ὁ θεὸς τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν ;*

**Gn 5**,[1] *αὕτη ἡ* ***βίβλος γενέσεως*** *ἀνθρώπων ᾗ ἡμέρᾳ ἐποίησεν ὁ θεὸς τὸν Αδαμ κατ᾽ εἰκόνα θεοῦ ἐποίησεν αὐτόν […]*

**βίβλος γενέσεως** (biblos geneseus) = livro da geração.

[h] Gn 2,[7] וַיִּיצֶר֩ יְהוָ֨ה אֱלֹהִ֜ים אֶת־הָאָדָ֗ם עָפָר֙ מִן־הָ֣אֲדָמָ֔ה וַיִּפַּ֥ח בְּאַפָּ֖יו נִשְׁמַ֣ת חַיִּ֑ים וַיְהִ֥י הָאָדָ֖ם לְנֶ֥פֶשׁ חַיָּֽה׃

BJ O homem Adão (אָדָם *'adam*), vem do solo (אֲדָמָה *'adamah*)

[i] PL 26, 21C.

[j] Bíblia de Jerusalém Is 53,[8] […] Dentre os contemporâneos, quem se

Não concluir daí que o evangelista contradiz o profeta, porque Isaías fala que é impossível expressar o que começa a narrar, uma vez que ele fala da geração divina e São Mateus da Encarnação do Homem. Crisóstomo[a] Não olhe para a apresentação desta geração como sem importância, pois é Deus Supremo, Inefável que se dignou a tomar o nascimento no ventre de uma mulher e de ter por progenitores Davi e Abraão. Rabano Mas se alguém diz que o profeta (Isaías) não se refere à geração da humanidade, a resposta à pergunta do profeta que nenhum, mas muito poucos, porque realmente só São Mateus e São Lucas falaram. Rabano[b] Ao dizer, *de Jesus Cristo*, Mateus para exprimir a dignidade tanto a régia como a sacerdotal, pois Jesus (Josué)[c], que foi o primeiro a receber este nome, foi depois de Moisés, o primeiro líder dos filhos de Israel, e Aarão, consagrado pela unção mística (cristo), foi o primeiro sacerdote sob a Lei. Agostinho[d] Que Deus conferido pela unção para aqueles que foram ordenados sacerdotes e reis, Por isso o Espírito Santo foi enviado para Cristo feito homem, adicionando um caráter de santidade, pois o Espírito Santo, o qual purificou a Virgem Maria para preparar o Corpo do

---

preocupou com o fato de ter sido cortado da terra dos vivos, […]. **Obs**: contemporâneos – A palavra hebraica דּוֹר (*dor*) significa "geração" enquanto período de uma vida e, por extensão, os vivem durante esse período. Nunca significa nascimento ou origem; o sentido sugerido pelo grego e pelo latim "Quem relatará sua geração") e aplicado pelos Padres da Igreja à geração eterna do Verbo ou à concepção miraculosa de Jesus não é tradução exata do Hebraico. Propôs-se corrigir o texto, mas ele é sustentado por todos os testemunhos.

[a] PG 57, 25.

[b] PL 107, 731 D – 732 A.

[c] Em hebraico, existe apenas um nome, יְהוֹשׁוּעַ [Ie-ro-shu é] (Javé é salvação), e outro הוֹשֵׁעַ [*ro-che-á*] salvação, este era o nome original de Josué (Nm 13,[8.16]), que pode-se traduzir em português tanto Josué como Jesus. Em grego Ἰησοῦς [Iesous].

[d] PL 35, 2249.

Salvador[b], e por está unção do corpo do Salvador recebeu o nome de Cristo[c]. Crisóstomo[a] A falsa sabedoria dos ímpios[b] judeus de negar que Jesus era da descendência de Davi, o evangelista tem, portanto, o cuidado de acrescentar: *filho de Davi, filho de Abraão*. Mas por que não é o suficiente dizer que é filho só de Abraão, ou só de Davi? Porque ambos tinham recebido a promessa de que Cristo viria para os seus descendentes: disse Deus a Abraão: Gn 22,[18]*Todas as nações da terra serão abençoados pela sua raça*, e a Davi: Sl 131(130),[11]*O Senhor fez um juramento a Davi, uma promessa a que não faltará: "Hei de colocar no teu trono um descendente da tua família."*. Além disso, o Evangelista chama Jesus Cristo, *filho de Davi e Abraão* para mostrar o cumprimento das promessas que foram feitas a ambos. Outra razão é que na pessoa de Jesus Cristo se reuniria a tripla dignidade do Rei, do Profeta e do Sacerdote. Ora, Abraão era um sacerdote e profeta, sacerdote como Deus disse em Gênesis: Gn 15,[9]*Leve-me a sacrificar uma novilha de três anos*; Profeta como Deus disse ao rei Abimeleque: Gn 20,[7]*Ele é um profeta e vai orar por você*. Quanto a Davi, era o rei e profeta, mas não um sacerdote. Jesus Cristo é chamado o filho de

---

[b] **Prefácio da Imaculada Conceição de Nossa Senhora** – A fim de preparar para o vosso Filho Mãe que fosse digna dele, preservastes a Virgem Maria da mancha do pecado original, enriquecendo-a com a plenitude de vossa graça. Nela, nos destes as primícias da Igreja, esposa de Cristo, sem ruga e sem mancha, resplandecente de beleza. Puríssima, na verdade, devia ser a Virgem que nos daria o Salvador, o Cordeiro sem mancha, que tira os nossos pecados. Escolhida, entre todas as mulheres, modelo de santidade e advogada nossa, ela intervém constantemente em favor de vosso povo. **Missal Dominical**: Missal da Assembleia Cristã. Paulus, 1995. p. 589.

[c] **Cristo** – [G] Χριστός [*Christos*]; [H] מָשִׁיחַ [máchiarr]: ungido, messias; aquele que é ungido, consagrado [Designação única e específica para Jesus, o ungido do Senhor.]; o Cristo pelo latim; o agnome Cristo, Christ é vernaculização do latim Christus,i 'Cristo.

[a] PG 57, 25.

[b] Ímpio no sentido de aquele que não respeita os valores comumente admitidos pelos cristãos.

ambos, para nós sabermos que essa tripla dignidade de seus dois antepassados são reconhecidas em Jesus Cristo. Ambrósio[a] Entre os antepassados de Cristo, os escritores sagrados escolheram dois, aquele a quem Deus havia prometido a herança das nações (Igreja), e o outro em que ele previu que Cristo nasceria de sua raça. Davi, apesar de posterior na ordem de sucessão, no entanto, é nomeado em primeiro lugar, porque as promessas destinada a Cristo para ultrapassar a Igreja, que só existe por Jesus Cristo por que o que salva é claramente superior ao que é salvo. Jerônimo[b] A ordem é invertida, mas por alguma razão necessária porque se o nome de Abraão que havia precedido de Davi, ele teria sido obrigado a repetir o nome de Abraão para encadear a serie de gerações. Crisóstomo[c] Outra razão é que a dignidade do trono prevaleceu sobre a da natureza, e apesar de Abraão preceder no tempo, Davi precede na dignidade (rei).

Glosa Como todo este livro visa a vida de Jesus Cristo, é necessário, antes de tudo para formar uma ideia exata. Ou é mais fácil explicar tudo no decorrer deste trabalho diz respeito à sua pessoa divina. Agostinho[d] Todos os erros dos heréticos sobre Jesus Cristo pode ser reduzido para três classes: aqueles relacionados à sua divindade, sua humanidade, ou ambos ao mesmo tempo. Agostinho[e] Cerinto[f] e os Ebionitas disseram que Jesus Cristo era um simples homem. Que segundo Paulo de Samósata, Cristo não existiu sempre, mas Ele iniciou quando de Maria nasceu, achava que [Jesus] é apenas um mero homem. Esta

---

[a] PL 15, 1676 A.
[b] PL 26, 21 C.
[c] PG 56, 613.
[d] PL 35, 1332.
[e] PL 42, 27.
[f] Cerinto. Um gnóstico-Ebionita herege, contemporâneo de São João, o apóstolo teria escrito o Evangelho, contra os erros sobre a divindade de Cristo.

heresia foi renovada depois por Fotino. Atanásio[a] O Apóstolo João, antecipando-se muito antes, com a luz do Espírito Santo, a loucura destes homens, despertando do sono profundo da ignorância com o tom de sua voz poderosa, dizendo: Jo 1,[1]*No princípio era o Verbo e o verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.* Logo o que desde o principio estava com Deus, não poderia só no momento do nascimento começasse a existir. (escute isto Fotino) O próprio Jesus Cristo que disse: Jo 17,[5]*E agora, glorifica-me, Pai, junto de Ti, com a gloria que Eu tinha junto de Ti antes que o mundo existisse.*

Agostinho[b] A perversidade de Nestório[c] foi dizer que: o que foi gerado no ventre da Virgem Maria, era simplesmente um homem, que o Verbo de Deus não é uma única pessoa, em inseparável União, doutrina que os católicos não podem

---

[a] PG 62, 190 A.

[b] PL 42, 50. fonte: <<http://www.augustinus.it/latino/eresie/index2.htm>> 27 fev. 2010.

[c] Nestório (380-451) foi um monge, oriundo de Alexandria, que se tornou patriarca de Constantinopla em 428. Acreditava que em Cristo há duas pessoas (ou naturezas) distintas, uma humana e outra divina, completas de tal forma que constituem dois entes independentes. Nestório foi condenado como herege no Concílio de Éfeso (431) por defender que Maria não era mãe de Deus, mas apenas mãe de Jesus. Ele rejeitava a utilização do termo Theotokos, uma palavra muito usada para referir-se a Maria e que significa literalmente "Mãe de Deus". Esta não foi uma discussão de caráter mariológico, mas sim cristológico, visto que Nestório opôs-se ao termo não porque exaltasse a pessoa da Virgem Maria, mas porque abordava a divindade de Cristo de tal maneira que poderia ofuscar sua natureza humana. Para solucionar o problema Nestório sugeriu um novo termo – Cristotokos ("Mãe de Cristo"), afirmando com isso que Maria não foi progenitora da divindade mas apenas da humanidade de Cristo. Fonte: Fonte: Chapman, John. "Nestorius and Nestorianism." The Catholic Encyclopedia. Vol. 10. New York: Robert Appleton Company, 1911. 7 Jan. 2010 <<http://www.newadvent.org/cathen/10755a.htm>>.

ouvir.[a] Cirilo[b] O Apóstolo (Paulo), falando do Unigênito de Deus: Fl 2,[6]*Ele (Jesus Cristo), estando na forma de Deus*[c] *não usou de seu direito de ser tratado como um deus;* [7]*mas se despojou, tomando-se a forma de escravo. Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em se aspecto como homem* [8]*baixou-se, tornando-se obsidente até a morte, à morte sobre a cruz*. Quem, então, que é sob a forma de Deus? Ou que estava despojado e humilhado como um homem? Talvez possa dizer os hereges que, em dois divide-se o Cristo, isto é em homem e Verbo, que o homem é o único que sofreu a aniquilação, separando-lhe do Verbo de Deus. Temos de provar antes que o homem foi compreendido e, na forma é igual a seu Pai, que será verificada no modo do aniquilamento. Mas nenhuma criatura por sua própria natureza, é igual ao Pai. Como, então, é dito ser esvaziado? Como desceu do alto para ser homem? O que se entende tomar a forma de servo, se desde o principio não tem? Dizer que a Palavra existe como o Pai habita no homem nascido de mulher: esta é a aniquilação. Certamente, eu ouço o santo apóstolo dizendo do Filho: Jo 14,[23]*Quem me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e viremos a ele e fazer a nossa habitação com ele*. Ouça como ele diz que aqueles que o amam Ele e Deus Pai coabitarem nele? Você acha que nós dizemos que

---

[a] Em outras palavras: Nestório afirmava que o Verbo habitava na humanidade de Jesus, haveria duas pessoas em Jesus, uma humana, e outra divina. Unidas entre si, tão somente por um vinculo tênue. Erro refutado pelo concílio de Éfeso.

[b] PG 77, 23 A.

[c] BJ nota g, pág. 2049. Uma vez que "forma" é usada intercambiavelmente com "imagem" na LXX. "forma de Deus" é sinônimo para "imagem de Deus", que é predicado de Adão (Gn 1,[27]*Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus Ele o criou; e criou-os homem e mulher.*; 1Cor 11,[7] *O homem não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem.),* e de Cristo 2Cor 4,[4] *para os incrédulos, cuja inteligência o deus deste mundo obscureceu a fim de que não vejam brilhar a luz do Evangelho da glória de Cristo, de Cristo que é a imagem de Deus.*

despojou e humilha e assume a forma de escravo, porque ficou em santas almas daqueles que o amam? Porém que o Espírito Santo habita em nós, certamente, e isto é a verdadeira Encarnação? Abade Isidoro[a] Porque não podemos enumerar tudo, vamos dizer algumas palavras que resumem tudo: O que era Deus, tendo uma linguagem cheia de humildade, faz algo bom, útil e não prejudica a sua natureza imutável, enquanto que o homem não pode de outra maneira se apropriaram da linguagem do divino e sobrenatural, sem a presunção de soberania e de culpa. Um rei pode fazer ações comuns, um soldado não pode assumir atitudes de um rei. Se assim for, quem é Deus encarnado, pode fazer as ações ordinárias humilde, mas para um simples homem, as coisas divinas são impossíveis. Agostinho[b] Sabélio[c] discípulo de Noetos, como alguns citam, ensinou que Cristo foi a mesma Pessoa do Pai e do Espírito Santo[d]. Atanásio[e] A audácia deste erro mais insano vou limitar a autoridade dos testemunhos celestiais, e demonstram a personalidade distinta da substância propriamente dita, do Filho. Não vou produzir coisas que são susceptíveis de ser explicado como aceitável para a hipótese da natureza humana, mas deve oferecer passagens como todos permitirá ser decisivo em uma prova

---

[a] Abade Isidoro, Epist. Lib. IV. 166 Ou Abade Isidoro, ad Atribium presbiterum, epist. 41,2.

[b] PL 42, 32.

[c] Sabélio (? - 215 dC), foi um teólogo cristão, provavelmente nascido na Líbia ou Egito. A sua fama iniciou-se quando foi para Roma, tornando-se líder daqueles que aceitaram a doutrina do monarquianismo (modalista). Foi excomungado pelo Papa Calixto I em 220 dC.

[d] O Monarquismo propriamente dita (Modalistas) exagerada a unidade do Pai e do Filho, de modo a torná-los, mas uma única pessoa, assim, as distinções na Santíssima Trindade são energias ou modos, não as Pessoas: Deus, o Pai aparece na terra como Filho, daí, parecia a seus adversários do Monarquismo que o Pai sofreu e morreu. No Ocidente, eles eram chamados Patripassians, enquanto no Oriente são geralmente chamados Sabelianismo.

[e] PG 62, 185 C.

de Sua natureza divina. Em Gênesis, encontramos Deus dizendo: Gn 1,[26]*Façamos o homem à nossa imagem e semelhança*. Eis aqui o plural diz: *Façamos*, a outro nitidamente indicam a quem se fala este discurso. Se é um, faça-se a sua imagem teria dito; outra e diferente imagem mostra evidente. *façamos o homem a nossa imagem*. GLOSA[a] Outros negam a verdadeira humanidade de Cristo, Valentino[b] alegou que Cristo enviado pelo Pai, estava revestido de um corpo celeste ou espiritual e não tinha assumido qualquer coisa da Virgem Maria, depois de ter passado apenas por ela como um rio ou canal, mas não assumindo a sua carne. AGOSTINHO[c] A razão de nós acreditarmos que Jesus Cristo nasceu da Virgem Maria, não é que Ele não poderiam ter aparecido entre os homens em um corpo de verdade, mas porque é assim está escrito nas Escrituras, que devemos acreditar a fim de sermos cristãos, ou para sermos salvo. E se o corpo tomado de

---

[a] PL 42, 28.

[b] Valentino, o mais conhecido e mais influente dos hereges gnósticos, foi carregada de acordo com Epifânio (Haer., XXXI), na costa do Egito. Ele foi treinado na ciência helenística em Alexandria. Como muitos outros professores heréticos, ele foi para Roma o melhor, talvez para divulgar suas opiniões. Ele chegou lá durante o pontificado de Hyginus e permaneceu até o pontificado de Aniceto. Durante uma estada de quinze anos, talvez, se tivesse no início aliou-se com a comunidade ortodoxa em Roma, ele era culpado de tentar estabelecer o seu sistema herético. Seus erros levaram à sua excomunhão, depois que ele consertou a Chipre, onde retomou suas atividades como professor e onde morreu provavelmente de cerca de 160 ou 161. Valentino professou ter derivado suas ideias de Theodas ou Theudas, um discípulo de São Paulo, mas seu sistema é, obviamente, uma tentativa de amalgamar especulações grego e oriental do tipo mais fantásticas com ideias cristãs. Ele foi especialmente grato a Platão. Dele derivou o paralelo entre o mundo ideal (pleroma) e o mundo inferior dos fenômenos (o Kenoma). Valentino desenhou livremente em alguns livros do Novo Testamento, mas usou um estranho sistema de interpretação que os autores sagrados foram responsabilizados por suas próprias visões cosmológicas e panteísta. Na elaboração de seu sistema era completamente dominada por dualista fantasias.

[c] PL 42, 483.

uma substância ou líquido celeste queria tornar-se verdadeira carne humana, que se negar que ele poderia ter feito? Agostinho[a] Os maniqueístas dizem que Nosso Senhor Jesus Cristo era um fantasma e não poderia ter nascido de uma mulher. Agostinho[b] Mas se o corpo de Cristo era um fantasma, o Senhor nos enganou, e se enganar, não é a Verdade. Mas Cristo é a Verdade[c], consequentemente, seu corpo não era um fantasma. Glosa E desde o início do Evangelho de Lucas mostra claramente que Cristo nasceu de uma mulher, para que se torne clara a sua verdadeira humanidade, eles (os Hereges) negão o começo de ambos os Evangelhos (Mateus e Lucas). Agostinho[d] Fausto diz: "É verdade, o Evangelho começou a ser escrito como a pregação de Cristo, que em nenhum lugar se diz sobre nascer de homens. Genealogia mas não é o Evangelho de modo que mesmo o escritor se atreveu a chamar como tal. Qual é, então, é o que ele escreveu? "Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de David." Não é o livro do Evangelho de Jesus Cristo, mas o livro de sua geração, São Marcos, como não cuidou de escrever a geração, mas somente a pregação do Filho de Deus é o Evangelho, ver como ele começou: "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus", assim você pode ver claramente que a genealogia não é o Evangelho. No mesmo São Mateus (Mt 4), lemos que, após a captura de João, Jesus começou a pregar o Evangelho do Reino. Então, como narrado antes deste evento, sabemos que é genealogia, não do Evangelho. Agostinho[e] Fausto diz: Eu aprovo com uma boa razão do início de São Marcos e São João, pois eles não têm nada de Davi, ou

---

[a] PL 40, 14.
[b] PL 40, 14.
[c] **Jo 14**,6Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.
[d] PL 42, 209.
[e] PL 42, 213.

Maria, ou José. Contra o qual Santo Agostinho diz: Agostinho[a] Que então, você vai responder ao apóstolo quando ele diz: 2Tm 2,[8]*Lembre-se que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, da descendência de Davi, segundo o meu evangelho*? Você certamente é ignorante, ou fingi ser ignorante, do que o Evangelho é. Você pode usar as palavras, não como o apóstolo Paulo ensina, mas como se adapte aos seus próprios erros. O que os apóstolos chamam de Evangelho que parte, pois você não acredita que Cristo era da descendência de Davi. Este foi o Evangelho de São Paulo, e foi também o Evangelho dos outros apóstolos, e de todos os fiéis em tão grande mistério. São Paulo diz em outro lugar: 1Cor 5,[11]*Em resumo, é isso que tanto eu como eles temos pregado e é essa a fé que abraçastes.*

Agostinho[b] Os arianos não querem admitir que o Pai, Filho e Espírito Santo são uma única e a mesma substância, natureza ou existência, mas dizem que o Filho é uma criatura do Pai e o Espírito Santo é criatura da criatura, ou seja, criado pelo Filho. E eles acreditam que Cristo assumiu a carne sem alma. Agostinho[c] Mas São João diz que o Filho não é apenas Deus, mas da mesma substância com o Pai, como tendo dito Jo 1,[1]*e o Verbo era Deus*, acrescenta: *Todas as coisas foram feitas por ele*[d] onde claro que o único por quem todas as coisas foram feitas, Ele não foi feito, e se não foi feito, não foi criado então, e, portanto, de uma substância com o Pai[e], por que tudo o que não é de uma

---

[a] PL 42, 209.

[b] PL 42 , 39.

[c] PL 42, 825.

[d] **Jo 1**,[1]No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. [2]Ela existia, no princípio, junto de Deus. [3]Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. [4]Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

[e] **Símbolo Niceno-Constantinopolitano –** Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus

substância com o Pai, é criatura. AGOSTINHO[a] Eu não entendo como pode nos ter ajudado a pessoa do mediador, não redimindo a parte principal de nós, e se assumiu a carne somente separada da alma, não podemos sentir os benefícios da redenção. Pois, Cristo veio salvar o que estava perdido, como todo o homem estava perdido, o homem tudo recebe o benefício do Salvador. Assim, Cristo com a sua vinda salvou assumindo tudo o corpo e a alma. AGOSTINHO[b] O que respondem a tão claros argumentos dos Evangelhos que o Senhor tantas vezes menciona contra eles? São Mateus: Mt 26,[38]*Disse-lhes, então: 'A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo.'*[c], o de São João: Jo 10,[17]*É por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois.* [18]*Ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai.*[d], e

---

verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

**OBS:** O Símbolo denominado Niceno-Constantinopolitano tem a sua grande autoridade do fato de ter resultado dos dois primeiros Concílios ecumênicos no ano de 325 e no ano de 381.

[a] PL 42, 1168.

[b] PL 40, 94-95.

[c] **Mt 26**, [38] τότε λέγει αὐτοῖς Περίλυπός ἐστιν ἡ **ψυχή** μου ἕως θανάτου μείνατε ὧδε καὶ γρηγορεῖτε μετ᾽ ἐμοῦ.

ψυχή [psyqué] = a respiração, sopro, alma, vida; Na bíblia dos LXX muitas vezes tradução de נֶפֶשׁ [nefresh] por ψυχή, e ocasionalmente também לֵב [leiv] e לֵבָב [levav] coração por ψυχή.

[d] **Jo 10**,[17]Διὰ τοῦτο ὁ πατήρ με ἀγαπᾷ, ὅτι ἐγὼ τίθημι τὴν **ψυχήν** μου, ἵνα

muitos outros como estes. E embora eles dizem que Cristo falava em parábolas, temos as razões para crer que os evangelistas narrassem os fatos para testemunhar que tinha o corpo, e também que tinha alma, com sentimentos e atributo que implica necessariamente a existência da alma. Assim, lemos[a]: *maravilhado, admiração*; *irado*; *irritado indignado*; *alegria,* E tantos outros. AGOSTINHO[b] Os

---

πάλιν λάβω αὐτήν. 18 Οὐδεὶς αἴρει αὐτὴν ἀπ' ἐμοῦ, ἀλλ' ἐγὼ τίθημι αὐτὴν ἀπ' ἐμαυτοῦ. Ἐξουσίαν ἔχω θεῖναι αὐτήν, καὶ ἐξουσίαν ἔχω πάλιν λαβεῖν αὐτήν. Ταύτην τὴν ἐντολὴν ἔλαβον παρὰ τοῦ πατρός μου.

**ψυχήν** [psyquen] = alma, vida.

[a] **Mt 8**,[10] Ouvindo isto, cheio de **admiração**, disse Jesus aos presentes: Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel.

**Mt 21**,[12]Jesus entrou no templo e expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio. Derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos negociantes de pombas, [13]e disse-lhes: Está escrito: Minha casa é uma casa de oração (Is 56,[7]), mas vós fizestes dela um covil de ladrões!

**Mc 11**,[15]Chegaram a Jerusalém e Jesus entrou no templo. E começou a expulsar os que no templo vendiam e compravam; derrubou as mesas dos trocadores de moedas e as cadeiras dos que vendiam pombas. [16]Não consentia que ninguém transportasse algum objeto pelo templo. [17]E ensinava-lhes nestes termos: "`Não está porventura escrito: A minha casa chamar-se-á casa de oração para todas as nações? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões.

**Lc 19**,[45]Em seguida, entrou no templo e começou a expulsar os mercadores. [46]Disse ele: Está escrito: A minha casa é casa de oração! Mas vós a fizestes um covil de ladrões.

**Jo 2**,[13]Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas dos trocadores de moedas. [15]Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. [16]Disse aos que vendiam as pombas: Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes.

**Mt 17**,[17] Jesus tomou a palavra: "Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei aqui o menino".

**Mc 3**,[1]Noutra vez, entrou ele na sinagoga e achava-se ali um homem que tinha a mão seca. [2]Ora, estavam-no observando se o curaria no dia de sábado, para o acusarem. [3]Ele diz ao homem da mão seca: "Vem para o meio." [4]Então lhes pergunta: "É permitido fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou matar?" Mas eles se calavam. [5]Então, relanceando **um olhar indignado** sobre eles, e contristado com a dureza de seus corações, diz ao homem:

apolinarísticas[a], bem como os arianos[b], sustentava que Cristo foi revestido de um corpo, mas sem a alma. Eles então disseram isto: aquela parte que é a alma racional do homem queria à alma de Cristo, e que o seu lugar foi preenchido pelo Verbo de Deus. Agostinho[c] Se assim for, devemos dizer que o Verbo Divino havia tomado a natureza de um animal com uma figura de corpo humano. Agostinho[d] Quanto à própria carne, os hereges estão se afastando da verdadeira Fé ao extremo de dizer que a carne e o Verbo são uma e a mesma substância, obstinadamente afirmando que o Verbo se fez carne no sentido de parte do Verbo mudaram-se em carne, mas não a carne esta tinha sido tomada a partir da carne de Maria. Cirilo[e] Consideramos aquelas pessoas loucas ou delirantes, suspeitam que pode haver mudança na natureza do Verbo Divino; O que permanece para sempre e não há mutação, não é capaz de mudança[f]. Leão[g] Nós ao contrário não dissemos deste modo que Cristo como alguém humano lhe falta algo que permitir-se classificá-lo como pertencente à natureza humana, quer

---

"Estende tua mão!" Ele estendeu-a e a mão foi curada. [6]Saindo os fariseus dali, deliberaram logo com os herodianos como o haviam de perder.

**Jo 11**,[15]**Alegro-me** por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele.

[b] PL 42, 40.

[a] Apolinarístas: Apolinário, de Laodiceia, chefe da seita dos apolinarístas, dizia que Jesus não assumiu o nosso corpo, mas um corpo impassível, que descera do céu ao seio da santa virgem e que não nascera dela; que assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morrera, senão em aparência. Os apolinarístas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma em 374; e no de Constantinopla em 381.

[b] Arianismo: Uma heresia que surgiu no século IV, e negou a divindade de Jesus Cristo.

[c] PL 40, 93.

[d] PL 42, 40.

[e] PL 77, 179 C.

[f] **Tg 1**,[17] todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e desce do Pai das luz, no qual não há mudança nem sombra de variação.

[g] PL 54, 871 B – 872 A.

a alma, quer a mente racional, quer a carne, não foi tomado de nenhuma mulher, mas ao contrário feito do Verbo mudado em carne. Três erros são três diferentes partes da heresia dos Apolinarístas. LEÃO[a] Êutiques[b] também escolheu fora esta terceira doutrina dos Apolinarístas, que negar da verdade do corpo humano e alma, inteiramente nosso Senhor Jesus Cristo único de uma mesma natureza, como se o Verbo de Deus tivesse modificado a se mesmo em carne e alma, e como se o conceito, nascimento, crescimento, e tal como, tinha sido sofrido por aquela Essência Divina, que foi incapaz de qualquer tal modificação com a carne muito e verdadeira para como é a natureza do Unigênito, tal é a natureza do Pai, e tal é a natureza do Espírito Santo, tanto impraticável como eterno. Mas se evitar ser dirigido a conclusão que a Divindade pode sentir o sofrimento e a morte, ele parte da corrupção de Apolinarístas, e ainda deve desafiar a afirmar a natureza da Encarnação da Palavra, que é da Palavra e a carne, serem o mesmo (Jesus Cristo), ele claramente derruba nas noções insanas dos Maniqueístas e Marcionistas, que acreditam que O senhor Jesus Cristo fez todas as suas ações com uma aparência falsa, que O seu corpo não foi um corpo humano, mas um fantasma, que impôs aos olhos dos observadores.

REMIGIO Os Evangelistas para destruírem todas essas heresias, no início de seus Evangelhos: São Mateus, argumentando que Jesus Cristo se originou dos reis de

---

[a] PL 54, 1063 C.

[b] Eutiques: foi um monge de Constantinopla, que fundamentou a heresia do monofisismo. Nasceu no ano de 378, provavelmente em Constantinopla. Ingressou na vida monástica em um monastério da capital, onde teve como superior um abade de nome Máximo, ferrenho adversário do nestorianismo. Nascia assim, graças à sua formação religiosa, um repúdio intransigente pelas doutrinas que versavam sobre a existência de duas naturezas em Cristo. Já como sacerdote, Êutiques começou a participar ativamente das questões doutrinárias.

Judá, prova que ele é verdadeiramente homem, e ele realmente assume a nossa carne, por isso São Lucas, que descreveu sua origem sacerdotal. São Marcos, pelo contrário, com estas palavras: "*Inicio do Evangelho de Jesus Cristo*" e São João da outra: "*No princípio era o Verbo*", proclamar por tanto antes todos os tempos, sempre foi Deus com Deus Pai.

***Alma de Cristo no Catecismo da Igreja Católica:***

§ 466 A heresia nestoriana via em Cristo uma pessoa humana unida à pessoa divina do Filho de Deus. Diante dela, São Cirilo de Alexandria e o III Concílio Ecumênico, reunido em Éfeso em 431, confessaram que "o Verbo, unindo a si em sua pessoa uma carne animada por uma alma racional, se tornou homem". A humanidade de Cristo não tem outro sujeito senão a pessoa divina do Filho de Deus, que a assumiu e a fez sua desde sua concepção. Por isso o Concílio de Éfeso proclamou, em 431, que Maria se tornou de verdade Mãe de Deus pela concepção humana do Filho de Deus em seu seio: "Mãe de Deus não porque o Verbo de Deus tirou dela sua natureza divina, mas porque é dela que Ele tem o Corpo Sagrado dotado de uma alma racional, unido ao qual, na sua pessoa, se diz que o Verbo nasceu segundo a carne".

§ 467 Os monofisistas afirmavam que a natureza humana tinha cessado de existir como tal em Cristo ao ser assumida por sua pessoa divina de Filho de Deus. Confrontado com esta heresia, IV Concílio Ecumênico, em Calcedônia, confessou em 451:

Na linha dos santos Padres, ensinamos unanimemente a confessar um só e mesmo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em divindade e perfeito em humanidade, o mesmo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, composto de um alma racional e de um corpo, consubstancial ao Pai segundo a divindade, consubstancial a nós segundo a humanidade, "semelhante a nós em tudo, com exceção do pecado"; gerado do Pai antes de todos os séculos segundo a divindade, e nesses últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, Mãe de Deus, segundo a humanidade. Um só e mesmo Cristo, Senhor, Filho Único, que devemos reconhecer em duas naturezas, sem confusão, sem mudanças, sem divisão, sem separação. A diferença das naturezas não é de modo algum suprimida por sua união, mas antes as propriedades de cada uma são salvaguardadas e reunidas em uma só pessoa e uma só hipóstase.

§ 470 Uma vez que na união misteriosa da Encarnação "a natureza humana foi assumida, não aniquilada", a Igreja tem sido levada, ao longo dos séculos, a confessar a plena realidade da alma humana, com suas operações de inteligência e vontade, e a do corpo humano de Cristo. Mas, paralelamente, teve de lembrar toda vez que a natureza humana de Cristo pertence "*in proprio*" à pessoa divina do Filho de Deus que a assumiu. Tudo o que Cristo é e o que faz nela depende do "Um da Trindade". Por conseguinte, o Filho de Deus comunica à sua humanidade seu próprio modo de existir pessoal na Trindade. Assim, em sua alma como em seu corpo, Cristo exprime humanamente os modos divinos de agir da Trindade:

[O Filho de Deus] trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana,

agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria, tomou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado.

§ 471 Apolinário de Laodiceia afirmava que em Cristo o Verbo havia substituído a alma ou o espírito. Contra este erro a Igreja confessou que o Filho assumiu também uma alma racional humana.

§ 472 Esta alma humana que o Filho de Deus assumiu é dotada de um verdadeiro conhecimento humano. Enquanto tal, este não podia ser em si ilimitado: exercia-se nas condições históricas de sua existência no espaço e no tempo. Por isso O Filho de Deus, ao tornar-se homem, pôde aceitar "crescer em sabedoria, em estatura e em graça" (Lc 2,[52]) e também informar-se sobre aquilo que na condição humana se deve aprender de maneira experimental. Isto correspondia à realidade de seu rebaixamento voluntário na "condição de escravo".

§ 624 "Pela graça de Deus, Ele provou a morte em favor de todos os homens" (Hb 2,[9]). Em seu projeto de salvação, Deus dispôs que seu Filho não somente "morresse por nossos pecados" (1Cor 15,[3]), mas também que "provasse a morte", isto é, conhecesse o estado de morte, o estado de separação entre sua alma e seu corpo, durante o tempo compreendido entre o momento em que expirou na cruz e o momento em que ressuscitou. Este estado do Cristo morto é o mistério do sepulcro e da descida aos Infernos. É o mistério do Sábado Santo, que o Cristo depositado no túmulo manifesta o grande descanso sabático de Deus depois da realização da salvação dos homens, que confere paz ao universo inteiro.

§ 625 A permanência de Cristo no túmulo constitui o vínculo real entre o estado passível de Cristo antes da Páscoa e seu atual estado glorioso de Ressuscitado. E a mesma pessoa do "Vivente" que pode dizer: "Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos" (Ap 1,[18]).

Deus [o Filho] não impediu a morte de separar a alma do corpo segundo a ordem necessária à natureza, mas os reuniu novamente um ao outro pela Ressurreição, a fim de ser ele mesmo em sua pessoa o ponto de encontro da morte e da vida, sustando nele a decomposição da natureza, produzida pela morte, e tomando-se ele mesmo princípio de reunião para as partes separadas.

§ 626 Visto que o "Príncipe da vida" que mataram é o mesmo "Vivente que ressuscitou" é preciso que a Pessoa Divina do Filho de Deus tenha continuado a assumir sua alma e seu corpo separados entre si pela morte:

Pelo fato de que na morte de Cristo a alma tenha sido separada da carne, a única pessoa não foi dividida em duas pessoas, pois o corpo e a alma de Cristo existiram da mesma forma desde o início na pessoa do Verbo; e na Morte, embora separados um do outro, ficaram cada um com a mesma e única pessoa do Verbo.

§ 630 Durante a permanência de Cristo no túmulo, sua Pessoa Divina continuou a assumir tanto a sua alma como o seu corpo, embora separados entre si pela morte. Por isso o corpo Cristo morto "não viu a corrupção" (At 2,[27]).

§ 632 As frequentes afirmações do Novo Testamento segundo as quais Jesus "ressuscitou dentre os mortos" (1Cor 15,[20]) pressupõem, anteriormente à ressurreição, que este tenha ficado na Morada dos Mortos. Este é o sentido primeiro que a pregação apostólica deu à descida de Jesus aos Infernos: Jesus conheceu a morte como todos os seres humanos e com sua alma esteve com eles na Morada dos Mortos. Mas para lá foi como Salvador, proclamando a boa notícia aos espíritos que ali estavam aprisionados.

§ 637 O Cristo morto, em sua alma unida à sua pessoa divina, desceu à Morada dos

Mortos. Abriu as portas do Céu aos justos que o haviam precedido.

§ 650 Os Padres da Igreja contemplam a Ressurreição a partir da Pessoa Divina de Cristo que ficou unida à sua alma e a seu corpo separados entre si pela morte: "Pela unidade da natureza divina, que permanece presente em cada uma das duas partes do homem, estas se unem novamente. Assim, a Morte se produz pela separação do composto humano, e a Ressurreição, pela união das duas partes separadas".

## *Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias*

Aparecida[a] Mt 1,[1]Lista dos antepassados* de Jesus Cristo, filho de Davi*, filho de Abraão.†

† 1,1. Esta genealogia tem por finalidade inserir Jesus na história de seu povo, apresentando-O como O Messias esperado, herdeiro das promessas feitas a Abraão e Davi.

* || Lc 3,[23-38] / || Gl 3,[16].

Ave-Maria[b] Mt 1,[1]Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

BJ[c] Mt 1,[1]Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:[*a*]

*a*) A genealogia de Mt, embora sublinhe influências estrangeiras do lado feminino (vv. [3.5.6])[d] limita-se à ascendência israelita de Cristo. Ela tem por objetivo relacioná-lo com os principais depositários das promessas messiânicas, Abraão e Davi, e com os descendentes reais deste último (2Sm 7,[1]+; Is 7,[14]+)[e]. A genealogia de Lc, mais

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[d] **Mt 1**,[3] Judá gerou Farés e Zara, de **Tamar**, […] ||{Gn 38,[29s]; 1Cr 2,[4]}; **Mt 1**,[5] Salmon gerou Booz, de **Raab**, Booz gerou Jobed, de **Rute**, […] ||{Js 2,[1+] }; **Mt 1**,[6] […]. Davi gerou Salomão, daquela que foi **mulher de Urias (Betsabeia)**, [...] || {2Sm 12,[24]}.

[e] BJ **2Sm** 7,[1 nota d] A profecia está construída sobre uma oposição; não será Davi que fará uma casa (um templo) a Iahweh (2Sm 7,[5]), será Iahweh que fará uma casa (uma dinastia) a Davi (2Sm 7,[11]). A promessa concerne essencialmente à permanência de linhagem davídica sobre o trono de Israel (2Sm 7,[12-16]). É assim que ela é compreendida por Davi (2Sm 7,[19.25.27.29]; cf. 2Sm 23,[5]) e pelos Sl 89(88),[30-38]; Sl 132(131),[11-12]. É o texto da aliança de Iahweh com Davi e sua dinastia. O oráculo ultrapassa, pois a pessoa do primeiro sucessor de Davi, Salomão, a quem é aplicado pelo 2Sm 7,[13], por 1Cr 17,[11-14]; 1Cr 22,[10]; 1Cr 28,[6] e por 1Rs 5,[19]; 1Rs 8,[16-19]. Mas o claro-escuro da profecia deixa entrever um descendente privilegiado em quem Deus se comprazerá. É o primeiro elo das profecias relativas ao Messias filho de Davi (Is 7,[14]+; Mq 4,14+; Ag 2,[23]+); At 2,[30] Mas, ele era profeta, e sabia que Deus lhe havia jurado solenemente fazer

universalista, remonta a Adão, cabeça de toda humanidade. De Davi a José, as duas listas só têm dois nomes em comum. Essa divergência pode explicar-se, seja pelo fato de Mt ter preferido a sucessão dinástica à descendência natural, seja por admitir-se a equivalência entre a descendência legal (lei do levirato, Dt 25,[5]+) e a descendência natural. Por outro lado, o caráter sistemático da genealogia de Mt é realçado pela distribuição dos antepassados de Cristo em três séries de duas vezes sete nomes (cf. Mt 6,[9]+), o que leva à omissão de três nomes entre Jorão e Ozias e á contagem de Jeconias (vv. [11-12]), como dois (esse nome grego pode traduzir os dois nomes hebraicos *Iehoiaquim* e *Iehoiakin*, muito semelhantes entre si). As duas listas terminam com José, que é apenas o pai legal de Jesus: a razão está em que, aos olhos dos antigos, a paternidade legal (por adoção, levirato etc.) bastaria para conferir todos os direitos hereditários, aqui os da linhagem davídica. Naturalmente não se está excluindo a possibilidade de Maria também ter pertencido a essa linhagem, embora os evangelistas não o afirmem.

CNBB[a] Mt 1,[1]Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

►1,1-17 Através de José, **Jesus é juridicamente descendente de Abraão e da casa de Davi** (da qual devia nascer o Messias). Os vv. [18-25] mostrarão sua origem divina. >Lc 3,[23-38]. ● **1 Livro da origem**: outras trds.: genealogia / lista dos antepassados / das origens (>Gn 5,[1]). o termo **origem** volta no v [18]. Os termos genealogia, gerar, nascer, origem são aparentados no grego.

Difusora[b] Mt 1,[1]*Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão:

1,[1-16] Depois da genealogia de Jesus, o prólogo de Mt compreende cinco cenas onde se alternam os sonhos de José e as intervenções de Herodes, segundo duas tradições diferentes. Para apresentar a origem do homem Jesus Cristo, Mt recorre ao gênero literário das genealogias, mostrando, assim, que Jesus, considerado como Messias pela comunidade cristã, enraizava no povo eleito. Referindo a história da ascendência de Jesus e estabelecendo conexão entre Ele e os principais depositários das promessas messiânicas (Abraão e David), o evangelista evidencia que nele encontra sentido toda a História de Israel. Por outro lado, decalcando o título de abertura – Genealogia de Jesus Cristo – sobre o da narração da descendência do primeiro casal humano (Gn 5,[1-32]), Mt sugere que Jesus ocupa o lugar de Adão, relativamente a uma nova geração, a dos seus discípulos. A ideia de remontar a Adão, cabeça da humanidade, é própria da genealogia de Lc 3,[23-38], mais universalista. Ambas as listas de nomes terminam com José, que era apenas pai legal de Jesus; esse título bastava para conferir os direitos de herança, neste caso da linhagem davídica (Gn 49,[1-33 nota]; Ex 6,[14-27 nota]; 2Sm 7,[1 nota]). Mencionando os

---

com que um descendente seu lhe sucedesse no trono. [31] Por isso, previu a ressurreição de Cristo e falou: 'ele não foi abandonado na região dos mortos, e a sua carne não conheceu a corrupção.' aplicará o texto a Cristo.

[a] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. Editora Cação Nova, 2006.

[b] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. Texto da 3.ª edição revista sob a direção de Herculano Alves, 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

nomes de quatro mulheres, Tamar, Raab, Rute e a mulher de Urias, que geraram em condições irregulares e das quais três eram estrangeiras, Mt realça o dom da graça e a universalidade como prerrogativas evangélicas. || Lc 3,[23-38]

Mensagem[a] Mt 1,[1]Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

1,[1-17] Apenas os Evangelhos de Mt e Lc trazem a ascendência de Jesus, e assim mesmo, com notáveis diferenças. Mt é simétrico: divide a lista em três grupos de 14 nomes cada, o que obriga a omitir muitos nomes. A intenção é provar que Jesus é o Messias, inserindo na humanidade. || Lc 3,[28-38]

Pastoral[b] Mt 1,* [1]Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

* 1,[1-17]: Em Jesus, continua e chega ao ápice toda a história de Israel. Sua árvore genealógica apresenta-o como descendente direto de Davi e Abraão. Como filho de Davi, Jesus é o Rei-Messias que vai instaurar o Reino prometido. Como filho de Abraão, ele estenderá o Reino a todos os homens, através da presença e ação da Igreja.

Peregrino[c] Mt 1, [1]Genealogia de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, da linhagem de Abraão:

1,[1-17] Mateus começa sua história imitando genealogias do Gênesis (5; 10; 36) e Crônicas. Mas troca o tradicional plural "gerações" pelo singular (que o grego usa em Gn 2,[4] e 5,[1]), porque vai concentrar-se numa geração especial e culminante, a de Jesus, apresentando com o seu título de Messias. A bênção genesíaca, que era expansiva, "crescei e multiplicai-vos", aqui se torna linear, em progressão ininterrupta até a plenitude histórica do Messias.

Está claro e explícito o seu desejo de estilizar a série, pela divisão em três segmentos e pelo número de dois setenários para cada etapa. Com tal artifício, o nascimento de Jesus fica inserido e enquadrado na história da humanidade, na história de um povo. Abraão é o pai dos crentes, Davi o fundador de uma dinastia real; ambos, beneficiários de promessa divina. Jesus é filho da história humana e da promessa divina. Mencionam-se quatro mães, Tamar, nora de Judá que o engana e seduz (Gn 38), Raab, a prostituta que escondeu os espiões (Js 2), Rute, a estrangeira moabita, e Betsabeia, a adúltera mãe de Salomão (2Sm 11); a quinta é Maria. Não chama Maria esposa de José, mas sim o contrário, José esposo de Maria (Gl 4,[4] diz "nascido de Mulher").

Pode-se comparar esta genealogia com a de Lucas 3,[23-38], que é ascendente e chega a Adão.

1,[1] || Gn 11; 1Cr 1–3. || Lc 3,[23-38]

Vozes[d] Mt 1,[1]Registro [a] do nascimento de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.*

**1,[1-17].** A menção de quatro mulheres (Tamar, Raab, Rute e uma hitita), todas estrangeiras, dá uma nota universalista à descendência davídica de Jesus, demonstrada pela genealogia de José, sem que este o tenha gerado. Com a tríplice repetição de

---

[a] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.
[b] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[c] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.
[d] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

quatorze gerações indica-se a plenitude dos tempos em que devia chegar o Messias, filho de Davi, filho de Abraão (cf. Mt 9,[27]; Gl 3,[16]).

a [1-17]: Lc 3,[23-38]; Gn 5,[1].

TEB[a] Mt 1, [1 a] Livro das origens de Jesus Cristo [b], filho de David, filho de Abraão.

**a.** O Prólogo ao evangelho compreende, depois da genealogia de Jesus (Mt 1,[1-17]), cinco cenas, em que se alteram os sonhos de José (Mt 1,[18-25]; 2,[13-15]; 2,[19-23]) e as intervenções de Herodes (Mt 2,[1-12.16-18]). Duas tradições, uma referente a Herodes e a outra a José, parecem mutuamente independente quanto ao estilo, à estrutura e ao conteúdo.

**b.** Lit. *Livro da gênese de Jesus Cristo*. Decalcando este título sobre o que inicia a narrativa da descendência do primeiro homem (*Eis lista da família de Adão*, Gn 5,[1]). Mt sugere que Jesus, iniciando o livro de uma nova gênese, toma o lugar de Adão (cf. Lc 3,[38]). Contudo, aqui a história relatada não é a da sua descendência: em Jesus a história passada encontra o seu sentido. quanto à relação da genealogia de Mt com a de Lc, cf. Lc 3,[23] nota. || Lc 3,[23-38].

FILLION[b]

Prelúdio. A genealogia de Jesus. Mt 1,[1-17]. Paralela Lc. 3, [23-38]. Enquanto o Antigo Testamento está cheio de genealogias, nós encontramos uma no Novo, que é a de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas o tempo e as coisas tinham sofrido alterações profundas. Qual era o propósito da genealogia antiga? era para marcar a separação de tribos e famílias, para perpetuar a propriedade da terra, para indicar os verdadeiros descendentes de Levi; foi principalmente para distinguir, para o Messias, os membros da família real, uma vez que era, de acordo com os profetas, para fazer parte desta nobre raça. Mas, quando Israel deixou de ser exclusivamente o povo de Deus quando a terra judaica estava em poder dos gentios, quando o sacerdócio levítico foi revogada, todas as árvores genealógicas em uma perda, a de Cristo, tornou-se inútil. Esta interessa apenas a Igreja, razão pela qual os escritos do Novo Testamento não contém outra. Mt 1,[1] Livro da Geração. Contém o título, obviamente; mas como ele encabeçou a totalidade do Evangelho de São Mateus, ou deveria ser restrito aos dois primeiros capítulos, ou mesmo apenas para a genealogia do Salvador? A resposta depende do significado atribuído às palavras "Livro da Geração". Pode de fato trazer de três formas diferentes: "A história de vida". (Commentarius de vita Jesu, Liber de Vita Christi, Maldonat); "A história do nascimento" (volumen de originibus Fritzsche); "árvore genealógica". Acreditamos que, com a maioria dos intérpretes, o último significado é verdadeiro. É suficiente para prová-lo, uma simples aproximação. S. Mateus, escrito em hebraico (Prefácio, § v), certamente dá à expressão "Livro da geração" significa que ele teve neste idioma: ou fórmula סֵפֶר תּוֹלְדֹת, frequentemente encontrada na Bíblia hebraica, ver Gn 5,[4]; 6,[9];

[a] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

11,[40]; o que corresponde muito precisamente a "Liber generationum" representa sempre o catálogo, a série dum certo número de gerações. Isto também é coerente com o significado original da palavra סֵפֶר Sepher cuja raiz é סָפַר Saphar[a].A genealogia de Adão primeira contada por Moisés, Gn. 5,[4]; S. Mateus, portanto, contrapõe a genealogia do segundo Adão, porque com Jesus começa uma nova criação, um novo tempo futuro (pensamento de S. Remigio). O historiador do Messias não poderia atuar de outro modo. – Tem sido por vezes perguntou se S. Mateus compôs o livro da genealogia do Salvador, ou se, depois de ter descoberto tudo isso feito, bastou inserir a frente do seu Evangelho. A segunda hipótese parece mais provável. Esta página tem um selo oficial para sabermos que foi extraído diretamente a partir do registo genealógico. Como referido por Lightfoot: "É, por isso, fácil de saber de onde Mateus tomou catorze últimas gerações desta genealogia, e Lucas quarenta primeiros nomes da sua; a saber, dos rolos de papel genealógico que são bastante conhecidos, e armazenados nos repositórios públicos, e nos privados também. E foi necessário, de fato, em um objetivo tão nobre e elevado, e uma coisa que seria tanto investigada pelo povo judaico como a linhagem do Messias seria, que os evangelistas deve mostrar a verdade, não só para não ser negado, mas também porque poderia ser comprovado e estabelecido com certo nos indubitáveis rolos dos antepassados."[b] S. Mateus, pode, portanto, provavelmente tem documentos autênticos. Estes documentos existiam em grande número, nas famílias, e nos arquivos do templo que o Talmude cita repetidamente. As opiniões dos racionalistas, a partir da qual o escritor sagrado teria feito um genealogia fantasista, para enganar os seus leitores, de que Jesus era realmente o Messias, dificilmente merece ser mencionado. Jesus Cristo: ver vv. [16 e 24]. – filho de Davi, filho de Abraão. O segundo "filho" refere-se a "Davi" e não "Jesus Cristo"; como se tivesse "filho de Davi que (Davi) era filho de Abraão". Conforme exigido pela analogia do estilo da genealogias dos orientais. Em seu título, S. Mateus resumiu em duas palavras a toda a genealogia de nosso Senhor Jesus Cristo. Qual é, na verdade, dois nomes fundamentais dos v.v. [2-16]? Sem dúvida, os de Davi e Abraão. Abraão, o pai do povo judeu, Davi maior dos seus reis, estes eram na verdade, os principais herdeiros das promessas messiânicas, Cf. Gn 22,[18]; 2Rg 7,[12]; etc. Ninguém podia reivindicar a dignidade do Messias, no mínimo, demonstrar, com a prova na mão, ele desceu ao tempo de Abraão e Davi. "filho de Davi" designa a família, "filho de Abraão" a raça a qual pertencia a Cristo: são dois círculos concêntricos, um menor e outro maior, que Jesus Cristo é o centro, mas o mais perto é o mais importante, pois mostra quase todas as etapas da história do Evangelho. Naquela época, chamado de "filho de Davi", na boca do povo como nos escritos de estudiosos, era sinônimo de Cristo, ou Messias, das denominações gloriosas de θεοπάτωρ (theopátor: "de descendência Divina", de πρόγονος Χριστου κατά σάρκα (antepassado de Cristo na carne). Padres gregos que se aplicam a Davi. Ser filho de Abraão, era simplesmente ser judeu (israelita). Então Jesus transfigura simultaneamente na humilde tenda de Abraão e

---

[a] **Saphar**: contar, relaciona; numerar, prestar atenção a, calculam; relatar.

[b] Horæ Hebraicæ et Talmudicæ: Hebrew and Talmudical Exercitations upon The Gospels of St. Matthew. John Lightfoot. a new edition: Robert Gandell, In Four Volumes, Vol II, Oxford, 1859. pág 9.

<<http://www.archive.org/stream/horaehebraicaeet02lighuoft#page/9/mode/1up>>

no trono glorioso de Davi. Aqui, neste primeiro verso, todo o Antigo Testamento anexo ao novo. S. Mateus prova, com estas poucas palavras, que a história de Israel atingiu seu ápice, sua plenitude no Messias. Os versos seguintes desenvolver esta grande ideia.

BJ[a] Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

NTG[b] Mt 1,[2]Αβραὰμ ἐγέννησεν τὸν Ἰσαάκ, Ἰσαὰκ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰακώβ, Ἰακὼβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰούδαν καὶ τοὺς ἀδελφοὺς αὐτοῦ,
NV[c] Mt 1,[2]Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam et fratres eius,

Agostinho[d] São Mateus Evangelista afirma ter a intenção de contar a geração de Jesus Cristo segundo a carne e começa pela genealogia. São Lucas, em que apresenta Cristo como sacerdote para expiação dos pecados, narra as gerações não do início de seu Evangelho, mas depois do batismo de Cristo, onde João testemunhou, dizendo: Jo 1,[29]*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*. Além disso, na genealogia de Mateus é dado a saber que Cristo Nosso Senhor tomou sobre si os nossos pecados, mas sobre a genealogia de Lucas anuncia a supressão dos nossos pecados, a genealogia de Cristo é por Mateus traçada na descendência, Lucas por outro lado na ascendência. E Mateus descreve, por ordem decrescente da geração humana de Cristo, a partir de Abraão. Ambrósio[e] Abraão foi o primeiro que merecia o testemunho de fé, Gn 15,[6]*Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta como justiça*[f]. Isso também deve indica como o fundador da

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PL 34, 1076.
[e] PL 15, 1674 B-C. (versão: Paris, 1887)
[f] **Rm 4**,[3]Com efeito, que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta como justiça".

linhagem de Cristo, porque ele mereceu a primeira promessa da instituição da Igreja com estas palavras: Gn 22,[18]*Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque me obedeceste*. Davi[a] também compartilha esta honra, de Jesus ser chamado de seu filho e, a prerrogativa de ver a genealogia de Cristo, começando com o seu nome. Agostinho[b] O evangelista Mateus, querendo gravar na memória a geração do Senhor na carne, a linhagem de seus antepassados, começando com Abraão, diz: Mt 1,[2] *Abraão gerou Isaac* e por que nenhuma menção de Ismael, seu primogênito? E depois: *Isaac gerou Jacó* e porque não dizer a Esaú, seu primogênito? Porque através deles sairia da linhagem e não poderia chegar a Davi. Glosa Ordinária[c] No entanto os nomes de todos os irmãos de Judá, são incluído na genealogia juntamente com Judá, e foram contados no povo de Deus. Ismael e Esaú não, porque não permaneceram na adoração ao Deus Único e Verdadeiro. Crisóstomo[d] Ele também menciona os doze patriarcas para banir o orgulho da nobreza dos pais, já que muitos deles nasceram escravos[e], mas eram igualmente todos patriarcas e líderes tribais. Glosa Ordinária[f] Mas Judá é o único mencionado pelo nome, e isso porque o Senhor (Jesus) era descendente somente dele. Glosa Ordinária[g] Mas em cada um dos Patriarcas, devemos não só nota sua história, mas o

---

**Rm 4**,[6]É assim que Davi declara feliz o homem a quem Deus atribui a justiça independentemente das obras:

**Gl 3**, [6]Como Abraão teve fé em Deus, e isto lhe valeu ser declarado justo,

**Tg 2**, [23]Foi assim que se cumpriu a Escritura que diz: 'Abraão teve fé em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça', e ele foi chamado amigo de Deus".

[a] PL 15, 1676 B. (versão: Paris, 1887).

[b] PL 41, 457.

[c] PL 162, 1230 B – C. [Edição 1889]

[d] PG 57, 34. [Edição 1862.]

[e] Ou seja filhos das escravas de Lia (Zelfa) e de Raquel (Bala). Gn 30.

[f] PL 114, 65 D – 66 A . [Edição 1879]

[g] PL 162, 1230 B e 1232 C. [Edição 1889]

significado alegórico e moral a ser elaborada a partir deles; A alegoria em que cada um dos pais representa Jesus Cristo; instrução moral que através de cada um dos pais pode representar uma virtude que nos edifica, seja através da significação do seu nome, ou através de seu exemplo[a]. Abraão[b] é em muitos aspectos, uma figura de Cristo e principalmente em seu nome, que é interpretado o Gn 17,[5] *Pai de uma multidão de nações*, e Cristo é o Pai de muitos crentes. Além disso Abraão saiu de sua própria tribo, e ficou em terra estranha, e Cristo abandonou o povo judeu, veio para as nações dos gentis (pagãs) através de seus apóstolos. Crisóstomo[c] Isaac[d] é interpretado com "riso", mas o riso dos santos não é a convulsão insensata de lábios, mas a alegria racional do coração, que está no mistério de Cristo. Porque, como foi concedido aos seus pais na velhice para sua grande alegria, conscientes de que não era filho da natureza, mas de graça, assim também Cristo

---

[a] Origene considerou que havia três sentidos da Escritura, o literal (ou histórico), o moral e o espiritual (ou místico), correspondentes às três partes do homem, corpo, alma e espírito. Hom. em Levit. v. 5. Princinp. iv. p. 168. Pelo senso moral se entende, como o nome indica, uma aplicação prática do texto, por uma mística, que interpreta do invisível e do mundo espiritual.

[b] **Abraão** H אַבְרָהָם (Abraham) LXX Αβραάμ. BJ nota g Segundo a concepção antiga, o nome de um ser não apenas o designa, mas determina a sua natureza. mudança de nome marca, pois, mudança de destino (cf. Gn 17,[15] e Gn 35,[10]). De fato, Abrão e Abraão parecem ser duas formas dialeteis do mesmo nome e significa igualmente: "Ele é grande quanto ao seu pai, ele é de nobre linhagem. Mas Abraão é explicado aqui pela assonância" como 'ab hamôn, "pai de multidão".

[c] PG 56, 613. [Edição 1862]

[d] **Isaac** H יִצְחָק (Ytz rra q) LXX Ισαάκ. BJ nota c Ao riso de Abraão, corresponde riso de Sara (Gn 18,[12]) e o de Ismael (Gn 21,[9]; ver ainda Gn 21,[6]), outras tantas alusões ao nome de Isaac, forma abreviada de Yçhaq-El, que significa: "Que Deus sorria, seja favorável" ou "sorriu, mostrou-se favorável". O riso de Abraão exprime menos a incredulidade do que seu espanto diante da enormidade da promessa. Ele quer ao menos uma confirmação, solicitada pela recordação da existência de Ismael, que poderia ser o herdeiro prometido. Gn 17,[17.19]

na plenitude dos tempos veio de uma mãe judia para a alegria de toda a terra, de uma virgem, o outro de uma mulher anciã, ambas interrompendo as leis da natureza. Rabano[a] Jacó[b] significa "suplantador", e diz-se de Cristo, Sl 18(19),[39]*Eu derrotei-os, e não puderam levantar-se, eles caíram debaixo dos meus pés.* Crisóstomo[c] Nosso Jacó (Jesus) na forma como gerou os doze apóstolos no Espírito e não na carne, na palavra e não no sangue. Judá[d] significa "confessor", porque ele era imagem de Cristo, que haveria de confessar o Pai dizendo: Mt 11,[25]*Eu Te louvo, Pai, Senhor do Céu e da Terra*.[Lc 10,21] Glosa Ordinária[e] Moralmente, Abraão significa para nós a virtude da fé em Cristo, por seu exemplo, como se diz dele: Gn 15,[6]*Abrão creu em Deus, e isso lhe foi imputado por justiça*. Isaac significa "esperança"[f], Isaac traduzi-se por

---

[a] PL 107, 738 D.

[b] Jacó יַעֲקֹב (Ya'aqôv) Na bíblia dos LXX Ἰακώβ. BJ [f]é chamado assim aqui porque segurava o calcanhar ('aqeb) de seu irmão gêmeo, mas, segundo Gn 27,[36] e Os 12,[4], porque enganou, suplantou ('aqab) seu irmão. Na realidade, o nome abreviado de Ya'aqob-El, significa provavelmente: "Que Deus proteja!"

[c] PG 56, 614. [Edição 1862] || PL 162, 1230 B a 1235 B – C. [Edição 1889]

[d] Judá יְהוּדָה (Yehudá) Na bíblia dos LXX Ιουδα. BJ nota h A rivalidade entre Lia e Raquel serve para explicar os nomes próprios por etimologias populares as vezes obscuras:
רְאוּבֵן (ra'a be' -onyî) LXX Ρουβην: "ele viu minha aflição", Rúben;
שִׁמְעוֹן (shama'on) LXX Συμεων: "ele ouviu", Simeão;
לֵוִי (yillave') LXX Λευι: "ele se unirá", Levi;
יְהוּדָה ('odê) LXX Ιουδα:"eu darei glória", Judá;
דָּן (dananní) LXX Δαν: "fez-me justiça", Dã;
נַפְתָּלִי (niftalî) LXX Νεφθαλι: "eu lutei", Neftali;
גָּד (gad) LXX Γαδ: "Boa sorte", Gad;
אָשֵׁר ('osherî) LXX Ασηρ: "minha felicidade", Aser;
יִשָּׂשכָר (is sa qar) LXX Ισσαχαρ: "tomado em penhor" sakâr: "salário", Issacar;
זְבֻלוּן (Tze vu lun) LXX Ζαβουλων: "Ele me horará", Zabulon;
יוֹסֵף (Yosef) LXX Ιωσηφ: "acrescentar", José.

[e] PL 162, 1230 C – D. [Edição 1889]

[f] Isaac significa moralmente esperança pois dele viria a posteridade de Abraão.

"riso", pois foi a alegria de seus pais, Mas a nossa esperança e a alegria (Jesus), porque nos faz esperar por bênçãos eternas e regozijar-nos com elas. *Abrão gerou Isaac*, gera a fé e a esperança. Glosa Ordinária[a] Jacó significa "caridade", e a caridade abraça as duas vidas: a ativa por amor ao próximo e a contemplativa por amor a Deus. A vida ativa é representada por Lia[b], a vida contemplativa por Raquel[c]. Pois Lia é interpretar "a que trabalha", pois ela é ativa no trabalho; Raquel *visum principium* (vista primeiro), porque a vida contemplativa tem como princípio ver a Deus. Glosa Ordinária[d]Jacó tem duplo nascimento, por que a caridade nasce da fé e da esperança, porque amamos o que cremos e esperamos.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[e] Mt 1,[2]Abraão foi pai de Isaac*. Isaac, pai de Jacó. Jacó pai de Judá e de seus irmãos.

* 2. || Gn 21,[3]; 25,[26]; 29,[35].

Ave-Maria[f] Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos.

CNBB[g]Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

• **2** ◦Gn 21,[2s]; 25,[26]; 29,[32]–30,[24].

Difusora[h] Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos;

Jerusalém[i] Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá

---

[a] PL 162, 1232 A. [Edição 1889]

[b] **Lia** H לֵאָה LXX Λεια, cansado fisicamente ou mentalmente exausto pelo trabalho duro, esforço.

[c] **Raquel** H רָחֵל LXX Ραχηλ, ovelha.

[d] PL 162, 1230 D. [Edição 1889]

[e] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[f] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[g] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[h] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[i] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª

e seus irmãos,

|| Gn 12; 22,[18]; 25,[26];29,[3]; 1Cr 1,[34]+.

MENSAGEM[a] Mt 1,[2]Abraão gerou a Isaac, Isaac gerou a Jacó, Jacó gerou a Judá e seus irmãos;

PASTORAL[b] Mt 1,[2] Abraão foi o pai de Isaac; Isaac foi o pai de Jacó;

PEREGRINO[c]Mt 1,[2]Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos.

TEB[d] Mt 1,[2]Abraão gerou [c] Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

**c.** *Gerar* alguém é transmitir-lhe a própria imagem, a imagem de Deus (Gn 5,[1-3]), pelo sangue (genealogias lineares clássicas: Gn 11; 1Cr 5,[27-29]) ou pela adoção (cf. Gn 10), para apresentar a origem do homem que sabe ressuscitado e presente à sua Igreja até o fim dos tempos (Mt 28,[16-20]). Mt recorre primeiro ao gênero literário bíblico das genealogias: Jesus tem suas raízes no povo eleito. ao mencionar os nomes das quatros mulheres. *Tamar*, *Raab*, *Rute* e a *mulher de Urias*, Mt realça a presença de três estrangeiras (lição de universalismo) e as condições irregulares em que conceberam (lição de graça). || Gn 21,[3-12]; 25,[26]; 29,[35]; 1Cr 1,[34].

VOZES[e] Mt 1,[2] Abraão foi pai de Isaac. Isaac, foi pai de Jacó. Jacó, foi pai de Judá e seus irmãos. [b]

– **b** || Gn 21,[3]; 25,[26]; 29,[35]; Hb 7,[14].

FILLION[f] Mt 1,[2].

*Autem*[g] é um advérbio que acompanha regularmente os nomes dos antepassados de Cristo a partir de Isaac é a tradução um tanto servil da partícula δὲ do texto grego. – *Iudam* Judáé citado entre todos os filhos de Jacó, porque era o cabeça de seus descendentes por que são, por mistérios não conhecidos, a promessa messiânica[h].No

---

impressão. 2006.

[a] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[b] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[c] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[d] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[e] Bíblia Sagrada:Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

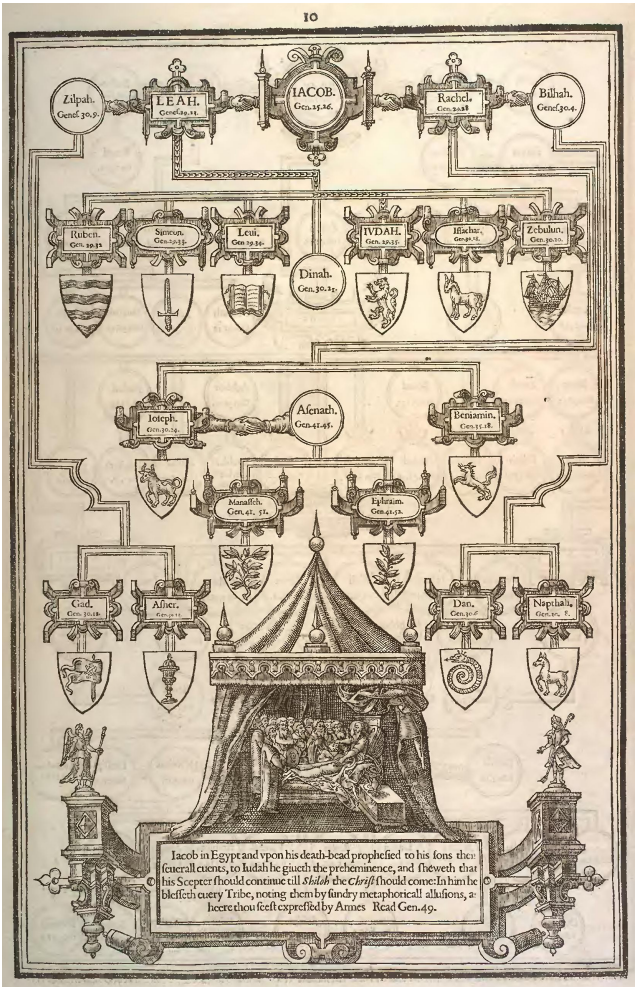
[f] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[g] *Autem:* mas, de outro lado, ao contrário, contudo, por sua vez, de sua parte, pelo seu lado, desta forma.

[h] **Gn 49**,[10]O cetro não será tirado de Judá nem o bastão de comando de entre seus pés, até que venha aquele a quem pertencem e a quem obedecerão os povos.

**Hb 7**,[14]pois é evidente que nosso Senhor descende da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes.

entanto menciona seus irmãos, de maneira geral porque eles eram com ele, os líderes do povo de Deus, os fundadores das doze tribos que formam a parte primordial do reino de Cristo. Judá não era o primogênito da família, nem o seu pai, e até mesmo outros personagens da lista: o privilégio de ser o ancestral do Messias nem sempre foi ligado a primogenitura; Mas Deus fez então conhecer a sua vontade através de revelações especiais.




Fonte: **The Holy Bible**: Conteyning the Old Testament, and the News. Robert Barker, London, 1611. pág 48.

BJ[a] Mt 1,[3]Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram, [4]Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon. [5]Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed de Rute, Jobed gerou Jessé, [6]Jessé gerou o rei Davi.

NTG[b]Mt 1,[3]Ἰούδας δὲ ἐγέννησεν τὸν Φάρες καὶ τὸν Ζάρα ἐκ τῆς Θαμάρ, Φάρες δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἑσρώμ, Ἑσρὼμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀράμ, [4]Ἀρὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀμιναδάβ, Ἀμιναδὰβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ναασσών, Ναασσὼν δὲ ἐγέννησεν τὸν Σαλμών, [5] Σαλμὼν δὲ ἐγέννησεν τὸν Βόες ἐκ τῆς Ῥαχάβ, Βόες δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωβὴδ ἐκ τῆς Ῥούθ, Ἰωβὴδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰεσσαί, [6]Ἰεσσαὶ δὲ ἐγέννησεν τὸν Δαυὶδ τὸν βασιλέα.

NV[c]Mt 1,[3]Iudas autem genuit Phares et Zara de Thamar, Phares autem genuit Esrom, Esrom autem genuit Aram, [4]Aram autem genuit Aminadab, Aminadab autem genuit Naasson, Naasson autem genuit Salmon, [5]Salmon autem genuit Booz de Rahab, Booz autem genuit Obed ex Ruth, Obed autem genuit Iesse, [6]Iesse autem genuit David regem.

GLOSA[d] Deixando de lado os outros filhos de Jacó, o evangelista prossegue as gerações de Judá dizendo:

Mt 1,[3]*Judá gerou Farés e Zara, de Tamar,*[e]

AGOSTINHO[f] Nem o próprio Judá era primogênito, nem esses dois filhos eram primogênito, pois Judá já tinha tido três filhos antes destes. Para Mateus conservar na mesma linha genealógica, pela qual chegará a Davi, pois é Davi um dos

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] Provavelmente esta glosa seja de São Tomas de Aquino.

[e] **Gn 38**,[2]Ali Judá viu a filha de um cananeu que se chamava Sué; ele a tomou por mulher e se uniu a ela. [3]Esta concebeu e gerou um filho, que chamou Her. [4]Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou Onã. [5]Ainda outra vez concebeu e gerou um filho, que chamou Sela; ela se achava em Casib quanto o teve. [6]Judá tomou uma mulher para seu primogênito Her; ela se chamava Tamar.

[f] PL 41, 457.

objetivos de sua narrativa[a]. Jerônimo[b] É interessante notar que na genealogia do Salvador, o evangelista não cita o nome de qualquer uma das santas mulheres, mas somente aquelas que a Escritura reprova a conduta, Porquê quem veio para os pecadores, nascendo de pecadores para com isso apagar todos pedados[c], entre elas se encontra Rute a Moabita. Ambrósio[d] Mas Lucas evitou a menção destas, para que pudesse estabelecer as linhagens da raça sacerdotal imaculada, mas o plano de São Mateus não exclui a justiça da razão natural, pois quando ele escreveu em seu Evangelho, sobre Aquele que deveria tomar sobre Si os nossos pecados, nasceu na carne, estava sujeito aos ultrajes e aos sofrimentos, não creio que qualquer detração de Sua santidade que pudesse Ele recusar a humilhação de um parentesco com as mais pecadoras. Também, por sua vez, que vergonha teria a Igreja de congregar os pecadores? Quando o próprio Senhor nasceu de pecadores, e, finalmente que os benefícios da redenção teve início com seus próprios parentes, e que ninguém possa imaginar que alguma "mancha de origem"[e] seja obstáculo à virtude, nem tampouco orgulhar-se insolentemente de nobre nascimento. Crisóstomo[f] O objetivo do evangelista é nos mostrar que todos eram culpados de pecado: Tamar acusa Judá fornicação, Davi torna-se o pai de Salomão de uma mulher adultera. Se a lei não foi cumprida pelos grandes, nem pelos pequenos, então todos pecaram, e a vinda de Cristo foi indispensavelmente

---

[a] para mostrar que Jesus Cristo é filho de Davi.

[b] PL 26, 15 a 17 A.

[c] **2Cor 5**,[21]Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por Ele, nos tornemos justiça de Deus.

[d] PL 15, 1687 A – B.

[e] **mancha de origem**: pecados de família, erro do passado, "sangue impuro" no sentido dos povos fora do povo de Israel, ou qualquer coisa do gênero.

[f] PG 57, 34.

necessária[a]. Ambrósio[b] Note que isso não é sem razão que São Mateus cita esses dois irmãos, embora fosse necessário mencionar apenas Farés. A vida de cada um deles contém um mistério, e esses gêmeos são a vida das duas nações, uma pela lei, o outro pela fé. Crisóstomo[c] Zara é representado pelo povo judeu, que apareceu pela primeira vez à luz da fé, como saindo de uma abertura escura para todo o mundo, e que foi marcado com o vermelho característico da circuncisão, acreditando que todas as pessoas deviam ser mais tarde o povo de Deus. Mas a lei foi colocado diante dele como uma sebe ou um muro, e se tornou um obstáculo para o povo. Quando Cristo veio, a lei do muro que separou os judeus dos gentios foi derrubado segundo diz o Apóstolo: Ef 2,[14]*Tendo derrubado o muro de separação*, E aconteceu que os povos gentios, representados por Fares, entrou primeiro no caminho da fé, depois que a lei tinha sido revogada pelo mandamento de Cristo, seguidos depois pelo povo judeu.

Na sequência Mt 1,*[3][...] Farés gerou Esrom [...]*

Glosa Judá gerou Farés e Zara antes de ir para o Egito, e seus dois filhos vieram a se estabelecer lá com ele mais tarde. Foi no Egito que Mt 1,*[3][...]Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram, [4]Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson,* e que, quando Moisés tirou o povo do Egito, Naasson foi com Moisés, chefe da tribo de Judá, no deserto, onde gerou Salmon. Este foi um dos líderes da tribo de Judá, e entrou com Josué na Terra Prometida. Crisóstomo[d] Cremos que por algum motivo e segundo os desígnios de Deus foi colocado aqui o nome deste patriarca.

Segue Mt 1,*[4][...] Naasson gerou Salmon.*

---

[a] **Rm 3**,[23]todos pecaram e estão privados da glória de Deus. [24]E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus, em virtude da redenção no Cristo Jesus.

[b] PL 15, 1679 C e 1680 B.

[c] PG 56, 614 – 615.

[d] PG 56, 615.

Crisóstomo[a] Este Salmon[b] depois que seu pai morreu foi príncipe da tribo de Judá, que com Josué entrou na terra prometida. Salmon teve uma mulher chamada Raab. Acredita-se que esta foi Raab a meretriz de Jericó que recebeu os espiões de Israel os escondeu e salvou suas vidas. E como Salmon foi um dos chefes dos filhos de Israel, da tribo de Judá, vendo a fidelidade de Raab, merecia tomá-la por esposa, como se ela fosse de origem nobre. Talvez o significado do nome do Salmon era para ele a providencia de Deus onde acolheu o vaso eleito Raab[c]. Salmon é Interpretado “receber o vaso”[d].

Segue Mt 1,[5]*Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed de Rute,[...]*

Glosa Este Salmon, na terra prometida, gerou Booz de Raab, Booz gerou Jobed de Rute. Crisóstomo[e] Como Booz tomou para esposa uma Moabita, de nome Rute, é desnecessário dizer que as Escrituras mostram tudo isso[f].

---

[a] PG 56, 618.

[b] **Salmon** H שַׂלְמוֹן ou שַׂלְמָה **Salmah** ou שַׂלְמָא **Salma**: Rt 4,[20.21]; 1Cr 2,[11]. Filho de Naasson, príncipe dos filhos de Judá, e pai de Boaz, marido de Rute. A época Salmon é marcada distintamente pelo seu pai Naasson, e concorda com esta declaração em 1Cr 2,[50–54], que era filhos de Caleb, e o pai ou o cabeça de Belém-Efrata, uma cidade que parece ter sido, um território de Caleb 1Cr 2,[50.51]. Sobre a entrada dos israelitas em Canaã, Salmon levou Raab de Jericó para ser sua esposa, e desta união nasceria o Cristo. [...] adaptado de [SMITH. Vol III. London, 1863, 1094 e 1095].

**Salmon** H שַׂלְמוֹן LXX Σαλμαν, A LXXL -μων, = שַׂלְמָה (LXX *id.; prob.* rd. מוֹן-) n.pr.m.: pai de Booz (daqui שַׂלְמָא; [GESENIUS, 1906, 969.]

[c] **2Tm 2**, [20]Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, há também vasos de madeira e de barro: uns para uso nobre, outros para uso vulgar. [21]Quem estiver puro dessas faltas será um vaso nobre, santificado, útil ao Senhor e apropriado para toda boa obra.

[d] שַׂלְמוֹן Sal’mon. Provavelmente, como do Caldeu מאן (um vaso), daí talvez: נשא ל מאן (receber o vaso).

[e] PG 56, 619.

[f] **Rt, 4**, [10]Ao mesmo tempo, adquiri como esposa a moabita Rute, viúva de Maalon, a fim de conservar o nome do falecido na sua herança, e para que o nome do falecido não desapareça do meio dos seus irmãos nem da porta da sua

Precisamos dizer somente que Booz casou-se com Rute para recompensa da sua fé, por que ela tinha lançado fora os deuses de seus pais, e escolheu o Deus vivo[a]. E Booz a recebeu por sua esposa para recompensar a sua fé, para que de tal união santificada pode-se nascer a descendência real. Ambrósio[b] Mas como Rute, que era uma estrangeira se casa com um homem que era judeu? e qual a razão na genealogia de Cristo fez o Evangelista falar desse fato, que aos olhos da lei era uma Infidelidade[c]? Assim, o nascimento do Salvador de um parentesco que não sejam admitidos pela lei nos parece monstruoso, até ouvir a

---

cidade. Vós sois testemunhas? [11] Todos os que ali estavam presentes, à porta da cidade, juntamente com os anciãos, responderam: "Nós somos testemunhas. Que Javé torne essa mulher, ao entrar em tua casa, como Raquel e Lia, que formaram a casa de Israel. Quanto a ti, Booz, que sejas poderoso em Efrata e tenhas fama em Belém. [12] E pelos filhos que Javé te vai dar, por meio dessa jovem, que a tua casa seja como a casa de Farés, que Tamar deu à luz a Judá'. [13] Booz casou-se com Rute. E ela tornou-se sua esposa. Booz teve relações com ela, e Javé deu a Rute a graça de engravidar, e ela deu à luz um filho.

[a] **Rt 1**,[15] Então Noemi disse-lhe: "Olha: a tua cunhada voltou para o seu povo e o seu deus. Volta também com ela". [16] Rute respondeu: "Não insistas comigo. Não vou voltar, nem te vou deixar. Para onde fores, eu irei também. Onde tu viveres, eu também viverei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus."

[b] PL 15, 1684 D – 1685 B. [1325] referencia no documento.

[c] **Esd 9**,[2] "eles e os seus filhos casaram-se com mulheres estrangeiras, e a raça santa misturou-se com a população local. Os chefes e os magistrados foram os primeiros a praticar essa infidelidade".

BJ nota **b**) Esses matrimônios não eram proibidos no antigo Israel (Gn 41, [45]; 48, [5s]; Nm 12,[1-2]; Rt 1,[4]; 2Sm 3,[3]). Foram proibidos pelo Deuteronômio, para combater a idolatria que as mulheres pagãs poderiam introduzir em seus lares (Dt 7,[1-4]; cf. Dt 23,[3-4]). Depois do Exílio, o redobrou, sem dúvida, porque os repatriados eram na maioria homens. O motivo de ruptura é ainda religioso (Esd 9,[1.11]), mas transparece outro: a preocupação com a pureza da raça (Esd 9,[2]).

BJ nota **f**) "imundície", "abominação", "impureza" caracterizam a idolatria.

**Ne 9**,[2] As pessoas de origem israelita separaram-se de todos os estrangeiros e, de pé, puseram-se a confessar os próprios pecados e as culpas dos seus antepassados.

palavra do Apóstolo, 1Tm 1,[9]*a lei não foi dada para os justos, mas para os injustos*[a]. Para esta mulher, que era uma estrangeira moabita, uma nação com a qual a Lei mosaica proibia o casamento, os Moabitas[b] eram totalmente excluídos da Igreja, como ela pode entrar na Igreja, a menos que ela fosse santa e imaculada em sua vida acima a Lei? Portanto, ela foi isenta desta restrição da Lei, e merecia ser contada entre os maiores na linhagem do Senhor, escolhida de Seu coração, não do corpo. Para nós, ela é um grande exemplo, para que nela, se prefigure a entrada na Igreja do Senhor de todos nós que estávamos reunidos fora com os gentios. Jerônimo[c] Rute a Moabita Isaías atesta dizendo: Is 16,[1] *Enviai o cordeiro ao soberano da terra de Selá, pelo deserto, ao monte de Sião.*[d]

Em seguida Mt 1,[5*[...]*] *Jobed gerou Jessé,*

Glosa Ordinária[e]Jessé[f] pai de Davi, tem dois nomes, é mais

---

[a] **1Tm 1**, [9]De fato, a Lei não é feita para o justo, mas para os indisciplinados e rebeldes, para os irreligiosos e pecadores, para os ímpios e mundanos, para os que matam pai ou mãe e para os demais assassinos, [10]para os dados à prostituição, os sodomitas, os traficantes de escravos, os mentirosos, os perjuros e para tudo o mais que se opõe a sã doutrina, [11]a qual é conforme ao glorioso evangelho de Deus bendito, a mim confiado!

[b] Os moabitas são um grupo de tribos aparentado com os israelitas. No entanto, o antagonismo entre os dois povos, que muitas vezes levou à guerra, fez-lhe tomar medidas severas sobre casamentos. A Escritura diz: Dt 23,[4] "*O amonita ou moabita não serão admitidos à Assembleia do Senhor, nem mesmo a décima geração serão admitidos na assembleia do Senhor*". No entanto, os moabitas e israelitas casamentos não eram totalmente ausentes (ver também Esdras 9,[1]; Neemias 13,[23])

[c] PL 22, 546. [277]. || PL 162, 1237 A. [Edição 1889]

[d] **Is 14**, [1] Com efeito, Iahweh mostrá compaixão para com Jacó; Ele voltará a escolher Israel. Estabelecê-los-á em seu território. O estrangeiro se unirá a eles, fazendo parte da casa de Jacó.

[e] PL 162, 1237 A. [Edição 1889]

[f] **Isaí** H יִשַׁי LXX Ιεσσαι **Jessai**: pai de Davi, etimologia dúbia; conj. יִשׁ יָהּ; 1Sm 14,[49.] (**ישי** = **אישי** = יִשָׁי). יִשַׁי 1Sm 16,[3]; יִשָׁי 1Sm 16,[3.19]; יִשַׁי(וְ); 1Cr 2,[13]. בִּיחַ-הַלַּחְמִי יִשַׁי ***Jessé*** *o Belemita* 1Sm 16,[1.18]; (בֶּן־ישי ונו׳, Davi: filho de Isaí ), 1Sm 17,[58]; ישי Isaí: filho de Jobed עוֹבֵד em Rt 4,[17.22]; = 1Cr 2,[12]; בֶּן־יִשַׁי הָרָ(י)ד 2Sm 23,[1]; 1Cr

frequentemente chamado de Isaí. Mas como o profeta não chamá-lo de Isaí, mas Jessé, dizendo: Is 11,[1]*vem um rebento da raiz de Jessé*. O Evangelista escreve Jessé para mostrar que esta profecia se cumpriu em Maria e Jesus Cristo[a].

Continua dizendo Mt 1, [6]*Jessé gerou o rei Davi.*

Remigio || Rabanos[b] É de perguntar por que o santo evangelista chama de rei apenas à Davi? Sem dúvida, para mostrar que Davi foi o primeiro rei da tribo de Judá. Cristo é o novo Farés **Separador**[c], Mt 25,[32[...]]*e separar as ovelhas dos cabritos*. Cristo também é **Rebento** como Zara[d] de acordo com: Zc 6,[12[...]] *Eis um homem cujo nome é Rebento; onde Ele está, alguma coisa germinará*. É como Esron[e] uma **flecha**, de acordo com Isaías: Is 49,[2]*fez de mim seta afiada, escondeu-me na sua aljava*. Rabanos[f] Ou átrio (casa), que possui a abundancia de sua Graça e a liberalidade de seu Amor, Aram[g] **eleito**, como diz: Is 42,[1]*Eis [...] o meu eleito:* ou ainda

---

10,[14]; 1Cr 29[.26]; אֲלִיאָב בֶּן־ישׁי 2Cr 11,[18]; em outro lugar בֶּן־ישׁי significando Davi,1Sm 20,[27.30.31]; 1Sm 22,[1.8.9.13]; 1Sm 25,[10]; 2Sm 20,[1]; 1Rs 12,[16] = 2Cr 10,[16], 1Cr 12,[18]; נֵצֶר יִשָׁי Is 11,[1]; שֹׁרֶשׁ יִשַׁי Is 11,[10]: filho de Jesse como ancestral dos futuros (messiânicos) rei. [GESENIUS] 1906, 445.

[a] Observa-se dai que o evangelista usou a Bíblia dos LXX (grega) para compor seu Evangelho.

[b] PL 107, 739 B.

[c] **Farés** [H] פֶּרֶץ [LXX] Φαρες n.pr.m.: violação, porque ele rompeu o ventre antes de seu irmão gêmeo Zara que primeiro colocou a mão. Filho de Judá e de Tamar, sua nora (Gn 38,[29]; Gn 46,[12]; para entender a história de Judá e Tamar ler Gn 38). Sua casa manteve a primogenitura, era famoso por ser fecundo. Também pode ser traduzido por **brecha, fenda, abertura, fratura, quebrar, separação**. Para aprofundar [SMITH 1863, 819 a 821] e [GESENIUS 1906, 829].

[d] **Zara** [H] זֶרַח [LXX] Ζαρα n.pr.m.: **rebento, nascimento**, filho de Judá e Tamar, irmão gêmeo de Farés. [GESENIUS 1906, 280].

[e] **Esron** [H] חֶצְרוֹן [LXX] Εσρων: escondido, protegido, enclausurado. [GESENIUS 1906, 348].

[f] PL 107, 739 C.

[g] **Aram** vem do grego Αρραν que derivou do hebraico רָם (ram)= רוּם = רֵם (rûm), **exelso, alto, elevado**. Para aprofundar ver: [SMITH Vol I, part I.

**excelso**, quando diz: Sl 113(112),[4]*O Senhor é excelso sobre todos os povos [...]*. Ele é Aminadab[a], ele é **voluntário** quando diz: Sl 54(53),[8]*De todo coração vou te oferecer um sacrifício,* Ele também é Naasson[b], ou seja, **presságio**[c], como ele (Jesus) conhece o passado, o presente e o futuro, ou "como uma serpente", como está escrito em: Jo 3,[14]*Como Moisés levantou a serpente no deserto*. Ele é o Salmon[d] (**vestes**) sensível, como disse: Lc 8,[46]*Eu senti uma força saindo de mim*. Glosa Ordinária[e] Ele (Cristo) acolhe Raab, ou seja, a Igreja dos gentios, Raab é interpretada como fome, ou amplitude, ou impeto, pois a Igreja dos gentios tem fome e sede de justiça, e os filósofos e os reis se convertem pela força de Sua doutrina. Ruth é interpretada como "ver" ou "avançar" denota a Igreja na pureza de coração que vê a Deus, e se apressa para o prêmio da suprema vocação[f]. Rabanos[g] Cristo também é Booz[h], porque ele é a **força**, pois

---

London, 1893, 220]. [GESENIUS 1906, 927 a 928 e 941].

[a] **Aminadab** H עַמִּינָדָב LXX Αμιναδαβ: "Meu parente é nobre"; Filho de Ram ou Aram, pai de Naasson e um dos antepassados de Jesus.

[b] **Naasson** H נַחְשׁוֹן LXX Ναασσων: vem de נָחָשׁ (nāḥāsh) serpente, cobra. Derivando dai "adivinho", "mago", **pressagio**. Naasson mencionado em Rt 4,[20] e 1Cr 2,[11].

[c] **Presságio**: fato pelo qual, se julga adivinhar o futuro; prenúncio, agouro; indício de algo que está para acontecer; pressentimento (ato de sentir); intuição (ato de perceber) do latim *praesagĭum.*

[d] **Salmon** H שַׂלְמוֹן LXX Σαλμαν, A LXXL -μων, = שַׂלְמָה; (LXX *id.; prob.* rd. מוֹן-) n.pr.m.: pai de Booz. traduzido também por **veste, roupa,** (daqui שַׂלְמָא. ver também nota de Mt 1,[4]. Adaptado de [GESENIUS] 1906, 969.

[e] PL 162, 1241 B. [Edição 1889] || PL 114, 66 D a 67 B.

[f] **Fl 3**,[13 [...]] esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. [14] Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber no Cristo Jesus.

[g] PL 114, 853 D – 854 A. || PL 107, 739 B.

[h] **Booz** H בֹּעַז LXX Βοος Βοοζ: Um rico fazendeiro de Belém, que aparece com destaque no livro de Ruth. Através da sua ação consideradas para a viúva Rute, Booz é um exemplo de justiça de que a Bíblia fala com tanta frequência (por exemplo). Desde funções Booz como um resgatador (go'el) a sua ação tem sido considerada como apontando para Cristo, o redentor da humanidade. Sentença

Jo 12,[32]*quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a mim*. Ele é Jobed[a] **servo**, de modo que: Mt 20,[28]*Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos.* Ele é Jessé[b] **incenso**, segundo diz: Lc 12,[49]*Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso!*. Ele é Davi **mão forte** segundo isto: Sl 24(23),[8]*É o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso no combate*. **Desejável** segundo diz: Ag 2,[7(8)] *e vem o desejável das nações*[c]; **De aspecto belo**, segundo isto, Sl 44(45), [3]*Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*.

Glosa Ordinária[d]Agora, considere as virtudes que a memória destes ancestrais de Jesus Cristo deve nos inspirar. Fé, esperança e caridade como fundamento de todas as outras virtudes, as outras virtudes são como super adição das primeiras. Judá interpretado como **confissão**. [...] Duas coisas são entendidos por confissão: uma confissão de fé, e outra confissão dos pecados. Si consequentemente depois das três virtudes citadas pecar, necessário é não só a fé, mas também confessar os pedados. *Judá depois do nascimento de Farés e Zara*. Farés significa **separação**, e Zara significa **nascimento** e Tamar e traduzido por **amargura**. A confissão gera em nos a separação dos vícios, e faz nascer em nós as virtudes, e também a penitência gera a amargura e o arrependimento. Depois de Farés vem Esron, que significa **flecha**, depois pois de separado-nos de todo pecado e rejeitar a mentalidade do mundo, para quem tem destacado por inclinações viciosas

---

escrita na coluna do templo יכין בעז ele (Deus) que funda na força. [GESENIUS 190,126-127].

[a] **Obed** H עוֹבֵד LXX Ωβηδ: servo

[b] **Isaí** H יִשַׁי:; LXX Ιεσσαι Jessai **Jessé**: יִשַׁי deriva-se de יֵשׁ substancia, existência, essência. Gn 18,[24] ver em notas anteriores.

[c] Em hebraico na BHS וּבָאוּ חֶמְדַּת כָּל־הַגּוֹיִם Haggai 2,[7] – [...] vem o desejo de todas as nações [...]; em Latim na VUL Ag 2,[8] [...] et veniet desideratus cunctis gentibus [...] – e vem o desejável das nações.

[d] PL 162, 1237 B – 1238 A. [Edição 1889] || PL 114, 66 D a 67 B.

do século, deveria tornar-se uma seta que perfura os defeitos nos corações dos homens e fazê-los penetrar no amor de Deus. Em seguida vem Aram que é interpretado como **eleito**, ou **excelso**[a], depois que foi retirado do mundo e foi útil para os outros, é considerado como eleito e sustentado por Deus, é considerado pelos homens excelso em altas virtudes. Naasson e interpretado como **presságio**, mas isso é presságio do céu, e não da terra. Ele é aquilo de que José fala Quando disse: Gn 44,[5] *[...] Não é por acaso esta a taça em que bebe meu patrão? É com ela que ele se põe a adivinhar (fazer presságio).* A taça é a Divina Escritura de onde é bebido a sabedoria, pela qual, o sábio usa para profetizar, porque ele vê as coisas futuras ou celestial. Dando prosseguimento Salmon, o mesmo que **sensível**. Depois de estudar toda a Divina Escritura, torna-se sensível, isto é discerne os gostos racionais, o que é bom, o que é mau, o que e doce, o que é amargo. E segue com Booz, o mesmo que **forte**, instruídos pelas Escrituras, tornam-se forte, tolerando todas as adversidades. Glosa Ordinária[b] Estes fortes, são filhos de Raab, isto é da Igreja. Crisóstomo[c] Raab pode ser interpretado como **extensa** ou **dilatada**, pois está aberta para todos os confins da terra, convoca todos os gentios para a Igreja, largamente ampliada.

Glosa Ordinária[d] Em seguida Jobed, isto é **servo**, pois não é apto para o serviço quem não é forte. E estes servos são gerados de Rute, isto é de **prontidão**, é próprio do servo a prontidão e não o contrário. Crisóstomo[e] Agora vamos dizer que aqueles que buscam a riqueza ao invés da moral, beleza

---

[a] **Excelso**: que é sublime, eminente, elevado; que se distingue por seu brilhantismo, por qualidades dignas de louvor; ilustre, egrégio; que é admirável, excelente. etimologia latina: excelsus,a,um 'elevado, alto'.

[b] PL 162, 1238 B. [Edição 1889] || PL 114, 66 D a Col. 67 B.

[c] PG 56, 618.

[d] PL 162, 1237 B – 1238 A. [Edição 1889]

[e] PG 56, 619 – 620.

em vez de fé, que desejam encontrar em suas esposas o que normalmente é procurado nas meretizes, têm filhos desobedientes às suas ordens e as de Deus, seus filhos serão a punição por sua própria irreligiosidade.

Jobed gerou Jessé isto é **refrigério**, por que ele é obediente a Deus e a seus pais por uma graça especial de Deus, terá filhos, que serão um refrigério de sua vida[a]. Glosa Ordinária[b] Ou mesmo Jessé significa **incenso**, se servimos a Deus com amor e temor, com devoção de coração ele tornar-se como altar espiritual onde pode oferecer a Deus um suave cheiro de incenso. No entanto, quando um homem tornou-se um digno servo de Deus e sacrifício de suave odor, Glosa em seguida temos Davi, isto é **mão forte** que é poderoso combateu contra as hostes e os submeteu dai recebeu tributo dos edomitas. Semelhantemente, devemos vencer a natureza carnal, isto é ser humano, por palavra e exemplo subjugar tudo a Deus.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[c] Mt 1,[3]Da união de Judá e Tama* nasceu farés e Zara. Farés foi pai de Esrom. Esrom, pai de Ara. [4]Aram foi pai de Aminadab*. Aminadab, pai de Naasson. Naasson, pai de Salmon. [5]Da união de Salmon e Raab nasceu Booz. Da união de Booz e Rute* nasceu Obed. Obed foi pai de Jessé. [6]Jessé foi pai do rei Davi*.

*. – **V. 3** || Gn 38, 29s; – **V. 4** || 1Cr 2,4s. 9s; Hb 7,14; 1Cr 2,9-12; – **V. 5** || Rt 4, 13-22; – **V. 6** || 1Cr 3,10-15.

Ave-Maria[d] Mt 1,[3]Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. [4]Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. [5]Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi.

CNBB[e] Mt 1,[3]Judá gerou Farés e Zara, de Tamar. Farés gerou Esrom;

---

[a] **Eclo 3**,[6] Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido.

[b] PL 162, 1238 B – 1238 A. [Edição 1889]

[c] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[e] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição.

Esrom gerou Aram; [4]Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; [5]Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. [6]Jessé gerou o rei Davi.

• 3-6 >Rt 4,18-22. Mt menciona na genealogia cinco mulheres, todas elas ilustrando os caminhos imprevisíveis de Deus: v. 3: Tamar ganhou um filho de Judá de modo astucioso, sendo porém mais justa do que ele (>Gn 38,29s); v. 5, Raab, a prostituta (>Js 2); Rute, a moabita (>Rt); v. 6, Betsabeia, lit: a que foi de Urias (>2Sm 12,24); e no v. 16, Maria. || >Rt 4,[18-22].

Difusora[a] Mt 1,[3]Judá gerou, de Tamar, Peres e Zera; Peres gerou Hesron; Hesron gerou Rame; [4]Rame gerou Aminadab; Aminadab gerou Nachon; Nachon gerou Salmon; [5]Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; [6]Jessé gerou o rei David.

Jerusalém[b] Mt 1,[3]Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram, [4]Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, [5]Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé, [6]Jessé gerou o rei Davi.

**V.** [3] || Gn 38, [29s]; 1Cr 2,[4s]; Hb 7,14; 1Cr 2,[9-12]; – **V.** [5] || Js 2,[1]+; Rt 7,[12-22].

Mensagem[c] Mt 1,[3]Judá gerou, de Tamar, a Farés e Zara; Farés gerou a Esrom; Esrom gerou a Aram; [4]Aram gerou a Aminadab; Aminadab gerou a Naasson; Naasson gerou a Salmon; [5]Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, a Jobed; Jobed gerou a Jessé; [6]Jessé gerou ao rei Davi;

Pastoral[d] Mt 1,[3]Jacó foi o pai de Judá e de seus irmãos. Judá, com Tamar, foi o pai de Farés e Zara; Farés foi o pai de Esrom; Esrom foi o pai de Aram. [4]Aram foi o pai de Aminadab; Aminadab foi o pai de Naasson; Naasson foi o pai de Salmon. [5]Salmon, com Raab, foi o pai de Booz; Booz, com Rute, foi o pai de Jobed; Jobed foi o pai de Jessé; [6]Jessé foi o pai de Davi.

Peregrino[e] Mt 1,[3]De Tamar, Judá gerou Farés e Zara; Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram. [4]Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon. [5]De Raab, Salmon gerou Booz; de Rute, Booz

---

2006.

[a] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[d] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[e] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

gerou Obed, Obed gerou Jessé. [6]Jessé gerou o rei Davi.

TEB[a] Mt 1,[3]Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Arâm, [4]Arâm gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, [5]Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé, [6]Jessé gerou o rei David.

– **V.** [3] || Gn 38,[29-30]; 1Cr 2,[4.5.9]; Rt 4,[12.18-19]. – **V.** [5] || Rt 4,[13.17-22]; 1Cr 2,[10-12]; – **V.** [6] || Rt 4,[17.22]; 1Cr 2,[13-15].

Vozes[b] Mt 1,[3]Judá foi pai de Farés e Zara, com Tamar. Farés, foi de Esron. Esron, pai de Aram. [c] [4]Aram foi pai de Aminadab. Aminadab, pai de Naasson. Naasson, pai de Salmon. [d] [5]Salmon foi pai de Booz, com Raab. Booz, pai de Obed, com Rute. Obed, pai de Jessé. [6]Jessé, pai do rei Davi.

– **V.** [3] || c Gn 38,[29s]; 1Cr 2,[4s.9]; Rt 4,[12.18s]. – **V.** [4] || d 4-5: Rt 4,[13-22]; 1Cr 2,[10-12].

FILLION[c] Mt 1,[3-6a]

**V.**[3] Farés e Zara eram gêmeos, como Esaú e Jacó. Nós nos perguntamos por que Zara é mencionado, uma vez que se desenvolveu entre os ancestrais de Cristo. Maldonatus[d] responde com vários intérpretes, uma reflexão tomando emprestado várias circunstâncias que rodearam o nascimento de dois irmãos (cf. Gn 38,[29]) "Contendere jam in utero gemelli infantes videbantur uter primogenitus et Christi parens futurus esset, ut dubium fuisse videatur uter primogenitus habendus esset. ltaque voluit Evangelista honorem illis quodam modo partiri"[e]. – *de Tamar*. O aparecimento de Tamar surpreendente duplamente o leitor, em primeiro lugar porque os judeus não costumavam falar das mulheres em suas listas genealógicas, em segundo lugar, porque um dos ancestrais do Messias que era para ser esquecido era certamente Tamar (Cf. Gn 38). Além disso, percebeu-se há muito tempo que, entre os cinco nomes de mulheres

---

[a] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[b] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[c] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[d] A Commentary on the Holy Gospels. John Maldonatus. Trad. George J. Davie. 2ª Ed. 1888.

[e] A verdadeira razão parece ser que, no seu nascimento, Zara, estendendo a mão em primeiro lugar, embora Farés nasceu primeiro. Para as crianças parecem ter sustentou ainda no útero da mãe como a que deve ser o primeiro a nascer e o antepassado de Cristo e, portanto, o Evangelista quis compartilhar a honra, de uma forma, entre eles, de modo a enumeração de Farés na genealogia de Cristo, a não excluir Zara, mas por sua narração de reserva para os direitos dele próprio que ele parece ter, na maneira na qual ele era capaz de fazê-lo. Para ele era grande louvor ter sido quase um ancestral do Cristo. [A Commentary on the Holy Gospels. John Maldonatus. Trad. George J. Davie. 2ª Ed. 1888.] pág 6.

relataram na genealogia de S. Mateus, um é impecável, o da Virgem Maria e todos os outros são influenciadas de alguma forma. Após o Tamar incestuosa. depois Raab. V. [5], "Raab meretriz" como aparece na Bíblia, Js 2,[1], Hb 11,[31]; depois Rute, a moabita, V. [5] de origem pagã, e a mulher de Urias, Betsabeia ou V. [6]. Por que não citar, de preferência Sara, Rebeca e Lia? De acordo com vários Padres, seria providencial destinados a satisfazer a humilhação voluntária de Jesus Cristo em sua Encarnação. "Anotação de Jerome (Comentando neste local), É interessante notar que na genealogia do Salvador, o evangelista não cita o nome de qualquer uma das santas mulheres, mas somente aquelas que a Escritura reprova a conduta, Porquê quem veio para os pecadores, nascendo de pecadores para com isso apagar todos pedados". É hoje consensual que estas pessoas receberam uma menção especial, porque elas se tornaram pais do Messias por meio extraordinário e notável em todos. Segundo alguns autores, S. Mateus teria simplesmente colocado seus nomes em sua árvore genealógica, porque ele já tinha encontrado em documentos escritos que serviram como fonte para esta parte do seu Evangelho, Além disso, não devemos exagerar a culpa dessas mulheres, ou, pelo menos, é bom lembrar o louvor dado a elas pela Santa Escrituras a Farés. Judá diz que, Tamar foi mais justa do que ele, Gn 38,[26], e os Santos Padres dizem que a abordagem é tão estranha como culpado de seu padrasto foi causado por uma explosão de fé entusiástica: queria a qualquer preço, dizem, se a mãe da família escolhida por Deus. Raab é elogiado por duas vezes e por dois apóstolos no Novo Testamento, Hb 11,[3] e Tg 2,[25], Ruth nos é apresentada como um modelo admirável de piedade filial, e um dos livros mais agradáveis da Bíblia que leva seu nome, e finalmente a dividida penitência de Betsabeia e Davi como eles merecia voltar completamente a graça de Deus.

**V.[4]** *Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon.* não sabemos nada além do nome. – De acordo com o [Nm 1,7], Naasson era chefe da tribo de Judá, durante o Êxodo do Egito: se este é o mesmo personagem, como tudo leva a crer, parece claro que o genealogista omitiu algumas gerações intermediárias, porque a permanência no Egito durou 430 anos, Cf. Ex 12,[40]; Gl 3,[17], seria pouco provável só quatro gerações por todo este tempo. Nós achamos de verdade que estes quatro nomes na tabela semelhante 1Cr 2,[9-11], encontramos apenas quatro, também, durante o mesmo período, a família de Levi (Levi, Caat, Amram e Aaron). Mas essa omissão pode ser explicada facilmente. Deus havia predito a Abraão, Gn 15,[13-16], que seus descendentes seriam exilados como escravo em uma terra estrangeira durante 400 anos, e depois a quarta geração seria para Palestina. Os judeus tomaram essas palavras literalmente, e eles achavam que não podiam ter mais de quatro gerações para a duração da escravidão no Egito. No entanto, o Senhor falava só em geral, e apenas aproximados. Veja Scheggi "Comentário neste local).

**V.[5]** *Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed de Rute, Jobed gerou Jessé,* **Raab**. Às vezes é afirmado, mas sem razão suficiente, é questão aqui de Raab desconhecido, distinta da que temos falada acima. [...]. Pode ser que Salmon seja um de dois espiões que foram a Jericó, Raab é salva por seu casamento com ele, seria um ato de reconhecimento. **Jobed**. há problemas aqui também, entre os nomes de Jobed e Jessé, existe uma lacuna na lista S. Mateus. Na verdade, ele passou cerca de trezentos e sessenta anos entre Salmão e Jessé, que seria um intervalo muito longo para três gerações. O livro judaico, Iucharin diz que, em tantas palavras que Jessé foi o descendente imediato de Obed, e não seu filho. O de Jessé é lembrado no belo texto, Is 11,[1]*Um broto vai surgir do tronco seco de Jessé, das velhas raízes, um ramo brotará*. –

O Rei  Davi. Através de Davi que Jesus se tornou da raça de descendência real, daí o epíteto de rei, repetida duas vezes, enfaticamente o livro de Rt 4,[18-22], encontramos, e os mesmos termos, os nomes dos antepassados de Davi Farés, também, as gerações são reduzidos tríplice entre o Salmon e o grande rei.




Judá e sua nora Tamar.

BJ[a] Mt 1,[6]Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias, [7]Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa. [8]Asa gerou Josafá; ...

NTG[b]Mt 1, [6]Δαυὶδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Σολομῶνα ἐκ τῆς τοῦ Οὐρίου, [7]Σολομὼν δὲ ἐγέννησεν τὸν Ῥοβοάμ, Ῥοβοὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀβιά, Ἀβιὰ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀσάφ, [8]Ἀσὰφ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσαφάτ, ...

NV[c]Mt 1, [6]David autem genuit Salomonem ex ea, quae fuit Uriae, [7]Salomon autem genuit Roboam, Roboam autem genuit Abiam, Abia autem genuit Asa, [8]Asa autem genuit Iosaphat, ...

GLOSA O evangelista tendo já concluída as quatorze primeiras gerações, e começa a segunda série, que consiste em personagens reais e, portanto, começando com Davi[d], que foi o primeiro rei da tribo de Judá, Mt 1,[6]*Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias.*

AGOSTINHO[e] Na genealogia de São Mateus significa a aceitação por Cristo para todos os nossos pecados. E assim, descendente de Davi por Salomão[f], cuja mãe pecou (adultério). São Lucas descende de Davi através de Natã, profeta, mediante o qual Deus faz a espiação do pecado dele, porque na genealogia traçada por São Lucas é destinado à expiação dos pecados. AGOSTINHO[g] Isso é, o que

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] **David** H דָּוִד, דָּוִיד: LXX Δαυιδ n.pr.m. filho de Isaí H יִשַׁי ou Jessé, cuja dinastia permaneceu no trono de Jerusalém até o exílio da babilônia cf. 2Sm,[11-15]. [GESENIUS] 1906, 187-188.

[e] PL 34, 1076.

[f] **Salomão** H שְׁלֹמֹה: LXX Σαλωμων, raramente Σαλομων. **paz**. n.pr.m.; rei de Israel, filho de Davi e Betsabeia, [GESENIUS] 1906, 1024.

[g] PL 32, 637.

deve ser dito, através de um profeta da mesma época e nome, por que não era Natã, filho de Davi, que reprovou-o, mas um profeta do mesmo nome. RABANO[a] Alguém poderia perguntar por que o evangelista não chamou Betsabeia[b] pelo seu próprio nome como as outras mulheres? A razão é que essas outras mulheres, embora reprovável em um ponto, entretanto, tinha algum feito louvável por suas virtudes, enquanto Betsabeia foi cúmplice, não só o adultério de Davi, mas o assassinato de seu marido, e é por isso, que não é introduzido o seu nome na genealogia do Senhor. GLOSA Há outra razão pela qual o nome de Betsabeia é substituído pelo de Urias, é que este nome lembra o maior dos crimes cometidos por Davi. AMBRÓSIO[c] Mas a verdade sobre o santo Davi sobrasai todos os homens tendo reconhecido, e empenhou-se em lavar com lágrimas de arrependimento o pecado de roubar a mulher de Urias[d]. Isso mostra que ninguém deve confiar em sua própria virtude, porque temos um grande inimigo invencível para nós, sem a ajuda ou favor de Deus, e muitas vezes em pessoas Ilustres é que você vai encontrar os maiores erros (pecados), para dizer-lhe que sucumbiram à tentação de homens comuns, e nem extraordinárias virtudes nos homens que mais creem. CRISÓSTOMO[e] Salomão traduze-se por **pacífico**, de fato, quando ele subiu ao trono, todas as tribos vizinhas foram pacificadas e dependente de seu reino e seu reinado não foi perturbado por qualquer guerra. *Salomão*

---

[a] PL 107, 734 A.

[b] **Betsabeia** H בַּת־שֶׁבַע LXX Βηρσαβεε n.pr.f. (filha do juramento (promessa) ? Cf. אֱלִישֶׁבַע Elisabet) esposa de Urias, depois de Davi e mãe de Salomão. [GESENIUS] 1906, 124. ou בַּת casa + שֶׁבַע da promessa – casa da promessa ?

[c] PL 15, 1687 C.

[d] **Urias** H אוּרִיָּה LXX Οὐρίας: n.pr.m. (*chama (labareda) de Yah,* ou *a minha luz é Yah* v. יהּ). O Hitita, marido de Betsabeia. [GESENIUS] 1906, 22.

[e] PG 56, 621.

*gerou Roboão*, Roboão[a] significa **multidão de pessoas**, porque é a multidão que gera turbulência, acrescentando que os transtornos cometidos por uma multidão, quase sempre continuam impunes[b], o pequeno número ao contrário, é amigo e protetor da ordem.

Mt 1,[7] [...] Roboão gerou Abias[c], Abias gerou Asa[d]. [8] Asa gerou Josafá[e]; [...]

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[f] Mt 1,[6b]Da união de Davi com aquela que fora mulher de Urias, nasceu Salomão. [7]Salomão foi pai de Roboão. Roboão, pai de Abias. Abias, pai de Asa. [8]Asa foi pai de Josafá. Josafá, ...

– **V. 6** || 1Cr 3,10-15.

Ave-Maria[g] Mt 1,[6]O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. [7]Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. [8]Asa gerou Josafá. ...

CNBB[h] Mt ,[6b]Davi gerou Salomão, da mulher de Urias. [7]Salomão gerou

---

[a] **Roboão** H רְחַבְעָם LXX Ροβοαμ: n.pr.m. (jogo de palavras רחב Eclo 47,[23(28)]); Rei de Judá, Filho de Salomão. [GESENIUS] 1906, 932.

[b] **Eclo 47**, [23] [(26)] Salomão repousou com seus pais, [(27)] deixando atrás de si alguém de sua raça, o mais louco do povo e pouco inteligente: [(28)] Roboão, que instigou o povo à revolta.

**Nota BJ** e) Hebr.: "largo de loucura, curto de inteligência". Parece haver aí jogo de palavras sobre o nome de Roboão, interpretado a partir de *rahab*, "largo" e de *'am*, "povo". A leitura do grego e a do hebraico teriam guardado cada uma um elemento dessa etimologia.

[c] **Abias** H אֲבִיָּהוּ n.pr.m. & f. (*Yah(u) é (meu) pai*) – assim, = H אֲבִיָּם (LXX 'Αβιου, 'Αβια); = H אֲבִי (LXX 'Αβου, 'Αβουθ); = H אֲבִיָּה: rei de Judá, filho e sucessor de Roboão. [GESENIUS] 1906, 4.

[d] **Asa** H אָסָא n.pr.m. (*pessoa que cura, curador*) rei de Judá, filho de Abias, e pai de Josafá. [GESENIUS] 1906, 61.

[e] **Josafá** H יְהוֹשָׁפָט, יוֹשָׁפָט n.pr.m. LXX 'Ιωσαφαθ, 'Ιωσαφατ (tem julgado, שָׁפַט יְהוֹשָׁפָט, אֱלִישָׁפָט) — rei de Judá filho de Asa. n.pr.loc. עֵמֶק יְהוֹשָׁפָט nome simbólico de um vale perto de Jerusalém, lugar de julgamento definitivo. [GESENIUS] 1906, 221.

[f] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[g] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[h] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição.

Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; [8]Asa gerou Josafá; ...

– **V.6**: Betsabeia, literalmente: a que foi de Urias (>2Sm 12,[24]).

DIFUSORA[a] Mt 1,[6b]David, da mulher de Urias, gerou Salomão; [7]Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; [8]Asa gerou Josafat;

JERUSALÉM[b] Mt 1,6[b]Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias, [7]Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa, [8]Asa gerou Josafá,

– **V. 7** b) Variação Asaf; – **V. 6** || 1Cr 2,[15]; 2Sm 12,[24s]; 1Cr 3,[5]; – **V. 7** || 1Cr 3,[10-15].

MENSAGEM[c] Mt 1,[6b]Davi gerou, da mulher de Urias, a Salomão; [7]Salomão gerou a Roboão; Roboão gerou a Abias; Abias gerou a Asaf; 8 Asaf gerou a Josafá; ...

PASTORAL[d] Mt 1,[6b]Davi, com aquela que foi mulher de Urias, foi o pai de Salomão. [7]Salomão foi o pai de Roboão; Roboão foi o pai de Abias; Abias foi o pai de Asa. [8]Asa foi o pai de Josafá;

PEREGRINO[e] Mt 1,[6b]Da mulher de Urias, Davi gerou Salomão. [7] Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asaf, [8]Asaf gerou Josafá, ...

TEB[f] Mt 1,[6b]David gerou Salomão, da mulher de Urias, [7]Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa, [8]Asa gerou Josafat, ...

– **V. 6** || Rt 4,[17.22]; 1Cr 2,[13-15]; 2Sm 12,[24]. – **V. 7** || 1Cr 3,[10-14].

VOZES[g] Mt 1,[6b]Davi foi pai de Salomão, com a que foi mulher de Urias. [e] [7]Salomão foi pai de Roboão. Roboão, pai de Abias. Abias, pai de Asa. [8]Asa foi pai de Josafá. ...

– **V. 6** || e) Rt 4,[17.22]; 1Cr 2,[13-15]; 2Sm 12,[24].

FILLION[h] Mt 1,[6b-8b]

---

2006.

[a] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[d] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[e] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[f] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[g] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[h] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu;

**V.6** *ex ea, quae fuit Uriae*, É incrível, apesar do que disse tudo no momento, em vez de se referir a ela pelo seu próprio nome, escolheu um título que mais lembra vividamente sua culpa.



**Jo, 8**.[3] Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. [4]Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. [5]Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso? [6]Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra. [7]Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra. [8]Inclinando-se novamente, escrevia na terra. [9]A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele. [10]Então ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? [11]Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-lhe então Jesus: **Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.**

---

Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

BJ[a] Mt 1,[8] [...] Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias. [9]Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias. [10] Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. [11]Josias gerou Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

NTG[b]Mt 1, [8]Ιωσαφὰτ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωράμ, Ἰωρὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ὀζίαν, [9]Ὀζίας δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωαθάμ, Ἰωαθὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀχάζ, Ἀχὰζ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἑζεκίαν, [10]Ἑζεκίας δὲ ἐγέννησεν τὸν Μανασσῆ, Μανασσῆς δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀμώς, Ἀμὼς δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσίαν, [11]Ἰωσίας δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰεχονίαν καὶ τοὺς ἀδελφοὺς αὐτοῦ ἐπὶ τῆς μετοικεσίας Βαβυλῶνος.

NV[c]Mt 1, [8][...]Iosaphat autem genuit Ioram, Ioram autem genuit Oziam, [9]Ozias autem genuit Ioatham, Ioatham autem genuit Achaz, Achaz autem genuit Ezechiam, [10]Ezechias autem genuit Manassen, Manasses autem genuit Amon, Amon autem genuit Iosiam, [11]Iosias autem genuit Iechoniam et fratres eius in transmigratione Babylonis.

Jerônimo[d] Nós lemos no Quarto[e] livro dos Reis: 2Rs 8,[25] *Ocozias filho de Jorão*; e com a morte de Ocozias 2Rs 11,[2] *Mas, Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou furtivamente Joás, o filho de Ocozias, dentre os filhos do rei que, estava sendo massacrados e o colocou, com a sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto*. Joás foi sucedido por seu filho Amasias[2Rs 14,1], após

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PL 26, 19 B.
[e] Na Época da Patrística a Bíblia usada por eles chamavam os atuais **1 Samuel** e **2 Samuel** de 1 Reis e 2 Reis, e também chamavam os atuais **1 Reis** e **2 Reis** de 3 Reis e 4 Reis. daí 4 Reis o nosso **2 Reis**.

Amasias reinou seu filho Azarias, que foi chamado Ozias[a] e foi sucedido por seu filho Joatão[b]. Esta evidência histórica demonstra que a existência de três reis que o evangelista não inseriu em sua genealogia. Jorão, de fato, não gerou Ozias, mas Ocozias, e os outros dois que acabamos de mencionar. A razão para esta omissão é que o evangelista tinha proposto três conjuntos de quatorze nomes cada, correspondendo a três diferentes épocas. Acrescentemos que Jorão foi aliado à família da perversa Jezabel, e que a punição dessa aliança a sua memória é apagada por três gerações, e seu nome foi julgado indigno de inclusão entre os que fazem a genealogia do Salvador. Hilário[c] Assim, a mancha da aliança com os gentis sendo purificada, a estirpe real é retomada a sequência na quarta geração. Crisóstomo[d] O Espírito Santo falando pelo profeta (Eliseu)[2Rs 9] que Deus iria destruir todo homens da casa de Acab e Jezabel[2Rs 10], e esta previsão foi cumprida pelo Jeú filho de Namsi, a quem Deus havia prometido que os seus filhos iriam se sentar no trono Israel até a quarta geração[2Rs 10,30]. As bênçãos que Deus derramou sobre Jeú por vingança contra a casa de Acab, era igual à maldição que atingiu a casa de Jorão, por causa de sua aliança com a filha do ímpio Acab e Jezabel. Até a quarta geração, seus filhos são tirados do catálogo dos reis, e assim o pecado de seus filhos para baixo, como foi escrito: Ex 34,[7][...]*Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam,*[e] ver quais são os perigos fazer as alianças com

[a] **2Rs 14**,[21] Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias.

**Nota BJ** c) O texto o chama, aqui e a seguir diversas vezes, de Azarias, mas a forma ordinária, fora de 2Rs, é Ozias. um poderia ser o nome recebido ao nascer, o outro o recebido ao ser coroado.

[b] **2Rs 15**,[32] [...] Joatão, filho de Ozias, tornou-se rei de Judá.

[c] PL 9, 921 A.

[d] PG 56, 624.

[e] **Ex 34**,[7]que conserva a misericórdia por mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pecados, mas não deixa nada impune, castigando a culpa dos pais

os ímpios. Agostinho[a] É com justiça que os nomes de Ocozias, Joás e Amasias, não estão incluídas nesta genealogia com os outros, porque as suas malícias continuaram durante toda as suas vidas sem interrupção ou intervalo. Salomão teve o mérito de seu pai, e Roboão, seu filho mereceu ser preservados entre os reis na genealogia do Salvador. Mas estes três reis ímpios, seus nomes foram retirados, porque a melhor prova da destruição de uma raça do que a malignidade manifestada continuamente.

Mt 1, 9*Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias.* Glosa Ordinária[b] Foi Ezequias que se disse: Is 38,1 *Assim fala o Senhor: "Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer, não escaparás!*". Ele derramou lágrimas ao ouvir estas palavras, ele não queria uma vida longa, pois sabia que Salomão tinha sido agradável a Deus por não pedir uma longa série de anos, mas ele temia que não cumpri-se a promessa de Deus, pois dele nasceria a descendente de Davi, da qual o Cristo deveria nascer.

Mt 1,10*Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. 11 Josias gerou Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.* Crisóstomo[c] O Livro dos Reis, não temos a mesma ordem de gerações[d]. Nós lemos que Josias gerou Eliacim, mais tarde chamado Joaquim[e], Joaquim gerou Jeconias. Mas Joaquim foi retirado do

---

nos filhos e netos, até a terceira e quarta geração".

[a] PL 35, 2279 – 2280. de passim

[b] PL 114, 68 B.

[c] PG 56, 624.

[d] **2Rs 23**,30Seus servos transportaram-no, morto, no carro, de Meguido para Jerusalém, onde o sepultaram em seu túmulo. O povo da terra tomou então Joacaz filho de Josias, ao qual ungiram e constituíram rei no lugar de seu pai. [...] 34O faraó Necao nomeou rei a Eliacim filho de Josias, no lugar de Josias, seu pai, mudando-lhe o nome para Joaquim. Levou Joacaz prisioneiro para o Egito, onde morreu.

[e] **Nota BJ** f) O nome é quase o mesmo ("Iahweh-eleva" em lugar de "Deus eleva"). Talvez seja um nome de coroação (cf. 2Rs 14,21+); ou então a mudança seri um sinal de vassalagem (cf. também 2Rs 24,17).

número de reis, porque esta não foi a escolha do povo de Deus por que não havia colocado no trono, mas Faraó, que tinha imposto à força. Pois, se os três reis foram excluído da lista dos reis, somente por causa de sua aliança com a família de Acab, porque Joaquim não foi eliminado ele que como o faraó fez guerra com o povo de Deus impuseram pela força? É porque Jeconias, que era filho de Joaquim, portanto neto de Josias, tomou o lugar do pai no numero dos reis, ele e colocado como filho de Josias. JERÔNIMO[a] Ou devemos admitir que a Jeconias é o primeiro mesmo que Joaquim, e o segundo é filho e não pai: escrito por K e M, e o segundo escrito CH e N, que por um erro dos copistas de longa data confundindo os escritores gregos e latinos.[b] AMBRÓSIO[c] Nós lemos nos livros dos Reis havia dois Joaquim: 2Rs 24,5-6*Joaquim dormiu com seus pais, e Joaquim, seu filho reinou em seu lugar*. Agora, ele é chamado de filho de Joaquim pelo profeta Jeremias[d]. São Mateus, inserindo o nome Joaquim, e não o de Jeconias, não falam de outra maneira que o Profeta, e assim tornou efeitos mais evidentes bondade do Senhor. Nós não vemos que, na verdade, basta olhar para a nobreza dos seus antepassados, mas ele preferiu antepassados escravizados dos pecadores, porque ele próprio chegou a pregar para aqueles que o pecado mantidos em cativeiro. O evangelista não deseja remover um dos dois reis, mas ele expressa por Joaquim pois Jeconias tem o mesmo significado. REMIGIO Mas como pode evangelista dizer que eles nascerão no Exílio, enquanto o seu nascimento precederam o Exílio? Porque nasceram apenas para ser arrancado do trono e levada em cativeiro como castigo dos seus pecados e os do povo, e como tinha Deus previsto o cativeiro futuro, o evangelista

---

[a] PL 26, 23 B.

[b] Mas uma prova que o evangelista usava a Bíblia grega.

[c] PL 15, 1612 A – C.

[d] **Jr 22**,24 [...], ainda que Conias filho de Joaquim, rei de Judá, [...]; **1Cr 3**,16Filhos de Joaquim. Jeconias, seu filho; Sedecias, seu filho.

diz que eles nasceram no desterro. Note aqui que todos aqueles que ele trouxe na genealogia de Cristo também foi marcante pelo esplendor de suas virtudes ou seus vícios, suas virtudes, por conseguinte, Judá e seus irmãos fizeram dignos de louvor, enquanto Farés, Zara, e Jeconias e seus irmãos são citados por suas vidas infâmias. Glosa Ordinária[a] Em um sentido místico, Davi é figura de Cristo, que vence Golias (isto é, o diabo). Urias cujo nome significa Sl 27(26),[1]*Deus é a minha luz*, é o símbolo do diabo, que disse: Is 14,[14]*Eu serei semelhante ao Altíssimo*. A Igreja se uniu a Cristo quando veio da altura de sua majestade divina, Ele a amou, a fez bela e tomou como esposa. Também Urias é o povo judeu que se gabava de ter a luz da lei, porém Cristo assume a lei, depois ela ensinava sobre Ele. Rabanos[b] Betsabeia significa saciedade de bens, ou seja, a abundância da graça espiritual. Remigio Betsabeia pode ser interpretado como sete bens ou bem do juramento (da promessa), e é na fonte do batismo que recebemos o Espírito Santo com os sete dons, e é pronunciada a renúncia ao diabo. Cristo é Salomão ou seja Pacifico, segundo diz o Apostolo: Ef 2,[14]*ele é a nossa paz*. E é Roboão ou seja amplidão dos povos: Mt 8, [11]*muitos virão do oriente e do ocidente*. Rabanos[c] Ou é a impetuosidade do povo, porque com velocidade os povos se convertem a fé. Remigio Ele é Abias, Isto é o Senhor é Pai, segundo diz: Mt 23,[9]*pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus*. E de novo: Jo 13,[13]*Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou*. E é Asa[d], aquele que levanta, dentro do significado destas palavras: Jo 1,[29]*Aquele que tira o pecado do mundo*. Ele é

---

[a] PL 114, 67 C. || PL 107, 733 C–D. || PL 162, 1241 C.
[b] PL 107, 733 D.
[c] PL 107, 740 D.
[d] **Asa**: H אָסָא LXX Ασα n.pr.m. (nome persa *pessoa ou coisa que cura*). rei de Judá. [GESENIUS] 1906, 61.

também Josafá[a], porque julga, Ele próprio diz: Jo 5,[22]*o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar*. também é Jorão[b], **excelso**, de acordo com estas outras palavras: Jo 3,[13]*Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem*. Também Ozias[c] isto é **robusto** do Senhor, ou **forte** do Senhor, segundo diz: Sl 118(117),[14]*Minha força e meu canto é o Senhor ele foi minha salvação*. E é Joatão[d], **consumado** ou perfeito, segundo diz o apóstolo[e]: Hb 5,[9]*e, levado à perfeição[f], se tornando para todos os que lhe obedecem princípio de Salvação eterna*. GLOSA[g] E também é Acaz[h], **converte** (retornar), segundo isto: Zc 1,[3]*Retornai a Mim*. RABANOS[i] Ou **abrangente** porque: Mt 11,[27]*Tudo me foi entregue por meu Pai.* REMIGIO E é Ezequias[j], isto é, o forte do Senhor e o Senhor fortaleceu, segundo diz: Jo 16,[33]*Tende coragem: Eu venci o mundo*. Ele é Manassés[k], que está inclinado a

---

[a] **Josafá**: יְהוֹשָׁפָט, יוֹשָׁפָט n.pr.m. LXX Ἰωσαφαθ, Ἰωσαφατ (*Ya tem julgado, julga*), Rei de Judá, filho de Asa, nome simbólico de um vale perto de Jerusalém, local do julgamento final. [GESENIUS] 1906, 221.

[b] **Jorão**: יְהוֹרָם, יוֹרָם, יֹרָם n.pr.m. (*Ya é Excelso;* cf. מַלְכִּירָם; (LXX Ἰωραμ) rei de Judá, filho de Josafá. [GESENIUS] 1906, 221.

[c] **Ozias**: עֻזִּיָּהוּ, עֻזִּיָּה n.pr.m. (*minha força é Ya*; cf. Antigo Heb. עזיו; Οζειας, mas também Αζαριας: Rei de Judá = עֲזַרְיָהוּ: ou עֻזִּיָּהוּ [GESENIUS] 1906, 739.

[d] **Joatão**: יוֹתָם n.pr.m. (*Ya é perfeito)*. rei de Judá, filho Ozias (LXX Ἰωαθαμ, Ἰωαθαν, Ἰωναθαν) [GESENIUS] 1906, 222.

[e] Aqui São Tomas de Aquino introduz uma provável glosa sua: "finis legis, Christus." Rm 10,[4] *Porque a finalidade da Lei é Cristo para a justificação de todo o que crê*. Nós optamos em seguir a fonte que ele usou. PL 107, 741D. Hb 5,[9] *Consummatus factus est omnibus obtemperantibus sibi causa salutis æternæ.*

[f] Nota BJ e) Consumado em seu ofício de Sacerdote e Vitima.

[g] Tendo por base PL 107, 741D. São Tomás de Aquino adapta.

[h] **Acaz**: H אָחָז, LXX ἀχάζ, *possuir, possuidor*. [GESENIUS] 1906, 28.

[i] PL 107, 741 D.

[j] **Ezequias**: LXX Εζεκιας, חִזְקִיָּהוּ, חִזְקִיָּה, יְחִזְקִיָּהוּ, יְחִזְקִיָּה, força do Senhor, ou seja, a força dada por Javé. [GESENIUS] 1906, 306.

[k] **Manassés**: LXX Μανασσης, מְנַשֶּׁה, fazendo com que se esqueça. [GESENIUS] 1906, 586.

esquecer ou ter esquecido, como está escrito: Is 43,[25]; Ez 18,[22]*E Já não me lembro dos teus pecados*. E é Amon[a] o fiel, de acordo com as palavras do salmista: Sl 145(144),[13]*O Senhor é fiel em todas as suas palavras*. E também é Josias[b], incenso do Senhor, segundo diz: Lc 22,[43(44)]*E cheio de angústia, orava com mais insistência ainda*. Rabanos[c] O incenso é um símbolo da oração, o salmista se que ensina: Sl 141(140),[2]*Suba minha prece como incenso em tua presença*. Ou talvez Ele é a salvação do Senhor, de acordo com estas palavras de Isaías: Is 51,[8]*minha salvação de geração em geração*. Remigio Ele é Jeconias[d] o preparador ou preparação do Senhor, segundo diz: Jo 14,[2]*pois vou prepara-vos um lugar*.[e] Glosa Interlinha[f] No sentido moral, *Davi gerou Salomão*, que é interpretado por **pacifico**, porque é pacífica em seus hábitos quando foi descoberto fora de suas inclinações viciosas, e parece ter ou já tem uma paz eterna servir a Deus e procurando converter outros para Deus. *Gerou Roboão*, ou a **extensão do povo**, para que ele triunfa-se sobre todos os seus defeitos, deve voltar seus esforços para treinar com ele o povo de Deus para as coisas do céu (do alto). *Gerou Abias*, isto é, **Senhor é meu Pai**, porque depois de tudo isso, pode-se dizer filho de Deus. e então ele será *Asa*, isto é, **levantando**, e subirá ao Pai de virtude em virtude. Então, novamente, ele será *Josafá*, quer dizer

---

[a] **Amon**: H אָמוֹן, LXX Αμών, ὁ, operário, servo qualificado (fiel). [THAYER] 1887, 33.

[b] **Josias**: H יֹאשִׁיָּהוּ LXX ’ιωσίας, Ἰωσείας (olhar apêndice WH's, p. 155) O Senhor é quem sara (cura) [THAYER] 1887, 311.

[c] PL 107, 742 D.

[d] **Jeconias**: H יְהוֹיָכִין LXX Ιεχονιας, Ιεχονιου, ὁ Jehoiakin, ou seja, a quem o Senhor designou (escolheu). De acordo com o Evangelista na genealogia os nomes יְהוֹיָקִים e יְהוֹיָכִין foram confundidos.

[e] **Jo 14**,[3]e quando for e vos tiver preparado o lugar.

**Is 2**,[2]in novissimis diebus praeparatus mons domus Domini in vertice montium, et elevabitur super colles; et fluent ad eum omnes gentes.

[f] PL 162, 1243 A – D.

**juiz**, porque ele jugará os outros sem ser julgado por ninguém; Assim, ele se torna *Jorão*, isto é, **Excelso**, como habitasse na morada celeste. Assim, torna-se Ozias, isto é **forte no Senhor**, todas as suas forças vem de Deus com o proposito de perseverá-lo. E em seguida *Joatão*, isto é **perfeito**, porque ele se move todos os dias na perfeição, e assim torna-se Acaz, isto é **compreende**, conforme trabalha aumenta sua sabedoria, segundo diz: Sl 64(63),[10]*anunciarão as obras de Deus e entenderão o que Ele fez*. Em seguida *Ezequias* isto é, o **Senhor é forte**, porque ele entende que Deus é forte, transformando assim por meio do seu amor, torna-se *Manassés*, o **esquecido**, esquecendo tudo que é temporário por amor a Deus, por isso é *Amon*, **fiel**, pois quem despreza todas as coisas temporais, não defrauda ninguém dos seus bens. Por ultimo obtêm-se *Josias*, isto é, **salvação do Senhor**, na esperança a certeza de salvação.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[8b]Josafá, pai de Jorão. Jorão, pai de Ozias. [9]Ozias foi pai de Joatão. Joatão, pai de Acaz. Acaz, pai de Ezequias. [10]Ezequias foi pai de Manassés. Manassés, pai de Amon. Amon, pai de Josias. [11]Josias foi pai de Jeconias e de seus irmãos no tempo do exílio na Babilônia.

Ave-Maria[b] Mt 1,[8b]Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. [9]Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. [10]Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro de Babilônia.

CNBB[c] Mt 1,[8b]Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; [9]Ozias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; [10]Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

– **V.**[7-12] || (1Cr 3,[10-19]).

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

Difusora[a] Mt 1,[8b]Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Uzias; [9]Uzias gerou Jotam; Jotam gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; [10]Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para Babilónia.

Jerusalém[b] Mt 1,[8b]Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, [9]Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias, [10]Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon [c]. Amon gerou Josias, [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilônia.

– **V. 10** c) Variação Amós; – **V. 11** || 2Rs 22,[16].

Mensagem[c] Mt 1,[8b]Josafá gerou a Joram, Joram gerou a Osias; [9]Osias gerou a Joatam; Joatam gerou a Acaz; Acaz gerou a Ezequias; [10]Ezaquias gerou a Manassés; Manassés gerou a Amós, Amós gerou a Josias; [11]Josias gerou a Jeconias e seus Irmãos no tempo da deportação para Babilônia.

Pastoral[d] Mt 1,[8b]Josafá foi o pai de Jorão; Jorão foi o pai de Ozias. [9]Ozias foi o pai de Joatão; Joatão foi o pai de Acaz; Acaz foi o pai de Ezequias. [10]Ezequias foi o pai de Manassés; Manassés foi o pai de Amon; Amon foi o pai de Josias. [11]Josias foi o pai de Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

Peregrino[e] Mt 1,[8b]Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, [9]Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias, [10]Ezaquias gerou Manassés, Manassés gerou Amon, Amon gerou Josias, [11]Josias gerou Jeconias e seus Irmãos, por ocasião da deportação para Babilônia.

TEB[f] Mt 1,[8b]Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, [9]Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias, [10]Ezaquias gerou Manassés, Manassés gerou Amon, Amon gerou Josias, [11]Josias gerou Jeconias e seus Irmãos; sucedeu então a deportação para Babilônia.

– **V. 7** || 1Cr 3,[10-14]; **V. 11** || 1Cr 3,[15-16]; 1Esd 1,[32]gr; 2Rs 24,[12-16].

---

[a] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[d] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[e] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[f] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

VOZES[g] Mt 1,[8b]Josafá, pai de Jorão. Jorão, pai de Ozias. [9]Ozias foi pai de Joatão. Joatão, pai de Acaz. Acaz, pai de Ezequias. [10]Ezaquias foi pai de Manassés. Manassés, pai de Amon. Amon, pai de Josias. [f] [11]Josias foi pai de Jeconias e de seus Irmãos no exílio da Babilônia. [g]

– **V.** [10] || f) 1Cr 3,[10-14]; **V.** [11] || g) 1Cr 3,[15]; 2Cr 36,[20s].

FILLION[b] Mt 1,[8-11] **V.**[8] – Jorão – Ozias. Entre esses dois príncipes, nova lacuna que abrange três gerações. Estamos a falar neste momento, não depois. Mera probabilidade, mas com certeza o técnico mais completo. De acordo com dados da história judaica, ver 2Rs 8, [24], 11, [2], 12, [1], a árvore, para ser exato, deve-se ler: 1Cr 3,*[11] Ioram qui Ioram genuit Ohoziam ex quo ortus est Ioas [12] et huius Amasias filius genuit Azariam*. Assim, parece que a palavra *genuit* (gerou) nas contagens das gerações deve ser tomado em sentido lato, não significa sempre uma geração direta. Os orientais se torna mais fácil a este tipo de licença, mesmo consideráveis, quando a prole é certa; princípio, nesses casos, "é que o filho do filho são como filho" (Provérbios rabínica). tem várias maneiras de explicar a omissão particular que acabamos de conhecer no v.[8]. 1º Seria um erro material causado pelo copista, muito naturalmente, dizem eles, pela semelhança entre os nomes de Acazias, e Ozias. 2º para S. Mateus, por razões que irão determinar mais tarde, queria na genealogia de Cristo, três conjuntos de quatorze gerações para obter o número exato, ele exclui-se os nomes de Acazias, Joás e de Amazias. Esta já era a opinião de S. Jerônimo, como muitos estudiosos têm adotado desde. 3º Esta exclusão foi baseada em algum motivo místico. Como sabemos, casou-se com Jorão, Atalia, filho ímpio Acab e Jezabel. Irritado contra Acabe por causa de sua conduta indigna, o Senhor tinha jurado pelos seus profetas. Cf. 2Sm 11,[24-22], para exterminar toda a raça, mas, segundo a linguagem das Escrituras, a raça, caso se estende até a quarta geração (ver Maldonatus). Portanto, o filho, neto e bisneto de Atalia estavam diante de Deus como se nunca tivesse existido, e é por isso que seus nomes foram suprimidos no papel. É certo que pelo menos estes três reis estão em falta, até um ponto, do ponto de vista da legalidade teocrática. Acazias foi um rei puramente nominal sob a tutela de Atalia, sua mãe, Joás, príncipe excelente como ele estava a seu lado, o sacerdote Joiada, que logo se tornou um combate aos cortesões depravado; por fim Amazias. Atrai para se especial maldição de Javé.

**V.**[11]**– Jeconias**. O nome Jeconias torna-se uma verdadeira *crux interpretum*. Na verdade, Josias não gerou o pai, mas o avô do príncipe, consulte-os 1Cr 3,[15.16 [c]]; devemos encontrar Joaquim. Além disso, S. Mateus atribuída vários irmãos a Jeconias, *fratres ejus*, enquanto foi só um ver 1Cr 3,[16] *De Joakim natus est Jechonias et Sedecias*. Finalmente, o autor da genealogia está vivendo no tempo do cativeiro babilônico do rei Josias, que tinha sido morto cerca de vinte anos quando começou. Quais são os três pontos a serem elucidados. É verdade que isso será suficiente para esclarecer o primeiro,

---

[g] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[c] **1Cr** 3,[15] Filhos de Josias: o primogênito, Joanã; o segundo, Joaquim; o terceiro, Sedecias; quarto, Selum. [16] Filhos de Joaquim: Jeconias e Sedecias.

uma explicação gramatical em relação à expressão deportação para a Babilônia. Tradução do grego Mt 1,[11][...]ἐπὶ τῆς μετοικεσίας Βαβυλῶνος, o que é mais impreciso, a preposição ἐπὶ pode significar "sob, cerca". Então ele quer simplesmente recordar que, em todo o tempo do cativeiro na Babilônia, Jeconias foi Josias, é completamente verdade, especialmente se lembrarmos que a transmigração "não aconteceu uma vez, mas ela tinha por assim dizer, três atos principais, e durou por um período considerável" (606-586 a C) Vê: **Jr 52**,[28]*O número de pessoas que Nabucodonosor exilou foi este: no ano sétimo, três mil e vinte e três judeus;* [29]*no décimo oitavo ano, oitocentas e trinta e duas pessoas; no vigésimo terceiro ano* [30]*Nebuzardã, o chefe da guarda, levou setecentos e quarenta e cinco judeus. Total: quatro mil e seiscentas pessoas.* [31]*No dia vinte e cinco do décimo mês, quando fazia trinta e sete anos que o rei de Judá, Joaquin, tinha sido levado para o exílio, o rei da Babilônia, Evil Merodac, no ano em que começava a reinar, anistiou o rei Joaquin e o tirou da prisão.* **2Rs 24**, [12]*Então Joaquin, rei de Judá, apresentou-se ao rei da Babilônia, com sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus eunucos, e o rei da Babilônia os fez prisioneiros. Isso foi no oitavo ano do seu reinado.* [13]*Nabucodonosor levou todos os tesouros da Casa do Senhor e do palácio real, e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para a Casa do Senhor, conforme o Senhor havia anunciado.* [14]*De toda a cidade de Jerusalém levou para o cativeiro todos os chefes e todos os valentes do exército, num total de dez mil exilados, e todos os ferreiros e serralheiros; do povo da terra só deixou os mais pobres.* [15]*Deportou Joaquin para Babilônia, e do mesmo modo exilou de Jerusalém para a Babilônia a rainha-mãe, as mulheres do rei, seus eunucos e todos os nobres do país.* – Em outros dois pontos, nos encontramos novamente na frente de várias soluções. 1° Mais uma vez, uma geração teria sido omitida voluntariamente da lista genealógica. Essa hipótese é apoiada por vários manuscritos ou versões que restaurar o nome suprimido: Mt 1,[11] *Josias gerou Jeconias e de seus irmãos,*. Mas esta leitura é autentica, fresta encontrar a dificuldade de Joaquim. 2º Para superar isso, vários autores têm utilizado os recursos dos "mendum amanuensis" e tomar a liberdade de reconstruir o texto do seguinte modo chamados primitivos: "*Josias genuit Joakim et fratres ejus, Joakim autem genuit Jechoniam in transmigratione Babylonis*". Nós gostaríamos de admitir que esta conjectura engenhosa de Ewald, que resolve o problema imediatamente, e em todos os seus aspectos, mas infelizmente é um golpe na autoridade que nada pode justificar. 3º Outros tentam desatar este nó apertado com mais paciência, segundo eles, o nome de Joaquim, no **v.[11]**, Jeconias não representar a si mesmo, mas precisamente o que Joaquim é lamentavelmente omitido, dizem, que estas duas denominações eram idênticos em hebraico, é um erro copistas ter substituído um pelo outro. Isto é possível, a genealogia está cheia destas situações e é aliás, perfeitamente correto, uma vez que Joaquim tinha três irmãos, Joanã, Sedecias e Selum. No entanto, eles acrescentam, Joaquim foi morto pelo rei da Babilônia, e nunca ter estado em cativeiro de Jeconias, **v.[12]** não deve ser o mesma que o do **v.[11]**, então este é o Jeconias dito filho de Joaquim, neto de Josias. O certo é que vamos responder, podemos assumir, contra toda a probabilidade que a genealogia dá duas pessoas com o mesmo nome, de modo que ela tinha muito distinta à sua disposição para descrevê-los? É um ponto fraco do sistema. 4º Resta-nos simplesmente para notar o **v.[11]** como ele chegou a nós, sem fazer qualquer alteração. O nome de Joaquim foi ignorado, como os de vários outros descendentes de Cristo. Quanto a Jeconias, é verdade que a Bíblia não dá a ele um irmão, mas nós mais tarde teremos a oportunidade de demonstrar que nome "irmão" na língua hebraica, tem significado

muito mais amplo que o da nossa, e que poderia também se aplicado aos primos, aos parentes próximos. – ***in transmigratione***: O Evangelista deseja exprimir este doloroso acontecimento devido à sua excepcional gravidade para a família de Davi e de Cristo quando retornar do exílio, ela não terá a dignidade real.



**Mt 27**, [11]*Jesus foi conduzido à presença do governador, e este o interrogou: "T**u és o rei dos judeus**?" Jesus declarou: "**Tu o dizes**".*

BJ[a] Mt 1,[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; [13]Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; [14]Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; [15]Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó.

NTG[b]Mt 1, [12]Μετὰ δὲ τὴν μετοικεσίαν Βαβυλῶνος Ἰεχονίας ἐγέννησεν τὸν Σαλαθιήλ, Σαλαθιὴλ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ζοροβαβέλ, [13]Ζοροβαβὲλ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀβιούδ, Ἀβιοὺδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἐλιακίμ, Ἐλιακὶμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀζώρ, [14]Ἀζὼρ δὲ ἐγέννησεν τὸν Σαδώκ, Σαδὼκ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀχίμ, Ἀχὶμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἐλιούδ, [15]Ἐλιοὺδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἐλεάζαρ, Ἐλεάζαρ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ματθάν, Ματθὰν δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰακώβ,

NV[c]Mt 1,[12]Et post transmigrationem Babylonis Iechonias genuit Salathiel, Salathiel autem genuit Zorobabel, [13]Zorobabel autem genuit Abiud, Abiud autem genuit Eliachim, Eliachim autem genuit Azor, [14]Azor autem genuit Sadoc, Sadoc autem genuit Achim, Achim autem genuit Eliud, [15]Eliud autem genuit Eleazar, Eleazar autem genuit Matthan, Matthan autem genuit Iacob,

Crisóstomo[d] Depois do exílio, o evangelista coloca entre os primeiros indivíduos a Jeconias. Ambrósio[e] Do qual disse Jeremias: Jr 22,[30]*Escrever este homem será estéril por causa da sua linhagem não será um homem se sentar no trono de Davi*. Mas, se Cristo e o reino de Cristo é da raça Jeconias, o que o profeta diz que nenhum homem um dos descendentes de Jeconias deve reinar? Então o profeta mentiu? Certamente Não. O profeta não nega os descendentes de Jeconias, e,

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem “typicam” 2ª ed. 1986.
[d] PG 56, 628.
[e] PL 15, 1607 B.

portanto, o Cristo é de sua posteridade. Mas Ele reinava contradiz o profeta Cristo, porque Cristo não reinar como reis do século, como ele mesmo disse: Jo 18,[36]*Meu reino não é deste mundo*.

*Jeconias gerou Salatiel.* Crisóstomo[a] Quanto Salatiel[b], lemos nada de bom ou mau, mas supomos que ele tenha sido um homem santo, e no cativeiro por ter sempre buscado a Deus em nome do aflitos Israel, e que, portanto, ele foi chamado Salatiel, **suplica a Deus**. *Salatiel gerou Zorobabel*[c], que se traduz por, nascimento adiado, ou da confusão, ou aqui, "o Doutor (Mestre) da Babilônia." Eu li, (mas não sei se é verdade), que tanto a linha sacerdotal e com da linha de reais foram unidos em Zorobabel, e que foi através dele que os filhos de Israel foram devolvido para seu próprio país. Por que, em uma disputa realizada entre os três, de que Zorobabel foi um, cada um defendendo sua própria opinião, sentença de Zorobabel que era a mais forte verdade, prevaleceu e que, por isto foi concedido por Dario que os filhos de Israel regressassem ao seu país, e, portanto, após esta providência de Deus, foi justamente chamado Zorobabel, "doutor do tempo da Babilônia". Para mostrar que não há doutrina maior do que a verdade, que domina sobre de todas as outras coisas? Rabanos Mauros[d] Mas isto parece contradizer a genealogia que lemos no livro das Crônicas, 1Cr 3, [17]*Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho, [18]depois Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. [19]Filhos de Fadaías: Zorobabel*[e] *e Semei. Filhos de*

---

[a] PG 56, 628-629.

[b] **Salatiel**: H שְׁאַלְתִּיאֵל LXX Σαλαθιηλ. n.pr.m. (eu pedi a Deus). [GESENIUS] 1906, 982.

[c] **Zorobabel**: H זְרֻבָּבֶל LXX Ζοροβαβελ. n.pr.m. (*gerado na Babilônia).* neto do rei Jeconias, e filho de Fadaias: 1Cr 3,[17]; (Mais também filho de Salatiel). Isto explica Mt 12,[46]*Jesus falava ainda [..], quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar.* [GESENIUS] 1906, 279.

[d] PL 162, 1246 A-B.

[e] Nota BJ f) Em todos os outros textos (cf. Esd 3,[2]; Ag 1,[1]) Zorobabel é filho de

*Zorobabel: Mosolam, Hananias, Salomit era irmã deles.* Mas nós sabemos de muitas mudanças nas Crônicas são erros dos copistas. Daí a muitas questões e genealogias intermináveis, que ocorrem ao longo e que o apóstolo (Paulo)[a] nos ordena a evitar. Você também pode dizer que Salatiel e Fadaías são a mesma pessoa com dois nomes diferentes, ou que eram irmãos e tinham filhos com o mesmo nome, e que o historiador continua a genealogia de Zorobabel, filho de Fadaías, e não o de Zorobabel, filho de Salatiel. Desde Abiud até José não encontramos na genealogia de Crônicas, mas depois de ler muitos outros anais dos hebreus que se chamavam a **Palavras dos dias** e que Herodes, rei edomita, mandou queimar para que a genealogia dos reis se confundisse. Talvez José tinha lido os nomes de seus parentes, ou que foram retidas na memória de qualquer maneira assim que o evangelista poderia saber a serie desta geração. De qualquer forma, vale ressaltar que o primeiro Jeconias se traduz como **ressurreição do Senhor**, e o segundo Jeconias como **preparação de Senhor**. Ambos características referentes a Cristo, que disse: Jo 11,[25] *Eu sou a ressurreição e a vida*, e também Jo 14.[2]*Eu vou preparar um lugar*. O nome Salatiel, é traduzido por **pedido a meu Deus**, de modo que diz: Jo 17,[11]*Pai santo, guarda-os em teu nome*. Remigio Ele também é Zorobabel, isto é, **o mestre de confusão**, de acordo com isso, Mt 9,[11]*Por que come vosso mestre com os publicanos e com os pecadores?*

Glosa Ele é Abiud[b], isto é: **ele é meu pai**,

---

Salatiel.

[a] **1Tm** 1,[4]nem dessem atenção a fábulas e genealogias intermináveis. Essas coisas provocam antes longas discussões do que contribuem para a realização, na fé, do plano salvífico de Deus.

**Tt** 3,[9]Evita, porém, questões tolas, genealogias, contendas, debates em torno da Lei, porque são coisas inúteis e vazias.

[b] **Abiud** H אֲבִיהוּד LXX Αβιουδ n.pr.m. (Meu pai é majestade), filho de Bela, da tribo de Benjamim. GESENIUS:1906, 4.

segundo lemos: Jo 10,[30]*Eu e o Pai somos um*. Ele é Eliaquim[a], **Deus Ressuscita** como lemos: Jo 6, [40]*Eu o ressuscitarei no último dia*. É Azor[b], **o ajudado** Jo 8,[29]*Aquele que me enviou está comigo*. É Sadoc[c], **o justo** ou justificado 1Pd 3,[18]*De fato, também Cristo morreu, uma vez por todas, por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de nos conduzir a Deus*. Ele é Aquim[d], esse é **meu irmão** como diz: Mt 12,[50]*Porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céus, esse é meu irmão*. E é Eliud[e], isto é **Ele é meu Deus** Jo 20,[28]*Meu Senhor e meu Deus*. Ele é também Eleazar **Deus me ajudou**: Sl 18(17),[3]*Meu Deus, meu Libertador*. Ele é Matã[f], que doa ou **doador**: Ef 4,[8]*Ele deu dons aos homens.* e novamente: Jo 3,[16]*Pois Deus amou tanto o mundo que entregou (deu) o seu Filho unigênito*. Remigio Ele também é Jacó, **que suplanta**, porque Ele não só suplantou o mal, mas tem deu o seu poder ao seu povo fiel, como diz: Lc 10,[19]*Eis que vos dei o poder de pisar serpentes, escorpiões, e todo o poder do Inimigo*. Ele também é José, que é **acrescentando**, de acordo com: Jo 10,[10]*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*. Rabanos[g] Mas vamos ver o significado moral dos ancestrais do Senhor. Depois de Jeconias **preparação do Senhor,** continua Salatiel, **Deus meu pedido**. Porque você está preparado visa somente a Deus. Mas, entretanto,

---

[a] **Eliaquim**: H אֶלְיָקִים LXX Ἐλιακίμ, ὁ (também Ἐλιακείμ), n.pr.m. Deus ressuscita. GESENIUS:1906, 45.

[b] **Azor**: H עַזּוּר, עַזָּר LXX Αζωρ, Εζερ Ιαζερ n.pr.m. auxílio, apoiador, auxiliares, aliado. GESENIUS:1906, 741.

[c] **Sadoc** *ou* Sadoque: H צָדוֹק, צָדֹק: LXX σαδωκ, σαδδουκ, n.pr.m. justo, honrado. GESENIUS:1906, 843.

[d] **Aquim**: H אֲחִים LXX Ἀχείμ, ὁ, meus irmãos. *Este nome não é mencionado no Antigo Testamento*. HOLLADAY: 2000, 9.

[e] **Eliud**: H אֶלִיהוּד LXX Ἐλιούδ. a partir de אֵל *Deus* + י *meu* + הוֹד *glória* = a glória de meu Deus, WILKE: 1887, 204.

[f] **Matã**: H מַתָּן LXX Μαγθαν, Ματθαν, n.m. presente, dom, dadiva. – GESENIUS: 1906, 682.

[g] PL 162, 1247 A-D. passim

é Zorobabel, ou seja, **Mestre da Babilônia**. Dos homens mundanos, que fez saber que **Deus é nosso Pai**, é o que significa Abiud, e em seguida, que as pessoas vão se **levantar** dos vícios, é o que significa Eliaquim, **ressurreição**. Isto representa para o bom funcionamento com a ajuda da graça, sendo Azor, o **ajudado**. Se faz depois Sadoc, **o justo**, E então resulta fiel por amor ao próximo, segundo o significado de Aquim, **esse é meu irmão**, ou por amor de Deus, que se traduz em Eliud, **Meu Deus**. Em seguida, vem Eleazar **Deus me ajuda**. Porque reconhece que Deus é seu. O fim a que tem o manisfestado bem Matã, **doação** ou **doador**, Por isso espera de Deus como **recompensador**. E como ele lutou até **subjugar** as suas paixões e tornar moderado, e também lutar até o fim de sua vida e se torna Jacó, E assim chega a José, ou seja, **o conjunto de virtudes**.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[12]E, depois do exílio de Babilônia*, Jeconias foi pai de Salatiel. Salatiel, pai de Zorobabel. [13]Zorobabel foi pai de Abiud. Abiud, pai de Eliacim. Eliacim, pai de Azor. [14]Azor foi pai de Sadoc. Sadoc, pai de Aquim. Aquim, pai de Eliud. [15]Eliud foi pai de Eleazar. Eleazar, pai de Matã; Matã, pai de Jacó.

– 1,**12** || 1Cr 3,[17.19];

Ave-Maria[b] Mt 1,[12]E, depois do cativeiro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. [13]Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. [14]Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. [15]Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó.

CNBB[c] Mt 1,[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; [13]Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; [14]Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

Aquim; Aquim gerou Eliud; [15]Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó.

DIFUSORA[a] Mt 1,[12]Depois da deportação para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; [13]Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azur; [14]Azur gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; [15]Eliud gerou Eleázar; Eleázar gerou Matan; Matan gerou Jacob.

JERUSALÉM[b] Mt 1,[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, [13]Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, [14]Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, [15]Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó,

– **V.[12]** || 1Cr 3,[17.19]; 1Esd 3,[2].

MENSAGEM[c] Mt 1,[12]Após a deportação para Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; Salatiel gerou a Zorobabel; [13]Zorobabel gerou a Abiud. Abiud gerou a Eliaquim; Eliaquim gerou a Azur; [14]Azur gerou a Sadoc; Sadoc gerou a Aquim; Aquim gerou a Eliud; [15]Eliud gerou a Eleazar; Eleazar gerou a Matan; Matan gerou a Jacó;

PASTORAL[d] Mt 1,[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias foi o pai de Salatiel; Salatiel foi o pai de Zorobabel. [13]Zorobabel foi o pai de Abiud; Abiud foi o pai de Eliaquim; Eliaquim foi o pai de Azor. [14]Azor foi o pai de Sadoc; Sadoc foi o pai de Aquim; Aquim foi o pai de Eliud. [15]Eliud foi o pai de Eleazar; Eleazar foi o pai de Matã; Matã foi o pai de Jacó.

PEREGRINO[e] Mt 1,[12]Depois da deportação para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel. [13]Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor. [14]Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud. [15]Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó.

TEB[f] Mt 1,[12]Depois da deportação para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, [13]Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliaquim, Eliaquim gerou Azor, [14]Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou

---

[a] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[d] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[e] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[f] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

Aquim, Aquim gerou Eliud, [15]Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matan, Matan gerou Jacó,

– **V. [12]** || Jr 27,[20]; 1Cr 3,[17.19]; Esd 3,[2].

VOZES[a] Mt 1,[12]E depois do exílio da Babilônia, Jeconias foi o pai de Salatiel. Salatiel, pai de Zorobabel. [h] [13]Zorobabel foi pai de Abiud. Abiud, pai de Eliacim. Eliacim, pai de Azor. [14]Azor foi pai de Sadoc. Sadoc, pai de Aquim. Aquim, pai de Eliud. [15]Eliud foi pai de Eleazar. Eleazar, pai de Matã. Matã, pai de Jacó.

– **V.[12]** || 1Cr 3,[17-19]; Esd 3,[2].

FILLION[b] Mt 1,[12]

**V.[12]** – ***Post transmigrationem***, isto é, não depois que ele tinha deixado, mas quando foi concluir, quando todos os presos tinham sido levados para a Caldeia (Babilônia). Devemos dizer mais claramente em francês (português): no exílio. – Zorobabel. Enquanto Esdras[c], e Ageu seu contemporâneo[d], filho de Salatiel chamado como S. Mateus, as tabelas genealógicas das Crônicas como Fadaías 1Cr 3,[17-18], Salatiel seria apenas seu avô. **V.[13-15]** – A partir de Abiud até São José, os documentos paralelos ao de S. Mateus estão completamente sem os escritos do Antigo Testamento, nenhuma destas dez personagens foram mencionados. Por isso, é quase impossível de verificar por outra genealogia a do evangelista. Abiud em si, não está claro por que razão, não é sitado entre os filhos de Zorobabel. 1Cr 3,[17.18]. Mas cada família, para não falar da família real, foi cuidadosamente organizar registros de sua genealogia, e era fácil de usar para obter todas as informações necessárias.

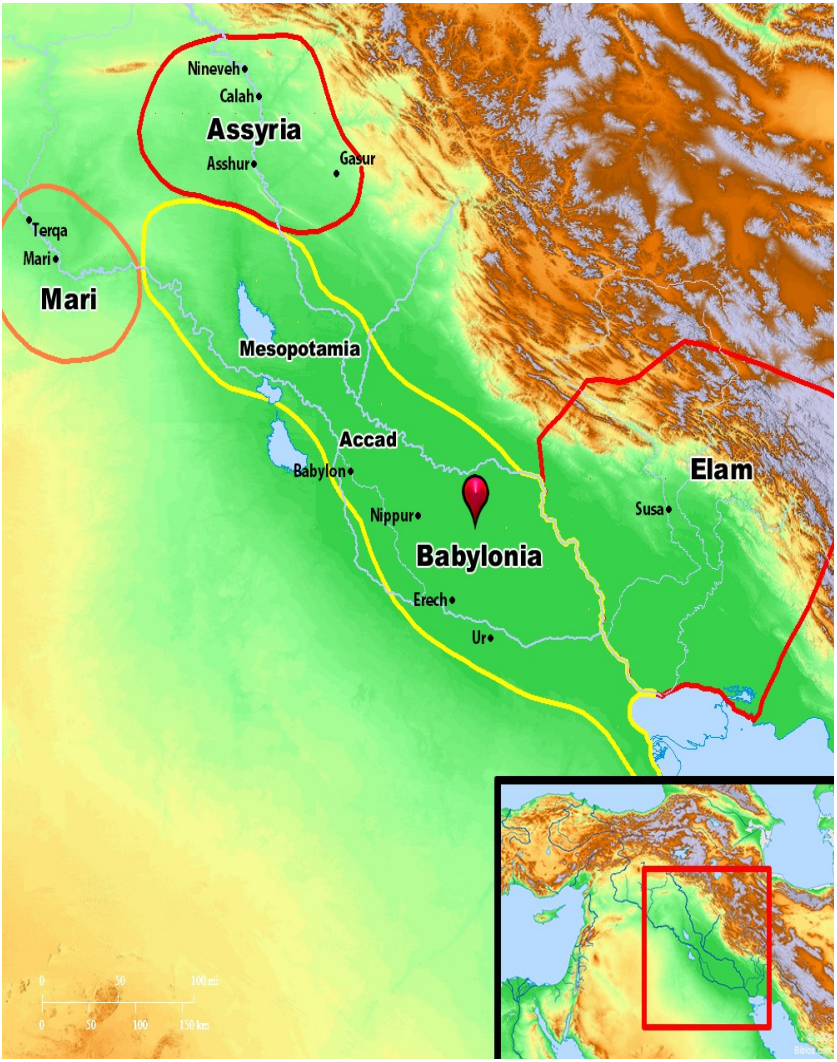
---

[a] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[c] **Esd 5**,[2]*E Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec […]*

[d] **Ag 1**,[1]*No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra de Deus foi dirigida, por meio do profeta Ageu, ao governador da Judeia, Zorobabel, filho de Salatiel, e ao chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec.* [12]*Zorobabel, filho de Salatiel, com o chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e o resto do povo obedeceram à palavra de Javé, seu Deus, porque o povo, ouvindo as palavras do profeta Ageu, teve medo de Javé.* [14]*Javé encorajou o governador da Judeia, Zorobabel, filho de Salatiel, o chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e o resto do povo. Então eles puseram mãos à obra na reconstrução do Templo de Javé dos exércitos, seu Deus.* [Trata-se do ano 520 a.C., pois Dario I, foi rei da Pérsia entre 521 e 486 a.C. Nesse ano retoma-se a reconstrução do Templo, depois do desentendimento com os samaritanos (cf. Esd 4,[1-5.24]).] **Ag 2**,[2]*Diga ao governador da Judeia, Zorobabel, filho de Salatiel, ao chefe dos sacerdotes, Josué, filho de Josedec, e ao resto do povo:*




Mapa da Região da Babilônia
Fonte: <http://bibleatlas.org/areapages/babylonia.htm>

BJ[a] Mt 1,[16]Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo.

NTG[b]Mt 1,[16]Ἰακὼβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσὴφ τὸν ἄνδρα Μαρίας, ἐξ ἧς ἐγεννήθη Ἰησοῦς ὁ λεγόμενος χριστός.

NV[c]Mt 1,[16]Iacob autem genuit Ioseph virum Mariae, de qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.

Glosa Depois de todas as gerações patriarcas, o evangelista põe por último a geração de José esposo de Maria, para isso introduzindo como a todos os outros, dizendo: *Jacó gerou José*. Jerônimo[d] A esta passagem se opôs a nós pelo Juliano Augusto[e] em seu livro ***Discrepância dos Evangelistas***: porque São Mateus chama José, filho de Jacó, e Lucas filho de Eli. Ele ignora, é claro, que a Escritura muitas vezes chamado de pai os que são por natureza, e os que são pai pela a lei. Deus ordenou a Moisés em Deuteronômio Dt 25,[5]*Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre, sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família; seu cunhado virá até ela e a tomará, cumprindo seu dever de cunhado.* Esta questão tem sido discutida de forma satisfatória pelo historiador Africano[f] o Cronologista, e Eusébio de Cesareia. Eusébio[g] Matã e Melqui foram cada um, em momentos diferentes, os filhos da mesma mulher chamada

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PL 26, 23 B.
[e] Na sua De dissonantia evangelistarum. O imperador romano Juliano é conhecido como o Apóstata (331-363 dC).
[f] Julius Africanus (160-240 dC) (africanus Sextus Julius) é frequentemente chamado de cronologista, primeiro verdadeiro e pai da história bíblica.
[g] PG 20, 94.

Jesca. Matã que era descendente de Salomão, a teve primeiro por esposa, deixando-lhe apenas um filho chamado Jacó, e ele morreu. Após sua morte, a lei não proíbe a sua viúva a tomar outro marido, Melqui, que era um parente de Matã, da mesma tribo, mas não da mesma família, casado com a mulher de Matã e tiveram um filho chamado Eli. Assim, Jacó e Eli, irmãos do mesmo ventre, nascido de dois pais diferentes. Jacó, entretanto, sob a exigência expressa da lei, se casou com a mulher de seu irmão Eli, que morreu sem filhos, e teve um filho, José, é por isso que lemos: *Jacó gerou José*. Então, José era filho natural de Jacó, como ele era considerado o filho legal de Eli, que Jacó tinha casado com a viúva para dar filhos a seu irmão. Assim se justifica a verdade e a integridade das genealogias de Mateus e de Lucas. Lucas foi suficientemente distinto de sucessão legal, que era uma espécie de adoção, tendo o cuidado de não nomear sequer uma vez a palavra "***gerou***" na sua genealogia. Agostinho[a] A expressão "***filho de***" para quem adotou, foi mais convenientes e mais precisos do que "***gerou***", uma vez que ele não nasceu de seu sangue. São Mateus, ao contrário, começa a sua árvore genealógica com as palavras: *Abraão gerou Isaac*, e falar sempre da mesma forma até o final onde ele diz: *Jacó gerou José*, acentua que Jacó é pai na ordem natural, e que José não é seu filho adotivo, mas é filho gerado. Embora São Lucas também poderia ter dito que José tinha sido ***gerado*** por Eli, essa expressão não deve ser confundida, porque não é um absurdo disser do adotado que tenha sido gerado não segundo a carne, mas por afeto. Eusébio[b] Mas não pense que nós inventamos essa visão ao nosso capricho ou uma luz sem ser abonada pelo testemunho de qualquer autor. Esses parentes de nosso Salvador na carne, os transmiti-os pela tradição, pelo

[a] PL 34, 1073.
[b] PG 20, 94.

desejo de ver o nascimento como importante, e para testemunhar a verdade dos fatos. Agostinho[a] Não é de admirar São Lucas, expondo a geração de Jesus Cristo, e não desde o início do Evangelho, mas depois do Seu do batismo, apresentando-nos como O Sacerdote para expiação dos nossos pecados, foi o responsável por contar a sua origem pela adoção legal, porque pela adoção nos tornamos filhos de Deus[b], crendo no Filho de Deus. Mas pela geração carnal São Mateus nos revela que o Filho de Deus se fez o homem por nós. Suficientemente entretanto mostra São Lucas ele próprio chamar Lc 3,[23[...]] *José filho de Eli* por adoção, como chamou Lc 3,[38[...]]*Adão, filho de Deus* pela graça, Deus o tinha criado como filho no paraíso apesar de depois ter perdido pelo pecado. Crisóstomo[c] Depois de listar todos os antepassados de Jesus Cristo, acabou com José, e acrescenta: Mt 1,[16[...]]*José, o esposo de Maria*, para mostrar que é por causa de Maria que foi colocado na genealogia. Jerônimo[d] Quando ouvimos a palavra esposo, não pensa em casado, mas lembremos da forma que a Escritura chama de casados as pessoas apenas noivos. Genádio[e] O Filho de Deus nasceu de homem, isto é, de Maria, e não por meio do homem, isto é, não das relações sexual entre homem e mulher, como disse Ebion, por isso o evangelista designa usando: Mt 1,[16[...]]*Maria, da qual nasceu Jesus*. Agostinho[f] Essas palavras condenam Valentino, que sustentava que Cristo não assumido de Maria o corpo, mas só tinha passado por ela como um córrego ou um canal.

---

[a] PL 34, 1076.

[b] **Rm 8**,[15] De fato, vós não recebestes espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes o Espírito que, por adoção, vos torna filhos, e no qual clamamos: “Abbá, Pai!”

[c] PG 57, 41.

[d] PL 26, 23 B.

[e] PL 42, 1214.

[f] PL 42, 27-28.

Agostinho[a] Porque Cristo quis assumiu um corpo como o nosso no ventre de uma mulher? Se Ele queria honrar os dois sexos, assumindo a forma de um homem e nascendo de uma mulher, ou por qualquer outro motivo não podemos dizer, é o mais intimo e elevado segredo. Agostinho[b] Posto que Deus transmitia pela unção do óleo sobre aqueles que foram ungidos para serem reis, assim o Espírito Santo transmitido ao homem Cristo, acrescentar a expiação, portanto, quando nasceu Ele foi chamado de Cristo, e assim continua, Mt 1,16[...]*chamado Cristo*. Agostinho[c] Não é legítimo, porém, que José acreditasse poder se separar da companhia de Maria, porque ela não deu à luz a Jesus Cristo por ter coabitado com ele, mas permaneceu sempre virgem. Este exemplo diz eloquentemente aos casados, que, mesmo que por consentimento comum observar a continência, pode permanecer o vínculo do matrimônio, não por união física dos sexos, mas pela união dos corações, de tal modo que de José e Maria pode nascer um Filho sem conjunção carnal. Agostinho[d] Todos os bens do casamento estão reunidos neste casamento de José e Maria: a fidelidade, a prole, o pacto mútuo. Jesus Cristo é o filho abençoado. A fidelidade do casamento foi mantido, uma vez que não há adultério, houve sacramento sagrado, porque não havia divórcio. Jerônimo[e] Um leitor atento talvez faça esta pergunta: Como José não é o pai do Nosso Salvador, que relacionamento pode ter com Jesus esta genealogia passa por José? Nós vamos responder a primeira, visto que este não é o costume dos escritores sagrados fazer as genealogias na prole de mulheres, e em segundo lugar que José e Maria eram da mesma tribo, e que José foi obrigado a se casar com ela por causa do vínculo que existia entre

[a] PL 42, 483.
[b] PL 35, 2249.
[c] PL 34, 1071.
[d] PL 44, 421.
[e] PL 26, 24 A.

eles, como evidenciado pela sua inclusão simultânea em Belém como uma mesma família. Agostinho[a] Outra razão para que a genealogia fosse a de José, era manter a regra comum entre os Judeus, especialmente desde que não mudar a verdade dos fatos, pois José e Maria foram ambos a raça de Davi. Agostinho[b] Por isso, acreditam que Maria era descendente de Davi, a fé das Escrituras que nos ensinam estas coisas que Cristo era da descendente de Davi segundo a carne[c], e sua mãe, Maria não foi em virtude de seu casamento, mas restantes virgem[d]. Concilio de Éfeso [e] É preciso evitar o erro de Nestório, que o seguinte raciocínio: Quando a Escritura fala ou do nascimento temporal de Jesus Cristo, ou a sua morte, ela nunca lhe dá o nome de Deus, mas de Cristo ou o Filho ou o Senhor, para estes três nomes se referem às duas naturezas, a natureza divina, por vezes, a natureza, às vezes humano, às vezes um e outro juntos. Está aqui um exemplo: "Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo". Mas a Palavra que é Deus, não poderia ter necessidade de nascer de novo de uma mulher. Agostinho[f] O Filho de Deus não é outro senão o Filho do homem, mas é também o mesmo Cristo que é tanto o Filho do Homem e Filho de Deus. Como numa única mente e do corpo humano são duas coisas

---

[a] PL 44, 421.

[b] PL 42, 471.

[c] **Rm 1**, 2Evangelho que Deus prometeu por meio de seus profetas, nas Sagradas Escrituras, 3a respeito de seu Filho. Este, segundo a carne, descendente de Davi.

[d] **Mt 1**,18Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo.

**Lc 1**,34Maria, então, perguntou ao anjo: "Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?" 35O anjo respondeu: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus.

[e] PL 42, 471.

[f] PL 42, 1164.

diferentes, e para o mediador entre Deus e os homens, o Filho de Deus e Filho do homem são duas coisas distintas, mas que contribuem para formar um único e mesmo Cristo Senhor, pois se há duas coisas diferentes aqui, porque há duas substâncias, no entanto, há uma e a mesma pessoa. Os hereges que fazer esta objeção: Não sei como você ensinar o que você acha que é coeterno com o Pai, tem os clãs poderia aumentar ao longo do tempo, desde o seu nascimento é como o movimento que está antes do nascimento, um ser que não existem, e cujo objetivo é chegar ao centro de seu nascimento. Assim, devemos concluir que o que existia poderia ter surgido, ou que podem ter sido suportados, não está lá. Aqui está como Santo Agostinho resolve esse problema: Agostinho[a] Suponha que, como alguns autores afirmam que existe no mundo uma alma universal que acelera os germes de todos os seres através de um processo inefável, permanecendo sempre distinta anima e dá vida. Quando penetram no útero da mãe para dar forma à matéria que ela é passiva, ele irá fazer este material, de natureza completamente diferente do dela, uma pessoa que com ele. Assim, a operação da alma e da matéria passível para formar um homem em duas substâncias distintas, a alma é bastante diferente do corpo, e nós dizemos que a alma nasce no ventre da mãe, embora se reconheça que é de si mesmo no útero bebeu para dar vida ao germe que se destina. Nós dizemos que ele nasceu do ventre da mãe, porque ela está unida a um corpo em que poderiam surgir, mas podemos concluir que não existia antes de seu nascimento. Assim, ou melhor, é uma incompreensível muito mais, o Filho de Deus assumiu o nascimento no ventre de sua mãe lá colocar de toda a natureza humana, aquele que gerenciados por um único todo-poderoso, dá-se a tudo o que é gerado no universo.

---

[a] PL 42, 1166.

## *O Filho de Deus se fez Homem*

PRIMEIRA PARTE - SEGUNDA SEÇÃO : A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ
OS SÍMBOLOS DA FÉ - CAPITULO II - ARTIGO 3
"JESUS CRISTO FOI CONCEBIDO PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO, NASCEU DA VIRGEM MARIA"
PARÁGRAFO 1 - O FILHO DE DEUS SE FEZ HOMEM

### I. Por que o Verbo se fez carne?

§456 Com o Credo niceno-constantinopolitano, respondemos, confessando: "E por nós, homens, e para nossa salvação,desceu dos céus e se encarnou pelo Espirito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem[a]"

§457 O Verbo se fez carne para salvar-nos, reconciliando-nos com Deus: "Foi Ele que nos amou e enviou-nos seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados" (1Jo 4,[10]). "O Pai enviou seu Filho como o Salvador do mundo" (1Jo 4,[14]). "Este apareceu para tirar os pecados" (1Jo 3,[5]): || § 607

> Doente, nossa natureza precisava ser curada; decaída, ser reerguida; morta, ser ressuscitada. Havíamos perdido a posse do bem, era preciso no-la restituir. Enclausurados nas trevas, era preciso trazer-nos à luz; cativos, esperávamos um salvador; prisioneiros, um socorro; escravos, um libertador. Essas razões eram sem importância? Não eram tais que comoveriam a Deus a ponto de fazê-lo descer até nossa natureza humana para visita-la, uma vez que a humanidade se encontrava em um estado tão miserável e tão infeliz?[b] || § 385

§458 O Verbo se fez carne para que, assim, conhecêssemos o amor de Deus: "Nisto manifestou-se o amor de Deus por nós:Deus enviou seu Filho Único ao mundo para que vivamos por Ele" (1 Jo 4,[9]). "Pois Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho Único, a fim de que todo o que crer nele não pereça, mas tenha a Vida Eterna" (Jo 3,[16]). || § 219

§459 O Verbo se fez carne para ser nosso modelo de santidade: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim..." (Mt 11,[29]). "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim" (Jo 14,[6]). E o Pai, no monte da Transfiguração, ordena: "Ouvi-o" (Mc 9,[7] || cf. Dt 6,[4-5]). Pois Ele é o modelo das Bem-aventuranças e a norma da Nova Lei: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,[12]). Este amor implica a oferta efetiva de si mesmo em seu seguimento (cf. Mc 8, [34]). || §§ 520, 823, 2012, 1717, 1965

§460 O Verbo se fez carne para tornar-nos "participantes da natureza divina" (2Pd 1,[4]): "Pois esta é a razão pela qual o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus, Filho do homem: é para que o homem, entrando em comunhão com o Verbo e recebendo, assim, a filiação divina, se torne filho de Deus". [c] || §§ 1265,1391

"Pois o Filho de Deus se fez homem para nos fazer Deus".[d] "Unigenitus Dei Filius, suae divinitatis volens nos esse participes, naturam nostram assumpsit, ut homines deos faceret factus homo. O Filho Unigênito de Deus, querendo-nos participantes de sua

---

[a] DS 150
[b] S. Grégorio de Nissa, or. catech. 15 : PG 45, 48B
[c] S. Irineu, hær. 3, 19, 1
[d] S. Atanásio, inc. 54, 3 : PG 25, 192B

divindade, assumiu nossa natureza para que aquele que se fez homem dos homens fizesse deuses". [a] || § 1988

**II.A Encarnação**

§461 Retomando a expressão de São João ("O Verbo se fez carne" Jo 1,[14]), a Igreja denomina "Encarnação" o fato de Filho de Deus ter assumido uma natureza humana para realizar nela a nossa salvação. Em um hino atestado por São Paulo, a Igreja canta o mistério da Encarnação: || § 653, 661, 449

> Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus: Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz! (Fl 2,[5-8]). [b]

§462 A Epístola aos Hebreus fala do mesmo mistério:

> Por isso, ao entrar no mundo, ele afirmou: Não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram de teu agrado. Por isso eu digo: Eis-me aqui... para fazer a tua vontade (Hb 10,[5-7], citando Sl 40,[7-9] LXX)

§463 A fé na Encarnação verdadeira do Filho de Deus é o sinal distintivo da fé cristã: "Nisto reconheceis o Espírito de Deus. Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus" (1Jo 4,[2]). Esta é a alegre convicção da Igreja desde o seu começo, quando canta "o grande mistério da piedade": "Ele foi manifestado na carne" (1Tm 3,[16]). || § 90

**III. Verdadeiro Deus e verdadeiro homem**

§464 O acontecimento único e totalmente singular da Encarnação do Filho de Deus não significa que Jesus Cristo seja em parte Deus e em parte homem, nem que ele seja o resultado da mescla confusa entre o divino e o humano. Ele se fez verdadeiramente homem permanecendo verdadeiro Deus. Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A Igreja teve de defender e clarificar esta verdade de fé no decurso dos primeiros séculos, diante das heresias que a falsificavam. || § 88

§465 As primeiras heresias, mais do que a divindade de Cristo, negaram sua humanidade verdadeira (docetismo gnóstico). Desde os tempos apostólicos a fé cristã insistiu na verdadeira Encarnação do Filho de Deus, "que veio na carne". [c] Mas desde o século III a Igreja teve de afirmar, contra Paulo de Samósata, em um concílio reunido em Antioquia, que Jesus Cristo é Filho de Deus por natureza e não por adoção. O I Concílio Ecumênico de Nicéia, em 325, confessou em seu Credo que o Filho de Deus é "gerado, não criado, (homousios) consubstancial ao Pai" [d] e condenou Ário, que afirmava que "o Filho de

---

[a] São Tomás de Aquino, opusc. 57 in festo Corp. Chr. 1

[b] cf. Liturgia das Horas, cântico I Véspera do Domingo.

[c] cf. 1Jo 4, [2-3] ; 2Jo [7]

[d] Símbolo Niceno: DS 125

Deus veio do nada" [a] e que ele seria "de uma substância diferente da do Pai". [b] || § 242
§466 A heresia nestoriana via em Cristo uma pessoa humana unida à pessoa divina do Filho de Deus. Diante dela, São Cirilo de Alexandria e o III Concílio Ecumênico, reunido em Éfeso em 431, confessaram que "o Verbo, unindo a si em sua pessoa uma carne animada por uma alma racional, se tornou homem". [c] A humanidade de Cristo não tem outro sujeito senão a pessoa divina do Filho de Deus, que a assumiu e a fez sua desde sua concepção. Por isso o Concílio de Éfeso proclamou, em 431, que Maria se tornou de verdade Mãe de Deus pela concepção humana do Filho de Deus em seu seio: "Mãe de Deus não porque o Verbo de Deus tirou dela sua natureza divina, mas porque é dela que ele tem o corpo sagrado dotado de uma alma racional, unido ao qual, na sua pessoa, se diz que o Verbo nasceu segundo a carne". [d] || § 495
§467 Os monofisistas afirmavam que a natureza humana tinha cessado de existir como tal em Cristo ao ser assumida por sua pessoa divina de Filho de Deus. Confrontado com esta heresia, IV Concílio Ecumênico, em Calcedônia, confessou em 451:

> Na linha dos santos Padres, ensinamos unanimemente a confessar um só e mesmo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em divindade e perfeito em humanidade, o mesmo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, composto de um alma racional e de um corpo, consubstancial ao Pai segundo a divindade, consubstancial a nós segundo a humanidade, "semelhante a nós em tudo, com exceção do pecado"; [e] gerado do Pai antes de todos os séculos segundo a divindade, e nesses últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, Mãe de Deus, segundo a humanidade. Um só e mesmo Cristo, Senhor, Filho Único, que devemos reconhecer em duas naturezas, sem confusão, sem mudanças, sem divisão, sem separação. A diferença das naturezas não é de modo algum suprimida por sua união, mas antes as propriedades de cada uma são salvaguardadas e reunidas em uma só pessoa e uma só hipóstase.[f]

§468 Depois do Concílio de Calcedônia, alguns fizeram da natureza humana de Cristo uma espécie de sujeito pessoal. Contra eles, o V Concílio Ecumênico, em Constantinopla, em 553, confessou a propósito de Cristo: "Não há senão uma única hipóstase [ou pessoa], que é Nosso Senhor Jesus Cristo, Um da Trindade".[g] Na humanidade de Cristo, portanto, tudo deve ser atribuído à sua pessoa divina como ao seu sujeito próprio;[h] não somente os milagres, mas também os sofrimentos,[i] e até a morte: "Aquele que foi crucificado na carne, nosso Senhor Jesus Cristo, é verdadeiro Deus, Senhor da glória e Um da Santíssima Trindade." [j] || § 254, 616
§469 A Igreja confessa, assim, que Jesus é inseparavelmente verdadeiro Deus e

---

[a] DS 130
[b] DS 126
[c] DS 250
[d] DS 251
[e] Hb 4,[15]
[f] DS 301-302
[g] DS 424
[h] Concílio de Éfeso – DS 255
[i] Concílio de Constantinopla II – DS 423
[j] DS 432

verdadeiro homem. Ele é verdadeiramente o Filho de Deus que se fez homem, nosso irmão, e isto sem deixar de ser Deus, nosso Senhor:

> "*Id quod fuiit remansit et quod non fuiit assumpsit* – Ele permaneceu o que era, assumiu o que não era", canta a liturgia romana.[a] E a liturgia de São João Crisóstomo proclama e canta: "Ó Filho Único e Verbo de Deus, sendo imortal, vos dignastes por nossa salvação encarnar-vos da Santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, vós que sem mudança vos tomastes homem e fostes crucificado, ó Cristo Deus, que por vossa morte esmagastes a morte, sois Um da Santíssima Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo, salvai-nos!"[b] || §212

**IV. De que maneira o Filho de Deus é homem**

§470 Uma vez que na união misteriosa da Encarnação "a natureza humana foi assumida, não aniquilada",[c] a Igreja tem sido levada, ao longo dos séculos, a confessar a plena realidade da alma humana, com suas operações de inteligência e vontade, e a do corpo humano de Cristo. Mas, paralelamente, teve de lembrar toda vez que a natureza humana de Cristo pertence "in proprio" à pessoa divina do Filho de Deus que a assumiu. Tudo o que Cristo é e o que faz nela depende do "Um da Trindade". Por conseguinte, o Filho de Deus comunica à sua humanidade seu próprio modo de existir pessoal na Trindade. Assim, em sua alma como em seu corpo, Cristo exprime humanamente os modos divinos de agir da Trindade:[d] || §§ 516, 626

> [O Filho de Deus] trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria, tomou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. [e] || §2599

**A ALMA E O CONHECIMENTO HUMANO DE CRISTO**

§471 Apolinário de Laodicéia afirmava que em Cristo o Verbo havia substituído a alma ou o espírito. Contra este erro a Igreja confessou que o Filho assumiu também uma alma racional humana.[f] || § 363

§472 Esta alma humana que o Filho de Deus assumiu é dotada de um verdadeiro conhecimento humano. Enquanto tal, este não podia ser em si ilimitado: exercia-se nas condições históricas de sua existência no espaço e no tempo. Por isso O Filho de Deus, ao tornar-se homem, pôde aceitar "crescer em sabedoria, em estatura e em graça" (Lc 2,[52]) e também informar-se sobre aquilo que na condição humana se deve aprender de

---

[a] Liturgia Horarum, In Solemnitate Sanctae Dei Genetricis Mariae, antiphona ad "Benedictus"; cf. S. Leão Magno, serm. 21, 2 : PL 54, 192A

[b] Liturgia Bizantina Tropário "O monoghenis"

[c] Conforme Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II "Gaudium et spes" item 22,2

[d] Jo 14,[9-10]

[e] Conforme Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II "Gaudium et spes" item 22,2

[f] DS 149

maneira experimental.[a] Isto correspondia à realidade de seu rebaixamento voluntário na "condição de escravo".[b]
§473 Mas, ao mesmo tempo, este conhecimento verdadeiramente humano do Filho de Deus exprimia a vida divina de sua pessoa.[c] "A natureza humana do Filho de Deus, não por si mesma, mas por sua união ao Verbo, conhecia e manifestava nela tudo o que convém a Deus".[d] "Este é, em primeiro lugar, o caso do conhecimento íntimo e direto que o Filho de Deus feito homem tem de seu Pai.[e] O Filho mostrava também em seu conhecimento humano a penetração divina que tinha pensamentos secretos do coração dos homens.[f] ||§ 240
§474 Por sua união a Sabedoria divina na pessoa do Verbo encarnado, o conhecimento humano de Cristo gozava em plenitude da ciência dos desígnios eternos que viera revelar.[g] O que ele reconhece desconhecer neste campo[h] declara alhures não ser sua missão revelá-lo.[i]

**A VONTADE HUMANA DE CRISTO**

§475 Paralelamente, a Igreja confessou no VI Concílio Ecumênico que Cristo possui duas vontades e duas operações naturais, divinas e humanas, não opostas, mas cooperantes, de sorte que o Verbo feito carne quis humanamente na obediência a seu Pai tudo o que decidiu divinamente com o Pai e o Espírito Santo por nossa salvação.[j] A vontade humana de Cristo "segue a sua vontade divina sem estar em resistência nem em oposição em relação a ela; mas antes sendo subordinada a esta vontade todo-poderosa".[k] ||§§ 2008, 2824

**O VERDADEIRO CORPO DE CRISTO**

§476 Visto que o Verbo se fez carne assumindo uma verdadeira humanidade, o corpo de Cristo era delimitado.[l] Em razão disso, o rosto humano de Jesus pode ser "desenhado".[m] No VII Concílio Ecumênico,[n] , a Igreja reconheceu como legítimo que ele seja representado em imagens sagradas. || §§ 1159-1162,2129-2132
§477 Ao mesmo tempo, a Igreja sempre reconheceu que, no corpo de Jesus, "Deus, que

---

[a] cf. Mc 6, [38]; Mc 8, [27]; Jo 11, [34]; etc
[b] Fl 2,[7]
[c] cf. São Gregório Magno, ep. 10,39 : DS 475 : PL 77, 1097B
[d] (S. Máximo o Confessor, questiones et dubia. 66 : PG 90, 840A
[e] cf. Mc 14, [36]; Mt 11, [27]; Jo 1, [18]; 8, [55]; etc
[f] cf. Mc 2, [8]; Jo 2,[25]; 6,[61]; etc
[g] cf. Mc 8,[31]; 9,[31]; 10,[33-34]; 14,[18-20. 26-30]
[h] cf. Mc 13,[32]
[i] cf. At 1,[7]
[j] (Concílio de Constantinopla III em 681 – DS 556-559
[k] DS 556
[l] Conforme Concílio de Latrão em 649 : DS 504
[m]Gl 3,[1]
[n] Concílio de Nicéia II em 787 : DS 600-603

por natureza é invisível se tornou visível aos nossos olhos".[a] Com efeito as particularidades individuais do corpo de Cristo exprimem a pessoa divina do Filho de Deus. Este fez seus os traços de seu corpo humano a ponto de,pintados em uma imagem sagrada, poderem ser venerados, pois o crente que venera sua imagem "venera nela a pessoa que está pintada".[b]

**O CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO**

§478 Jesus conheceu-nos e amou-nos a todos durante sua Vida, sua Agonia e Paixão e entregou-se por todos e cada um de nós: "O Filho de Deus amou-me e entregou-se por mim"(Gl 2,[20]). Amou-nos a todos comum coração humano. Por esta razão, o sagrado Coração de Jesus, traspassado por nossos pecados e para a nossa salvação,[c] "praecipuus consideratur index et symbolus... illius amoris, quo divinus Redemptor aeternum Patrem hominesque universos continenter adamat – é considerado o principal sinal e símbolo daquele amor com o qual o divino Redentor ama ininterruptamente o Pai Eterno e todos os homens".[d] ||§§ 487, 368, 2669, 766

**RESUMINDO**

§479 No tempo determinado por Deus, o Filho Único do Pai, a Palavra Eterna, isto é, o Verbo e a Imagem substancial do Pai, encarnou sem perder a natureza divina, assumiu a natureza humana.
§480 Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, na unidade de sua Pessoa Divina: por isso Ele é o único mediador entre Deus e os homens.
§481 Jesus Cristo possui duas naturezas, a divina e a humana, não confundidas, mas unidas na única Pessoa do Filho de Deus.
§482 Sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Cristo tem uma inteligência e uma vontade humanas, perfeitamente concordantes com e submetidas a sua inteligência e a sua vontade divinas que tem em comum com o Pai e o Espírito Santo
§483 A Encarnação é, portanto, o Mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única Pessoa do Verbo.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[e] Mt 1,[16]Jacó foi pai de José, esposo de Maria†, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

† **1**,16. Maria é citada nesta genealogia junto com mais 4 mulheres: Tamar; Raab; Rute e Bersabéia. Todas elas tiveram algo de irregular ou de extraordinário em seu matrimônio, e todas mostraram iniciativa e exerceram um papel importante no plano de Deus.

---

[a] Missale Romanum, Prefácio de Natal
[b] Concílio de Nicéia II : DS 601
[c] cf. Jo 19,[34].
[d] Pio XII, Enc. "Haurietis aquas": DS 3924 ; cf. DS 3812
[e] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

Ave-Maria[a] Mt 1,[16]Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

Cap. 1 – 16. *Esposo de Maria*: descendente, ela também, de Davi. *Cristo*: é o equivalente grego da palavra hebraica Messias, que significa *consagrado por unção*.

CNBB[b] Mt 1,[16]Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.

• 16 ˜Lc 1,27.

Difusora[c] Mt 1,[16]Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

Jerusalém[d] Mt1,[16]Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus [a], chamado Cristo.

*a*) Diversos documentos gregos e latinos disseram de modo mais preciso: "José, com o qual se despossou a Virgem Maria, que gerou a Jesus". É certamente dessa leitura mal compreendida que resulta a versão siríaco sinaítico: "José com o qual estava desposada a Virgem Maria, gerou a Jesus".

– || Lc 1,[26]; Lc 3,[23]; Mt 27,[17].

Mensagem[e] Mt 1,[16]Jacó gerou a José, o esposo de Maria, de quem nasceu Jesus, chamado o Cristo.

Pastoral[f] Mt 1,[16]Jacó foi o pai de José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Messias.

Peregrino[g] Mt 1,[16]Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Messias*.

**1**,16 * Ou: *cujo título é o Messias.*

TEB[h] Mt 1,[16]Jacó gerou José, esposo de Maria, de que nasceu Jesus, a quem chamam de Cristo.

– || Lc 1,[27]; Mt 27,[17.22].

Vozes[i] Mt 1,[16]Jacó foi pai de José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

---

[a] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[b] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[c] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[d] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[e] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[f] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[g] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[h] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[i] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

FILLION[j] Mt 1,[16]

"*Virum*", o marido e não o noivo, [G]ἀνήρ [*anēr*] não significa "*Sponsus*". Entre Jacó e José, o verbo "*genuit*" é usada pela última vez: a ordem natural dos nascimentos continua em vigor até São José, e começa a ordem sobrenatural e divina. Trata-se de que, como esposo da Virgem Maria que José entra na genealogia de Cristo; portanto, esta notável mudança na fórmula: *"virum Mariæ, de qua natus est ..."*. Embora ele deve em breve entrar em mais pormenores sobre esta geração extraordinária, São Mateus não quer que haja sombra de dúvida sobre isso; Daí sua declaração inicial: José é que o pai putativo[b] de Jesus. – [L]*Mariæ*. esse nome abençoado, que foi a forma hebraico מִרְיָם[H] "Miriam", nome muito antigo existia entre os judeus, nome da irmã de Moisés e Aarão chamada Maria. Era frequentemente usado na época de Nosso Senhor, como é evidenciado pelo número relativamente grande de Maria que aparece no Evangelho. sua etimologia é incerta: é derivado de acordo com alguns de מָרָה[H], ser forte, dominante, Senhora, de acordo com outros, como uma raiz que significa "rebelar". As interpretações que Peres deu esse nome bonito são geralmente como falso do ponto de vista filológico, eles são graciosos sobre a ideia. – *qui vocatur*, [G]λεγόμενος. Sem ter a força de [G] καλοῦμενος, "qui vocatur" Cf. Lc 1,[32.35] palavra faz mais do que apenas a recuperação da memória histórica; indica não só um apelido dado para Jesus, mas uma função legítima realizada pelo Salvador. – Christus Cristo vem, como sabemos, diretamente do grego **χριστός**, χριστη, χριστόν, de χρίω, ungido, por sua vez, é a tradução literal do hebraico מָשִׁיחַ[H], [maschiach], unctus: Cristo e Messias, portanto, absolutamente nomes idênticos. Às vezes, adequadas para consagrar os sacerdotes e reis, que foram consagrados pela unção santa, às vezes, os profetas, que recebeu a unção de um figurativo, o nome mais tarde foi reservado exclusivamente reservado para o Libertador, que assim se tornou por excelência Messias. Cristo é uma denominação de função e empregado, uma espécie de "cognome", mas para Jesus, como para muitos homens ilustres, o "cognome" em breve, como de costume como o "nome", e ele foi empregado como parte do nome próprio (ver Simon Pedro, João Marcos, Túlio Cícero, etc.) O autor dos Atos dos Apóstolos e São Paulo escrever simplesmente "O Cristo".

---

[j] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[b] Putativo = adj. Suposto, julgado.

BJ[a] Mt 1,[17]Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

NTG[b]Mt 1,[17]Πᾶσαι οὖν αἱ γενεαὶ ἀπὸ Ἀβραὰμ ἕως Δαυὶδ γενεαὶ δεκατέσσαρες, καὶ ἀπὸ Δαυὶδ ἕως τῆς μετοικεσίας Βαβυλῶνος γενεαὶ δεκατέσσαρες, καὶ ἀπὸ τῆς μετοικεσίας Βαβυλῶνος ἕως τοῦ Χριστοῦ γενεαὶ δεκατέσσαρες.

NV[c]Mt 1,[17]Omnes ergo generationes ab Abraham usque ad David generationes quattuordecim; et a David usque ad transmigrationem Babylonis generationes quattuordecim; et a transmigratione Babylonis usque ad Christum generationes quattuordecim.

Crisóstomo[d] Lista das gerações, desde Abraão até Cristo, Evangelista divididos em três séries de catorze gerações cada um, porque no final de cada série foi mudado para o estado político dos judeus. De Abraão até Davi, eram governadas por juízes, de Davi para o exílio na Babilônia, pelos reis e, a partir do exílio na Babilônia até Cristo, por os pontífices (sacerdotes). Quer nos dar a entender com isto que assim como depois de cada série se mudou o status dos judeus, concluída as quatorze gerações, desde o exílio até Cristo, é necessário que por Cristo seja mudado o estado dos homens, como assim aconteceu. Depois de Cristo as nações têm sido governado só por Cristo, que é Juiz, Rei e Pontífice (Sacerdote). Assim como os antigos juízes, reis e pontífices não eram se não uma figura da dignidade de Cristo, cada um dos dignitários sempre iniciados por um personagem, figura também de Cristo. O

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem “typicam” 2ª ed. 1986.
[d] PG 56, 629.

primeiro dos juízes, Josué, filho de Nun, o primeiro dos reis, Davi e o primeiro pontífice, Josué, filho de Josedec[a], em que ninguém duvida é prefigurava Cristo. Crisóstomo[b] Ou ele dividiu toda a genealogia em três partes, para mostrar que nem mesmo pela mudança de governo que foram feitas, houve conversão. Em vez disso, sob o regime dos juízes, como no tempo dos reis, ou dos pontífices e sacerdotes, persistiu nos mesmos pecados. Assim, menciona o cativeiro babilônico, mostrando que nem por isso eles se corrigiram. E nenhuma menção do exílio para o Egito, porque temiam os egípcios e os assírios e os partos, porque o exílio no Egito foi antes que o da Babilônia que era o evento mais recente, e porque eles não foram levados ao Egito como castigo por seus pecados como para a Babilônia. Ambrósio[c] Não se esqueça, que tendo havido 17 reis de Judá, de Davi para Jeconias[d], São Mateus tinha apenas quatorze gerações. Mas, por sua vez, deve notar-se que a sucessão pode estar em maior número do que as gerações, alguns, de fato, podem viver mais tempo e ter filhos muito tarde, ou nunca tê-los, assim não são as mesmas épocas das gerações que a dos reis. Glosa Ou, pode-se dizer também que os nomes dos três reis foram omitidos pelas razões expostas acima.

Ambrósio[e] Outra preocupação: doze gerações contando a partir de Jeconias até José, que o evangelista diz que depois que ele descreveu catorze? Se você olhar de perto, você vai encontrar aqui também a quatorze gerações. Para José são contadas doze anos, o décimo terceiro é Cristo, e não havia, como a história atesta, dois Joaquim, pai e filho (2Rs 24,[5]), não quer suprimir o evangelista, mas os dois dizendo que, somados Também a Joaquim, filho, completou

---

[a] Ag 1,[1]
[b] PG 57, 41.
[c] PL 15, 1691D.
[d] Sobre os reis do povo de Deus ver notas abaixo.
[e] PL 15, 1692D.

a quatorze gerações.

Crisóstomo[a] Ou seja, contado duas vezes Jeconias no Evangelho, um vezes antes do exílio e outra depois do exílio. Este Jeconias, apesar de ser uma pessoa, esteve em duas situações: era rei antes do exílio, eleito pelo povo de Deus, e após o exílio uma simples pessoa. É por isso que é colocada entre os reis antes do exílio, e entre os indivíduos depois do exílio.

Augustinho[b] Entre os descendentes de Cristo é contada duas vezes Jeconias, por que se verificou, de alguma forma uma conversão às nações estrangeiras, ao ser levado cativo de Jerusalém para Babilônia. Quando uma linha se desvia da direção, por um ângulo, para voltar a direção anterior é só usar o mesmo ângulo[c], o ângulo é contado duas vezes. E neste mesmo Jeconias prenunciava Cristo teve que se mudar da circuncisão para os gentios e se torna a Pedra Angular[d].

Remigio Ele dividiu a série de catorze gerações cada uma, porque o número dez significa o Decálogo, mais o número quatro dos quatro livros do Evangelho, mostrando nisto a conformidade da lei com o Evangelho. Repetido três vezes o número catorze, para nos ensinar que a perfeição da lei, a profecia e a graça é crer na Santíssima Trindade.

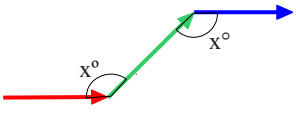
Glosa Também pode-se dizer que este número significa

---

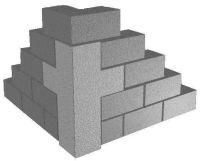
[a] PG 56, 628.

[b] PL 34, 1076.

[c]




[d] **Pedra Angular**: é a pedra que uni duas paredes.



No hebraico זָוִיתּ zawyth, palavra que é usada nas passagens Sl 144,[12] e Zc 9,[15]. Na bíblia dos LXX, ἀκρογωνιαίου Akrogoniaios, “ângulo extremo”, palavra que encontramos nas passagens: Ef 2,[20], 1Pd 2,[6] || Is 28,[16], Rm 9,[33].

septiforme graça do Espírito Santo, e que ao duplicá-lo significa que esta graça é necessária para a saúde do corpo e da alma. Assim, pois, a genealogia de Cristo é dividida em três séries de catorze cada uma: a primeira, desde Abraão até Davi inclusive; a segundo desde Davi até o exílio da Babilônia, não incluindo nela a Davi e sim o exílio; e a terceira desde o exílio até Cristo, que se admitir que Jeconias é contada duas vezes, já que tinha sido incluído no exílio. Na primeira série de catorze significando os homens antes da lei, e inclui todos os descendentes de Cristo, que viveu sob a lei natural: Abraão, Isaac, Jacó e os outros até Salomão. Na segunda, significando homens sob a Lei, como todos os reis são mencionados nele estavam debaixo da lei. Na terceira, os homens da graça, que termina em Cristo, doador de toda a graça, e no qual verificou-se a liberação do cativeiro na Babilônia, uma figura da libertação do cativeiro do pecado operada por Cristo.

Augustinho[a]Apesar de ter distribuído série de gerações em catorze cada uma, então não disse que todos somam quarenta e dois, porque um dos progenitores, Jeconias, é contado duas vezes. Para as gerações que são quarenta e dois da soma de três vezes catorze, mas quarenta e um. São Mateus, que havia proposto a apresentar a Cristo como Rei, foi, então, quarenta homens da série de gerações, pois esse número significa o tempo que o mundo deve ser governado por Cristo com o regime severo, no sentido cetro de ferro, que diz o Salmo: "Tu as governarás com cetro de ferro, tu as quebrarás como a potes de barro". Sl 2,[9]. E a razão por que esse número significa a vida terrena e temporal, é inerentemente óbvia. Todos os anos, desliza no tempo por quatro estações e quatro pontos cardeais são também a superfície onde as extremidades do mundo: o leste, oeste, norte e sul. O número quarenta é composto

[a] PL 34, 1076.

por quatro vezes dez, com o mesmo número dez comparada com a progressão de um para quatro.
Glosa Também pode-se dizer que o número dez se refere ao Decálogo, e quatro para a vida presente, que desliza em quatro estações. Ou pode significar para o número dez o Antigo Testamento e os quatro o Novo Testamento.
Remigio Se alguém, quiser dizer que tem quarenta e duas gerações, porque não há um, mas dois Jeconias, eu diria que este número também concorda com a Santa Igreja, porque esse número é composto de seis e sete multiplicados juntos, e seis vezes sete são quarenta e dois. Seis refere-se aos dias úteis e sete o dia de descanso.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[17]Portanto, de Abraão até Davi, são quatorze gerações; de Davi até o exílio de Babilônia, são quatorze gerações; e do exílio de Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

Ave-Maria[b] Mt 1,[17]Portanto, as gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze. Desde Davi até o cativeiro de Babilônia, quatorze gerações. E, depois do cativeiro até Cristo, quatorze gerações.

CNBB[c] Mt 1,[17]No total, pois, as gerações desde Abraão até Davi são quatorze; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze; e do exílio na Babilônia até o Cristo, quatorze.

Difusora[d] Mt 1,[17]*Assim, o número total das gerações é, desde Abraão até David, catorze; de David até ao exílio da Babilónia, catorze; e, desde o exílio da Babilónia até Cristo, catorze.

* 17. O número catorze gerações, que tem sido objecto de várias explicações, constitui um quadro literário com base bíblica, provavelmente na genealogia transmitida pelo livro de Rute (Rt 4,[18-22]), a cujos dez nomes se juntaram os dos três Patriarcas e do pai de Peres (Gn 10,[1-32] nota; 1 Cr 2,[10-13]: Salma).

Jerusalém[e] Mt 1,[17]Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi,

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.
[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.
[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.
[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>
[e] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª

quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

MENSAGEM[a] Mt 1,[17]Assim o total das gerações é este: de Abraão até Davi, catorze; de Davi até deportação para Babilônia, outras catorze; e da deportação para Babilônia até Cristo, também outras catorze.

PASTORAL[b] Mt 1,[17]Assim, as gerações desde Abraão até Davi são catorze; de Davi até o exílio na Babilônia, catorze gerações; e do exílio na Babilônia até o Messias, catorze gerações.

PEREGRINO[c] Mt 1,[17]Portanto, as gerações de Abraão até Davi são catorze; de Davi até a deportação para Babilônia, catorze; da deportação para Babilônia até o Messias, catorze.

TEB[d] Mt 1,[17]O número total das gerações [d] é pois: quatorze de Abraão a David, quatorze de Davi à deportação para Babilônia, quatorze da deportação para Babilônia até Cristo.

– **d.** Várias explicações são propostas para este número *quatorze*, repetido três vezes: 1) ele seria a soma do valor numérico das três consoantes que, em hebraico, formam o nome David (D = 4, V = 6), donde 4+6+4 = 14; mas qual era a ortografia deste nome, e Mt não atribui aqui igual importância a Abraão? 2) Conforme os cômputos apocalípticos da época, Jesus surge ao termo da sexta semana (3 x 14 = 6 x 7) da história sagrada que começa com Abraão, ou seja, na plenitude dos tempos. Mas esta explicação estriba-se artificialmente no algarismo 7, que não é mencionado por Mt. 3) Mais simplesmente, Mt verificou que a genealogia transmitida por Rt 4,[18-22] (repetida em 1Cr 2,[10-13]) forneci dez nomes, desde Farés até David; acrescentando-lhe o pai de Farés e os três patriarcas, dava quatorze desde Abraão até David. Ao reproduzir este número básico para os outros dois períodos, sob condições de omitir os mones dos três reis entre Jorão e Ozias, Mt teria com isto encontrado um quadro bíblico para sua genealogia.

VOZES[e] Mt 1,[17]De Abraão até Davi são, pois, catorze gerações e de Davi até o exílio da Babilônia, catorze gerações, e do exílio da Babilônia até Cristo, catorze gerações.

FILLION[f] Mt 1,[17]; Recapitulação,

17. – ***generatione Omnes***. No final de sua genealogia, São Mateus divididos em três

impressão. 2006.

[a] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[b] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[c] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[d] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[e] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[f] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

grupos, cada um dos quais, segundo ele, contém catorze gerações. No entanto, se tentar verificar o cálculo, encontramos um total de quarenta e uma gerações, em vez de quarenta e dois, e o terceiro grupo apenas treze gerações, em vez de catorze gerações. Como explicar este mistério? Poderia, propõe-se Maria entre as gerações de Cristo, por vezes, a inserção de Joaquim após Josias no V. 11, de acordo com a variante que nós indicamos, por vezes, adicionando o nome duas vezes Jeconias que acabaria sendo da segunda serie e abrir a terceira. É neste último sentido que nós paramos, porque ele parece ser a mais natural das palavras usadas pelo evangelho nos vv. 11, 12 e 17. "Desde Davi até o cativeiro de Babilônia, quatorze gerações", assim Jeconias está incluída neste número a partir do v. 11, "do cativeiro até Cristo, quatorze gerações", assim, de acordo com V. 12, deve começar por Jeconias terceira série. Este príncipe é considerado em dois períodos distintos, antes e após a deportação de judeus na Caldeia, assim, entrar duas vezes no cálculo da S. Mateus. Parece que realmente aqui "Tanquam duplex persona". Davi é provavelmente também mencionou duas vezes na V. 17, e ele ainda pertence a um único demonstradas, mas note bem que não há paralelo, a este respeito entre o rei-profeta e Jeconias. A primeira é simplesmente chamado para si, enquanto o segundo está sendo comparado com um evento histórico da máxima gravidade, e é precisamente por esta razão, é contada em dobro. Segundo este princípio, obtemos os seguintes três grupos seguintes:

| I | II | III |
|---|---|---|
| 1. Abraão | 1. Salomão | 1. Jeconias (depois do Exílio) |
| 2. Isaac | 2. Roboão | 2. Salatiel |
| 3. Jacó | 3. Abia | 3. Zorobabel |
| 4. Judá | 4. Asa | 4. Abiud |
| 5. Farés | 5. Josafá | 5. Eliaquim |
| 6. Esrom | 6. Jorão | 6. Azor |
| 7. Aram | 7. Ozias | 7. Sadoc |
| 8. Aminadab | 8. Jotão | 8. Aquim |
| 9. Naasson | 9. Acaz | 9. Eliud |
| 10. Salmon | 10. Ezequias | 10. Eleazar |
| 11. Booz | 11. Manassés | 11. Matã |
| 11. Obed | 12. Amon | 12. Jacó |
| 13. Jessé | 13. Josias | 13. José |
| 14. Davi | 14. Jeconias no tempo do exílio | 14. Jesus Cristo |

Esta divisão dos antepassados de Cristo em três grupos é muito natural, como mostra a história judaica, desde Abraão até Jesus Cristo, se divide em três grandes períodos, o período da teocracia, entre Abraão e Davi, o período da realeza, Davi até o exílio, e o

período da hierarquia ou do governo sacerdotal, do exílio até o Messias. eles ainda podem chamar períodos dos patriarcas, reis e simples descendentes reais. No primeiro, a família escolhida por Deus, seguem numa marcha ascendente, sobem ao trono glorioso. A segunda oferece-nos somente os reis, mas os reis são muito desiguais em mérito e gradeza, no final já é em si uma completa decadência. Durante o terceiro período, a decadência é mais rápida, pelo menos humanamente falando, e o último nome da lista é o de um humilde carpinteiro, mas de repente a raça de Abraão e Davi se levanta no céu com o Messias. Na família de Jesus, nos encontramos todas as vicissitudes das outras famílias humanas: encontramos os homens de qualquer natureza, pastores, heróis, reis, poetas, santos e grandes pecadores, artesãos pobres. A final, foi o que Isaías profetizou falando da humilhação de Cristo, "*radix sitienti terra*" Is 53,[2][a]. Mas o Espírito Santo especialmente velava por ela [raiz] e, afinal, ele representa a mais alta nobreza que já existiu no mundo. – Dividindo cada série em quatorze gerações inteira em três grupos. São Mateus, genealogista ou documentos que ele usou, não seria usado por ele, como foi pensado Michaelis, Eichhorn, etc. para ajudar a memória dos leitores? Não, ele tinha em mente algo mais importante do que uma lição de mnemônicos. Não seria, à maneira cabalista de obter o número de quatorze pela soma dos dígitos correspondem às três primeiras letras do nome hebraico de Davi ( דוד =4+6+4=14)? Não mais: um cálculo desse tipo poderia ter sua razão de ser em uma genealogia que Davi, Ele não teria qualquer sentido na de Cristo. Notamos também que multiplicar 3 por 14 é obtido, 42 de ouro, uma figura que as estações que foram interrompidas da marcha dos hebreus no deserto, não haveria semelhança extraordinário que queríamos manter a memória: 42 etapas em ambas situações, antes da Terra Prometida. A próxima ideia é ainda mais engenhoso, que é baseada no culto do número sete entre os antigos. 14, é igual a, 7 vezes 2, três vezes 14 ou 42 = 6 vezes 7, ou seja, 6 vezes o número sagrado. 7 é, portanto, a base da genealogia do Salvador. Isso não é tudo: de acordo com a doutrina do Novo Testamento, com Cristo é a plenitude dos tempos, mas na lista de São Mateus, Jesus Cristo termina precisamente a sexta geração, e com Ele começa a sétima, Na última semana o mundo vai ser seguido pelo sábado eterno.

– Se o evangelista realmente tinha esses pensamentos em mente? O que é certo é que os judeus gostavam de se dividir em grupos distintos e artificial as suas gerações, com base em números místicos prefixados, em seguida, volta para as gerações que o número, eles repetiam ou omitiam os certos nomes, como vimos, sem o menor escrúpulo. Por exemplo, as gerações que separam Moisés de Adam são divididas por Philon em duas décadas acrescenta uma série de sete membros (10 + 7), mas ele tinha que contar duas vezes Abraão. Pelo contrário, um poeta Samaritano partes da mesma série de gerações em duas décadas apenas, na condição de sacrifica no entanto, seis nomes escolhidos entre os de menor importância. – Depois de estudar em detalhe a genealogia de Jesus segundo São Mateus, consideramos agora mais dois pontos gerais que por sua gravidade, não nos permite ignorar. O primeiro olhar para a genealogia em si, o segundo diz respeito a sua relação com a árvore genealógica de São Lucas, Lc 3,[23-38]. 1º A genealogia de Jesus Cristo segundo São Mateus considerado em si mesmo. Esta é a genealogia de São José que o primeiro evangelista nos passou e não há dúvida sobre isso. Mas tudo real, como demonstrado pelo uso do verbo "genuit", que nós não temos nenhuma base para atribuir um sentido metafórico. No entanto, não é surpreendente que

[a] Is 53,[2] ... como raiz em terra árida

São Mateus, querendo compor "Liber generatioins Jesu-Christi", escreve não a genealogia da Virgem, em que só o nosso Senhor estava ligado à grande família humana, mas São José, que era seu pai adotivo (putativo)? De Abraão a São José, ele relatou uma série de gerações mais ou menos imediata. Para explicar esse fato extraordinário foi utilizado por três razões principais.

***a.*** Para explicar esse fato extraordinário foi utilizado por três razões principais. a. Entre os judeus como entre muitos outros povos da antiguidade, era um princípio que as mulheres não contam as gerações. "Genus paternum, eles disseram:, vocatur genus, genus maternum nom vocatur genus" (Wetstain). Escrito especialmente para os judeus, São Mateus teve de cumprir com as suas leis. A genealogia da mãe teria provado nada para eles, era, portanto, inútil dar-lhes.

***b.*** Embora estritamente falando, Jesus Cristo não era filho de São José. no entanto, era filho aditivo e, portanto, legal, porque José era o marido de sua mãe. Assim sendo, Jesus herdou necessariamente todos os direitos do seu pai adotivo, ele recebeu dele, a lei judaica, o caráter de Filho de Davi. Maria transmitiu o sangue real, mais ela não transmitiu o direito de sucessão porque, para os Israelitas como para nós, a corroa não passa para o lado feminino. Como São José era o herdeiro legal do trono de Davi, Jesus não tinha pai na terra, não havia outra maneira de provar a sua descendência do grande rei.

***c.*** De Maria como da parte José são da família de Davi, aparece a partir do ensino implícito de São Lucas e São Paulo as afirmações mais expressa desta tradição. Para são Lucas vê Lc 1,[32][a]. São Paulo tem textos mais formais escreve que Jesus Rm 1,[3]"Factus est semine Davi secundum carne"[b] e na Epístola aos Hb 7,[14]: "Manifestum est quod ex semine Juda ortus sit Dominus noster"[c]; Cf . Gl 3,[16] "Manifestum"[d] note que este é um judeu, que escrevendo para judeus. Como os Padres e de outros escritores esclesiásticos, não há dúvida de que em suas mentes: "Omnes veteres theologi uno ore respondent Josephum ete mariam Christi matrem ejusdem fuisse tribus et familliæ". Disse Maldonat na B.L.

– 2º A genealogia de São Mateus nas suas relações com a de São Lucas, parece mais natural para se referir a explicação do terceiro Evangelho exame dos fatos que afetam esta questão delicada. Nosso objetivo é simplesmente indicar aqui o cerne do problema e um resumo das principais soluções que tem recebido. A genealogia de Nosso Senhor de acordo com São Lucas em forma e substância em si de Sã Mateus com acabamos de ler. As divergências da forma são insignificantes e facilmente explicáveis; as diferenças materiais são muito mais graves, e a muito tempo que excede o gênio (a inteligência) dos comentaristas. Elas se resumem ao seguinte fato: entre Davi e Jesus Cristo, ambas as listas não têm nada em comum, exceto os três nomes de Salatiel, Zorobabel e São José;

---

[a] Lc 1,[32]Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.

[b] Rm 1,[3] ... Este, segundo a carne, descendente de Davi,

[c] Hb 7,[14] ... Nosso Senhor descende da tribo de Judá, ...

[d] Gl 3,[16] Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz: "e às descendências", como para significar muitos descendentes; ela diz: "e à tua descendência", designando assim um só descendente, Cristo.

todos os outros ancestrais atribuídos a Nosso Senhor em São Lucas, durantes esse período, diferem dos que são mencionados em São Mateus. Enquanto o primeiro evangelista (Mt) relata que Jesus Cristo à Davi por Salomão, o segundo (Lc) lhe faz descendente ao grande rei por Natã. Porque, em última instância, São José é chamado de filho de Jacó por um, o outro filho de Eli? E existe sobre este ponto, muitos sistemas, mas nenhuma solução é certa, e é improvável que nunca a encontremos. Aqui, pelo menos, as duas hipóteses mais aceitas, elas são suficientes para enfrentar os ataques do racionalismo.

– 1º As duas genealogias são de São José. Se atribui a dois pais diferentes, é que segundo a lei judaica, cf. Dt 25,[5-10], sua mãe teria sido submetida ao que era chamado de casamento levirato. Jacó é o pai natural, Eli apenas o pai legal. Algo semelhante ocorreu para Salatiel. Cf. Mt 1,[12], e Lc 3,[27[a]].

– 2º A primeira genealogia (Mt) é de São José, e a segunda (Lc) é da Santíssima Virgem. O santo casal pertenciam à família real, com a diferença que São José ramo direto descendente por mão, e Maria, em um ramo colateral por Natã. Este engenhoso sistema tem encontrado muitos adeptos muito nos tempos modernos, mesmo entre os protestantes.

– Esperamos terminar este valioso estudo sobre a genealogia de Jesus Cristo de acordo São Mateus anotando as principais passagens do Antigo Testamento e do Novo Testamento, que podem ser usados como provas ou comentário sobre o texto do Evangelho.

| | |
|---|---|
| Jesus filho de Davi: | **Sl 131**(132),[11]O SENHOR jurou a Davi e não retirará sua palavra: "É o fruto de tuas entranhas que vou colocar no teu trono! [12]Se teus filhos guardarem minha aliança e os preceitos que lhes ensinarei, também os filhos deles para sempre se sentarão no teu trono".<br>**Is 11**,[1]Um broto vai surgir do tronco seco de Jessé, das velhas raízes, um ramo brotará.<br>**Jr 23**,[5]Um dia chegará — oráculo do SENHOR —, quando farei brotar para Davi um rebento justo! Ele reinará de verdade e com sabedoria, porá em prática no país a justiça e o direito.<br>**2Sm 7**,[12]Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então suscitarei um descendente para te suceder, saindo de tuas entranhas, e consolidarei seu reinado.<br>**At 13**,[23]Da descendência de Davi, conforme havia prometido, Deus fez surgir para Israel um Salvador, que é Jesus.<br>**Rm 1**,[1]Paulo, servo do Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus — [2]evangelho que Deus prometeu por meio de seus profetas, nas Sagradas Escrituras, [3]a respeito de seu Filho. Este, segundo a carne, descendente de Davi, [4]segundo o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, desde a ressurreição dos mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. |

[a] **Mt 1**,[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

**Lc 3**,[27]filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

| | |
|---|---|
| Jesus filho de Abraão: | **Gn 12**,[3]Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra".<br>**Gn 22**,[18]Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque me obedeceste".<br>**Gl 3**,[16]Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz: "e às descendências", como para significar muitos descendentes; ela diz: "e à tua descendência", designando assim um só descendente, Cristo. |
| Isaac | **Gn 21**,[2]Sara concebeu e deu a Abraão um filho na velhice, no tempo que Deus lhe havia predito. [3]Abraão deu o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.<br>**Rm 9**,[7]nem é por serem descendentes de Abraão que todos são seus filhos; mas "é em Isaac que terá começo a tua descendência". [8]O que significa: não são os filhos físicos que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência. [9]De fato, são estes os termos da promessa: "Por esta época, eu virei e Sara terá um filho". |
| Jacó | **Gn 25**,[26]Depois saiu o irmão, segurando com a mão o calcanhar de Esaú, e foi chamado Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram. [Os 12,[4]] |
| Judá | **Gn 29**,[35]Concebeu novamente e deu à luz um filho, dizendo: "Agora sim posso louvar o SENHOR". Por isso o chamou Judá. E parou de ter filhos.<br>**Gn 49**,[8]A ti, Judá, teus irmãos renderão homenagem, tua mão pesará sobre a nuca de teus inimigos. Diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai. [9]Judá, filhote de Leão! Voltaste, meu filho, da pilhagem. Agacha-se e deita-se, como leão e como leoa; quem o despertará? [10]O cetro não será tirado de Judá nem o bastão de comando de entre seus pés, até que venha aquele a quem pertencem e a quem obedecerão os povos. [11]Ele ata à videira o jumentinho, à parreira escolhida o filho da jumenta; **lava no vinho a veste e no sangue das uvas a roupa**. [12]Seus olhos são mais escuros que o vinho e os dentes mais brancos que o leite.<br>**Hb 7**,[14]pois é evidente que nosso Senhor descende da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes. [15]Tudo isso fica mais evidente ainda quando, à semelhança de Melquisedec, surge outro sacerdote, [16]não segundo a regra de uma ordenação humana, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. [17]Pois ele recebe este testemunho: "Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec". |
| Fares e Zara | **Gn 38**,[29]Mas ele recolheu a mão, e saiu o irmão: "Que brecha abriste para ti!" disse ela, e lhe deu o nome de Farés. [30]Depois saiu o irmão, com o fio atado à mão, e ela o chamou Zara.<br>**1Cr 2**,[4]Tamar, a nora, lhe deu Farés e Zara. Os filhos de Judá foram cinco ao todo. |

| | |
|---|---|
| | **Rt 4**,[12]E, graças à descendência que terás desta jovem, tua casa seja como a casa de Farés, filho que Tamar deu a Judá. |
| Esron | **1Cr 2**,[5]Filhos de Farés: Hesron e Hamul. [6]Filhos de Zara: Zambri, Etã, Hemã, Calcol e Darda, cinco ao todo. |
| Aminadab | **1Cr 2**,[10]Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, líder dos filhos de Judá. |
| Naasson | **Ex 6**,[23]Aarão casou-se com Isabel, filha de Aminadab e irmã de Naasson; dela lhe nasceram Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. **1Cr 2**,[10] |
| Salmon (Salma) | **1Cr 2**,[11]Naasson gerou Salma; Salma gerou Booz;<br>**Rt 4**,[20]Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; |
| Raab | **Js 2**,[1]Josué filho de Nun enviou secretamente, de Setim, dois espiões, dizendo: "Ide reconhecer a terra e a cidade de Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab, e lá se hospedaram.<br>**Js 6**,[24]Quanto à cidade, incendiaram-na juntamente com tudo o que nela havia, a não ser a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram destinados ao tesouro do SENHOR. [25]Josué poupou a Raab, a prostituta, bem como a família de seu pai e tudo o que lhe pertencia. Ela permaneceu no meio de Israel até hoje, por ter escondido os mensageiros que Josué havia mandado para explorar Jericó. |
| Booz e Obed | **Rt 4**,[21]Salmon gerou Booz, Booz gerou Obed,<br>**1Cr 2**,[11]Naasson gerou Salma, Salma gerou Booz. [12]Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. |
| Isai (Jessé) e Davi | **Rt 4**,[22]Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.<br>**1Sm 16,**[11]Samuel perguntou a Jessé: "Todos os teus filhos estão aqui?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo, que está cuidando do rebanho". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar". [12]Jessé mandou buscá-lo. Era ruivo, de belos olhos e de aparência formosa. E o SENHOR disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" [13]Samuel tomou o chifre com azeite e ungiu Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia, o espírito do SENHOR começou a ser enviado a Davi. Samuel se pôs a caminho e partiu para Ramá.<br>**1Rs 12**,[16]Quando todo o Israel viu que o rei não os queria ouvir, responderam-lhe: "Qual é nossa parte com Davi? Qual nossa herança com o filho de Jessé? Para tuas tendas, Israel! Agora vê a tua casa, Davi!" E Israel voltou às suas tendas,<br>**1Cr 2**,[12]Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. [13]Jessé gerou Eliab, o primogênito, Abinadab, o segundo, Sama, o terceiro, [14]Natanael, o quarto, Radai, o quinto, [15]Asom, o sexto, e **Davi, o sétimo.** |
| Salomão | **2Sm 12**,[24]Depois Davi consolou sua mulher Betsabeia e deitou-se com ela. Ela concebeu um filho, que recebeu o nome de Salomão. E o |

| | |
|---|---|
| | SENHOR mostrou amor por ele. |
| Roboão | **1Rs 11**,[43]Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar. |
| Abias (Abiam) | **1Rs 14**,[31]Roboão adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. O nome da sua mãe era Naama, a amonita. Seu filho Abiam se tornou rei no seu lugar. |
| Asa | **1Rs 15**,[8]Abiam adormeceu junto de seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi. Seu filho Asa tornou-se rei em seu lugar. [9]No ano vigésimo de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Asa, rei de Judá. |
| Josafá | **1Cr 3**,[10]Filho de Salomão: Roboão, e depois: Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho; |
| Jorão | **2Cr 21**,[1]Josafá adormeceu junto de seus pais e foi sepultado junto dos antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono.<br>**2Rs 8**,[16]No quinto ano do reinado de Jorão filho de Acab, rei de Israel ( contemporâneo de Josafá, rei de Judá ), Jorão filho de Josafá, rei de Judá, iniciou sei reinado. [17]Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. |
| Ozias (Azarias) | **2Rs 14**,[21]O povo todo de Judá levou então Azarias, que tinha dezesseis anos, e ele foi proclamado rei em lugar de seu pai Amasias.<br>**2Cr 26**,[1]Todo o povo de Judá foi buscar Ozias e o proclamaram rei no lugar de seu pai Amasias. Ozias tinha então dezesseis anos de idade. |
| Joatão | **2Rs 15**,[7]Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi. Joatão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.<br>**2Cr 26**,[23]Ozias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado no cemitério dos reis (pois diziam: “Ele foi leproso”). Seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar. |
| Acaz | **2Rs 15**,[38]Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acaz tornou-se rei no seu lugar.<br>**2Cr 27**,[9]Joatão adormeceu com os antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar. |
| Ezequias | **2Cr 28**,[27]E Acaz adormeceu junto dos pais e foi enterrado na cidade, em Jerusalém, mas não o levaram ao cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias tornou-se rei em seu lugar.<br>**2Rs 16**,[20]Acaz adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Ezequias, seu filho, tornou-se rei em seu lugar. |
| Manassés | **2Rs 20**,[21]Ezequias adormeceu junto de seus pais. Seu filho Manassés tornou-se rei em seu lugar.<br>**2Cr 32**,[33]Ezequias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na parte superior do cemitério dos descendentes de Davi. Por ocasião de |

| | |
|---|---|
| | sua morte, todos os habitantes de Judá lhe prestaram homenagens. O filho Manassés tornou-se rei em seu lugar. |
| Amon | **2Rs 21**,[18]Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Oza. Seu filho Amon tornou-se rei em seu lugar. |
| Josias | **2Rs 21**,[24]Mas o povo da terra matou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon e, em seu lugar, constituíram para si Josias, seu filho, como rei. |
| Jeconias | **1Cr 3**,[16]Filhos de Joaquim: Jeconias e Sedecias. |
| Cativeiro na Babilônia | **2Rs 24 – 25**; **2Cr 36** |
| Salatiel e Zorobabel | **1Cr 3**,[17]Filhos de Jeconias, o prisioneiro: Salatiel, seu filho, [18]Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. [19]Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e Hananias, e Salomit, a irmã deles. |
| Abiud e outros | escritos e tradição judaica. |

Obs: O significado de todos estes nome ver os versículos anteriores.

## *Reis*

| Reino Unido | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| # | Nome | | | Período | | Citação | |
| 1º | Saul | | | 1030 – 1010 | | 1Sm 10,[1] | |
| 2º | Davi | | | 1010 – 971 | | 2Sm 2,[1] | |
| 3º | Salomão | | | 971 – 931 | | 1Rs 1,[39] | |
| Reis de Judá | | | | Reis de Israel | | | |
| # | Nome | Período | Citação | # | Nome | Período | Citação |
| 1º | Roboão | 931 – 914 | 1Rs 11,[43] | 1º | Jeroboão I | 931 – 910 | 1Rs 11,[28] |
| 2º | Abias | 914 – 911 | 1Rs 14,[31] | 2º | Nadab | 910 – 909 | 1Rs 14,[20] |
| 3º | Asa | 911 – 870 | 1Rs 15,[8] | 3º | Baasa | 909 – 885 | 1Rs 15,[16] |
| 4º | Josafá | 870 – 848 | 1Rs 15,[24] | 4º | Ela | 885 – 884 | 1Rs 16,[8] |
| 5º | Jorão | 848 – 841 | 2Cr 21,[1] | 5º | Zambri | 884 7 dias | 1Rs 16,[15] |
| 6º | Ocozias | 841 1 ano | 2Rs 8,[25] | 6 º | Amri | 884 – 874 | 1Rs 16,[16] |
| 7º | Atalia | 841 – 835 | 2Rs 8,[26] | 7º | Acab | 874 – 853 | 1Rs 16,[29] |
| 8º | Joás | 835 – 796 | 2Rs 11,[2] | 8º | Ocozias | 853 – 852 | 1Rs 22,[40] |
| 9º | Amasias | 796 – 767 | 2Rs 14,[1] | 9º | Jorão | 852 – 841 | 2Rs 1,[17] |
| 10º | Azarias (Ozias) | 767 – 739 | 2Rs 14,[21] | 10º | Jeú | 841 – 813 | 1Rs 19,[16] |
| 11º | Joatão | 739 – 734 | 2Rs 15,[5] | 11º | Joacaz | 813 – 797 | 2Rs 10,[35] |
| 12º | Acaz | 734 – 727 | 2Rs 15,[38] | 12º | Joás | 797 – 782 | 2Rs 13,[10] |
| 13º | Ezequias | 727 – 698 | 2Rs 16,[20] | 13º | Jeroboão II | 782 – 753 | 2Rs 14,[23] |
| 14º | Manasses | 698 – 643 | 2Rs 21,[1] | 14º | Zacarias | 753 6 meses | 2Rs 14,[29] |
| 15º | Amon | 643 – 640 | 2Rs 21,[19] | 15º | Selum | 753 1 mês | 2Rs 15,[10] |
| 16º | Josias | 640 – 609 | 2Rs 21,[26] | 16º | Manaém | 752 – 741 | 2Rs 15,[14] |
| 17º | Joacaz | 609 3 meses | 2Rs 23,[30] | 17º | Faceias | 741 – 740 | 2Rs 15,[23] |
| 18º | Eliacim → Joaquim | 609 – 598 | 2Rs 23,[34] | 18º | Faceia | 740 – 731 | 2Rs 15,[25] |
| 19º | Jeconias | 598 – 597 | 2Rs 24,[6] | 19º | Oseias | 731 – 722 | 2Rs 15,[25] |
| 20º | Matanias → Sedecias | 597 – 587 | 2Rs 24,[18] | | | | |

BJ[a] Mt 1,[18]A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

NTG[b]Mt 1,[18]Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθείσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτοὺς εὑρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου.

NV[c]Mt 1,[18]Iesu Christi autem generatio sic erat. Cum esset desponsata mater eius Maria Ioseph, antequam convenirent inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.

Pseudo-Crisóstomo[d] Visto que acima afirma: "Jacó gerou José, *cuja esposa, Maria deu à luz Jesus"*. Mas, temendo que alguém pensasse que o nascimento do Senhor, foi semelhante à de seus ancestrais, ele muda a forma que tomou até agora para expressar-se desta maneira: "*Ora, origem de Jesus Cristo foi assim*" como se dissesse: A geração dos antepassados de Cristo que temos mencionado ocorreu como eu disse, mas a de Cristo foi completamente diferente, desta forma, "*sua mãe Maria desposada ...*". Crisóstomo[e] Como se quisesse dizer na verdade algo novo, e continua a expor sobre o modo desta geração, para ao ouvir a palavra "Mt 1,[16]*esposo de Maria*" não considerasse Ele ter nascido de forma natural. Remigio[f] Pode-se, no entanto, como acima referido deste modo: "*A geração de Cristo foi assim*", ao invés: "Abraão gerou Isaac."[g]

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] PG 56, 630.

[e] PG 57, 41.

[f] Homilia 4. PL 131, 886A.

[g] Ou seja: ao invés "José gerou Jesus". Na verdade quem gerou Jesus foi o Espírito Santo com é dito a seguir.

Jerônimo[a] Mas por que Ele (Jesus) foi concebido não apenas de uma Virgem, mas de uma Virgem desposada? Primeiro, por que pela descendência de José mostrou a origem de Maria; em segundo lugar, para que ela não fosse apedrejada pelos judeus como uma adúltera; em terceiro lugar, para em sua fuga para o Egito, ela pôde ter o conforto do marido. Inácio o mártir[b] acrescenta ainda uma quarta razão: para ocultar ao demônio o parto de Maria, e que sempre cresse que Cristo havia sido gerado não de uma virgem, senão de uma mulher casada. Pseudo-Crisóstomo[c] Desposada e permanecia em sua casa, porque, como aquela que concebe na casa de seu marido, é uma concepção natural, aquela que concebe antes de casar é suspeita de infidelidade. Jerônimo[d] Conheço um certo Helvídio, homem turbulento, procura sempre matéria para disputa, começou a blasfema contra a Mãe de Deus; e assim fez a sua primeira objeção: "Mateus falou assim: Mt 1,[18] *como estava desposada*, e veja como ele diz desposada. E não comprometida, como você diz"; e senão para casar-se depois[e]. Origine[f] Desposada estava com José, mas não unida a ele pela conjunção carnal. Isto é sua Mãe, sua Mãe Imaculada, sua Mãe Intacta, Sua Mãe Pura. Sua mãe! Mãe de quem? A Mãe de Deus, a Mãe do Unigênito, a Mãe do Senhor, a Mãe do Rei, a Mãe do Criador de todas as coisas e Redentor de todos. Cirilo[g] O que pode ser visto na Virgem Maria superiores a outras mulheres? Se não é a Mãe de Deus, como argumentado por Nestório[h], mas apenas a

---

[a] PL 26, 24 A-B.
[b] Vida Inácio em Eph 19.
[c] PG 56, 631.
[d] Tratado de São Jerônimo contra Helvídio. PL 23, 183A.
[e] Dt 22,[23]Se houver **uma jovem virgem prometida a um homem**, e um e um homem a encontrar na cidade e se deitar com ela, ...
[f] Homilia 1 - homilia inter collectas ex variis locis... GCS 41,239,10.
[g] Epístola aos monges do Egito. PG 77, 22.
[h] Nestório foi condenado como herege no Concílio de Éfeso (431), ver nota

mãe de Cristo ou do Senhor, o que seria um absurdo dar o nome da Mãe de Cristo a todas as mães que tenham recebido a santa unção no batismo. Mas somente a Santíssima Virgem, entre todas as mulheres, é reconhecida e proclamada ao mesmo tempo **Virgem e Mãe** de Cristo, porque ela não gerou um "simples homem" segundo você, mas sim encarnou a Palavra de Deus Pai que se fez Homem[a]. Talvez você me pergunte: "Me diga, você acha que a Virgem se tornou a mãe de Deus". Aqui está a resposta: o Verbo nasceu da substância de Deus, tem sido sempre igual ao Seu Pai sem nunca ter tido um começo. Ele se fez carne, nestes últimos tempos, isto é para dizer que Ele se juntou a um corpo animado por uma alma racional, e é por isso que dizemos que Ele é também fruto de mulher em carne e osso. Nossa analogia de qualquer nascimento está presente este mistério. Nossas mães dão à natureza um pouco de sua própria carne, que deve ser a forma humana, e é Deus quem envia uma alma à esta matéria. No entanto, enquanto as nossas mães são as mães dos nossos corpos, eles são considerados como tendo dado à luz o homem todo, não só mãe da carne. Algo semelhante aconteceu no nascimento de Emanuel[b]. O Verbo de Deus nasce da substância do Pai, mas como Ele assumiu a carne humana, fazendo-a sua própria, temos de reconhecer que é verdadeiramente nascido de uma mulher em carne e osso, e como Ele é realmente Deus, como hesita em proclamar a Virgem Mãe de Deus?[c]

---

no Mt 1,[1] desta catena.

[a] Jo 1,[14] E o Verbo se fez carne...

[b] Emanuel: Mt 1,[23] ... o que traduzido significa: "Deus está conosco".

[c] **CIC § 466** A heresia nestoriana via em Cristo uma pessoa humana unida à pessoa divina do Filho de Deus. Perante esta heresia, São Cirilo de Alexandria e o III Concilio ecumênico, reunido em Éfeso em 431,confessaram que "o Verbo, unindo na sua pessoa uma carne animada por uma alma racional, Se fez homem". A humanidade de Cristo não tem outro sujeito senão a pessoa divina do Filho de Deus, que a assumiu e a fez sua desde que foi concebida. Por isso, o Concílio de Éfeso proclamou, em 431, que Maria se tornou, com toda a

Crisólogo[a] Também não perturbe a concepção de Deus, não te confunda ao ouvir do parto, exclua todo pudor humano quanto a virgindade, e qualquer tipo de vergonha seja acabada aqui, que dano receberia na união entre Deus e a pureza sempre sua cara amiga, onde o interprete é o Arcanjo, a fé é a madrinha, distribui a castidade, doa a virtude, o juíze é a consciência, a causa é Deus, concebe a pureza, o parto virginal, a Mãe Virgem? Cirilo[b] Mas se do céu e não dela, é o Santo Corpo de Cristo, com diz Valentino[c], de que maneira entender, Maria Mãe de Deus? Glosa Mas o nome da mãe, é mostrado como diz acima, Maria. Beda[d] Maria[e] é interpretado do Hebraico *estrela do mar,* em Siríaco *senhora*, que é luz que dá saúde, e deu a luz o Senhor do mundo. Glosa Ele (o Evangelho) nos mostra que foi ela desposada por José. Pseudo-Crisóstomo[f] Por essa razão Maria foi desposada pelo carpinteiro: uma vez que Cristo Esposo da Igreja operaria a Salvação de todos os homens através do madeiro da cruz. Crisóstomo[g] E continua, "antes que coabitassem," não disse: antes que fosse levada para a casa do noivo.

---

verdade. Mãe de Deus, por ter concebido humanamente o Filho de Deus em seu seio: "Mãe de Deus, não porque o Verbo de Deus dela tenha recebido a natureza divina, mas porque dela recebeu o corpo sagrado, dotado duma alma racional, unido ao qual, na sua pessoa, se diz que o Verbo nasceu segundo a carne".

[a] PG 52, 597A.

[b] Epístola XXXIX – de São Cirilo a São João Antioqueno. PG 77, 178.

[c] Valentino herege gnóstico já comentado em nota anterior Mt 1,[1] .

[d] São Beda em Lucas 1,[1] – PL 92, 316D. *Maria autem Hebraice stella maris, Syriace vero domina vocatur; et merito, quia et totius mundi Dominium, et lucem sæculis meruit generare pedennem.*

[e] Maria: מִרְיָם rebelião. S. Ambrósio interpreta "Deus da minha corrida", e mar de amargura. "Instit. de Virg. 33", não é necessário indicar a origem dessas interpretações diferentes. Ver explicação na nota anterior (FILLION Mt 1,[16]).

[f] Eroditos Comentários do Evangelho de Mateus – PG 56, 630. *Ideo et Maria desponsata erat fabro lignario: quoniam et Christus sponsu Ecclesiae omnem salutem hominum et omne opus suum per lignum crucis fuerat operaturus.*

[g] Comentários do santo Mateus Evangelista: Homilia 4, 2 – PG 57, 42.

Com efeito, este costume é muito antigo, as noivas ficavam em sua casa, é o que vemos agora, as filhas de Ló moravam em sua casa[a]. Glosa Mas diz, antes de se ajuntarem conjunção carnal. Pseudo-Crisóstomo[b] Como não é devido à paixão ia nascer da carne e do sangue, é por essa razão, que nasceu da carne e do sangue para libertar de toda paixão[c]. Agostinho[d] O casamento neste caso foi para além do ato sexual porque não foi feito com carne de pecado pois de jeito nenhum alguém pode cortar concupiscência da carne ferida no pecado, sem o qual (o pecado) quis ser concebido quem seria sem pecado, deste modo ensinar a todos que nascem do ato sexual, foram da carne de pecado; uma vez que só Ele que não nasceu deste modo, não foi fruto da carne de pecado[e].

Agostinho[f] Nasceu Cristo de uma virgem pura, porque não era justo que a virtude viesse por meio da volúpia[g], a castidade por meio da luxuria, a incorruptibilidade nascer

[a] **Gn 19**,[8] Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; ...

[b] PG 56, 632.

[c] Jo 1,[13]Estes foram gerados não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

[d] PL 44, 421. Cap XII – Nuptialis etiam concubitus ibi non fuit quia in carne peccati fieri non poterat sine illa carnis concupiscentia quae accidit ex peccato, sine qua concipi voluit qui futurus erat sine peccato, ut hinc etiam doceret omnem quae de concubitu nascitur, carnem esse peccati; quandoquidem sola, quae non inde nata est, non fuit caro peccati.

[e] **Rm 8**,[3]O que era impossível à lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne, [4]a fim de que a justiça, prescrita pela lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito.

[f] **Collectio selecta SS. Ecclesiæ Patrum CXXX** – Patres Quinti Eclesiæ sæculi. S. Augustinus XXIII. SERMO VIII, In Natali Domini II, pág. 92. “Nascitur ab intacta fæmina Christus quia fas non erat, ut virtus per voluptatem, castitas per luxuriam, per corruptionem incorruptio nasceretur. Nec poterat novo ordine adventare de cælo qui vetustum mortis destruere veniebat imperium.”

[g] **Volúpia**: grande prazer dos sentidos e sensações; **grande prazer sexual; luxúria**; etimologia anterior ao latim Volupìa deusa do prazer.

por meio de corrupção. E nem a nova potente ordem vinda do céu para destruir antigo império da morte. É Rainha das virgens portanto quem gerou o Rei da castidade. Também por esta razão, nosso Senhor exigia como morada uma Virgem para Ele próprio habitar, para nos mostrar que um corpo casto dever portar Deus. Porque quem escreveu mas tabuas de pedra sem cinzel (ponteiro) de ferro[a], Maria é engravidada pelo Espirito Santo; onde é dito que ela: Mt 1,[18...] "*Achou-se grávida pelo Espírito Santo*". Jerônimo[b] Sem contudo viver junto com José, o qual possuía licença matrimonial (prometida) com a futura esposa todo sabia. Pseudo-Crisóstomo[c] Com efeito, da mesma forma não ensina historia incrível, o que está relatado em Lucas, não é verdade conveniente nem está claro que José estivesse presente no encontro do Anjo com Maria, e ele (o anjo) disse o que disse, e Maria respondeu tudo o que respondeu[d]. E se nós acreditamos que o Anjo pudesse vir até ela e falasse claramente, e também Maria fosse para região montanhosa e permanecesse três meses com Elisabete (Isabel) é impossível que José estivesse presente, e também não perguntasse o porquê da ausência e da permanecia dela por tão longo tempo. E por outro lado, ela retornasse depois de tantos meses fora de casa, e encontrava-se manifestamente gravida. Crisóstomo[e] Propriamente também disse: "achou-se grávida", o qual disse sem refletir com era costume. De resto não incomode o evangelista com suas perguntas, perguntando como uma virgem pode se tornar uma mãe, ele se livrar de todas

---

[a] **Ex 31**,[18]Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

[b] PL 26, 24B. Texto encontrado: "*Non ab alio inventa est nisi a ioseph, qui pene licentia maritali futuræ oxoris omnia noverat.*"

[c] PG 56, 632.

[d] **Lc 1**,[26-56]

[e] PG 57, 42.

essas questões nesta resposta simples: “pelo Espírito Santo”. Como se ele dissesse que o Espírito Santo que fez esse milagre, nem o arcanjo Gabriel, nem Mateus não podiam dizer mais nada. Glosa[a] Por isso, certamente que disse: “*pelo Espírito Santo*”, o evangelista de sua parte acrescenta, como havia dito *in utero*, removendo todo mal e suspeitas das mentes dos ouvintes[b]. Agostinho[c] Porém isso não acontece, como alguns tem opinião profana, dizem que o Espírito Santo tornou-se sêmen, mas dizemos que foi pela potencia e virtude criadora que Ele operou. Ambrósio[d] Do mesmo modo que tudo que existe, vem ou da substância ou do poder de Deus: na substância, como o Filho que procede do Pai, no poder, como todas as coisas que procede de Deus, da mesma maneira do ventre de Maria procede do Espírito Santo. Agostinho[e] Perfeito é este modo que Cristo nasceu do Espírito Santo, manifesta a graça de Deus, qual o homem que sem méritos precedentes, na sua própria natureza começou existir, o Verbo de Deus uniu-se em tão grande unidade a Pessoa de forma que nEle próprio existisse o Filho de Deus. Mas quando Aquele que foi gerado da virgem – a qual concebeu e deu à luz – , mesmo que só pertinente a pessoa do Filho toda Trindade participou (A Santíssima Trindade é inseparáveis nas suas obras), por que foi somente nomeado o Espírito Santo? Se e quando um dos três é nomeado em qualquer obra, toda a Trindade está implícita operando? Jerônimo[f] Mas diz Helvídio: “O Evangelista jamais usaria tais palavras se eles não viessem

---

[a] PL 162, 1250C. Santo Anselmo

[b] NVMt 1,18Iesu Christi autem generatio sic erat. Cum esset desponsata mater eius Maria Ioseph, antequam convenirent inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.

[c] PL 39, 2182 – Sermão 236 – Da Fé Católica § 4.

[d] PL 16, 751C

[e] PL 40, 252. – Caput XL

[f] Tratado de São Jerônimo da Virgindade Perpétua da Santíssima Virgem Maria – contra Helvídio. PL 23, 195B.

a se juntar futuramente, já que não se usa a frase ‘antes de jantar’ se certa pessoa não for jantar”, sinceramente não sei se devo lamentar ou rir. Deveria acusá-lo de ignorância ou de imprudência? Como se isto, supondo que uma pessoa dissesse: “Antes de jantar no porto, naveguei para a África”, significasse que tais palavras obrigatoriamente demonstrassem que essa pessoa alguma vez já jantou no porto. [...] Não podemos entender a preposição “*antes*” – ainda que muitas vezes signifique ordem no tempo – como também ordem no pensamento? Portanto, não há necessidade que nossos pensamentos se concretizem, se alguma causa suficiente vier a evitá-los (sua concretização). Jerônimo[a] Não se segue que depois disso eles tiveram conjunção carnal, por que pelo contrário as Escrituras não mostra este fato. Remigio[b] Além disso aqui a palavra *coabitassem*, não significa uniu-se carnalmente com ele (José), mas significa o tempo da celebração do casamento, ou seja, quando ela que era noiva começar a ser esposa. O sentido para *antes que coabitassem* é: antes do rito solene do casamento ser celebrado. Agostinho[c] Tal como este fato aconteceu, Mateus aqui omitiu, Lucas expõe depois de comentar a concepção de João Batista: Lc 1,[26]No sexto mês, o anjo Gabriel [...]; e depois: Lc 1,[35]O Espírito Santo Virá sobre ti [...]. Isto então, é que Mateus se referiu, dizendo: Mt 1,[18] [...] achou-se grávida pelo Espírito Santo. Não há contradição no que Lucas expôs e o que Mateus omitiu; assim como não há contradição, porque Mateus sucede e completa o que Luca omitiu. A seguir continua: Mt 1,[19]José seu esposo sendo justo [...], e continua até o lugar onde está escrito sobre os Magos: Mt 2,[12]regressaram por outro caminho para a sua região. Agora, se alguém quiser achar a ordem

---

[a] PL 26, 24B. Comentário do Evangelho de São Mateus para Eusébio.

[b] PL 107, 748D. Beato Rabano Mauro: Comentário do Evangelho de São Mateus

[c] PL 34, 1077. – Do Consenso Evangelistas. Livro 2 – Cap V.

cronológica em uma única narrativa todas as circunstâncias do nascimento de Cristo que é dito por uma e omitidos pela outra, ela deve começar com estas palavras: Mt 1,[18]A origem de Jesus Cristo foi assim: Lc 1,[5]Nos dias de Herodes [...], e assim por diante: Lc 1,[56]Maria permaneceu com ela [Isabel] mais o menos com cerca de três meses e voltou para casa. E em seguida, adicione o que acabamos de explicar: Mt 1,[18]achou-se grávida pelo Espírito Santo.

ORDEM CRONOLÓGICA EM UMA ÚNICA NARRATIVA

Mt 1,18 A origem de Jesus Cristo foi assim: Lc 1,5 Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel. [6]Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor. [7]Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. [8]Ora, aconteceu que, ao desempenhar ele as funções sacerdotais diante de Deus, no turno de sua classe, [9]coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. [10]Toda a assembleia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso. [11]Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. [12]Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele. [13]Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João. [14]Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento. [15]pois ele será grande diante do Senhor; *não beberá vinho, nem bebida embriagante;* ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe [16]e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. [17]Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de *Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos* e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto". [18]Zacarias perguntou ao Anjo: *"De que modo saberei disso?"* Pois eu sou velho e minha esposa é de idade avançada". [19]Respondeu-lhe o Anjo: "Eu sou Gabriel; assisto diante de Deus e fui enviado para anunciar-te" essa boa nova. [20]Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno". [21]O povo esperava por Zacarias, admirado com sua demora no Santuário. [22]Quando ele saiu, não lhes podia falar; e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo. [23]Completados os dias do seu ministério, voltou para casa. [24]Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e se manteve oculta por cinco meses,

[25]dizendo: “Isto fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens!”

Mt 1,[18 [...]]Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, [Lc 1,26] No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, [27]a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. [28]Entrando onde ela estava, disse-lhe: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” [29]Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. [30]O Anjo, porém, acrescentou: “Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. [31]Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. [32]Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o *trono de Davi,* seu pai; [33]ele *reinará* na casa de Jacó *para sempre,* e o seu reinado não terá fim". [34]Maria, porém, disse ao Anjo: “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?” [35]O anjo lhe respondeu: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o *Santo* que nascer *será chamado* Filho de Deus. [36]Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril.[37]*Para Deus, com efeito, nada é impossível.”* [38]Disse, então, Maria: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” E o Anjo a deixou. [39]Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. [40]Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. [41]Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. [42]Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! [43]Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? [44]Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. [45]Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” [46]Maria, então, disse: “*Minha alma* engrandece *o Senhor,* [47]e meu espírito *exulta em Deus em meu Salvador,* [48]porque *olhou para a humilhação de sua serva.* Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, [49]pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo [50]e sua misericórdia perdura de geração em geração, *para aqueles que o temem.* [51]Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. [52]Depôs poderosos de seus tronos,e a humildes exaltou. [53]Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias. [54]Socorreu Israel, seu servo,lembrado de sua misericórdia [55]— conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!” [56]Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para casa. [Mt 1,18] achou-se grávida pelo Espírito Santo. [19]José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. [20]Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou- se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber

Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. [21]Ela dará
à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu
povo dos seus pecados". [22]Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o
Senhor havia dito pelo profeta: [23]*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um
filho e o chamarão com o nome de Emanuel,* o que traduzido significa: "Deus
está conosco". [24]José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor
lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. [Lc 2,1] Naqueles dias, apareceu um
edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado.
[2]Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria.
[3]E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. [4]Também José subiu da
cidade de Nazaré, na Galiléia, para a Judéia, na cidade de Davi, chamada
Belém, por ser da casa e da família de Davi, [5]para se inscrever com Maria, sua
mulher, que estava grávida. [6]Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para
o parto, [7]e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e
reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala. [8]Na
mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as
vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. [9]O Anjo do Senhor apareceu-
lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande
temor. [10]O anjo, porém, disse-lhes: "Não temais! Eis que eu vos anuncio uma
grande alegria, que será para todo o povo: [11]Nasceu-vos hoje um Salvador, que
é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. [12]Isto vos servirá de sinal: encontrareis
um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura". [13]E de repente
juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus dizendo:
[14]"Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!"
[15]Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os pastores disseram entre
si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a
conhecer". [16]Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-
nascido deitado na manjedoura. [17]Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a
respeito do menino; [18]e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as
palavras dos pastores. [19]Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos
esses acontecimentos e os meditava em seu coração. [20]E os pastores voltaram,
glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme
lhes fora dito. [21]Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do
menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser
concebido. [Mt 2,1] Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei
Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, [2]perguntando: "Onde
está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu
surgir e viemos homenageá-lo". [3]Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e
com ele toda Jerusalém. [4]E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os
escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. [5]Eles
responderam: "Em Belém da Judeia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: [6]*E
tu, Belém,* terra de Judá, de modo algum *és o menor entre os clãs de Judá, pois*

*de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo".* [7]Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. [8]E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo". [9]A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. [10]Eles, revendo a estrela, alegraram- se imensamente. [11]Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: *ouro, incenso e mirra.* [12]Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Lc 2,21[21]Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido. [22]Quando *se completaram os dias para a purificação deles,* segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, [23]conforme está escrito na Lei do Senhor: *Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor,* [24]e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinhos.*[25]E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. [26]Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. [27]Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, [28]ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo: [29]"Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; [30]porque meus olhos *viram tua salvação,* [31]que preparaste *em face de todos os povos,* [32]*luz para iluminar as nações,* e glória de teu povo, Israel". [33]Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele. [34]Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição — [35]e a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações". [36]Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; [37]ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações. [38]Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. [39]Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. [40]E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[18]Assim aconteceu o nascimento* de Jesus: Maria, sua mãe, era noiva de José† e, antes de viverem justos, ela ficou grávida por obra do Espírito Santo.

† 18. Entre os Judeus o noivado tinha os mesmos efeitos jurídicos do casamento, de modo que a noiva infiel poderia ser apedrejada como adúltera, Dt 22,[23]*Se um homem encontrar na cidade uma moça ainda virgem, noiva de outro, e dormir com ela,* [24]*levareis os dois às portas da cidade e os apedrejareis até à morte: a jovem, por não ter gritado, apesar de estar na cidade, e o homem, por haver desonrado a mulher do próximo. Assim eliminarás o mal de teu meio*.

* 18. || Lc 1,[35]; 2,[5]

Ave-Maria[b] Mt 1,[18]Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo.

CNBB[c] Mt 1,[18]Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo.

► 1,18-25 **Sinal da origem divina de Jesus. Realiza-se a profecia do "Emanuel"**. • **18-20** >Lc 1,35. • 18 a origem, >v. 1.

Difusora[d] Mt 1,[18]Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo.

|| Lc 1,[26-38]

Jerusalém[e] Mt 1,[18]A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

– b) Trata-se de um compromisso de casamento, isto é, de um noivado, mas o noivado judaico era um compromisso tão real que o noivo já se dizia "marido" e não podia desfazê-lo senão por um "repudio" (v. [19]).

Mensagem[f] Mt 1,[18]O nascimento de Jesus foi assim: Maria, sua Mãe,

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.
[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.
[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.
[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>
[e] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[f] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

estava prometida em casamento a José. Ora, antes de levarem vida em comum, ela ficou grávida, por obra do Espírito Santo.

–1 18-25. José assume a paternidade legal de Jesus; é chamado *justo*. Sendo um homem reto e, doutro lado, conhecendo a virtude da sua futura esposa e o que nela se estava passando, reconheceu que Deus agia misteriosamente nela: Julgou-se indigno dela; decidiu, então, separa-se dela.

Pastoral[a] Mt 1,[18]A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo.

– **Jesus** não é apenas filho da história dos homens. É o próprio Filho de Deus, o Deus que está conosco. Ele inicia nova história, em que os homens serão salvos (Jesus = Deus salva) de tudo o que diminui ou destrói a vida e a liberdade (os pecados).

Peregrino[b] Mt 1,[18]O nascimento de Jesus o Messias aconteceu assim: Sua mãe, Maria, estava prometida a José, e antes do matrimônio engravidou por obra do Espírito Santo.

– **1**,[18-25] A série precedente desemboca no fato individual, que não é mais, porém único e extraordinário. Mateus se apoia na promessa\profecia de Is 7,[14], lida num sentido específico já pela tradição judaica. o hebraico *'lmh* עלמה significa de modo indiferenciado "moça, jovem núbil". Isaías o atribui provavelmente à esposa de Acaz, a mão de Ezequias. Os judeus de língua grega tinham especificado o sentido traduzindo *παρθένος parthenos* = virgem. Mateus segue essa tradição e autentica-a no seu relato. É possível que tivesse intenção apologética contra boatos que começavam a difundir-se sobre o nascimento de Jesus. No sentido de "virgem" foi recebido no texto e transmitido pela Igreja.

O relato mostra com toda a clareza que a maternidade de Maria não é obra de José, mas do Espírito Santo, fato que é afirmado duas vezes no breve relato. José, interpelado enfaticamente como "filho de Davi", garante a linhagem dinástica de Jesus, que receberá esse título. Celebraram-se, segundo o costume, os esponsais, não o casamento, e não há coabitação precedendo o nascimento. (pode-se comparar com outros nascimentos extraordinários: Gn 21; 25,[23-26]; Jz 13,[3-5]).

Aqui se diz que José era "honrado". O termo poderia significar que era "inocente" no assunto que começava a se manifestar, mas que não queria repudiá-la. (veja-se a legislação em Dt 22,[23-24]). "Privadamente" com o mínimo de testemunhas, sem processo ou ação pública. A visão em sonhos recorda os sonhos de outro José e os supera. O menino será realmente "filho" de Maria. Se José impõe o nome é porque age como pai legal (compare-se com Zacarias, Lc 1,[13]). O nome do menino [Jesus Ἰησοῦ] (o mesmo que Josué יְהוֹשֻׁעַ e parecido com Oseias הוֹשֵׁעַ) enuncia e anuncia o destino: se um rei deve "salvar" seu povo, também o descendente de Davi nasce para salvar seu povo dos pecados. Salvação teológica, não política. Mateus emprega o sonho como meio re

[a] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[b] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

revelação fidedigna (cf. Eclo 34,[1-8]).

TEB[a] Mt 1,[18]Eis qual foi a origem de Jesus Cristo [e]. Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José. Ora, antes de terem coabitado, achou-se ela grávida por obra do Espírito Santo.

– **e.** Lit. *Ora, de Jesus Cristo tal foi a gênese* (cf. 1,[1]). o fato do nascimento legal, afirmado pela genealogia, torna-se agora tema de uma narrativa: José, filho de David, recebe Jesus em sua linhagem. Sem dúvidas, essa narrativa é resultado de longa elaboração literária. Repetindo provavelmente uma narração apologética anterior(um sonho: cf. 2,[13.19]), na qual Deus evoca, através das objeções de José, as calúnias concernentes ao nascimento virginal. Mt a orienta teologicamente, graças à citação Is 7,[14], que a fé da Igreja na concepção virginal (cf. Lc 1,[26-38]). Assim fazendo, dá-se respostais à questão levantada pela genealogia: eis o modo pelo qual Jesus, embora sendo filho de uma virgem, foi filho de David.

Vozes[b] Mt 1,[18]A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento * a José. Mas antes de morarem juntos, ficou grávida pelo Espírito Santo. [i]

– **1,[18-19].** *Prometida em casamento*: O noivado na Galileia durava um ano. Mas o compromisso de fidelidade entre os noivos equivalia, em termos, jurídicos, ao do matrimônio. José, não sabendo que Maria havia concebido pelo Espírito Santo, tinha direito de repudiá-la, considerando-a culpada de adultério. Por ser justo, porém, tenta abandoná-la em segredo, pois percebe que, mesmo num eventual divórcio privado na presença de apenas algumas testemunhas, poderia lançar sobre Maria a suspeita popular de adultério.

– **i** Lc 1,[27-35]; Lc 2,[5]

FILLION[c] Mt 1,[18];

PRIMEIRA PARTE.

A VIDA OCULTA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO I,18 - II 23.

A genealogia nos fez ver a Jesus Cristo vivo de alguma forma avançar no passado de seu povo e sua família, "sic tenuit regale genus"[d], São Gregório de Nazianzo. e agora chegam no início de sua vida – S. Mateus partilha com S. Lucas a honra de ser o historiador da Infância do Salvador. Sua narrativa é certamente menos completa do que a do terceiro evangelista, pois abarca não mais que quatro eventos: o casamento de Maria e José, a Adoração dos Magos, a fuga para o Egito com a morte dos santos Inocentes, o retorno do Egito com a permanência em Nazaré, ela pelo menos tinha o

[a] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[b] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[c] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[d] "sic tenuit regale genus" assim assegura a descendência real.

mérito de apresentar-nos com novos detalhes à maioria dos omitido por S. Lucas. Podemos, portanto, da combinação das duas histórias, o suficiente para saber exatamente a vida do Menino Jesus.

1 – O casamento de Maria e José, I,[18-25]

[18] – ***Christi autem*** "Aqui como um elegante prefácio excita e anima os ouvintes, fatos inauditos e prodigiosas narração" Erasmo na h. I. S. Mateus resposta a leitura do v. [16], o que ele quer para clarificar e completar o sentido, mostrando, por um breve resumo dos fatos, a natureza da relação que existia entre Jesus Cristo S. José. Esta afirmação, embora contem as coisas mais maravilhosas e mais sublime que nunca teve historiador para contar. recomenda-se pela sua simplicidade incrível. Não é com a simplicidade do estilo que os autores do paganismo relatam a pretensa origem virginal de Buda, de Zoroastro, de Platão e outros autores supostamente παρθένογένεῖς, que o racionalismo se opõem tão prontamente a Jesus.

– ***Generatio***. O texto grego varia entre γέννησις e γένεσις; é geralmente preferida a segunda forma que é a melhor aceito nos manuscritos antigos e mais conforme à realidade dos fatos. Assim a gênese, a origem de Cristo, isto é, sua concepção e o nascimento, que será contada.

– ***Desponsata***. Qual é a melhor maneira de traduzir essa expressão? Deveria dizer casados, ou simplesmente comprometidos? "***Adhuc sub judice lis est***", embora o debate remonte aos primeiros dias da exegese. A questão, como já foi incluído, retorna se o compromisso da Santa Virgem e de São José precederam a Encarnação, ou se não ocorrer até vários meses depois, em circunstancia descrita por São Mateus. Os Padres a resolvem contraditoriamente, os comentadores da Idade Média e tempos modernos mostram, em geral, mais favoráveis à primeira hipótese, os contemporâneos, pelo contrário, bastante comum adotar o segundo. (Veja o recente ensaio erudito pelo Pe. Patrizzi, comentando anúncio do Anjo a José esposo de Maria. Roma 1876. Do mesmo autor, Do Evangelho livro três, Friburgo, 1855, t. II, p. 122-135). E eles contam com a impressão geral dada por conta do Evangelho, e os costumes de casamento dos antigos judeus, e sua filologia. É certo que após a leitura atenta dos versículos [18-25], feita sem ideias preconcebidas, você se sente esgotado, de preferência para ver nessa passagem da relação do casamento de José e Maria. Basta mencionar sumariamente certas apreciações, vamos discutir as evidências arqueológicas e filológicas como e quando o texto de S. Mateus nas devidas oportunidades. E em primeiro lugar, vamos retornar à expressão que foi o ponto de partida para exposição deste problema. O significado mais habitual e até mesmo primitivos "desponsari", μνῆστευεῖν, não é "se casar", mas "ficar noivo", ele pode ser facilmente convencidos lançando um olhar sobre o que essas duas palavras nos dicionários de grego e latim. S. Lucas, em seu relato da Encarnação, Lc 1,[27], exclui mesmo formalmente, a respeito da Santíssima Virgem, sentido secundário e derivado, porque combina "*desponsata*" e o substantivo e "*Virgo*r", diz-se, de fato, uma virgem noiva, mais jamais uma virgem casada.

– ***Antequam convenirent*.** Mais uma vez que somos confrontados com duas traduções opostos: Alguns dizem "antequam matrimonium consummaretur" (S. João Crisóstomo; Teófilo); outros autores, com S. Hilário, "antequam transiret (Maria) in conjugis nomen" ou mais claramente, **antes da coabitação**, e assim, acreditamos que o verdadeiro significado. Entre os judeus, de fato, o noivado solene precede rigorosamente o casamento, que era geralmente celebrada um ano depois, ora, a principal cerimônia de

casamento consistia precisamente em conduzir com uma grande pompa a noiva na casa do seu marido. Existe uma alusão direta na passagem de Deuteronômio, Dt 20,[7] Quem desposou uma mulher e ainda não a tomou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha (…). Não vemos que temos aqui exatamente os termos usados por S. Mateus? Na época em que nos transporta o Evangelista, Maria não habitava ainda na casa de S. José, a prova que eles não eram casados.

– ***Inventa est***, isto é, "apparuit" apareceu, vimos que ela tinha se tornado mãe. Esta observação leva-nos ao ponto da cronologia, três meses após a concepção do Salvador, consequentemente, os dias que se seguiram ao retorno de Maria Nazaré após a sua Visita à sua prima cf. Lc 1, [56].

– ***De Spiritu Sancto***. Isso é uma antecipação que o evangelista escreveu destas palavras, seu lugar é no v. [20], onde retornaremos em breve; mas S. Mateus não quer que o leitor possa supor por um momento que Jesus nasceu como os outros homens. Já notamos, no v. [16], seus cuidados vigilantes para proteger a honra virginal de *Jesus Cristo e Maria. O homem ordinário*[a] *nasce "*ex voluntate carnis, ex voluntale viri", Jo 1,[13] […] Nem de uma vontade da carne, nem de uma vontade do homem. O Cristo, o segundo Adão, o Salvador e Redentor do mundo corrupto, nascido deveria ser engendrado por Deus. Certamente ele deve estar unido à humanidade através de laços muito estreitos, Gn 2,[23] tomar carne da sua carne, osso dos seus ossos e, portanto, teve uma mãe entre os filhos de Eva; mas também ele era puro e santo "segregatus a peccatoribus", Hb 7, [26], e de raça divina[b], e portanto não tinha pai na terra. As conveniências, as mais simples exigências que fosse assim. A preposição ***ἐκ*** do texto grego é mais enérgico que o ***de*** correspondente da Vulgata, porque exclui toda e qualquer participação humana, não somente a partícula latina traduz muito bem como o pensamento dos escritores sagrados. Ela até passou de forma definitiva a linguagem teológica da Igreja Ocidental: "*conceptus de Spiritus Sancto, natus ex Maria Virgine*" Concebido do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria. A Encarnação do Verbo, como todas as operações de Deus "ad extra"[c], é realizada conjuntamente pelas três pessoas divinas; No entanto, é atribuído principalmente ao Espírito Santo, em virtude da propriedade, porque é um gerador da obra e a terceira pessoa da Santíssima Trindade é considerado como o princípio gerador e vivificante[d]. Nós O vemos realizar seu belo papel desde a origem do mundo. Gn 1, [2]. Veja sobre esta questão, São Tomás Suma Contra os Gentios. lib. iv, cap. 46, e outros teólogos.

---

[a] Ordinário no sentido eclesiástico: principal, primeiro, o mais importante.

[b] Fl 2,[6]Ele, existindo em forma divina, não considerou como presa a agarrar o ser igual a Deus, [7]mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, [8]humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte — e morte de cruz!

[c] Ad extra = para fora

[d] Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Do Símbolo Niceno-Constantinopolitano.

BJ[a] Mt 1,[19]José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo.

NTG[b]Mt 1,[19]Ἰωσὴφ δὲ ὁ ἀνὴρ αὐτῆς, δίκαιος ὢν καὶ μὴ θέλων αὐτὴν δειγματίσαι, ἐβουλήθη λάθρᾳ ἀπολῦσαι αὐτήν.

NV[c]Mt 1,[19]Ioseph autem vir eius, cum esset iustus et nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam.

Crisóstomo[d] O Evangelista depois de expor como Maria tornou-se fecunda pelo poder do Espírito Santo, e sem qualquer relação com o marido, parece temer que suspeitariam dele um discípulo de Jesus Cristo, por dizer coisas grandes a cercar do nascimento do seu Mestre; Introduz José com as coisas que ele passou, comparando o que foi dito pela fé; portanto ele diz: Mt 1,[19]*José, seu esposo, sendo justo.* Agostinho[e] Percebendo José que Maria tinha de fato engravidado, perturbou-se quando viu seu estado, a qual tinha recebido do Templo do Senhor, e percebeu-a gravida quando ainda não a conhecia[f]. Consigo mesmo agitava-se pensando e dizendo: O que devo fazer? Revelar ou silenciar? Se revelar, não concordo com seu adultério, mais incorro em crueldade, porque segundo Moisés sentencia lapidação (apedrejamento), e sei que ela será apedrejada. Se não falo, concordo com mal, e me torno cúmplice com os adúlteros. Porque certamente silenciar é ruim, revelar o adultério é pior, vou me separar dela. Ambrósio[g] São Mateus ensina admiravelmente como um homem justo deve agir,

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem “typicam” 2ª ed. 1986.
[d] PG 57, 43.
[e] PL 39, 2108-2109.
[f] **Ainda não a conhecia** no sentido bíblico.
[g] PL 15, 1544C. Edição de 1845 ou PL 15, 1635B. Edição de 1887.

quando descobriu a vergonha e a desonra de sua esposa, e ao mesmo tempo não manchar suas mãos no seu sangue, e não pactuar com um adultério, e disse: *"sendo justo"*. José em todas as circunstancias, permanece na justiça e na graça e servindo como testemunho pessoal de honra: "*A língua do justo fala da justiça e verdade*".[a] Jerônimo[b] Mas como José, escondendo o crime de sua mulher, é descrito justo? Na lei prescreve que não é só culpado os participantes do crime, mas quem encobrir esse pecado[c]. Crisóstomo[d] Mas sabemos que "justo" aqui quer dizer todas as virtudes. É de fato uma justiça especial, como não ter cobiça (avareza), além disso uma virtude universal, as Escrituras fazem o máximo uso do nome justiça. Justo é consequentemente: que é benigno, terno, doce, afável, pacífico. Ele queria repudiá-la ocultamente. Que não só pela humilhação, mas também segundo a Lei culpado de pena por ter percebido? Mas José a perdoa de ambos como se a sua vida estivesse acima da Lei. Assim com os raios clareai o mundo ante do sol raiar, do mesmo modo Jesus Cristo antes de nascer muitos sinais da perfeita justiça faz aparecer. Agostinho[e] Quando só conheceres que alguém pecou contra ti, e na presença dos homens acusar aquele homem, não és corretor, és traidor. De onde José homem justo, com tanta aflição de suspeitar de sua mulher, com grande benignidade a perdoá. Inquieto com certa suspeita de adultério; e também, porque só ele sabia, não querendo *denunciá-la mas repudiá-la em segredo*, desejando o bem do pecador, não punindo o pedado. Jerônimo[f] Ou pelo testemunho de quem Maria é, posto que José conhecia a sua castidade

---

[a] **Sl 36**(37),[30] A boca do justo fala a sabedoria, sua língua diz o que é justo.
[b] PL 26, 24C.
[c] **Lv 5**,[1]Se alguém for intimado a depor em juízo, e não denunciar, mesmo sendo testemunha ocular ou informada, peca e incorre em culpa.
[d] PG 57, 43.
[e] PL 38, 510 – Sermão 82,7,10
[f] PL 26, 24C.

e admirava-se do que ocorreu, escondia no silêncio o mistério do qual não compreendia. Remigio[a] Via seguramente a gravidez, sabendo como era casta (sem mácula), e porque se lê no profeta: Is 1,[1]Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Donde sabia Maria trazer a linhagem e também lê: Is 7,[14] || Mt 1,[23]*Eis que a virgem conceberá*. Não se desesperou, esta profecia nela é cumprida[b]. Origine[c] Mas se não suspeitava dela, como era justo se repudiou quando é imaculada? Assim ele queria repudiá-la devido ao grande mistério que nela se realizava, da qual aproximar-se achava-se indigno. Glosa Ordinária[d] Ou como queria ele repudiá-la sendo justo, ainda que em segredo, mostra-se santo, defende-a da infâmia, isto é: *sendo justo resolveu repudiá-la em segredo*, visto que *não querendo denunciá-la publicamente,* Isto é difamá-la, por isso resolveu fazer *em segredo.* Ambrósio[e] Mas ninguém repudia quando não aceitou, e por isso como *queria repudiá-la*, reconhece tê-la aceitado. Glosa[f] Ou como não queria ele transferi-la para sua casa para assídua convivência, *resolveu repudiá-la em segredo*, isto é, a circunstância das nupcias mudar; Glosa Ordinária[g] a verdade sem duvidas virtude é, do mesmo modo nem a piedade sem a justiça, nem sem a piedade protegendo a justiça, porque separadas uma da outra se destroem. Glosa Ordinária[h] Ou era justo pela fé, que acreditava Cristo nasceria de uma Virgem; onde desejou humilhar-se ante tão grande graça.

---

[a] PL 131, 887A-B. São Remigio Operum pars secunda. – Miscellanea – Exposition de Celebratione Missæ. Homilia IV

[b] Implendam: < impleo *v.t. Enher, carregar, engordar, fecundar, saciar, acabar, completar, cumprir, exercer, realizar.*

[c] Homilia 1 – homilia inter collectas ex variis locis... GCS 41,241,19-25.

[d] PL 162,1251A.

[e] **PL 15, 1555A**. Edição de 1845 ou **PL 15, 1635B**. Edição de 1887.

[f] Suma teológica VIII – Questão 29 – Artigo 2 – Pág. 443.

[g] PL 114,71A.

[h] PL 114,70D.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[19]José, seu noivo, sendo uma pessoa de bem, não quis que ela ficasse com o nome manchado e resolveu abandoná-la sem ninguém o saber.

Ave-Maria[b] Mt 1,[19]José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente.

CNBB[c] Mt 1,[19]José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente.

– • 19 **justo** = observante da Lei, mas num espírito que anuncia a prática de Jesus. Quis evitar o foro público, com possível apedrejamento de Maria.

Difusora[d] Mt 1,[19] * José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente.

– **19.** Em virtude dos esponsais, os noivos hebreus eram considerados como esposos, mesmo antes de viverem em comum, podendo o vínculo contraído ser desligado só pelo repúdio legal. Isso explica o conflito de consciência de José perante a maternidade de Maria. O seu sentido de "justiça" está sobretudo em ultrapassar a letra da Lei, que mandava apedrejar a mulher adúltera (Dt 22,[20-21]), respeitando Maria e o mistério de que era portadora. Tendo em conta o carácter oficial do repúdio legal, não se compreende bem o sentido do abandono de Maria em segredo por parte de José; talvez se refira à decisão deste em seu coração, não à sua pública projeção.

Jerusalém[e] Mt 1,[19]José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. [c]

– c) A justiça de José consiste certamente em que ele não quer acobertar com seu nome uma criança cujo pai ignora, mas também em que, por compaixão, se recusa entregar Maria ao processo rigoroso da Lei, a lapidação (Dt 22,[29]) "em segredo": em contraste com o ordálio prescrito em Nm 5,[1-31]. Convencido da virtude de Maria, se recusa a expor às formalidades processuais da Lei (Dt 22,[20s]) esse mistério que ele não compreende.

Mensagem[f] Mt 1,[18]José, seu esposo, que era um homem justo, e não queria acusá-la, resolveu separar-se ocultamente dela. – nota ver o versículo 18.

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[e] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[f] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

Pastoral[a] Mt 1,[19]José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber.

Peregrino[b] Mt 1,[19]José, seu esposo, que era honrado e não queria difamá-la *, decidiu repudiá-la privadamente.

– **1**,[19] * Ou: *era inocente, mas não queria ...*

TEB[c] Mt 1,[19]José, seu esposo [f], que era um homem justo [g] e não queria difamá-la publicamente, resolveu repudiá-la secretamente [h].

– **f.** Antes mesmo de levarem vida comum, os jovens que se comprometeram ao casamento são considerados *esposos*; só o repúdio legal podia desligá-los do seu vínculo.

– **g.** Será que José se mostra *justo* .por observar a lei que autoriza o divórcio em caso de adultério? Ou por mostrar-se indulgente? Ou por motivo da justiça de que devia usar com uma inocente? Ou por não querer ser tido como pai do divino Infante? A resposta a essas perguntas continua controvertida[d].

– **h.** Nenhum texto do AT pode justificar o caráter *secreto* desse repúdio: pelo contrário, para ser legal, ele deve ser autenticado por um certificado oficial (Dt 24,[1]). donde a pergunta de S. Jerônimo: "como é que José pode ser qualificado de justo, quando esconde o crime de sua esposa?" a resposta para esta questão depende da tradução e da interpretação dos vv. 18 e 21: parra poder agir justamente. José deve ter formado uma opinião a respeito da origem da criança: Filho divino ou filho adulterino.

Vozes[e] Mt 1,[19]José, seu marido, sendo homem justo e não querendo denunciá-la, resolve abandoná-la em segredo.

– **1,[18-19].** *Prometida em casamento*: O noivado na Galileia durava um ano. Mas o compromisso de fidelidade entre os noivos equivalia, em termos, jurídicos, ao do matrimônio. José, não sabendo que Maria havia concebido pelo Espírito Santo, tinha direito de repudiá-la, considerando-a culpada de adultério. Por ser justo, porém, tenta abandoná-la em segredo, pois percebe que, mesmo num eventual divórcio privado na presença de apenas algumas testemunhas, poderia lançar sobre Maria a suspeita popular de adultério.

---

[a] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[b] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[c] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[d] **Evitar o escândalo** – Mt 18,[6] Quem escandalizar um desses pequeninos que acreditam em mim, melhor seria para ele pendurar uma pedra de moinho no pescoço, e ser jogado no fundo do mar. [7] Ai do mundo por causa dos escândalos! É inevitável que aconteçam escândalos, mas ai do homem que causa escândalo!

**Correção fraterna** – Mt 18,[15] Se o seu irmão pecar, vá e mostre o erro dele, mas em particular, só entre vocês dois. Se ele der ouvidos, você terá ganho o seu irmão.

[e] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

FILLION[a] Mt 1,[19]

– [19] – ***vir ejus***. Vimos acima, consulte v. 16, esta expressão deve ser traduzida como "marido" e os nossos adversários tirar dai um de seus principais argumentos. O nome dado atualmente a S. José prova, segundo eles, à evidência, que já estavam unidos nos laços de casamento deste patriarca e Maria. Nós responderemos que o noivado criado entre os hebreus, e mesmo em geral, entre os povos antigos, os relacionamentos muito mais rigorosos do que os de hoje, por isso, frequentemente designados pelos nomes de marido e mulher, entre as pessoas que estavam à concluir. A Bíblia nos oferece isenções marcantes e diversas. No livro de Dt, 22,[23-24], a noiva é chamada simplesmente de "Uxor"[1] Mulher, bem, como em Gn 29, [20-21], onde Jacó disse a Labão, falando de Rachel: "Da mihi meam uxorem"[2], embora ainda não tinha casado.

– ***Justus*** corresponde ao hebreu צַדִּיק, e refere-se a justiça principalmente teocrática do Velho Testamento, ver Lc. 1, [6]; 2,[25]. O evangelista não mencionar aqui a bondade, a doçura de S. José, como muitos intérpretes acreditaram (S. Jerônimo: "æquus e benignus")[3], mas seu espírito de fidelidade à lei. Sendo justo, não poderia casar com alguém que, aparentemente, era para ser seriamente culpada. É precisamente isso que é o ponto crucial da situação é bastante trágica que nós indicado como descrito por S. Mateus. Na circunstância em que era difícil, José tinha o direito de uma ruptura completa com Maria, mas ele tinha duas maneiras de fazê-lo, com todo o rigor, ou com outro o mais suave possível. O caminho da lei era "traducere"; ao lado de clemência "dimittere occulte". Traducere e um expressão elegante que é frequentemente usada pelo clássico significa: denunciar publicamente, difamar ("Traducere per ora hominum", Tito Lívio). O grego traduz δειγματίσαι de δεῖγμα, como exposição. De ambos os lados, isso significa que S. José estava livre para citar Maria aos tribunais dos judeus no quais ela seria responsável por sua conduta, mas ele também poderia occulte dimittere eam, repudiá-la em segredo. No entanto, de acordo com a lei mosaica, não era possível que o segredo fosse absoluto, o compromisso, bem como o novado, não pode ser dissolvido por um ato de repúdio, "Femina, ex quo desponsata est, licet a viro nondum cognita, est uxor viri, et si sponsus velit eam repudiare, oportet ut id faciat libello repudii"

---

[a] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

1 **Dt 22**,[23]Se houver uma jovem prometida a um homem, e um outro tiver relações com ela na cidade, [24]levareis os dois à porta da cidade e apedrejá-los-eis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter violentado a mulher do seu próximo. Deste modo, eliminarás o mal do meio de ti.

2 **Gn 29**,[20]Jacob serviu sete anos por Raquel, e estava tão apaixonado que os anos lhe pareceram dias. [21]Depois Jacob disse a Labão: "Terminou o prazo: dá-me a mi-nha mulher, para que eu viva com ela".

3 **Æquus** = equitativo, justo, reto, equânime; – **benignus** = benigno, benévolo, bondoso.

(Maïmonides, tratados das uniões[4]). No entanto, para a validação deste ato, era necessário duas testemunhas. É verdade que não se poderia mencionar no documento oficial as razões para o divórcio, e tal foi precisamente a intenção de S. José a respeito de Maria. Desta forma, ele tomou o caminho do meio entre a severidade do direito legal e a ternura e afeto agora impossível.

Vellet, nollet, no texto grego, há duas expressões distintas θέλων, ἐβουλήθη, mostra um nuança delicada. θέλω se diz da "simplex volitio" βούλομαι uma propensão do espírito: José foi, portanto, "decidiu" não entregar Maria aos tribunais, e "inclinado" ao devolve-la pura e simplesmente; mas ele não tinha feito uma resolução sobre este ponto. - Fica claro a partir desta ponto que a Santíssima Virgem não deu a conhecer a seu noivo o mistério da sua gravidez. Tal assunto parece, à primeira surpresa. Em uma palavra, teria sido tão fácil, ao que parece, para poupar S. José, para poupar-se o sofrimento cruel Mas ela acreditava ter com uma boa razão para manter o segredo de Deus, e pertencem ao Senhor, pensou ela, para revelá-lo diretamente, e sua fé lhe assegurou que José seria um dia providencialmente alertado, como havia sido a mãe de João Batista. Além disso, o que prova que ela poderia prever a sua verdade!

BJ[a] Mt 1,[20]Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

NTG[b]Mt 1,[20]ταῦτα δὲ αὐτοῦ ἐνθυμηθέντος ἰδοὺ ἄγγελος κυρίου κατ᾽ ὄναρ ἐφάνη αὐτῷ λέγων· Ἰωσὴφ υἱὸς Δαυίδ, μὴ φοβηθῇς παραλαβεῖν Μαρίαν τὴν γυναῖκά σου· τὸ γὰρ ἐν αὐτῇ γεννηθὲν ἐκ πνεύματός ἐστιν ἁγί.

NV[c]Mt 1,[20]Haec autem eo cogitante, ecce angelus Domini in somnis apparuit ei dicens: "Ioseph fili David, noli timere accipere Mariam coniugem tuam. Quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est;

Remigio[d] Porque, como dito acima, cogitava José ocultamente repudiar Maria, por cauda disso, ora se fizesse isso muitos suspeitariam ser ela meretriz ao invés de uma

4 Code rabbinique. Tomo II pág 47.

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] PL 131, 887B.

virgem, por esta razão de repente, um conselho divino mudou este pensamento de José; onde disse: *Enquanto assim decidia.* Anselmo [a] Nas almas dos sábios nota-se, que nada de temerário deseja falar[b]. Crisóstomo[c] Notou também o bondoso José porque ninguém interpretou [percebeu] suas suspeitas, nem ela que era suspeitada; mas ele em si cogitava. Agostinho[d] Mas José isto cogita, não teme [receber] Maria filha de Davi, porque como para Davi veio perdão pela pregação do profeta, assim para Maria livra o Anjo Salvador. ... Eis que com efeito por sua vez à Virgem o paraninfo Gabriel é enviado; onde em seguida: *eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho* para José. Glosa[e] Como a palavra *apparuit*[f] revelar-se significando revelação do poder [*ou* o poder de revelar-se], que quando deseja e de que maneira, exibe-se, mostra-se. Rabano[g] De que modo o Anjo apareceu a José? É demonstrado como disse: *em sonho*, isto é, como Jacó viu a escada pela imaginação, um certo "olhos do coração" revela [ostenta, mostra]. Crisóstomo[h] Por isso, pois não apareceu claramente a José como aos pastores porque era muito fiel; os pastores ao contrário

---

[a] PL 162,1251B.

[b] Ave-Maria **Pr 11**,[12 ...] o homem sábio guarda silêncio.

CNBB **Pr 11**,[12] A língua dos sábios destila o conhecimento, a boca dos insensatos fervilha de estupidez.

CNBB **Eclo 5**,[16(14)] Não te deixes impressionar pelo boato, e com a tua própria língua não calunies.

CNBB **Eclo 28**,[13(11)] e a língua acusadora traz a morte.

CNBB **Eclo 28**,[29(26)] A língua caluniadora fez com que mulheres íntegras fossem repudiadas ...

[c] PG 57, 45. (*pouco ante da medate do texto* 4,5)

[d] PL 39, 2109.

[e] Provavélmente do próprio São Tomás.

[f] *Apparuit* no grego ἐφάνη < φαίνω, v. \ {fa -'i-no} para brilhar, derramar a luz; para ser brilhante ou resplendente, para ficar evidente, aparecer, para vir à luz, para ser visto, manifesto.

[g] PL 107,750C.

[h] Glosa de São Tomás de Aquino da passagem de São João Crisóstomo PG 57, 45.

necessitam, [são] quase rudes. A Virgem ao contrário necessita como em "prima máxima instruída". Similarmente também Zacarias necessita, antes da concepção de seu filho, a maravilhosa visão. Glosa Ao aparece o Anjo e seu nome exprime, e a sua origem lembrando e, o temor excluindo disse: Anselmo[a] *"José filho de Davi",* ele (o Anjo) depois do seu nome, do mesmo modo dá-se a conhecer e mostra-se familiarizado com José. Pseudo-Crisóstomo[b] Filho de Davi ele o nomeia, deseja trazer à memoria a promessa de Deus a Davi, que da descendência dele [Davi] o Cristo nascerá. Crisóstomo[c] Diz *não tenha medo*, mostrado que José tinha medo, não ofendia a Deus como quem apoia um adultera, e alias nem cogitasse repudiá-la. Valeriano[d] O esposo também é admoestado a não temer porque é uma alma santa, em quanto ele sofre, mais fica alarmado, como é dito: [...] esta não é causa de morte, mas de vida, porque quem a Vida da a luz não merece morrer. Pseudo-Crisóstomo[e] Dizendo também, não tenha medo, ele pretende mostrar o conhecimento do seu coração, que por causa disso um futuro bom, que de Cristo era dito, fizesse fé [acreditasse]. Ambrósio[f] Não te perturbe porém, porque ela é chamada de conjunge (mulher, esposa); não pelo fato da perda da virgindade, mas pelo testemunho do casamento, a declaração da celebração do casamento. Não contudo julgue esteja separada, Jerônimo[g] ainda que ela seja chamada uxor *mulher*, o casamento não deixou de existir, com este costume é conhecido nas Escrituras, que noivos homens, e noivas chamam-se mulheres segundo o testemunho que Deuteronômio comprova: Dt 22,[25]*Contudo, se o homem*

---

[a] Adaptação de São Tomás de PL 162, 1251B.
[b] PG 56, 634.
[c] PG 57, 46. (pouco antes do meio do texto)
[d] PL 52, 589C-590A.
[e] PG 56, 634. linha 13
[f] PL 15, 1555A. Edição de 1845 ou PL 15, 1635B. Edição de 1887.
[g] PL 23, 196B.

*encontrou a jovem **prometida** no campo violento-a e deitou-se com ela morrerá somente o homem que se deitou com ela*. Dt 22,[24] [...] *por ter abusado da **mulher** de seu próximo*.[a] Crisóstomo[b] Diz porém: *Não tenha medo de aceitar*, isto é, receba em casa; já com efeito, pensava em perdoar. Ou *não temas* recebê-la Anselmo[c] unindo-se em nupcia (casamento) e assídua coabitação (convivência). Pseudo-Crisóstomo[d] Por três causas o anjo apareceu a José e disse isso: primeiro, por acaso, não é justo um homem ignorando (um fato) fizesse uma coisa injusta com propósito justo? Em seguida, por isso, honra Ele mesmo a sua Mãe, pois se divulgado fosse, entre os infiéis não poderia fazer sem desonrosa suspeição. Terceiro, com compreendendo José a santa concepção, diligentemente a custodiasse (protegesse) o quanto antes. [...] por essa razão também não antes da concepção virginal vai para junto de José, onde não cogitasse esse (José) o que cogitava, não padecesse aquilo que tinha padecido Zacarias que incorresse em culpa de infidelidade (falta de fé) da concepção de sua mulher idosa [e estéril]; não acreditou porém que era possível o fato de um virgem comprometida conceber, Crisóstomo[e] Ou, por isso o anjo vem José já turbado (confuso), para aparecer na mente de José, e para assim pelo fato que demonstrava fizesse ele (José) aquilo que lhe comunicava. Enquanto seguramente ouve o Anjo aquilo que dento de si pensava, indubitavelmente que era um sinal da parte de Deus envidado, que só Este conhece os segredo do coração. Também a pregação que o evangelista faz é insustentável, demonstra o que José passou provavelmente é o que qualquer homem passa. A

---

[a] **Dt 22**,[25] Sin autem in agro reppererit vir puellam, quae **desponsata** est, et apprehendens concubuerit cum illa, ipse morietur solus; **Dt 22**,[24] [...] quia humiliavit **uxorem** proximi sui. [...]

[b] PG 57, 46. (pouco antes do meio do texto)

[c] PL 162, 1251C.

[d] PG 56, 633. final.

[e] PG 57, 45-46. de passim.

virgem também de todas maus suspeições escapou, desde que seu esposo apesar do ciúme que ele sofreu, ele a recebeu e depois da concepção serviu. A razão pela qual a José, ela (a Virgem) não disse essas coisas que o anjo anunciou, porque não achava que acreditaria nela, e sobretudo já trazendo-a sob suspeição. Para a Virgem porém, antes da concepção anunciou o anjo, supondo que só depois da concepção divulgasse, em angustia ela viveria. Necessário porém, era que, fora de toda perturbação que fosse mãe, que toda [boa] condição recebesse. Não só da iniquidade, além disso, o Anjo proteger a virgem de misturar-se (contaminar-se), mas além disso, demonstrar que a concepção é sobre natural (divina), não só o temor removendo, mas também a letícia (alegria) juntando. Donde logo diz: *pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.* Anselmo[a] Uma coisa é nascer **nela**, e outra nascer **dela**: nascer **dela**, é vir a luz; nascer **nela** é o mesmo que ser concebido (formado)[b]. Walfrido[c] Ou segundo profecia que o Anjo trazia de Deus, para o qual o futuro [É] como se fosse passado. Disse *natum* gerado. Agostinho[d] Mas se do Espírito Santo nasceu Cristo, por quê é dito: Pr 9,[1]*A Sabedoria edifica sua casa*? Esta casa duas maneira deve ser entendida. Primeiro com efeito a casa de Cristo é a Igreja, que Ele edificou pelo seu próprio sangue; Depois, e pode-se dizer ser seu Corpo sua casa, segundo disse ser seu templo[e]. Feito entretanto do Espírito Santo, é feito Filho de

---

[a] PL 162, 1251C.

[b] **Gn 2**,[23 [...]]"Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!

[c] PL 114, 71C. Glosa Ordinária

[d] PL 35, 2251.

[e] **Zc 6**,[12]E lhe dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis um homem cujo nome é Rebento; de onde ele está, germinará (e ele reconstruirá o **Templo** de Iahweh). [13]Ele reconstruirá o **Santuário** de Iahweh; ele carregará insígnias reais. Sentará em seu trono e dominará.

**Mc 14**,[58]Ouvimo-lo dizer: Eu destruirei este templo, feito por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, que não será feito por mãos de homens.

Deus, por isso unidade da natureza e da vontade. porque quando ou o Pai faz, ou o Filho, ou o Espírito Santo, é a Trindade quem opera; e quando qualquer um dos três faz, [pois] Deus é Uno[a].

Agostinho[b] Por acaso quando dizemos que o Pai fez o Homem-Cristo é contudo o Espírito Santo, que a Palavra do Pai gerou? o homem Espírito Santo? Porque certamente é absurdo, de forma que nenhum fiel ao ouvir isso é capaz de suportar. De que modo consequentemente dizemos nos cristãos, nasceu do Espírito Santo, se não é Ele gerado do Espírito Santo? Ou porque fez Ele? Enquanto Ele (Jesus) é Homem, *factus est* feito é (nascido), segundo Apostolo disse: Rm 1,[3] *nascido da estirpe de Davi segundo a carne.*[c] Não é realmente porque este mundo foi feito por Deus, para ser Ele é chamado Filho de Deus ou dizer nascido de Deus, ou nascido ou produzido ou preparado? Então também, como confessamos Ele nasceu do Espírito Santo, e para ser Filho da Virgem Maria. Agostinho[d] Não é possível admitir que, tudo vem de alguém, então deve ser imediatamente proclamou seu filho, para não falar que diferente coisas que nascem

---

**Jo 2**,[19]Respondeu-lhes Jesus: Destruí vós este templo, e eu o reerguerei em três dias. [20]Os judeus replicaram: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás de levantá-lo em três dias?! [21]**Mas ele falava do templo do seu corpo**. [22]Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

[a] **Símbolo Niceno-Constantinopolitano** – Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. [...] Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas.

[b] PL 40, 251-252.

[c] **Rm 1**,[3]e que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne, [4]estabelecido Filho de Deus com poder por sua ressurreição dos mortos, segundo o Espírito de santidade, Jesus Cristo nosso Senhor.

[d] PL 40, 252.

do homem, cabelo, piolho, verme, e nenhum deste é seu filho, certamente homens que nascem da água e do Espírito[a] ninguém vai chamá-los filhos da água, porém são chamados filhos de Deus Pai e da Mãe Igreja. Assim portanto nascido (gerado) do Espírito Santo é filho de Deus Pai, não do Espírito Santo.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[b] Mt 1,[20] Enquanto planejava isso, teve um sonho em que lhe apareceu um anjo do Senhor para dizer-lhe: "José, filho de Davi†, não tenhas medo de receber Maria como esposa, porque a criança que ela tem em seu seio vem do Espírito Santo.

– † 20. José não entende a situação singular em que a maternidade divina colocou sua noiva, mas não quer ser injusto para com aquela que merece sua total confiança. O anjo dirige-se a ele na qualidade de "filho de Davi", para que, aceitando a paternidade adotiva de Jesu, torna-se também filho de Davi.

Ave-Maria[c] Mt 1,[20]Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo.

CNBB[d] Mt 1,[20]Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

Difusora[e] Mt 1,[20*] Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: "José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo.

– * 20. Anjo do Senhor. Como no AT, designa a intervenção do próprio Deus (Gn 22,[16] nota; 32,[1-33] nota; 48,[16] nota; Ex 3,[2]; 2Sm 14,[17] nota; Jz 2,[1] nota; Sl 8,[6-7] nota; 34,[8]

---

[a] Jo 3,[5] Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não **nascer da água e do Espírito** não pode entrar no Reino de Deus".

[b] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[c] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[d] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[e] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

nota; Dn 13,[59] nota; Zc 1,[11] nota; Act 8,[26] nota). Indicando o sonho como meio de comunicação com os seres humanos, Mt acentua a iniciativa e a transcendência de Deus (2,[1]3 nota.[13.19.22]; Gn 20,[3] nota; Jz 7,[13] nota; 1 Rs 3,[5-14] nota; Sir 34,[1-8] nota; Dn 2,[1] nota).

JERUSALÉM[a] Mt 1,[20]Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor [d] manifestou- se a ele em sonho [e], dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

– d) Nos textos antigos (Gn 16,[7]+), o "Anjo do Senhor" representava primeiro o próprio Iahweh. Com o progresso da angeologia, houve melhor diferenciação entre Deus e o "Anjo do Senhor" (cf. Tb 5,[4]+), tendo este ficado como o tipo do mensageiro celeste, aparecendo frequentemente como tal nos Evangelhos da Infância (Mt 1,[20.24]; 2,[13.19]; Lc 1,[11]; 2,[9]; cf. Ainda Mt 28,[2]; Jo 5,[4]; At 5,[19]; 8,[29]; 12,[7.23]).

– e) Como na AT (Eclo 34,[1]+), pode acontecer que Deus revele o seu desígnio por um sonho: Mt 2,[12.13.19.22]; 27,[19]; cf. At 16,[9]; 18,[9]; 23,[11]; 27,[23] e as visões paralelas de At 9,[10s]; 10,[3s.11s].

MENSAGEM[b] Mt 1,[20]Ele já havia tomado essa resolução, quando um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenhas medo de tomar contigo Maria, tua esposa, porque o que foi gerado nela vem do Espírito Santo. – nota ver o versículo Mt 1,[18]

PASTORAL[c] Mt 1,[20]Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. – nota ver o versículo Mt 1,[18]

PEREGRINO[d] Mt 1,[20]Já o tinha decidido, quando um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: – José, filho de Davi, não tenhas medo de acolher Maria como tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo.

TEB[e] Mt 1,[20]Tal era o projeto que concebera, mas eis que o Anjo do Senhor [i] lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa: o que foi gerado nela provém do Espírito Santo.

– **i.** Apelativo que, como no AT, designa a intervenção do próprio Deus (Gn 16,[7.13]; Ex 3,[2]). É mister não confundir *Anjo do Senhor* com *os anjos.*

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.
[c] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[d] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.
[e] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

VOZES[a] Mt 1,[20]Mas enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José filho de Davi não tenhas medo de receber Maria, tua esposa, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.[j] – **j** || Mt 2,[13.19]

FILLION[b] Mt 1,[20]

– [20] ***Hæcr autem eo congitante;*** ἐνθυμηθέντος do texto grego é muito especifico: "*animo agitans atque volvens*"[c]. Foi sua preocupação constante, como uma espada afiada que virou constantemente em sua mente, torturando-o ainda mais que a situação era complicada por uma questão prática difícil de resolver. Quantas coisas nestas poucas palavras! Não pode haver nenhum efeito na posição mais dolorosa para um homem justo e reto. Mas a mão da Providência vai gentilmente desatar o nó que se formou; Maria não estava errada em abandonar sua causa a Deus. – ***Ecce***. Os hebreus tinham partículas que felicitação, הִנֵּה para incluir o evento, de imprevistos súbito; S. Mateus insere com frequência na narrativa. – ***angelus Domini***: tradução literal da celebre expressão יְהוָה מַלְאַךְ que se repete tantas vezes nos escritos do Antigo Testamento, em que tanto tem sido discutido. O anjo do Senhor havia trazido para o patriarca Abraão a grande promessa messiânica, ele agora está ensinando a S. José a realização próxima da boa notícia. – ***In somnis***. Tal como o seu homônimo, no Antigo Testamento, que foi também o filho de Jacó, S. José é famoso por seus sonhos. (Veja no Breviário Romano, Festa de S. José, Lect. II. Noct, um belo paralelo de S. Bernardo entre esses dois Ilustres personagens). Surpreendente! sua vida, como é conhecida a nós pelo evangelho, consiste unicamente de quatro sonhos sobrenaturais e quatro atos de obediência a eles correspondentes. Os avisos divinos comunicados da forma de sonhos não são incomuns na Bíblia. Tem, por vezes, alegado que eles eram um modo muito inferior de revelação, mas se considerarmos a eminência daqueles a quem Deus se revela dessa forma, a importância das ordens que lhes deu em sono, nós rejeitaremos esta alegação odiosa. O Espírito sopra não só onde quer, mas como Ele quer. ***Fili David***. "*Hac ipsa allocutione, animus Josephi in spem megnarum rerum erigebatur*"; Rosenmuller em h. 1. O anjo lembra que o título glorioso, porque a notícia que ele tem de apresentar é messiânico, e lhe diz respeito diretamente como um descendente da família real; é por excelência a função de sua raça que lhe será confiado. As seguintes palavras, *noli timere,* combinam perfeitamente com o clima de S. José: Ele "temia" prejudicar a justiça, e ofender a Deus pela união com Maria, nos laços do casamento, o mensageiro celestial tira essa preocupação. ***Accipere***, isto é, conduzir para sua casa e, por consequência desposar, ver a explicação do v. 18. Essa foi a expressão usada para se referir a casamentos judaicos, porque no dia do casamento o noivo recebeu sua noiva das mãos do pai. "*Accipere*"

---

[a] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

[c] *Animo:* agitada como girar na mente.

nunca significou reter consigo, guardar, como algumas vezes tem afirmado; nós não recebemos o que já possuímos. ***Conjugem tuam*** equivalem a "*sicut conjugem tuam*" na qualidade de esposa. Você também pode assumir como estas duas palavras antes de "*Mariam*"[a], caso em que, Maria teria adiantado o nome da mulher, bem como a do marido José, segundo o costume que nos reportamos. – Em vez de *natum* deve "*generatum*" depois do grego γεννήθεν; o neutro é usado porque o Anjo não especificou a natureza da criança. – Toda suspeita desapareceu diante do nome do Espírito Santo; mas as palavras do anjo, não tem somente por objectivo eliminar as dúvidas de José, que dizer-lhe, ao mesmo tempo, implica o papel de protetor deve cumprir como filho de David em relação a Jesus e Maria.

BJ[b] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados".

NTG[c]Mt 1,[21]τέξεται δὲ υἱόν, καὶ καλέσεις τὸ ὄνομα αὐτοῦ Ἰησοῦν· αὐτὸς γὰρ σώσει τὸν λαὸν αὐτοῦ ἀπὸ τῶν ἁμαρτιῶν αὐτῶν.

NV[d]Mt 1,[21]pariet autem filium, et vocabis nomen eius Iesum: ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum".

Porque, o que disse o anjo a José Crisóstomo[e] supera todo pensamento humano e, está acima as leis naturais, não só confirmando as profecias que dissera no passado, mas também a do futuro, dizendo: *Ela dará à luz um filho* [*pariet autem filium*]. Anselmo[f] Desta forma, vemos claramente não ser necessário José para a concepção, visto que isso foi feito sem o seu auxílio, mostra quanto ele não é necessário para a concepção, contudo será útil para protegê-la quando ela dê à luz o filho, e depois será necessário para a mãe e o filho: à mãe, para defendê-la contra a infâmia (difamação), ao Filho, para nutri-lo e

[a] Ou seja: *coniugem tuam Mariam*
[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[c] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[d] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[e] Glosa de São Tomás de Aquino, de São Crisóstomo PG 57, 46. Stupendu dictum, humanam cogitionem superans, legesque naturæ transcendens. ...
[f] PL 162, 1251D. Glosa Ordinária

circuncidá-lo; com relação a circuncisão nota-se quando diz: *e tu o chamarás com o nome de Jesus*. Só na circuncisão é que é dado o nome. Crisóstomo[a] De modo nenhum é dito: *vai **te** dar um filho* como disse a Zacarias: Lc 1,[13] *e Isabel, tua mulher, vai **te** dar um filho*[b]; porque uma mulher quando concebeu de um homem, dar a luz o filho do seu marido, porque é mais dele do que dela, isto porém, porque não é do homem concebido, nenhum homem da a luz um filho, mas somente ela (a mulher). Crisóstomo[c] Além disso pôs aqui indeterminação, de modo, mostre que gerava para o mundo inteiro. Mas ele diz: Anselmo[d] *tu o **chamarás** com o nome*, e não **porás**, porque [o nome] foi posto eternamente. Crisóstomo[e] Por isso, mostra como admirável esse nascimento, porque é Deus que envia o nome do céu por um anjo; não é um nome qualquer, mas aquele que é um tesouro de bens infinitos. Por esta razão, o Anjo o interpreta, e boas esperanças substitui [o temor], e com isso leva a crer no que foi dito. Pois temos facilidade em crer no que temos esperança. Jerônimo[f] Jesus em hebraico quer dizer salvador. A Etimologia do nome significa portanto, o que diz, *porque ele salvará o seu povo dos seus pecados*. Remigio[g] Assim, nos mostra

---

[a] PG 56, 634.

[b] **Lc 1**,[13]Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João.

[c] Glosa de São Tomas de Aquino de PG 57, 47. (4,6 final) texto encontrado: *Deinde ne quis ideo eum patrem esse suspicaretur, audi quam accurate sequentia ponat: **Pariet, inquit, filium**; non dicit, **Pariet tibi**; sed indeterminate posuit: non enim ipsi peperit, sed universo orbi. – Depois disso não podesse suspeitar que ele fosse o pai, ouça de que modo acurado fixa a sequencia: **Pariet*** (dará a luz)***, inquit*** (diz ele)***, filium*** (um *filho*)***, (diz ele dará a luz um filho).*** *não diz: **Pariet tibi*** (te dará à luz um)*, mas pôs indeterminado: não gerava para si mesmo, mas para o mundo universo.*

[d] PL 162,1251D. Glosa Ordinária

[e] Glosa de São Tomás de Aquino, de São Crisóstomo PG 57, 47. (4,7 início)

[f] PL 26, 25A.

[g] PL 131,887D.

o Senhor do universo e autor de nossa salvação. Não salva os incrédulos, mas o seu povo, isto é, aqueles que acreditam nEle, e tanto dos inimigos visíveis e invisíveis. Ele salva do pecado, sem recorrer à força das armas, mas por romper com os laços do pecado [que nos mantêm cativos]. Crisólogo[a] Deixe que eles venha e perguntem; Quem é este que Maria gerá? [Jesus] *pois, ele salvará o seu povo dos seus pecados.* Não vai salvar o seu povo de outro [povo]. De que [então]? *dos seus pecados.* Se você não acredita como nós cristãos, que Deus perdoa os pecados, acredite nos infiéis ou nos judeus, quando dizem: "*Não é só Deus que pode perdoar pecados*"[b]

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[c] Mt 1,[21]Ela terá um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus*, pois ele salvará seu povo de seus pecados".

– * 21. || Lc 1,[31-35]; 2,[21]; At 4,[12].

Ave-Maria[d] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados.

– 21. *Jesus*: palavra hebraica que significa *Salvador*.

CNBB[e] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados".

– >Lc 1,[31]; 2,[21]. • **Jesus** significa **Deus salva**.

Difusora[f] Mt 1,[21]*Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados."

– **21.** Etimologicamente, Jesus (hebr. Jechua) significa "o Senhor salva". A mensagem evangélica pode significar para José a revelação da concepção virginal de Maria, com o encargo de dar ao menino o nome de Jesus. Perante esse facto, a José é atribuída a função capital de conferir a filiação davídica pela imposição do nome (v.[1-16.18.25] notas; Ex

[a] PL 52, 591A-B.

[b] **Lc 5**,[21]Os escribas e os fariseus começaram a raciocinar: "Quem é este que diz blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar pecados?"

[c] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[e] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[f] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

6,[14-27] nota; 2Sm 7,[1] nota; Lc 1,[31-33] nota; 2,[21]; Act 4,[12] nota).

JERUSALÉM[a] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará [f] o seu povo dos seus pecados".

– f) Jesus (hebraico יְהוֹשֻׁעַ Yehoshú'a) significa "Iahweh salva".

MENSAGEM[b] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos seus pecados".

– **1**,[21] *E tu porás o nome de Jesus.* Jesus significa "Javé é salvação".

PASTORAL[c] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados."

PEREGRINO[d] Mt 1,[21]Dará à luz um filho, a quem tu chamarás Jesus, porque ele vai salvará seu povo dos seus pecados."

TEB[e] Mt 1,[21]e ela dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus, pois é ele que salvará o seu povo dos seus pecados [j]".

– **j.** Segundo sua etimologia, a palavra *Jesus* significa "O Senhor salva". Duas interpretações da mensagem angélica são possíveis: 1) o anjo revela a José a concepção virginal de Maria e lhe confia, além disso, a missão de dar à criança o nome de Jesus. 2) o anjo revela que, embora Maria esteja grávida por obra do Espírito Santo, cabe entretanto a José um papel capital a desempenhar: conferir a eta criança a filiação davídica, dando-lhe o nome.

VOZES[f] Mt 1,[21]Ela dará à luz um filho, tu lhe porás o nome de Jesus. É ele que salvará o povo dos seus pecados." [k]

– **k** Lc 1,[31]; 2,[21].

FILLION[g] Mt 1,[21]

– 21 Neste versículo, o mensageiro de Deus em primeiro lugar determina a natureza "do que foi gerado" no seio da Virgem: *Pariet Autem filium;* Ele então revela a José nome pertinente com o qual ele deve chamar este filho

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[c] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[d] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[e] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[f] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[g] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

Maravilhoso[a] (בר נפלי bar nafli título dado ao Messias pelos rabinos), e o relacionamento perfeito entre o nome de um lado, e também o papel a desempenhar pela a Criança Divina. ***Vocabis nomen ejus***. Em cada página, o Antigo Testamento destaca a importância dos nomes aplicados a pessoas e coisas. Originalmente cf. Gn. 2,[19][b], os nomes não foram arbitrários, eles expressaram a essência dos indivíduos que usavam. Mas o pecado, obscurecendo a mente humana, impediu que antes de descobrir a natureza íntima dos seres, e, em seguida, os nomes foram entregues em sua maioria de forma aleatória e desprovida de harmonia intrínseca, embora a etimologia revela muitas vezes ainda coincidências impressionantes. Pelo menos, quando é Deus que é responsável diretamente por um nome, e sobretudo quando é o nome de seu Filho que ele deu, ele escolheu de forma inteiramente consistente com a essência mais íntima. ***Jesum***. Este nome já era muito conhecido entre os judeus quando o arcanjo Gabriel trouxe do céu à Maria para seu filho, quando o "Angelus do Senhor" no mistério dado a conhecer a São José. Antes do exílio, foi a sua forma usual em hebraico יְהוֹשֻׁעַ, "Josué" de acordo com a Vulgata, ou seja Javé é Salvador; depois exílio que ele sofreu uma abreviação de leve e se tornou יֵשׁוּעַ (Yeschouah) Salvador, veja Neemias. 7,[7]. Este é o mais suave e mais doce de todos os nomes: ele expressa tão melodiosamente e de uma forma tão completa em sua brevidade toda a obra de salvação realizada por nosso Senhor! Ver Eclo 46,[1-2][c]. Depois do anjo pronunciar o nome sagrado, e a exegese ao noivo de Maria, e indicar a razão pela qual Deus quer que o Verbo encarnado: *Ipse enim* ... Então, se repetir com os antigos "*nomen, omen.*"[d] ***Salvum faciet*****,** em grego σώσει [sosei], daí o título famoso σώτηρ [soter], de Salvador, aplicada a Jesus Cristo a primeira entre os gregos e em toda a Igreja: é também a tradução do seu nome. ***Populum suum***: representa diretamente os judeus. Por nascimento, por suas funções primárias e imediatas, Jesus pertencia à nação

---

[a] **Is 9**,[5] Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, de recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz,

[b] **Gn 2**,[19]Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse.

[c] **Eclo 46**,[1]Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, **fazendo jus ao nome, mostrou-se grande para salvar os eleitos, para castigar os inimigos revoltados e instalar Israel em seu território.** [2]Como era majestoso quando, de braços levantados, brandia a espada contra a cidade!

[d] A frase "*nomen, omen.*" é uma expressão latina que, traduzido literalmente, significa "o nome é um presságio", "um nome um destino", e deriva da crença dos romanos em nome da pessoa indicada o seu destino.

israelita e chegou primeiro para ela, e tinham sido anunciados pelos profetas, ver também Rm 1,[16], 9,[5].[a] Mas os gentios não são excluídos: o verdadeiro povo de Jesus, que é todo o Israel místico e espiritual. Jo 9,[16] "Tenho ainda outras ovelhas, dirá ele mesmo, que não fazem parte deste redil: devo levá-los e haverá um só rebanho e um só pastor". ***A peccati***. Salvar o mundo do pecado, é o lado mais íntimo, a alma, por assim dizer do ministério de Jesus, ele não só nos liberta do pecado, mas também de suas consequências fatais. A salvação messiânica é essencialmente moral e religiosa: o Libertador prometido não veio à terra para um propósito humano, político, como também assim se pensava anteriormente. ***Eorum*** está no plural porque "*populus"* é um nome coletivo, isso é chamado de "enallage numeri" [concordância numérica].

BJ[b] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: [23]*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel,* o que traduzido significa: "Deus está conosco".

NTG[c]Mt 1,[22]τοῦτο δὲ ὅλον γέγονεν ἵνα πληρωθῇ τὸ ῥηθὲν ὑπὸ κυρίου διὰ τοῦ προφήτου λέγοντος· [23]ἰδοὺ ἡ παρθένος ἐν γαστρὶ ἕξει καὶ τέξεται υἱόν, καὶ καλέσουσιν τὸ ὄνομα αὐτοῦ Ἐμμανουήλ, ὅ ἐστιν μεθερμηνευόμενον μεθ' ἡμῶν ὁ θεός.

NV[d]Mt 1,[22]Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur id, quod dictum est a Domino per prophetam dicentem: [23]"Ecce, virgo in utero habebit et pariet filium, et vocabunt nomen eius Emmanuel", quod est interpretatum Nobiscum Deus.

Remigio[e] Era costume do Evangelista, [citar as passagens] do Antigo Testamento para confirmar o que ele

---

[a] **Rm 1**,[16] Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego.

**Rm 9**,[5] aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o Cristo, segundo a carne, que é acima de tudo, Deus bendito pelos séculos!

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[d] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[e] PL 131, 888A-B.

dizia, por causa dos judeus que em Cristo tinham acreditado, para reconhecê-las que eram cumprida na graça do Evangelho, e que haviam sido profetizadas no Antigo Testamento; e acrescenta: Mas tudo isso foi feito...[a]. Aqui cabe perguntar por que diz: "*Tudo isso aconteceu"* se acima só narrar a concepção? Mas entenda que ele disse com essa intenção, demostrar que primeiro na presença de Deus este fato já existiu, para que depois aconteça na presença dos homens. Ou por que os fatos forram narrados no passado, quando diz: *tudo isso aconteceu*? Porque quando isso foi escrito, todos estes fatos já tinham acontecido. Anselmo[b] Ou disse: *Tudo isso aconteceu...* para que quando desposasse a virgem, quando a conservasse casta (pura, intacta), quando a descobrisse gravida, para que revesasse e se cumprisse o que foi dito pelo Anjo. Pois se isso não acontecesse a Virgem não conceberia e nem daria à luz. A menos que ele a desposasse, e não apedrejasse, e a menos que o anjo revelasse o segredo, e José por isso a receberia, não repudiasse por infâmia morreria por apedrejamento. Se portanto morresse antes do parto, ficaria sem cumprimento a profecia que diz: Is 7,[14] *pariet filium (dará à luz um filho).*

Glosa[c] Além disso pode-se dizer que, a partícula *ut* (*que*) não é por acaso, no sentido em que todas essas coisas foram feitas porque havia sido previsto, mas ela expressa o resultado, como nesta passagem de Gênesis[d]: CNBBGn 40,[22] "*e quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, conforme a interpretação* ***que*** *José lhe havia dado."*, quando um é

---

[a] **Em latim:** *Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur id, quod dictum est a Domino per prophetam dicentem*. **Em português:** Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta.

[b] PL 162, 1252A-B. Enarrationes In Evangelium Matthæi.

[c] PL 52, 591A-B.

[d] **Gn 40**,[22]alterum suspendit in patibulo **ut** coniectoris veritas probaretur.

Ave-Maria **Gn 40**,[22]e mandou suspender no patíbulo o padeiro-mor, segundo a interpretação **que** José lhes havia dado.

enforcado, a profecia é comprovada com verdadeira. Assim também neste caso é para ser entendido, assim com foi predito, assim foi feito, a profecia foi cumprida. Crisóstomo[a] Ou de outra maneira: por que anjo viu o abismo da Divina Misericórdia, quebrando a lei da natureza e Ele, que era superior a todos, veio para os homens, que eram de todos (seres inteligentes) inferiores, e ele desta forma, em uma só palavra mostra dizendo: *Tudo isso aconteceu*. Do mesmo modo diz: que não considere que isso só agora agradar a Deus, já que, há muito tempo foi profetizado; convenientemente de fato, o anjo não [falou] da Virgem, mas conduz José para as profecias, exatamente porque ele nos profetas meditava e [era] conhecedor. E primeiro deve notar que chama *coniugem (esposa)*[b], agora, no entanto de Virgem conduz para o profeta, para que possa ouvir do próprio profeta o que há muito tempo premeditado. Essa verdade que dissera da parte de Isaías, ou mais [ainda da parte] de Deus; ele não disse: a fim de cumprisse o que foi dito da parte de Isaías, mas antes *o que o Senhor havia dito pelo profeta*. Uma vez que também havia dito no profeta: Jerônimo[c] Is 7,*[14]Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal*[d], novo deve ser este milagre. Posto que, como afirma o povo Judeu que [halma[e] עַלְמָה, significa] jovenzinha ou criança,

---

[a] PG 57, 56. (5,2 início)

[b] **Mt 1**,[20]Haec autem eo cogitante, ecce angelus Domini in somnis apparuit ei dicens: "Ioseph fili David, noli timere accipere Mariam **coniugem** tuam. Quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est;

[c] PL 24, 107C – 108A.

[d] **2Rs 20**, [9]Isaías respondeu: "Eis, da parte de Iahweh, o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que a sombra avance dez degraus ou que retroceda dez degraus?" [10]Ezequias disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue dez degraus!" [11]O profeta Isaías invocou Iahweh e este fez a sombra recuar os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz — dez degraus para trás.

[e] עַלְמָה = jovem noiva, em grego παρθένος partenos (virgem) que em hebraico é בְּתוּלָה bethula (virgem).

diz como se isso fosse a idade e não o nascimento por uma virgem, e nem a integridade, que tipo de sinal podia ser chamado esse [sinal]? E para falar a verdade em hebraico [a palavra] virgem é bethula בְּתוּלָה, o que neste local não escreveu o profeta, mas foi colocada a palavra halma עַלְמָה, com a qual, com exceção de todas [as Bíblias] dos LXX, traduzem com adolescente. Contudo [a palavra] halma entre eles é ambígua; quer dizer por exemplo adolescente ou escondida; consequentemente halma não só é criança ou virgem, mais também uma "virgem escondida ou secreta", que nunca seria vista e nem daria à luz de homem[a], mas com grande diligencia dos parentes seria protegida. Também na língua fenícia, da mesma fonte da qual deriva o hebreu (línguas semíticas, aramaico), é chamada propriamente uma virgem de halma. No nosso [idioma] também a palavra halma quer dizer santa. E em quase todas as línguas usam as palavras dos hebreus; e, tanto quanto eu me esforço com minha memória, e nunca observei halma עַלְמָה ser usar como mulher casada legalmente, porém por virgem [sim], de forma que não só virgem, mas também adolescência; de fato pode [acontecer de] ter uma virgem que também seja idosa. Esta porém era uma virgem nos anos da juventude, ou certamente uma virgem não uma criança, que ainda não pudesse se casar.

---

[a] Virgens: **Jz 22**,[12]Encontraram entre os habitantes de Jabes em Galaad **quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido varão**, e levaram-nas ao acampamento de Silo, na terra de Canaã.

**1Cor 7**,[34]A mesma diferença existe com a mulher solteira ou **a virgem**. **Aquela que não é casada cuida das coisas do Senhor**, **para ser santa no corpo e no espírito**; mas a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido.

**1Cor 7**,[37]Mas aquele que, sem nenhum constrangimento e com perfeita liberdade de escolha, **tiver tomado no seu coração a decisão de guardar a sua filha virgem, procede bem**.

**2Cor 11**,[2]**Eu vos consagro um carinho e amor santo**, porque vos desposei com um esposo único e **vos apresentei a Cristo como virgem pura**.

Jerônimo[a] Também sobre isso nos diz Evangelista Mateus: ***in utero habebit*** (conceberá)[b], no profeta porque prediz no futuro escreveu ***accipiet*** (receberá)[c] porquanto significa que acontecerá no futuro; Evangelista porém, porque não [falava] do futuro, mas do passado [já que] narra a historia, trocou ***accipiet*** (receberá) e pôs ***habebit*** (conceberá); pois o que [já se] possui, de modo nenhum [pode] receber. Diz então: *ecce virgo in utero habebit, et pariet filium*, Mt 1,[23]*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho.*

Leão magno [d] Esta concepção sem duvidas é do Espirito Santo no seio da Virgem Mãe, a qual desta maneira, Ele protegeu e elevou a [sua] virgindade. Agostinho[e] Quem de fato os ferimentos dos membros dos corpos dos outros é capaz de reintegrar [só] tocando, quanto mais na sua mãe que encontrou íntegra [pura, intocada] não a violou nascendo? De fato no seu parto cresceu mais a integridade do [seu] corpo do que decresceu, e a virgindade é mais ampliada (aprimorada) do que suprimida.

Teódoto de Ancira[f] Mas porque afirma Fontino[g]: *[que Jesus] nasceu puro homem* (homem qualquer)*, não nascido de Deus,* e propõe que: *o homem [que] saiu do ventre é separado de Deus, diga-me agora, de que maneira o homem natural [que] nasceu do ventre virginal, preservou incorrupto a virgindade deste ventre?*

---

[a] PL 26, 25B

[b] **Is 7**,[14]Propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum. Ecce, virgo **concipiet** et pariet filium et vocabit nomen eius Emmanuel;

**Mt 1**,[23]"Ecce, virgo **in utero habebit** et pariet filium, et vocabunt nomen eius Emmanuel", quod est interpretatum Nobiscum Deus.

[c] Observe que São Jerônimo usa ***accipiet*** ao invés de ***concipiet.*** provavelmente devido ao Salmo que na sequencia ele fala: Sl 68(67), [19]Ascendisti in altum, captivam duxisti captivitatem; **accepisti** in donum homines, ut etiam rebelles habitent apud Dominum Deum.

[d] PL 62, 503C

[e] PL 39, 1991.

[f] PG 77, 1371D. Homilia II.

[g] Fotino ou Photinus (376 dC) foi um herege cristão e bispo de Sirmium, na província romana da Panônia, notório por negar a encarnação de Cristo.

*De fato nenhuma mãe de homem* (deu à luz um homem) *permaneceu virgem.* Teódoto de Ancira[a] Mas quando o Verbo de Deus nasceu da carne, mostrando-se ser Ele o Verbo [Divino] protegeu virgindade [de sua Mãe]; por exemplo, nosso [pensamento] quando gera [uma] palavra não corrompe a nossa mente, nem o Verbo de Deus gerando destruiu a virgindade da escolhida.

Segue: *Mt 1,[21]e o chamarão com o nome de Emanuel, o que traduzido significa: "Deus está conosco".* Crisóstomo[b] É costume de fato nas Escrituras, as coisas que acontecem serem chamada por um nome.

E não é sem motivo algum ou consequência que disse: *Ele será chamado de Emanuel*, quando eles verão a Deus com os homens, dai segue não diz clamarás mas *será chamado*. Rabano[c] Em primeiro lugar cantando pelos anjos, segundo pregando pelos apóstolos, e também pelos santos mártires, e por fim, por todos os que creem. Jerônimo[d] A Bíblia dos LXX e as outras três[e] traduziram de forma similar *vocabis*

[a] PG 77, 1350C. Homilia I.

[b] PG 57, 56-57. (5,2)

[c] PL 107, 750C. (São Tomás de Aquino cita de *passim* Rabano este por sua parte cita Origine).

[d] PL 24, 109B. de passim.bem como uma nota {a) Verbum Carathi. Omnes mss. codices Latini legunt ut edidimus CARATHI, in prima persona. Sed hoc vel error est librariorum veterum, vel libertas Hieronyni qui more Syrorum legebat "iod" in secunda feminina singulari præteritorum. קראתי carathi, pro קראת carath. Quod quidem potest intellige *vocabit*, ut observat idem Hieronymus, non juxta Grammaticalom verborum sensum; sed juxta prophetatem, qui ad virginem parituram respicit. MARTIAN.}

[e] A Septuaginta LXX: ou Versão Alexandrina, a primeira tradução da Bíblia hebraica, foi feita nos séculos III e II aC. É ainda o texto oficial da Igreja grega. Entre os latinos a sua autoridade foi reconhecida explicitamente pelos Padres do Concílio de Trento, em conformidade com cujos desejos Sisto V, em 1587, publicou uma edição do Codex Vaticano. A versão de **Áquila** (130 a 150 d.C.) para atender as demandas de ambos judeus e cristãos, A primeira e o mais original é a de Aquila, um nativo de Sinope no Ponto, prosélito do judaísmo, e de acordo com São Jerônimo, um aluno de Rabi Akiba, que ensinou nas escolas palestinas, 95-135. Aquila, deixando o hebraico como o encontrou, demonstrou, na sua intensão a ser "um escravo ao pé da letra". Quando apareceu a sua versão, cerca de 130, o seu carácter rabínica conseguiu a aprovação dos judeus, mas a desconfiança dos cristãos. Foi o favorecido entre os judeus de língua grega dos séculos IV e V, e no VI foi sancionada por Justiniano para a leitura pública nas

*(chamarás)*, para a qual está escrito em Mateus *vocabunt (chamarão)*; por que em Hebraico não possui [conjugação][a]; para a palavra קָרָאתָ carath, que por todos é interpretado como *vocabis (chamarás)*, que pode ser entendido também por *vocabit (chamará)*, o que sabemos é que *a Virgem conceberá e dará à luz o Cristo, e o chamará pelo nome de Emanuel, que é interpretado com Deus conosco.* Remigio[b] Que devemos perguntar pois, por quem é traduzido este nome: [pelo] profeta, ou evangelista ou qualquer outro tradutor? mas fique sabendo que o profeta não é traduzido, mas que necessidade teria o santo Evangelista de traduzir, como sabemos que escreveu em hebraico? Provavelmente porque esta palavra era obscura entre os hebreus, por essa razão, digna era de tradução. Mas antes é mais provável que algum tradutor tenha traduzido para que não se

---

sinagogas. Em seguida, ele rapidamente caiu em desuso e desapareceu. Orígenes e São Jerônimo encontrou de valor no estudo do texto original e dos métodos de interpretação judaica nos primeiros anos cristã. Outra versão grega de **Teodocião** (150 a 185 d.C.) praticamente contemporânea a de Aquila, provavelmente um judeu de Éfeso ou ebionita. Ele ocupou um lugar no meio das traduções do grego antigo, preservando o caráter de uma revisão livre da LXX, as omissões e interpretações errôneas são corrigidos. Ele também mostrou as peças que não constam no original, como os fragmentos deuterocanônicos de Daniel, de Jó, o Livro de Baruch, mas não o livro de Ester. Não foi aprovado pelos judeus, mas foi recebida favoravelmente pelos cristãos. Santo Ireneu de Lion usou seu texto de Daniel, que depois foi adotada pela Igreja. A versão de **Símaco** (185 a 200 d.C.) Este apareceu no final do segundo século. Seu autor foi um ebionita de origem judaica ou samaritano. Dando sentido ao invés da letra do hebraico, ele virou as expressões idiomáticas em bom grego, paráfrases usado, e traduzido de forma independente das versões anteriores. Sua obra, apesar de terminar e inteligível para os leitores ignorantes do hebraico, às vezes não dão o real significado do original. Foi muito pouco usado pelos judeus. São Jerônimo admirava as suas qualidades literárias e foi muitas vezes guiados por ela, na preparação da Vulgata.
Maas, Anthony. "Versions of the Bible." The Catholic Encyclopedia. Vol. 15. New York: Robert Appleton Company, 1912. 17 Aug. 2011 <http://www.newadvent.org/cathen/15367a.htm>.

[a] Conjugação: "**O que são chamados em outros idiomas conjugações, não existem [no hebraico**]". cf. DAVIDSON, A. B. *A Introductory Hebrew Grammar. with Progressive Exercises in Reading and Writing*. 17ª edição. 1901. pág. 53. (ou na 25ª edição. pág. 101).

[b] PL 131, 889A-B. Citação livre de São Tomás de Aquino desta passagem.

tornasse este Nome obscuro entre os latinos. Este é em suma um nome com duas substancias, a saber: uma divina e outra humana, que designa em uma só pessoa o Senhor Jesus Cristo, uma vez que antes de todos os séculos, o Inefável é gerado por Deus Pai, Ele próprio, na plenitude dos tempos foi feito Emanuel, isto é, *Deus conosco*, de uma Virgem e Mãe. Posto que, quando diz *Deus conosco*, de que modo pode ser entendido: Feito como nós, isto é, passível[a], mortal, similar a nós em tudo exceto no pecado[b]. Ou ainda, porque quando assumiu a substancia de nossa fragilidade, e juntou a substancia de sua divindade na unidade em uma só pessoa. Jerônimo[c] Mas fica sabendo que os hebreus pensam que esta profecia é sobre Ezequias de filho Acaz[d], porque no seu reinado a Samaria

---

[a] **Passível:** suscetível de experimentar boas ou más sensações ou de ser objeto de certas ações; sujeito a penas; sujeito a sofrer; apto, capaz.

[b] **Hb 5**,[14]Temos, portanto, um grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus, **Jesus, Filho de Deus**. Conservemos firme a nossa fé. [15]Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. **Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado**.

[c] PL 24, 109C.

[d] **2Rs 20**,[8]Ezequias disse a Isaías: "Qual é o sinal de que Iahweh vai me curar e de que, dentro de três dias, subirei ao Templo de Iahweh?" [9]Isaías respondeu: "Eis, da parte de Iahweh, **o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que a sombra avance dez degraus ou que retroceda dez degraus**?" [10]Ezequias disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue dez degraus!" [11]**O profeta Isaías invocou Iahweh e este fez a sombra recuar os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz — dez degraus para trás**.

**2Cr 32**,[24]Por aqueles dias, Ezequias caiu doente e esteve a ponto de morrer. Implorou a Deus que o ouviu e lhe concedeu **um milagre**.

**Is 38**, [4]Então veio a palavra de Iahweh a Isaías: [5]"Vai dizer a Ezequias: Assim diz Iahweh, o Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Acrescentarei quinze anos à tua vida. [6]Eu te livrarei, tu e esta cidade, das mãos do rei da Assíria e protegerei esta cidade. [7]"**Eis o sinal da parte de Iahweh** de que ele cumprirá a palavra que pronunciou. [8]Eu farei recuar dez degraus a sombra que o sol avançou sobre os degraus da câmara alta de Acaz — dez degraus para trás." O sol recuou dez degraus sobre os degraus que tinha avançado.

foi tomada; o que nem tudo pode ser verificado. Já que Acaz, filho de Joatão, reinou 16 anos na Judeia e em Jerusalém[a], que foi sucedido no reino por seu filho Ezequias, [que tinha] 23 (25) anos de idade, e reinou sobre a Judeia e Jerusalém por 29 anos[b], como pode então, se profetizou no primeiro ano de Acaz, referem-se à concepção e nascimento de Ezequias, quando ele já estava de nove anos de idade? A não ser, por acaso, no sexto ano do reinado de Ezequias, em que a Samaria foi tomada, no seu dizer seja chamada de infância, não da idade mas do reinado, que também nos obriga a ser duro, isto é evidente uma tolice. Alguns dos nosso afirmam [que] o profeta Isaías teve dois filhos, Jasub e Emanuel, e Emanuel é de sua mulher profetisa, a ser gerado como protótipo do Senhor e Salvador. Mas isso também é uma fábula. Pedro Afonso[c] Pois sabemos que nenhum homem naqueles tempos foi chamado por Emanuel. Pedro Afonso[d] Mas objeta um Judeu: como é capaz de propor que isso tenha sido dito de Cristo e de Maria, quando várias centenas de anos transcorreram entre Maria e Acaz? Pedro Afonso[e] Mas apesar de Acaz ser nomeado pelo profeta, não foi só para ele mas também para todos os tempos que foi dita esta profecia. Por isso foi dito: Is 7,[13] *Ouvi vós, da casa de Davi!* e não: Ouvi Acaz. E de novo: Is 7,[14] *o Senhor mesmo* ***vos*** *dará um sinal;* acrescenta *mesmo (ipse)*[f], com se dissesse: nenhum outro; a partir do qual, o próprio Senhor é o sinal futuro. Como também o plural "*vos"* (*vobis*) e não "ti" (*tibi*), mostra que não foi dito só

[a] 2Rs 16,[1]
[b] 2Rs 18,[2]
[c] PL 157, 615A.
[d] PL 157, 614 A.
[e] PL 157, 614 D.
[f] **Is 7**,[13]Et dixit: "**Audite ergo, domus David**; numquid parum vobis est molestos esse hominibus, quia molesti estis et Deo meo? [14]Propter hoc **dabit Dominus ipse vobis signum**. Ecce, virgo concipiet et pariet filium et vocabit nomen eius Emmanuel;

para Acaz, ou pelo menos não para ele sozinho. Isto é o que deve ser intendido do que foi dito a Acaz: JERÔNIMO[a] Esta criança que nascerá de uma Virgem da Casa de Davi, agora *será chamada Emanuel*, isto é, *Deus conosco*, para estas duas coisas (provavelmente, te libertará dos dois reis inimigos) para ficar claro que Deus está presente contigo. Mas depois será chamado Jesus, isto é, Salvador, porque Ele salvará universalmente o gênero humano.

JERÔNIMO[b] Não te admires, ó casa de Davi, acerca destas coisas novas, se Deus nascer de uma Virgem, aquele que tem tanto poder que, só depois muito tempo [vai] nascer, te liberte agora se for invocado.

AGOSTINHO[c] Quem é também dementíssimo e fraco na fé que disse com Maniqueísta, "sem testemunho de Cristo não acredita"[d], como diz o apostolo: Rm 10,[14] [...] *E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador?* Para que não desprezasse, nem entendesse como fabula o que pelos apostolo era anunciado, isso foi demostrados pelas pregações dos profetas, porque embora atestadas por milagres, não atribuíram a eles toda a potencia do mistério, contudo essas tais cogitações foram superadas pelo testemunho profético. De fato muito atribuem (os milagres) a partir de mágica, mas de ninguém foi dito, como é neste caso, muito antes que ele nascesse e se constitui-se, os profetas o prenunciaram.

AGOSTINHO[e] Se e além disso perguntássemos a um pagão, creres que Cristo é Deus e ele respondesse: Onde creio?[f] proferindo a partir da autoridade dos profetas, se com isso

---

[a] PL 24, 109B. (edição de 1845)
[b] PL 24, 110A.
[c] PL 42, 279.
[d] *sem testemunho de Cristo* – no sentido *sem milagres de Cristo*
[e] PL 42, 285.
[f] *Onde creio?* – no sentido: *em quem eu creio? Crer em quem? Quem?* forma debochada de zombar da pergunta.

[ainda] dissesse que não quer acreditar, mostramos a fé dos profetas conforme o que proclamaram o futuro que eles veem e que ainda viria (aconteceria). Creio de fato que isso não é despercebido deste modo, quantos reis através dos séculos perseguiram antes a Religião Cristã[a]; veja agora estes reis da terra subjugados ao império de Cristo e todas as gentes (nações) Lhe servindo, e que tudo [isso] foi preditos pelos profetas[b]. Por isso portanto ao ouvirem as Escrituras proféticas e vendo que todos em toda a terra, movendo-se para a fé [devem acreditar].

Neste lugar, o evangelista exclui qualquer erro quando diz:Glosa [c] Mt 1,22 [...] *para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta*. existe profecia pois que são desígnios de Deus, necessário é que, aconteçam de todos os modos, e que será cumprida mesmo sem nosso arbítrio (vontade), de acordo com o que estamos discutindo aqui, quando ele diz:

---

[a] **Sl 2**,1Por que as nações se amotinam, e os povos meditam em vão? 2Os reis da terra se insurgem, e, unidos, os príncipes conspiram contra Iahweh e contra o seu Messias.

|| **Lc 23**, 12E nesse mesmo dia Herodes e Pilatos ficaram amigos entre si, pois antes eram inimigos.

|| **At 4**,25foste tu que falaste pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai Davi, teu servo: Porque se enfureceram as nações e se exerceram os povos em coisas vãs? 26Os reis da terra apresentaram-se e os governantes se coligaram de comum acordo contra o Senhor, e contra o seu Ungido. 27De fato, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, verdadeiramente coligaram-se nesta cidade Herodes e Pôncio Pilatos, com as nações pagãs e os povos de Israel, 28para executarem tudo o que, em teu poder e sabedoria, havias predeterminado.

[b] **Sl 72**(71),10os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; 11todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão.

|| **Mt 2**,1Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram **magos do Oriente** a Jerusalém, 2perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e **viemos homenageá-lo**". [...] 11Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, **prostrando-se, o homenagearam**. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: **ouro, incenso e mirra**.

[c] PL 114, 71D; PL 162, 1252B

*ecce – eis que*; para demostrar a certeza da profecia; existe outros desígnios de Deus, aos quais se uni o nosso livre arbítrio, que cooperando com a graça [tem como] consequência o premio, ou nos separamos deles [e somos] abandonado aos justos tormentos; e existe também outros que não são desígnios, mas são certamente comunicação feita da maneira humana, desta forma: Jn 3,[4] *Daqui a quarenta dias Nínive será destruída*. Ele deveria ter dito: se os Ninivitas não converterem, *Daqui a quarenta dias Nínive será destruída*.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha pelo profeta com estas palavras: [23]"A virgem conceberá* e dará à luz um filho, que chamarão Emanuel, nome que significa "Deus conosco".

*23 Is 7,[14] – Não tem nota

Ave-Maria[b] Mt 1,[22]Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: [23]*Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel* (Is 7, [14]), que significa: *Deus conosco*.

CNBB[c] Mt 1,[22] Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: [23] "**Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel**, que significa: **Deus conosco**".

– 23 >Is 7,[14G] + Is 8,[8.10G]

Difusora[d] Mt 1,[22]Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: [23]**Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e hão-de chamá-lo Emanuel*, que quer dizer: Deus connosco.

– *** 23.** Primeira das "citações de cumprimento" com que Mt interpreta os acontecimentos mais importantes da vida de Jesus (v.[22]; 2,[15.17.23]; 4,[14]; 8,[17]; 13,[35]; 21,[4]; 27,[9]), mostrando em Jesus a realização dos desígnios de Deus. A citação é feita segundo

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.
[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.
[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.
[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: "http://www.paroquias.org/biblia/"

o texto grego de Is 7,[14], excepto a expressão tu lhe darás o nome, que Mt traduz por hão-de chamá-lo Emanuel; a adaptação era justificada pelo contexto, uma vez que Jesus não foi chamado Emanuel por José, mas pela comunidade cristã (Is 8,[8.10]). Sobre o sentido do nome, ver Ex 3,[14-15] nota; Lv 24,[11] nota; 1Sm 1,[20] nota; Pr 18,[10] nota; Is 1,[26] nota; Act 1,[5] nota; 9,[14] nota.

Jerusalém[a] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta [g]: [23]*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel,* o que traduzido significa: "Deus está conosco".

– **g)** Essa fórmula e outras semelhantes se encontram frequentemente em Mt 2,[15.17.23]; 8,[17]; 12,[17]; 13,[35]; 21,[4]; 26,[54.56]; 27,[9]; cf. 3,[3]; 11,[10]; 13,[14] etc. Mas Mt não é o único a pensar que as Escrituras se cumprem em Jesus. o próprio Jesus declara que elas falam dele (Mt 11,[4-6]; Lc 4,[21]; 18,[31]+; 24,[4]; Jo 5,[39]+; 8,[56]; 17,[12] etc). Já no AT a realização das palavras dos profetas era um dos critérios da sua missão (Dt 18,[20-23]+). Para Jesus e seus discípulos, Deus anunciou os seus desígnios, quer por meio de palavras, quer por meio de acontecimentos, e a fé descobre que o cumprimento "literal" dos textos na pessoa de Jesus Cristo ou na vida da Igreja revela o cumprimento real dos desígnios de Deus (Jo 2,[22]; 20,[9]; At 2,[23]+; 2,[31.34-35]; 3,[24]+; Rm 15,[4]; 1Cor 10,[11]; 15,[3-4]; 2Cor 1,[20]; 3,[14-16]).

Mensagem[b] Mt 1,[22]Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito pelo profeta: [23]*Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, ao qual será dado o nome de Emanuel*, que quer dizer: "Deus conosco".

Pastoral[c] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: [23]"Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco.".

Peregrino[d] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia anunciado por meio do profeta: 23 Vê, a virgem está grávida, dará à luz um filho que será chamado Emanuel (que significa Deus-conosco).

– 1,[22-23] Abraão, o patriarca, Davi, o rei, e agora Isaías, o profeta. Mateus gosta de mostrar que em Jesus cumprem-se as profecias. Dá-nos como equivalentes o nome de Jesus e do Emanuel.

TEB[e] Mt 1,[22]Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.
[c] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[d] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.
[e] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

dissera pelo profeta [k]: [23]Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, ao qual darão o nome de Emanuel, o que se traduz: "Deus conosco [l]".

– **k.** Primeira das citações de cumprimento das Escrituras, mediante as quais Mt interpreta os acontecimentos mais marcantes da vida de Jesus (1,[22]; 2,[15. 17.23]; 4,[14]; 8,[17]; 13,[35]; 21,[4]; 27,[9]). Todas elas apresentam um forma substancial idêntica: *para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta*. Acerca do verbo cumprir, cf. 5,[17] nota.

– **l.** A citação é feita conforme o texto grego de Is 7,[14]. exceto quanto a *darás o nom*e, que é traduzido por Mt *darão o nome*, sem dúvidas para adaptar a citação ao contexto: de fato, Jesus não foi chamado *Emanuel* por José. Outra explicação: Mt seguiria uma tradição textual de Is 7,[14] atestada em Qumran (1Q Is[a]) que traz: *chamarão*.

VOZES[a] Mt 1,[22]Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: [23]*Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamarão com o nome Emanuel* [l], que significa: *Deus conosco*. [m]

– **l** Is 7,[14]. – **m** Is 8,[8.10].

FILLION[b] Mt 1,[22-23]

– A mensagem do Anjo é concluída, vamos ouvir nestes dois versículos, é apenas um reflexo do Evangelista, como é comumente admitida. Vamos ver mais de uma vez S. Mateus interromper a história de um evento discursivo ou para inserir um pensamento pessoal, especialmente para mostrar a relação entre o fato de que ele fala e as profecias do Antigo Testamento é a sua forma de escrever a filosofia da história de Jesus. Mas esta filosofia é extremamente simples, apesar de sua profundidade real, e, geralmente, consiste na seguinte frase: esta coisa aconteceu porque tinha sido previsto, ***ut adimpleretur***. Nós vamos encontrar estas palavras tantas vezes no primeiro Evangelho, o significado era tão completamente distorcida, a importância dogmática é tão grande, que nos permitirá dedicar algumas linhas. Primeiro, ele foi designado para confundir a palavra "***ut***" em grego ἵνα com "***ita ut***" para que, em seguida, estendendo-se da mesma forma que o significado do verbo "***adimpleri***", temos que ver a fórmula inteira como o anúncio de uma acomodação simples, uma mera combinação de dois eventos similares cuja conexão não existi fora



[a] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

da mente do evangelista. O historiador sagrado tem o prazer de citar os profetas, como citamos nossos poetas favoritos, quando recordamos nossas memórias sobre alguns dos seus versos. Mas nada é mais falso do que esta declaração. A combinação "ut"; deve ser traduzido aqui como "afim que" e estabelece uma verdadeira "nexo final" entre o evento contou pelo evangelista e o oráculo do Antigo Testamento que ela traz. Da mesma forma, a palavra "***adimpleri***" deve ser tomado em seu sentido estrito e primitiva é um acontecimento real, de uma realização propriamente dita, não um encontro casual: o resultado indica o que previu, já anteriormente por Deus. Assim chegar à sua verdadeira interpretação, a fórmula "***ut adimpleretur***" lembro de um fato importante em si mesmo que é rico em consequências dogmáticas. Na Antiga Aliança, todos tendem para o Messias e sua obra, como diz os textos famosos: Hb 10,[1]*Umbram habens lex bonorum futurorum*[a], S. Agostinho "In vetere Testamento Novum latet. in Novo Testamento Vetus patet"[b]; dai em diante veio à tona todas as figuras e profecias. Isto é particularmente assertiva palavras proféticas, cada um dos quais eram para ser infalivelmente cumpridas um dia. Devemos acrescentar, no entanto, para ser exato sobre estes assuntos delicados, profecias verbal que não foram sempre diretamente, imediatamente messiânica. Por vezes, muitas vezes, eles tiveram uma primeira direção que seria alcançado antes do tempo do Messias, mas, neste primeiro sentido, ele escondeu um mais aguçado, sobre a vida de Cristo ou sua obra, que não foi realizada menos fielmente. Neste caso, o primeiro era o tipo do segundo. Há profecias diretamente messiânicas e as profecias indiretamente messiânicas ou tipicas. Nós estaremos em um momento oportuno de aplicar esta distinção a um texto dos profetas. – ***A Domino per prophetam***. Deus é a causa, a primeira fonte de previsões sobrenaturais, e os profetas são apenas seus instrumentos, órgãos, daí a diferença nos termos "a" e "por". As citações do Antigo Testamento teve lugar no Novo, às vezes a partir do hebraico, por vezes, a partir da tradução da LXX, mas eles são raramente literal, e às vezes até partem de uma vez e o texto original e o texto grego. Tal é o caso da famosa profecia de Isaías 7,[14], S. Mateus traça um paralelo com a revelação do Anjo S. José. Aqui é a partir do hebraico: ***"Ecce! virgo gravida et pariens filium et vocabis nomen ejus Emmanuel"***. Referimo-nos ao leitor os Comentários do Profeta para uma explicação detalhada desta passagem, ver também Patritii. de Evangel, t. II, p. 135-152. Nós apenas declarar aqui os dois pontos de vista levados pelos crentes exegetas, em relação ao seu significado original. É diretamente messiânico? Não é que a mediação? No primeiro caso, Deus revela essa grande palavra a Isaías e decisão de Isaías, teria que por excelência Virgem (הָעַלְמָה, Ha-Alma com o artigo) que, sem perder sua virgindade, para entregar o verdadeiro Emanuel, o Messias. No segundo, a profecia teria sido imediatamente uma jovem do palácio, ou a esposa do Profeta, que foi anunciado em um futuro próximo o nascimento de um filho chamado Emanuel. Este jovem é o tipo da Santíssima Virgem, no sentido de que ele profetizou, como aconteceu mais tarde a Maria, sua maternidade antes do casamento, ou pelo menos antes da gravidez, Emanuel seria o tipo de Cristo, pelo nome com o Salvador faria sentido, ou porque ela foi dada como um sinal de salvação em um momento de grande sofrimento e graves perigos. Os partidários dessa

---

[a] **Hb 10**,[1]A lei, por ser apenas a sombra dos bens futuros.

[b] PL 34, 623 – Hept. 2, 73: No **Velho Testament**o, o Novo está **latente**; no **Novo Testamento**, o Velho está **patente**.

interpretação tipicamente alegam a sua opinião duas razões. 1° Não há evidências de que o substantivo Alma, "Virgem" na Vulgata, necessariamente, significa apenas uma Virgem em si, este nome também pode ser aplicado a uma jovem mulher. mesmo casada. 2º O significado não é naturalmente diretamente messiânica nas circunstâncias ou a profecia foi proferida. O que é questão imediatamente? Promessa de ajuda os judeus, e um pronto salvamento do perigo em Jerusalém ameaçada por dois reis poderosos, e o profeta, como consolo, vai anunciar que o Messias nasceria de uma virgem após 700 anos! O senso comum é muito natural, ao contrário, "em poucos meses, essa pessoa terá um filho, e antes que a criança tenha atingido a idade da razão, os inimigos, que você temes, terão sidos destruídos". Resposta de Deus se encaixa perfeitamente com a situação externa. O Senhor, na verdade, ver muito mais longe em sua mente, uma conquista muito maior estava reservada para a sua palavra e é esta realização, compreendida ou revelada no decorrer do tempo, que agora é denotada por S. Mateus. Os defensores do primeiro parecer pelo seu lado dizem que o primeiro evangelista tem claramente determinado o significado de "Virgem" pela forma como ele usou no seu Evangelho, é certo que ele queria falar com Virgem propriamente dito, para a consequente concepção divina de nosso Senhor Jesus Cristo, o cumprimento previsão direta e imediata de Isaías. Não é fácil escolher entre esses dois sentimentos: o significado parece realmente mais natural, quando você ler o capítulo de Isaías 7, mas a preferência é dada à interpretação messiânica diretamente quando acaba de ler o Evangelho de S. Mateus. No ponto de vista doutrinal, ambas as visões são perfeitamente legítimas, no entanto, é mais consistente com a interpretação dos Santo Padres e exegetas católicos ao olharem para este texto como estritamente messiânico. Ver Vercellone palavra Hebraica עַלְמָה dissertação acadêmica, Turim, 1836. De qualquer forma, foi salientado muito corretamente que esta profecia é a chave de ouro que abre todos os outros, porque tem ligações com todo o respeito universal do Messias, sem a sua assistência, outras previsões para a pessoa de Cristo são muitas vezes incompreensíveis porque atribuem qualidades completamente incompatível com a natureza humana ou Isaías diz-nos precisamente quem é Emanuel עִמָּנוּ אֵל. Immanu-El, Deus conosco. – ***Vocabunt***. No entanto, Jesus nunca usou este belo nome![a] Mas ele fez mais do que isso, ele verificou o significado, que é mais do que suficiente para cumprir a profecia. – ***Quod est interpretatum***. Esta nota foi, provavelmente, acrescentado pelo tradutor grego do primeiro Evangelho, os destinatários, que foram origem judaica, que não precisa de interpretação de um nome hebraico.

---

[a] **Mt 28**,[20]Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. **Eis que estou convosco** todos os dias, até o fim dos tempos".

**Mc 14**,[49]Todos os dias **eu estava convosco**, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isto acontece para que se cumpram as Escrituras".

**Lc 22**,[53]Todos os dias **eu estava convosco** no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas".

**Jo 14**,[9]Jesus respondeu: "Filipe, há tanto tempo **estou convosco**, e não me conheces? **Quem me viu, tem visto o Pai**. Como é que tu dizes: 'Mostra-nos o Pai'?

BJ[a] Mt 1,[24]José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. [25]Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

NTG[b]Mt 1,[24]ἐγερθεὶς δὲ ὁ Ἰωσὴφ ἀπὸ τοῦ ὕπνου ἐποίησεν ὡς προσέταξεν αὐτῷ ὁ ἄγγελος κυρίου καὶ παρέλαβεν τὴν γυναῖκα αὐτοῦ, [25]καὶ οὐκ ἐγίνωσκεν αὐτὴν ἕως οὗ ἔτεκεν υἱόν· καὶ ἐκάλεσεν τὸ ὄνομα αὐτοῦ Ἰησοῦν.

NV[c]Mt 1,[24]Exsurgens autem Ioseph a somno fecit, sicut praecepit ei angelus Domini, et accepit coniugem suam; [25]et non cognoscebat eam, donec peperit filium, et vocavit nomen eius Iesum..

Remigio[d] Ao ouvir retorna a vida o que estava morto. Pela desobediência de Adão todos estávamos perdido, pela obediência de José todos somos chamados a voltamos ao estado inicial; aqui com esta palavra é recomendado para nós a grande virtude da obediência, como disse: *José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara.* Anselmo[e] Não só fez **o que** o anjo ordenara, mas também **como** o anjo ordenara. Todo aquele que, do mesmo modo é instruído por Deus, se solta de todo empecilho, e acorda do sono[f], e faz como foi ordenado.

*e recebeu em casa sua mulher.* Crisóstomo[g] Não a recebeu em casa, de fato até agora não a tinha repudiado de sua casa, mas apenas repudiá-la em sua alma[h], e a recebeu

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PL 131, 889C.
[e] PL 162, 1252D. Enarrationes In Evangelium Matthæi.
[f] **Ef 5**,[14]pois é luz tudo o que é manifesto. É por isso que se diz: **Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará**.
[g] PG 56, 635.
[h] **Mt 1**,[19]…**resolveu repudiá-la em segredo**. Obs: alma = pesamento

de novo em sua alma. Remigio[a] Ou recebeu-a para celebrar as nupcias para ser chamada de esposa, no entanto não coabitaram, porque na sequencia diz: [25]*Mas não a conheceu.* Jerônimo[b] Aqui, antes de mais nada, é absolutamente inútil para o nosso oponente querer demonstrar, de forma tão elaborada, que essas palavras[c] se referem à cópula sexual, especialmente na compreensão intelectual: por que qualquer um pode negar isso e toda pessoa de bom senso pode imaginar a estupidez da refutação que Helvídio[d] se esforçou por sustentar. Ele quer nos ensinar que o advérbio "*até que*"[e] implica um tempo fixo e definitivo que, ao se completar, ocorre o evento que até então não se realizara; como neste caso:"*e não a conheceu até que deu à luz um filho*".

Segundo ele [Helvídio], é claro que ela [Maria] foi conhecida depois, e que apenas aguardara o tempo necessário para o nascimento de seu filho. Para defender sua posição, amontoa textos e mais textos sem qualquer critério.

Nossa resposta é breve: as palavras "*conhecer*" e "*até que*", na linguagem da Sagrada Escritura, possuem duplo significado. Do primeiro [quanto a "*conhecer*"], ele mesmo [Helvídio] nos ofereceu uma dissertação para mostrar que pode se referir a relação sexual, como também ninguém duvida que pode ser usada para significar percepção (entendimento, saber), como, por exemplo: Lc 2,[43]"*o menino Jesus permaneceu em Jerusalém e seus pais não tinham*

---

[a] PL 131, 889C.

[b] PL 23, 198A; 198B-C. Livro da Perpétua Virgindade de Santíssima Virgem Maria. contra Helvídio. (§5 – edição de 1883). Usamos a tradução feita por Carlos Martins Nabetode: A Virgindade Perpétua de Maria. Disponível em: <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/a_virgindade_perpetua_de_maria.html>. Acesso em 05 julho 2007.

[c] *cognoscendi* ou *cognoscebat* = conhecer

[d] Helvídio: Herético, autor do quarto século S. Jerônimo escreveu contra suas teorias.

[e] *donec* e *usque* (nota na PL 23,198; [5] Erat ante *adverbia*, plurium numero, et significent = era um advérbio de muitos significados).

*conhecimento disso*". Já que provamos que ele seguiu o uso da Escritura neste caso, com relação à expressão "até que" será completamente refutado pela autoridade da mesma Escritura, pois várias vezes, significa um certo tempo sem limitação, como quando Deus diz a certas pessoas pela boca do profeta[a]: "***Até*** *à vossa velhice Eu sou o mesmo*"; acaso, Ele deixará de ser Deus após essas pessoas envelhecerem? [claro que não!]. E o Salvador no Evangelho diz aos Apóstolos: Mt 28,[20]"*Estarei convosco até a consumação do mundo*"; será que quando chegar o fim dos tempos, o Senhor abandonará seus discípulos? Também Paulo, ao escrever aos Coríntios, declara: 1Cor 15,[25] "[*Cada um, porém, na sua ordem*:] *Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda. Então virá o fim quando ele entregar o reino a Deus o Pai, quando houver destruído todo domínio e toda autoridade e todo poder. Pois é necessário que Ele reine* ***até*** *que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés*".

Ele [Helvídio] faria bem se prestasse atenção ao idioma da Sagrada Escritura e compreendesse como nós [...]; certas coisas parecem ambíguas quando não claramente declaradas, emboras outras coisas sejam deixadas assim para exercitar o nosso intelecto.

E da mesma forma devemos interpretar o que se conta a respeito de José. O Evangelista apontou uma circunstância que poderia causar escândalo, ou seja, que Maria não foi conhecida por seu marido até dar à luz, e ele (o Evangelista) agiu assim para que tivéssemos a certeza de que ela – de quem José se absteve enquanto havia lugar para dúvidas sobre a importância da visão – não foi conhecida depois de seu parto. Crisóstomo[b] Se alguém

---

[a] **Is 46**,[4]permanecerei o mesmo até vossa velhice, sustentar-vos-ei **até** o tempo dos cabelos brancos; eu vos carregarei como já carreguei, cuidarei de vós e preservar-vos-ei;

**Jr 7**,[25]Desde o dia em que vossos pais deixaram o Egito **até** agora, enviei-vos todos os meus servos, os profetas. Todos os dias sem cessar os mandei.

[b] PG 56, 635.

dissesse: Enquanto ele viveu, não falou sobre isso, por acaso com isso significa que depois da morte ele tenha falado? o que é impossível. Assim, e além disso, José antes do parto com certeza que não a tenha conhecido, porque ainda não conhecia (sabia) a dignidade do mistério; [mas] quando verdadeiramente soube que [ela] era de fato o Templo do Unigênito de Deus, de que modo poderia ele usurpar (profanar)? Mas os seguidores de Eunômio[a] o consideram, porque eles ousaram dizer: que José tenha ousado fazer isso [profanar], que ninguém pensem serem sensatos estes loucos. Jerônimo[b] Em resumo: o que eu gostaria de saber é por que José teria se privado [de Maria] até o dia dela ter dado à luz? Helvídio certamente responderia: "Porque ele ouviu o que o anjo disse: '*pois o que nela foi gerado provém do Espírito Santo'*".

Vamos então acreditar que o mesmo homem que deu tanto crédito a um sonho, não se atreveu a tocar em sua esposa, mesmo depois, quando ele ouviu dos pastores que o anjo do Senhor desceu dos céus e lhes disse: "*Não temais! Eis que vos anuncio uma grande alegria, que o será também para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, o Cristo Senhor*"; e após, quando a multidão celeste se juntou ao anjo e entoaram: "*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*"; e ainda quando o justo Simeão abraçou a criancinha e exclamou: "*Podeis levar agora para ti este teu Servo, Senhor, pois os meus olhos viram a tua salvação, conforme a tua palavra*"; e também quando [José] viu a profetisa Ana, os Magos, a Estrela [de Belém], Herodes, os anjos... Eu diria então: quer Helvídio nos fazer acreditar que José, muito bem inteirado de tamanhas maravilhas, ousaria tocar o Templo de Deus, a morada do Espírito Santo, a mãe

---

[a] Eunômio de Cízico: herético ariano suas heresias foram combatidas por Apolinário de Laodiceia, Basílio, Gregório de Nanzianzo e Gregório de Nissa.

[b] PL 23, 200A. Livro da Perpétua Virgindade de Santíssima Virgem Maria. contra Helvídio. (§8 – edição de 1883). Observamos que São Tomas de Aquino fez um resumo (de passim) mais preferimos colocar o texto na integra.

do seu Senhor? Maria mantinha todos esses eventos "guardados em seu coração". Vocês não podem cair na insensatez de dizer que José desconhecia tudo isso, pois Lucas nos diz: "*Seu pai e sua mãe ficavam maravilhados das coisas que diziam a Seu respeito*".

Crisóstomo[a] Pode-se dizer que a palavra *conhecer*[b], aqui neste luga pode ser entendido por: *tomar conhecimento*[c]. na verdade, de fato [José] não teve oportunidade de conhecer a sua dignidade [de Maria] antes, senão após ela dá a luz, que esplendor e dignidade [ela teve em virtude de seu Filho], pois só ela recebeu no seu augusto tabernáculo do seu útero [Aquele] ao qual o mundo não é capaz de conter. Hilário[d] Ou de outra maneira. Por causa da glorificação de Maria Santíssima José não poderia conhecê-la até que deu à luz, pois que trás em seu ventre o Senhor da glória, como poderia ser conhecida? Se o rosto de Moisés quando conversando com Deus fazia-se glorioso, de modo que os filhos de Israel não poderiam vê-lo, tanto mais não poderia ser conhecida Maria, ou mesmo ser olhada, aquela que traz o Senhor da glória no seu ventre? Depois do nascimento foi conhecida por José pela contemplação do seu rosto, mas

---

[a] PG 56, 635.

[b] de *cognōscō, -is, -ère, -gnōví, -gnitum*, 1) conhecer (pelos sentidos), ser informado, saber, tomar conhecimento, reconhecer ...

[c] de *agnitiō, -ōnis*, 1) Conhecimento, agnição. 2) Reconhecimento.

[d] E mais ainda o tabernáculo do Altíssimo: **Ex 3**,[1]Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Conduziu as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha de Deus. [2]O Anjo de Iahweh lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça. **Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia**. [3]Então disse Moisés: "**Darei uma volta e verei este fenômeno estranho; verei por que a sarça não se consome!"** [4]Viu Iahweh que ele deu uma volta para ver. E Deus o chamou do meio da sarça. Disse: "Moisés, Moisés!" Este respondeu: "Eis-me aqui" [5]Ele disse: "**Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa**!" [6]Disse mais: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." **Então Moisés cobriu o rosto, porque temia olhar para Deus**.

não para conjunção carnal. JERÔNIMO[a] Esforça-se, assim, para provar que o termo "primogênito"[b] só pode ser aplicado a uma pessoa que teve outros irmãos[c] e que, no caso, seriam filhos de seus pais. Nossa posição é esta: todo filho único é primogênito mas nem todo primogênito é filho único. JERÔNIMO[d] A palavra de Deus define "primogênito" como todo aquele que abriu o útero. Ora, se o título pertence apenas àqueles que têm irmãos mais jovens, então os sacerdotes não poderiam reivindicar o primogênito até que outros sucessores nascessem, pois, caso contrário, isto é, se não houvesse outros partos, seria necessário provar o estado de primogênito e não simplesmente o de filho único. WALFRIDO[e] Ou primogênito entre todos os eleitos por graça. Mas propriamente falando Unigênito de Deus Pai como é dito a Maria.

E em seguida: *E ele o chamou com o nome de Jesus.* No oitavo dia foi circuncidado e impuseram O Nome.

REMIGIO[f] Claramente este nome era conhecido dos Santos Patriarcas e profetas de Deus, especialmente pelos que dizem: Sl 119(118), [81]*Eu me consumo pela tua salvação*. e : Sl 13(12), [6]*Meu coração exulte com a tua salvação*. E outro que diz: Hab 3,[18]*exultarei no Deus de minha salvação!*[g], e este ainda mais especialmente: Sl 54(53), [3]*Salva-me, ó Deus, por teu nome*.

---

[a] PL 26, 25C.

[b] **Lc 2**,[7]E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.

[c] **Mt 13**,[55]Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

[d] PL 23, 192C.

[e] PL 114, 72D.

[f] PL 131, 891D.

[g] **Hb 5**,[9]**Mas, quando levou a termo sua vida**, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

### *Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias*

Aparecida[a] Mt 1,[24]Quando acordou, José fez o que o anjo do Senhor havia mandado. Levou sua esposa para casa [25]e, sem que a ela se unisse [*], ela teve um filho. E José lhe deu o nome de Jesus.

* 25. || Lc 2,[7]

Ave-Maria[b] Mt 1,[24] Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa. [25]E, sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus.

CNBB[c] Mt 1,[24]Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa. [25]E, sem que antes tivessem mantido relações conjugais, ela deu à luz o filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

• 25 *sem… relações conjugais*: lit.: E ele não a conheceu (semit.).

Difusora[d] Mt 1,[24] Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. [25]*E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

* 25. Conhecer, na linguagem bíblica, pode significar as relações sexuais (Lc 1,[34]). A intenção do evangelista é sublinhar que Maria era virgem quando nasceu Jesus, sem que do texto se possa fazer qualquer outra dedução. Ver Gn 4,[1] nota; 19,[5-7] nota; Ex 2,[25] nota; Jz 19,[22] nota; 1 Rs 1,[4] nota.

Jerusalém[e] Mt 1,[24]José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. [25]Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho [h]. E ele o chamou com o nome de Jesus.

h) O texto não considera período ulterior e por si não afirma a virgindade perpétua de Maria, mas o reto do Evangelho, bem como a tradição da Igreja, a supõem. Sobre os "irmãos" de Jesus, cf. 12,[46]+.

|| 2Sm 6,[23] E Micol, filha de Saul, não teve filhos **até** o dia da sua morte. *explica o até* ;

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.
[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.
[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.
[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>
[e] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

|| Lc 2,[7]e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala.

MENSAGEM[a] Mt 1,[24] Acordando do sono, José fez como lhe tinha ordenado o anjo do Senhor: tomou consigo sua esposa. [25]Mas ele não teve relações com ela até quando deu à luz um filho a quem deu o nome de Jesus.

PASTORAL[b] Mt 1,[24] Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa, [25] e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E José deu a ele o nome de Jesus.

PEREGRINO[c] Mt 1,[24] Quando despertou do sono, José fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado, e acolheu sua esposa. [25]Porém não teve relações com ela, até que deu à luz um filho, a quem chamou Jesus.

TEB[d] Mt 1,[24]Ao despertar, José fez o que o ajo do Senhor lhe prescrevera: acolheu em sua casa a sua esposa; [25]mas não a conheceu até quando ela deu à luz um filho [m], ao qual ele deu o nome de Jesus.

– **m**. *Um filho*. Na linguagem bíblica, o verbo *conhecer* pode designar as relações sexuais (Gn 4,[1.17]); cf. Lc 1,[34] nota). A intenção de Mt é frisar que Maria era virgem quando Jesus nasceu. Pode-se pensar na maneira como, no AT, deus protegeu a gravidez de Sara e a de Rebeca até o nascimento de Isaac e de Jacó, pai do povo eleito (Gn 20,[26]). Será que Maria teve, ulteriormente, relações conjugais com José? Nada se pode concluir deste texto.

VOZES[e] Mt 1,[24]Quando acordou, José fez como o anjo do Senhor lhe tinha mandado e aceitou sua mulher. [25]E não teve relações com ela até que * ela deu à luz um filho, a quem ele pôs o nome de Jesus. [n]

– 1,[25]A expressão *até que* de per si nada afirma e nada nega a respeito do futuro. quer apenas afirmar que na concepção de Jesus não houve relações conjugais. Não se afirma aqui, portanto a virgindade perpétua de Maria, mas esta decorre do resto do Evangelho e da tradição da Igreja. sobre os irmãos de Jesus, veja Mt 12,[46-50]; 13,[55] e Gn 29,[12].

– **n** || Lc 1,[31]; 2,[21].

FILLION[f] Mt 1,[24-25]

---

[a] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[b] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[c] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[d] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[e] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[f] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

24 e 25. – ***Exsurgens***. Maravilhosa e imediata a obediência de S. José! Ele recebe as ordens das mais difíceis, e ele se submete prontamente, sem hesitação.



***Et accepit...*** cf. v. [20]. O casamento foi celebrado segundo cerimonia do costume dos judeus, mais tarde vamos ter a oportunidade de descrever em detalhe. Todos estão familiarizados com as obras-primas que esta cena comovente foi a inspiração para Rafael[a], para Poussin, para Vanloo, para Perugino, e assim por diante. – Mas, se dirá, se o casamento de Maria e José não ocorreu até vários meses após a Encarnação, quando a gravidez da Virgem estava tornando-se visível, não comprometeu a honra da Mãe e criança? Nós não acreditamos, e para provar nossa afirmação, vamos contar mais sobre a natureza do enlace entre os judeus. Eles formaram um verdadeiro contrato, que dá a propriedade real dos noivos um sobre o outro. Certamente sua continência era estritamente prescrito, no entanto, se seu filho nasceu antes do casamento, esta criança era considerado legítimo sob a lei e opinião pública. José concordou em se casar com Maria, apesar da situação delicada que se encontrava, era para reconhecer a criança como seu filho e tudo estava bem. – **Et non cognoscebat**. O Espírito Santo não se cansa de repetir que Maria tivesse permanecido virgem mesmo que ela estava se tornando uma mãe; esta é a quinta vez que Ele nos diz desde o V.[16]. Mas o que acontece após o nascimento de Jesus? Expressões *donec*, *primogenitum*, eles não apenas supõem que Maria era mãe, e desta vez sem preservar o seu privilégio glorioso? Sabemos que a discussão tempestuosa sobre esse ponto que levantou o herético Helvídio, e o vigor com que S. Jerônimo refutou suas pérfidas insinuações. Agora a questão é totalmente resolvido. *Donec*, como no grego ἕως οὗ, e como no hebraico עַד־כִּי expressa o que tem sido feito por um certo tempo, sem colocar o futuro em questão. "*Ita negant præteritum, ut non ponant futurum*". S. Jerônimo. As citações que apoiam desta afirmação são abundantes nos escritos do Antigo e do Novo Testamento. Gn 8,[7]*e soltou um corvo, que voava indo o vindo* ***até que*** *secassem as águas sobre a terra*[b]. O que ocorreu com o corvo a seguir? Sl 109,[1]*Oráculo do Senhor ao meu senhor: "Senta-te à minha direita,* ***até que*** *eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés"*[c]. Que palavra depois de rebaixados os

---

[a] Dados: O casamento da Virgem, 1504, Óleo sobre madeira, 174 x 1221 cm
Encomendada a Rafael pela família Albizzini para a Capela de São José na Igreja de S. Francesco em Città di Castello, esta obra foi baseada em uma composição bastante similar feita por Pietro Perugino para a Catedral de Perúgia.

[b] **Gn 8**,[7]qui egrediebatur exiens et rediens, **donec** siccarentur aquae super terram.

[c] **Sl 110**(109),[1]Dixit Dominus Domino meo: "Sede a dextris meis, **donec** ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum".

inimigos? cf. Is 22,[14] *et revelata est in auribus meis Domini exercituum si dimittetur iniquitas hæc vobis* ***donec*** *moriamini dicit Dominus Deus exercituum*. etc[a]. Em si, esta maneira de falar trás nenhuma evidência a favor ou contra virgindade de Maria, o evangelista não se ocupa com isso. É o mesmo com "primogênito", embora pareça, à primeira vista, ser mais difícil conciliar isso com o epíteto de pureza perpétua da Virgem. Εἰ μέν πρώτος ού. μόνος, εἰ. δέ μόνος ούπρώτος,[b] já disse Luciano, zombando, Demonax, 29; digamos o contrário com Teofilato: πρώτος καί μόνος,[c]. De fato, São Mateus pelo seguinte costume judaico. por que eles chamaram do primogênito, בְּכֹרוֹ. cada criança "*adaperiens vulvam*"[d], como diz a Escritura, sem se preocupar se não haveria outros depois dele. Ex 13,[2] e Nm. 3,[13]. "*Primogênito não é apenas que é primeiro de todos, mas também de nenhum*", São Jerônimo, contra Helvídio "*Primogenitus*" como "*donec*", portanto, deixa intacta a questão da virgindade de Maria "pós-parto", que não é diretamente abordada nas Escrituras. Mas sabemos que, tendo como base a tradição, o II Concílio de Constantinopla e o II Concílio de Latrão solenemente definido como a Mãe de Jesus Maria permaneceu perfeita "*ante partum, in partu et post partum*"[e]. – "*Humano uso et consuetudine,* escreveu São Leão *quod credimus caret, sed divina potestate subnixum est quod Virgo conceperit, Virgo pepererit et Virgo permanserit*", Sermão II da Natividade do Senhor[f]. Depois de participar como a noiva do Espírito Santo para a geração do segundo Adão celeste [Jesus], Maria, então como ela poderia colaborar para propagar a raça do primeiro Adão? E é assim acordado com o sentido cristão, vemos hoje escritores protestantes lutar com energia admirável para a honra virginal da Virgem Maria. Os descendentes diretos de Davi, herdeira do trono e promessas, não além do Messias, ela trouxe Jesus em seu magnifico coroação. – Os "irmãos de Jesus", como mostraremos mais adiante (veja o comentário Mt 13,[55]), são bastante diferentes do que filhos de Maria e José. – ***Vocavit***, não imediatamente após o nascimento, mas depois de oito dias, no momento da circuncisão cf Lc 2,[21]. A imposição do nome foi feita por São José, pois o uso desse direito é reservado para o pai.

---

[a] **Is 22**,[14]O Senhor dos exércitos soprou aos meus ouvidos: "Juro que este pecado não vos será perdoado **até** a morte" – disse o Senhor, Deus dos exércitos.

[b] "perguntou-lhe como ele poderia ser o primeiro, se ele era o único, ou o único, se ele foi o primeiro".

[c] Primeiro e único!

[d] **Ex 13**,[2]"Consagra-me todo primogênito, todo o que **abre o útero** materno, entre os filhos de Israel. Homem ou animal, será meu."

[e] "*Antes, durante e depois do parto"*

[f] O que acreditamos [está] fora do uso humano e [dos] costumes, Mas o poder Divino repousou sobre ela e que a Virgem concebeu, Virgem (pariu) deu à Luz e Virgem permaneceu.

BJ[a] Mt 2,[1] Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, [2]perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo".

NTG[b]Mt 2,[1]Τοῦ δὲ Ἰησοῦ γεννηθέντος ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας ἐν ἡμέραις Ἡρῴδου τοῦ βασιλέως, ἰδοὺ μάγοι ἀπὸ ἀνατολῶν παρεγένοντο εἰς Ἰεροσόλυμα [2]λέγοντες· ποῦ ἐστιν ὁ τεχθεὶς βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; εἴδομεν γὰρ αὐτοῦ τὸν ἀστέρα ἐν τῇ ἀνατολῇ καὶ ἤλθομεν προσκυνῆσαι αὐτῷ.

NV[c]Mt 2,[1]Cum autem natus esset Iesus in Bethlehem Iudaeae in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Hierosolymam [2]dicentes: "Ubi est, qui natus est, rex Iudaeorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum".

AGOSTINHO[d] Após o milagroso parto virginal, onde o ventre santo pleno da divindade, salvo [protegido, mantido] o sinal da pureza, que deu a luz ao Homem Deus, em segredo num cubículo obscuro e estreito de um presépio, em que a majestade infinita, reduzindo-se seus membros num estábulo, enquanto depende do peito (seio maternal) e Deus se submete a ser envolvido em simples panos, de repente uma nova estrela brilhou no céu, e de todo o mundo as trevas são dissipadas, para que a noite se converta em dia, para o dia não ficar escondido na noite; assim o Evangelista diz: *Tendo Jesus nascido em Belém da*

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] Santo Agostinho: Sermo XVII, In Epiphania Domini I. (Ad opera Sancti Augustini hipponensis episcopi Supplementum: complectens celeberrimas criticorum et defensorum sancti doctoris in ejus opera disquisitiones: necnon ipsius Sancti Augustini opuscula ... : accedit variantium lectionum in sancti patris sermones sive genuinos sive suppositios: novissima collectio quam e variis manuscriptis eruerunt doctissimi A.-B Caillau et B. Saint-Yves). Suplemento II, pág 99.

*Judeia, ...* Remigio[a] No início desta leitura do Evangelho, ele (Mateus) menciona três pontos: a pessoa, quando diz: *"Tendo Jesus nascido"*; O lugar, quando diz: *"em Belém da Judeia"*; a época, quando adiciona: *"no tempo do rei Herodes"*. E por estes três pontos, confirma a narração dos fatos. Jerônimo[b] Acreditamos, porém, que da parte do evangelista da primeira edição, lemos por assim dizer em Hebraico, Judá, e não Judeia. Porque com efeito existe outra Belém a dos gentios, por que então foi colocada a sua distinção Judeia aqui? Mas está escrito Judá, que aliás existe outra Belém na Judeia quando lemos Josué filho de Nun[c]. Glosa[d] Duas são porém Belém: uma que fica na terra de Zabulon, outra que fica na terra de Judá, que anteriormente era chamada de Éfrata[e]. Agostinho[f] A cidade de Belém, Mateus e Lucas concordam. Mas como e qual a causa de José e Maria virem a ela, Lucas expõe, Mateus omite. Ao contrário, que os Magos vieram do oriente Lucas silencia, Mateus diz. Crisóstomo[g] Porém vejamos que utilidade ele considera, e qual tempo designa o evangelista, quanto ao nascimento de Cristo, dizendo nos dias do rei Herodes, o que ele diz se cumpre segundo a profecia de Daniel, predisse que depois de 70 semanas nasceria o Cristo. Pois depois daquele tempo (70 semanas) o Reino de Herodes seria consumado (se acabaria)[h]; Além disso, para

[a] PL 131, 899D-900A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 26, 26B – Commentariorum In Evangelium Matthæi Libri I, Cap II.

[c] **Js 19**,[15]com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. [16]Essa foi a herança dos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: essas cidades com suas aldeias. *Ver mapa mais na frente.*

[d] PL 162, 1253B. Santo Anselmo; e PL 114, 73A.

[e] **Mq 5**,[1]Mas tu, (Belém), Éfrata, embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel.

[f] PL 34, 1078 – De Consensu Evangelistarum – 2,5,15.

[g] PG 56, 636 – Homilia II, 1.

[h] **Dn 9**,[20]Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e apresentando a minha súplica diante de Iahweh, meu Deus, pela santa montanha do meu Deus; [21]eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou sede mim, num voo rápido, pela hora da oblação da tarde. [22]Ele veio para falar-me, e disse: "Daniel, eu saí para vir instruir-te na inteligência. [23]Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-la a ti, porque és o homem das

mostrar quanto tempo o povo Judeu ficaria sob os reis judeus, ainda que pecadores,(Deus) cuida deles, os profetas são enviados como seu remédio, agora porém quando estava a Lei de Deus sob o poder de rei iníquo (Herodes) e a justiça de Deus sob a opressão da dominação Romana, Cristo nasce, para tão grande e incurável enfermidade necessita do melhor dos médicos. Anselmo[a] Além disso, com a intenção reis estrangeiros são mencionados, para que se cumprisse a profecia que diz: Gn 49,[10] *O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos.* Ambrósio[b] Diz-se que ter entrado alguns bandidos idumeus em Ascalon, levou em cativeiro, entre outros Antípater. Ele iniciado nos mistérios dos idumeus, uniu-se em estreita amizade com Hircano, rei da Judeia, que o enviou como embaixador a Pompeu. E tendo êxito quando Antípater faleceu, por um decreto de subvenção do Senado (Romano) foi lhe concebido como recompensa uma parte do reino. Seu filho (de Herodes) sob Antônio tornou-se o rei dos judeus; provando com isso que ele não tinha qualquer

---

predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão: [24]Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniquidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e profecia e para ungir o santo dos santos. [25]Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas. Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas,embora em tempos calamitosos. [26]Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas. [27]Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

[a] PL 162, 1253C. Santo Anselmo; e PL 131, 900B – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 15, 1606, ed. 1845; PL 15, 1689, ed. 1887; Expositionis In Lucam Lib III, 41.

afinidade com a raça judaica.[a] Crisóstomo[b] O evangelista diz: "rei Herodes", para distinguir, do outro Herodes[c] que mandou matar João (Batista).

Crisóstomo[d] Pois havendo nascido neste tempo, "*eis que vieram magos*" isto é, apenas nasceu, já se mostrava o grande Deus em um pequeno menino. Rabano[e] Magos são os que filosofam sobre tudo, mas na linguagem comum toma esta palavra na acepção de feiticeiros. Estes magos, entretanto, são considerados de outra maneira em seu país, dado que são os filósofos dos caldeus, e seus reis e príncipes sempre ajustam todos seus atos à ciência destes homens. Assim, foram os primeiros que conheceram o nascimento do Senhor. Agostinho[f] Estes magos: que outra coisa seria, senão as primícias das nações (os pagãos)? Os pastores eram israelitas, os magos, gentios; estes vieram de terras distantes e aqueles de perto. No entanto, uns e outros acudiram com presteza à pedra angular (Jesus). Agostinho[g] Não se manifestou Jesus nem aos sábios nem aos justos, senão que prevaleceu a ignorância na rusticidade dos pastores e a impiedade nos magos sacrílegos da Caldeia. A uns e a outros, se lhes oferece àquela pedra angular, 1Cor 1,[27]*porque tinha vindo a escolher a ignorância para confundir aos sábios*, e Mt 9,[13]*Com efeito, eu não vim*

[a] "Salteadores idumeus chegaram de surpresa a Ascalon, cidade da Palestina, e levaram da capela de Apolo, construída perto da muralha, o pequeno Antípater, filho de um Hieródulo, Herodes, com o resto dos despojos, e o mantiveram preso. Como o sacerdote não podia pagar o resgate pelo filho, Antípater foi educado segundo os costumes idumeus e, mais tarde, Hircano, sumo sacerdote da Judeia, interessou-se por ele". EUSÉBIO, *História Ecclesiastica* vol. I, cap. VII, § 11. (*263 †339 d.C). bispo de Cesareia, na Palestina. Obs: História Eclesiástica contém 10 volumes.

[b] PG 57, 67 – Homilia VI, 4.

[c] Sobre a dinastia Herodiana ver **Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias**. Desta secção.

[d] PG 56, 636 – Homilia II, 2.

[e] PL 107, 756D – Commentariorum In Matthæe – Libri Octo.

[f] PL 38, 1033 – Sermo CCII – In Epiphania Domini, IV. – 1,1.

[g] PL 38, 1030 – Sermo CC – In Epiphania Domini, II. – III, 4.

*chamar justos, mas pecadores*, a fim de que nenhum poderoso se ensoberbecesse e nenhum enfermo desesperasse. E ainda: Glosa Ordinária[a] Estes magos eram reis, e se diz que ofereceram três dons; com isso, não significa, que eles não foram mais que três, senão que, neles, estavam representadas todas as nações descendentes dos três filhos de Noé; que haviam de ser chamadas à fé. Se os príncipes foram três, podemos crer que o número daqueles, que os acompanhavam, era bem superior. Não vieram depois de um ano, porque senão haveriam encontrado ao menino no Egito e não no presépio, mas aos treze dias de seu nascimento[b]. Os chamam "[magos] *do Oriente*" para manifestar o lugar de onde vinham. Remigio[c] Devemos ter presente que há várias opiniões em relação aos magos. Uns falam que eram caldeus, porque os caldeus adoravam as estrelas. Por isso, disseram que o falso deus a quem eles haviam adorado como tal, lhes havia manifestado qual era o verdadeiro Deus[d]. Outros, afirmam que os magos eram persas e outros que vieram dos últimos confins da terra. Finalmente, outros dizem que eles eram descendentes de Balaão, o que tem maior credibilidade, pois Balaão entre outras coisas profetizou que Nm 24,[17]"*nasceria uma estrela de Jacó*". Seus descendentes que

---

[a] PL 114, 73B. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[b] **Ex 22**,[28]"Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. **O primogênito de teus filhos, tu mo darás**. [29]Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, **e no oitavo dia mo darás**.

[c] PL 131, 900D- 901A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[d] Deus Pai partindo dos seus conhecimentos (astros, do nascimento da estrela), mostro-lhes o Sol da Justiça (Jesus), que eles adoraram como O Deus Verdadeiro, e **Mt 3**,[12]*regressaram por outro* ***Caminho*** *para a sua região*.

**Lc 1**,[78]Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, pelo qual nos visita **o Astro das alturas**, [79]para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos passos no **caminho da paz.**

**Jo 14**,[6]Diz-lhe Jesus: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.

**Mt 22**,[16]"Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, **de fato, ensinas o caminho de Deus**".

conservavam esta profecia, a viram cumprida ao aparecer esta estrela. JERÔNIMO[a] Deste modo, os descendentes de Balaão, sabiam por sua profecia que esta estrela havia de aparecer. Mas deve-se perguntar: REMIGIO[b] Como, sendo caldeus ou persas ou das mais distantes regiões da terra, puderam chegar a Jerusalém em tão pouco tempo? […] Alguns contestavam que o menino que acabava de nascer tinha poder para fazê-los chegar em tão poucos dias, desde os confins da terra. e: ANSELMO[c] Não é de se estranhar que em treze dias pudessem vir a Belém viajando sobre cavalos árabes e dromedários que são tão velozes para caminhar. Além disso: CRISÓSTOMO[d] por dois anos antes do nascimento de Jesus Cristo, eles partiram precedidos pela estrela, e nem o alimento e nem a bebida faltaram no seu alforje. REMIGIO[e] Possivelmente se eles são sucessores de Balaão, estes reinos não eram muito distantes da terra da promessa, e então em breve espaço de tempo de Jerusalém, portanto, poderiam ser vencida [com brevidade]. Se são descendentes de Balaão porque o santo evangelista diz que vieram do Oriente? Mas também há grande beleza nisto, eles vieram do Oriente, vendo que todos os que vêm ao Senhor, vêm com ele e por ele; como é dito: Zc 6,[12]"*Eis o homem cujo nome é Oriente*"[f]. CRISÓSTOMO[g] Além disso, *vieram do Oriente*, onde o dia nasce, de lá inicia e procede a fé, porque a fé é a luz das almas, do *Oriente vieram pois para*

---

[a] PL 26, 26A – Commentariorum In Evangelium Matthæi Libri I, Cap II.

[b] PL 131, 900D – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[c] PL 162, 1254C. Santo Anselmo – Enarrationes in Evangelium Matthæi Cap. I.

[d] PG 56, 638 – Homilia II, 2.

[e] PL 131, 901A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[f] São Remigio bem como todos os santos Padre da Igreja usam a Bíblia Latina: **Zc 6**,[12]ecce vir, oriens nomen eius. Tradução da palavra Hebraica: צֶמַח: germinar, brotar; posteridade (fig: surgimento de futuro governante); crescimento. germe → nascente → oriente. [Gesenius, 1906, pág. 855.]

[g] PG 56, 637 – Homilia II, 2.

*Jerusalém*. Remigio[a] Ainda que o Senhor não tenha nascido neste lugar, porque ainda que conhecessem o tempo, o lugar não conheciam. porque Jerusalém é a cidade do rei[b], e creram que tal criança só poderia nascer na cidade "regia". Se eles vieram portanto, era para se cumprir o que estava escrito: Is 2,[3]*Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém, a palavra de Iahweh*. porque de lá sairá o primeiro anúncio de Cristo; ou para que o empenho dos magos condene a preguiça dos Judeus. Vieram a Jerusalém e [2]*perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido*? Agostinho[c] Eram muitos os reis que haviam nascido e morrido em Israel: Era porventura algum destes a quem os magos buscavam para prestar-lhe adoração? Não, porque de nenhum deles lhes havia falado o céu. Estes reis estrangeiros e de um país tão remoto, não se julgavam obrigados a prestar uma homenagem tão grande a um rei da classe e condição à qual eles mesmos pertenciam. Agostinho[d] Não era tempo pelo menos para que servisse de adulação humana, Ele não estava vestido de púrpura, nem refulgia na cabeça um diadema, nem a pompa [de muitos] servos, nem o terror dos exércitos, nem gloriosa fama acerca de vitórias, atraiu para ali estes varões de remotas terras, e suplicassem com tanta devoção. Porém há algo de grande escondido neste pequenino, que aqueles homens primícias dos gentios, não portadores da terra, mas narrando o conhecimento do céu; donde na sequencia dizem: "*vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-*

---

[a] PL 131, 901D – 902A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] **Sl 48**(47), [2]Iahweh é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus, a montanha sagrada, [3]bela em altura, alegria da terra toda; o monte Sião, no longínquo Norte, **cidade do grande rei**: [4]entre seus palácios, Deus se mostrou como fortaleza.

**Mt 5**,[35]nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por **Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei**, ...

[c] PL 38, 1029 – Sermo CC – In Epipania Domini, II. – cap. I, 2.

[d] PL 39, 2008 – Sermo CXXXII – In Epipania Domini, II. – cap. I, 1.

*lo*". Agostinho[a] Anunciam e interrogam, crendo e procurando, em suma, eles mostram que caminham pela fé e esperam [o que desejam] ver. Gregório Magno[b] É necessário saber que os hereges priscilianistas[c] que acreditam que as diferentes constelações presidem aos destinos dos homens têm usado esta passagem para apoiar seu erro e falaram sobre essa estrela que aparece no nascimento do Salvador, como se fosse a estrela do seu próprio destino[d]. Agostinho[e] Segundo Fausto aqui a estrela é mencionada, como confirmando *genesim* (nascimento da estrela), de forma o correto e chamar *genesidium*, isto é, livro da estrela do nascimento. Gregório Magno[f] Longe do coração dos fiéis [cristãos] o que eles

---

[a] PL 38, 1027 – Sermo CC – In Epipania Domini, II. – cap. I, 2.

[b] PL 76, 1111D- 1112A – XL Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In dia Epiphania. [1468, 4].

[c] Priscilianismo doutrina propagada por Prisciliano, no século IV Desenvolvida na Península Ibérica (Espanha), derivado de doutrinas gnóstico-maniqueísta ensinadas por Marcus, um egípcio de Mênfis, e, mais tarde considerado uma heresia pela Igreja Ortodoxa. Foi condenado como heresia no Concílio de Braga em 563 dC. Anteriormente, foi discutido no Concílio de Toledo, em 400 dC.

O fundamento da doutrina do priscilianista foi o erro do dualismo gnóstico-maniqueísta, uma crença na existência de dois reinos, um de luz e uma das trevas. e nos seguintes erros: 1º eles diziam que os anjos e as almas dos homens foram cortados da substância da divindade. 2º Almas humanas foram destinadas para conquistar o Reino das trevas, mas caiu e foram presos em corpos materiais. Assim, ambos os reinos foram representados no homem, e, portanto, um conflito simbolizava de luz por doze patriarcas, espíritos celestes, que correspondia a alguns dos poderes do homem e, ao lado da escuridão, pelos signos do zodíaco, os símbolos da matéria e o Reino inferior. 3º A salvação do homem consiste na libertação da dominação da matéria. Os espíritos celestes doze tendo não conseguiu realizar o seu lançamento, o Salvador veio em um corpo celeste que parecia ser assim de outros homens e através de sua doutrina e sua morte aparente lançado as almas dos homens da influência do material.

Fonte: Healy, P. (1911). Priscillianism. In The Catholic Encyclopedia. New York: Robert Appleton Company. Retrieved November 3, 2011 from New Advent: http://www.newadvent.org/cathen/12429b.htm

[d] O Papa Leão XIII, em sua encíclica "Satis Cognitum", ensina: "*Nada é mais perigoso do que os hereges que, enquanto conservam quase todo o remanescente do ensino da Igreja intacto, corrompem, com uma única palavra, como uma gota de veneno, a pureza e a simplicidade da fé que nós recebemos através da Tradição tanto de Deus quanto dos Apóstolos*".

[e] PL 42, 209 – Contra Faustum Manichæum – Liber II – cap. I.

[f] PL 76, 1112A – XL Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In dia Epiphania. [1468, 4].

consideram como destino. Agostinho[a] Pela palavra destino, ademais do sentido ordinário na qual é usada pelos homens, entende-se a influência de certas posições dos astros correspondentes à concepção ou ao nascimento dos homens, nos quais alguns veem um poder independente da vontade de Deus. Este erro, que é de alguns pagãos, deve ser rejeitado por todos (os cristãos). Outros dizem que Deus havia dado aos astros esta influência, que é uma grave injúria à majestade divina, que nos mostra a corte celestial decretando crimes pelos quais uma cidade da terra deveria ser destruída pela indignação de todo o gênero humano, se essa fosse sua estrela. Crisóstomo[b] Se um homem se torna homicida ou adúltero pela influência de uma estrela, grande é a iniquidade dessa estrela, porém muito maior é a daquele que a criou; porque Deus, em sua sabedoria infinita, sabendo o porvir e vendo todo o mal que há de produzir essa estrela, Ele já não seria bom; podendo, não quisesse impedi-lo, ou não seria Todo-poderoso, se não pudera impedi-lo. Ademais, se é uma estrela, a que nos faz bons ou maus, nossas virtudes não merecem prêmio nem nossos vícios merecem castigos, porque nossos atos não dependeriam da nossa vontade. Por que, haveria eu ser castigado, por um mal que não fiz, por minha própria vontade, senão, obrigado pela fatalidade (destino)? Enfim, os mandamentos de Deus proibindo o mal e aconselhando o bem, não se destroem por esta doutrina insensata? Quem pode mandar a um homem, evitar o mal que não pode evitar e exortá-lo ao bem que não pode fazer? Gregório de Nissa[c] Insipiente são na verdade todas as exortações para quem

---

[a] PL 41, 141 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. I.

[b] PG 56, 638 – Homilia II, 2.

[c] PG 40, 742 Nemésio, De Natura Hominis – o *texto encontrado em*: Curpus Latinum Commentariorum in Aristotelem Gæcorum. Suppl. 1. Némésius D'Émès. **De Natura Hominis**. Gérard Verbeke, J. R. Moncho. Leiden E.J. Brill, 1975. pág 133.

vive segundo a fatalidade (destino)[a]; Elimina também a Providencia Divina bem como a piedade, com isto o homem é só um instrumento sob a influência dos movimentos dos astros. Porque para eles, os movimentos dos corpos celestes determinam não apenas as ações do corpo, mas os pensamentos da alma; é geralmente o que eles dizem, o que nos acontece, a contingência natural é destruída; E assim não é outra coisa senão que tudo está invertido. GLOSA[b] Onde entretanto de resto fica o livre arbítrio? A liberdade com efeito é necessária e que está em nós.

AGOSTINHO[c] Pode contudo não ser inteiramente absurdo dizer que, os astros são capazes de mudanças nos corpos, segundo acréscimo e decréscimo que vemos no ano solar os tempos variar [as estações], e o incremento e o decremento que a lua crescente e minguante gera nas coisas, como nas conchas e a maravilhosa agitação [e marés] dos oceanos; mas não está submetida aos astros a vontade da alma. AGOSTINHO[d] Quando se diz que as estrelas podem fazer isto significa, […] que nunca se poderia dizer [isto] da vida dos gêmeos, nas ações, nos eventos, nas profissões, nos atos, nas honras, e nas outras coisas relativas à vida humana, e em coisas semelhantes, e em quase tudo são tão diversas e mesmo na morte, […] é muito estranho que eles sejam gêmeos, e separados por pequenos intervalo de tempo no nascimento, mas na concepção o único momento de inseminação? AGOSTINHO[e] Que por causa de um pequeno intervalo de tempo entre o nascimento dos gêmeos eles tentam provar que, é capaz de causar tantos e quantos acontecimentos diversos nos

---

[a] **Fatalidade**: acaso, casualidade, dita, estrela, fadário, sina, sorte, destino.
[b] Provável glosa de São Tomas de Aquino.
[c] PL 41, 146 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 6.
[d] PL 41, 142 – IDEM – cap. 1.
[e] PL 41, 143 – IDEM – cap. 2.

gêmeos, na vontade, nos atos, e nos hábitos. AGOSTINHO[a] Alguns na verdade não [atribui] a posição dos astros, mas todas conexões e séries de causas, que atribuem a vontade e o poder do Deus Altíssimo, dão o nome de destino [fatalidade][b]. GLOSA[c] Em quando outros em consequência de coisas [e vontade] humanas AGOSTINHO[d] dizem e atribuem isso a vontade ou poder de Deus, chamando de destino [fatalidade], modere-se esta opinião, corrijam-se esta linguagem. AGOSTINHO[e] Porque comumente chamam de destino [fatalidade], a posição [influência] dos astros. […] Portanto a vontade de Deus não deva-se chamar pelo vocábulo [latino] *fati*, a não ser onde seguramente *fati* [que vem do vocábulo latino] *for*[f], isto é (significa) falar, dizer, entender. Como está escrito: Sl 61(62),[12]"*Numa só palavra de Deus compreendi duas coisas: a Deus pertence o poder*"[g]. AGOSTINHO[h] Donde não é muito proveitoso trabalhar com eles acerca de controvérsia de palavras. AGOSTINHO[i] Se nem um homem nasce sob ação das estrelas, mas sob o livre arbítrio e de sua vontade […] e com todo tipo de necessidade que lhe é próprio, muito menos cremos este fato, que ao entrar no tempo o Senhor eterno e Criador do universo esteja sob ação dos astros? Como foi dito esta estrela que os Magos viram, no nascimento do Cristo segundo a carne, não para dominá-lo

---

[a] PL 41, 148 – IDEM – cap. 8.

[b] **Fatalidade**: acaso, casualidade, dita, estrela, fadário, sina, sorte.

[c] Provável glosa de São Tomas de Aquino.

[d] PL 41, 141 – IDEM – cap. 1.

[e] PL 41, 150 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 9.

[f] **For**: do Proto-Indo-Europeia "falar". Cognatas: fama, fabula, do grego antigo φημί (phēmi, falar), φάτις (phatis, "boatos, noticia discurso"), φάσις (phasis, "falar, anuncio"), φωνή (phōnē, "voz, som").

[g] **Sl 62**(61)[12]*Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi:que a Deus pertence a força*. Na Bíblia de Jerusalém

[h] PL 41, 148 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 8.

[i] PL 42, 212 – Contra Faustum Manichæum – Liber II – cap. 5.

por decreto, mas de fato para servir de testemunha. […] Consequentemente, não era das estrelas que existem desde o início da criação [que estão] sob sua ordem e sob a lei do Criador, mas [por causa] do novo parto virginal a nova estrela apareceu, pelo seu ministério e ofício aos magos que procuram o Cristo, por ante a face mostra o caminho, mostra para eles o local onde o Verbo de Deus criança estava, mostra-os o caminho, e guia-os. Mas alguns astrólogos daí estabelecem que os nascimentos dos homens está sob a sorte das estrelas, onde uma das estrelas, um homem nascido, é envolvido e abandonado sob sua ordem, e por ela que nascem, prosseguem e asseveram. Naturalmente o nascimento do astro ordenar, fixar e estabelecer a sorte, e não o astro, conforme o dia do nascimento do homem possa mudar e ajusta-se. Por esta razão, se esta estrela estava fora das que no céu estão fixas segundo sua ordem de modo que ela podia discernir quais são os atos de Cristo, o nascimento de Cristo impõe que ela exista e abandone o que estava fazendo? Se pelo contrário, como é plausível acreditar, para indicar (o nascimento) de Cristo, que não era, passou a existir; não é por que ela existe que Cristo nasceu, mas foi por que Cristo nasceu que ela existe; donde cabe se dizer, não foi a estrela que mandou que Cristo existisse, mas foi Cristo que mandou que a estrela existisse: por Ele e para Ele[a], não por causa dela que Cristo nasceu. Crisóstomo[b] Não é próprio da astronomia (astrologia) saber o nascimento da estrela, mas a partir da hora do nascimento conjeturar o seu futuro; Mas como o tempo do nascimento não conheciam, de forma que portanto assumindo que o início da estrela muda o conhecimento do futuro, mas pelo contrário, eles dizem

[a] Cl 1,[15]Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, [16]porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, **tudo foi criado por ele e para ele.** [17]Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste.

[b] PG 57, 63 – Homiliæ in Matthaeum – Homilia 6.

"*vimos sua estrela*". Glosa[a] Isto é, sua própria estrela, a que Ele criou para anunciá-lo. Agostinho[b] Cristo mostra aos pastores os Anjos, e aos magos a estrela: ambos falam a linguagem dos céus, pois a linguagem dos profetas havia cessado. Os Anjos habitam os céus, e as estrelas embelezam os céus: ambos os céus narram a Glória de Deus[c]. Gregório Magno[d] Os judeus são racionais, (Ele) também utiliza o ser racional, isto é, os Anjos deveriam pregar. E aos gentios, por esta razão, eles não sabiam, para conhecer o Senhor não por vozes, mas por sinais (Ele) os conduz, e para aqueles (judeus) as profecias então para os fiéis, (assim como) o sinal foi dado para os infiéis. Aos mesmos gentios, Cristo quando na idade perfeita, os apóstolos pregaram, quando pequeno e não podia falar a estrela pregou aos gentios: porque sem dúvidas com razão quando o Senhor podia falar nos falou os pregadores, e quando ainda não podia falar elemento mudo pregou. Leão[e] Além disso, destes povos se tratava na descendência inumerável que foi em outro tempo prometida ao santo patriarca Abraão, descendência que não seria gerada por uma semente de carne, mas pela fecundidade da fé, descendência comparada à multidão das estrelas, para quem deste modo o pai de todas as nações esperasse uma posteridade não terrestre, mas celeste. Crisóstomo[f] Como fica manifesto não ser esta uma das

---

[a] PL 162, 1253B. Santo Anselmo Enarrationes in Evangelium Matthæi Cap. I; e PL 114, 73A. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[b] PL 39,1664 – Sermones Dubii – Classis V. De Epiphania Domini, I. – Sermo CCCLXXIII. (passim)

[c] Sl 18,[2] Narram os céus a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.

[d] PL 76, 1110C – X Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In die Epiphania. [1468, 1].

[e] PL 54, 241B. Papa Leão Magno – Sermo XXXIII [At XXXII] In Epiphaniæ solemnitate III – Cap II.

[f] PG 57, 64 – 65. Crisóstomo – Homiliæ in Matthaeum – Homilia 6. (passim)

estrelas do céu, nenhuma das estrelas procedem desta maneira, esta estrela com efeito move-se do oriente para o sul, deste modo da Pérsia para a Palestina, em segundo lugar, também do tempo que aparecer: não somente a noite aparece, mas também no meio do dia, que não é comum as outras estrelas, e nem mesmo a lua. Terceiro, já que podia ocultar-se e aparecer de novo: com (quando os magos) ao entrarem em Jerusalém, ela ocultou-se, e em seguida depois de Herodes, ela mostrou-se de novo. Não tinha também rota própria, curso certo, mas quando os Magos caminhavam, ela também caminhava, quando eles precisavam parar, ela parava, como a coluna de nuvem no deserto.[a] Quarto, porque não ficou lá em cima mas indicar o parto virginal, mas sobre ela foi descendo, que não é o movimento (normal) das estrelas, mas uma virtude de um ser racional, assim parece que esta estrela tenha sido uma virtude invisível tenha tomado esta aparência (forma). Remigio[b] Alguns dizem ser esta estrela o Espírito Santo, o mesmo que mais tarde possou sobre o Senhor no Batismo em forma de pomba, que em forma de estrela apareceu aos Magos, outros dizem que foi um Anjo, o mesmo que aparaceu aos pastores, que também apareceu aos Magos.

Glosa[c] Na sequência *In Oriente*[d], se a estrela nasce no oriente, ou se eles de lá viram nascer no ocidente, é ambíguo: ela poderia nascer no oriente e trazê-los para Jerusalém. Agostinho[e] Mas dirás: Quem lhes havia dito que esta estrela significava o

---

[a] Nm 14,[14] Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

Ne 9,[12] Vós os guiastes durante o dia por uma coluna de nuvem, e à noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que deviam seguir.

[b] PL 131, 902B. Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[c] PL 114, 73D. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[d] No latim *in oriente* no grego ἐν τῇ ἀνατολῇ,

[e] PL 39,1666. Agostinho – Sermones Dubii – Classis V. De Epiphania Domini, I. – Sermo CCCLXXIV.

nascimento de Cristo? Sem dúvida pela revelação dos anjos. Mas anjos bons ou maus? Certamente que até os anjos maus, os próprios demônios, hão confessado que Ele era filho de Deus. Mas, por que não havia de ser por revelação dos anjos bons, toda vez que, adorando a Cristo encontravam sua salvação e não sua ruína? Os anjos puderam lhes dizer: 'A estrela que haveis visto é a de Cristo: ide, adorar-lhe no lugar em que há nascido e vêde ao mesmo tempo quem é quão grande é'. Leão[a] Além da estrela ser vista pelos olhos do corpo, os mais brilhantes raios da Verdade instruiu os seus corações, o que correspondeu à iluminação da fé. Agostinho[b] Além disso, como souberam o nascimento do rei dos judeus? Por que era costume designar o tempo do rei por meio de uma estrela. Mas de fato, neste caso por desejo de conhecer procuravam. Como na verdade foi dado a conhecer, seguindo a tradição de Balaão, que diz: Nm 24,[17] *uma estrela sai de Jacó*"[c]. Donde, quando viram a estrela fora da ordem do universo, então entenderam como a que Balaão profetizou indicando o futuro rei dos judeus. Leão[d] Mas poderiam eles acreditarem e compreenderem o suficiente, e eles não precisam examinar os olhos do corpo o que tinham visto os olhos da alma, mas tendo como ofício a diligência e a sagacidade para ver (pesquisar), serviu para mostrar aos homens de nosso tempo pela perseverança o Menino Jesus, assim como todos nós nos beneficiamos depois da Ressurreição do Senhor, pelo toque nas suas Chagas pelas mãos de São Tomé Apostolo, de forma mais eloquente, para nossa utilidade e benefício que os Magos O viram, quando dizem: "*Viemos para adorá-Lo*". Crisóstomo[e] Mas

---

[a] PL 54, 246C. Papa Leão Magno – Sermo XXXIV [At XXXIII] In Epiphaniæ solemnitate IV – Cap III. (observação: Edição de 1846)

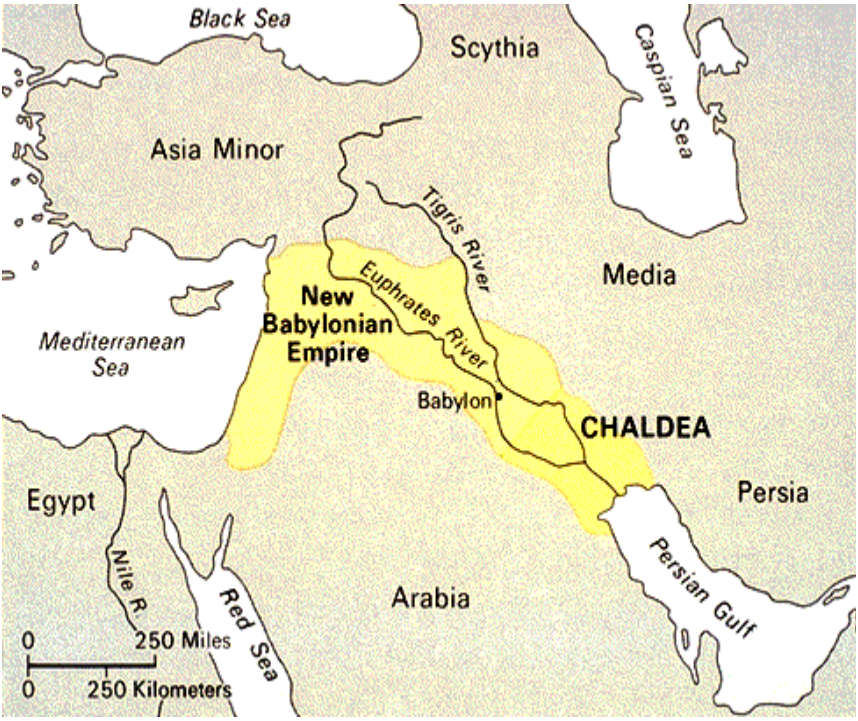
[b] PL 35,2258. Agostinho.

[c] Nm 24,[17] [grego] ἀνατελεῖ ἄστρον ἐξ Ιακωβ … – [latim] qui dixit: orietur stella ex Iacob ...

[d] PL 54, 247A. Papa Leão Magno – Sermo XXXIV [At XXXIII] In Epiphaniæ solemnitate IV – Cap III. (observação: Edição de 1846)

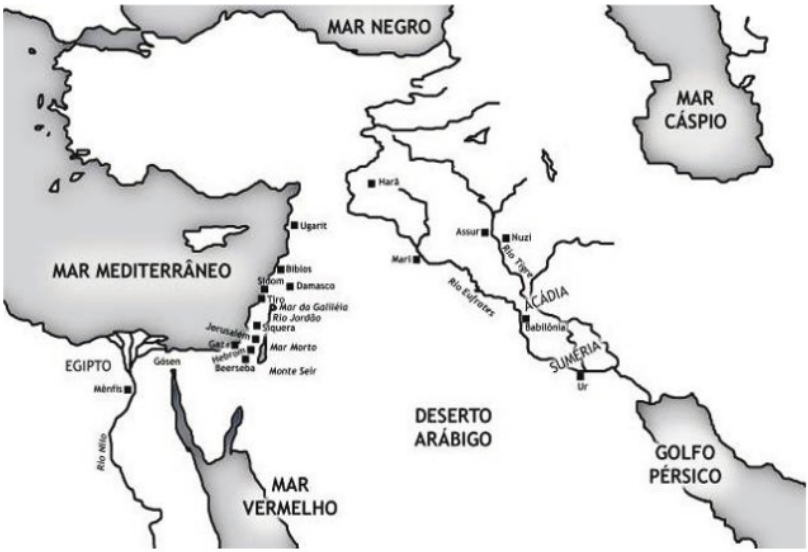
[e] PG 56, 637. Crisóstomo – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, Incerto Auctore – Título no Codice Vallis dei Carthusianorum S, Joannis

será que não sabiam que em Jerusalém reinava Herodes? Será que não entendiam que qualquer um que, um rei ainda vivo, pronuncia-se e adora-se outro rei, era punido com a morte?mas consideravam o futuro Rei não temendo o rei presente; ainda não viram o Cristo, e já estavam prontos para morrer por Ele. O santos Magos, que ante a vista de crudelíssimo rei, antes de conhecerem Cristo já se faziam seus confessores.




Chrysostomi super Matthæum.

**MAPA 1: O MUNDO ANTIGO**



## *Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias*

Aparecida[a] Mt 2,[1] Jesus nasceu em Belém* da Judeia, no tempo do rei Herodes†. Então chegaram a Jerusalém alguns* Magos† do Oriente [2] e perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

* **2**.1. || Lc 2,[1-7] / Nm 24,17

† **2**.1. Trata-se de Herodes Magno, que reinou de 37-4 aC, grande construtor, mas homem violento e sanguinário, que suspeitava de tudo e de todos. / Os magos representam as nações do muindo, que acolhem o Salvador com fé, enquanto os judeus, representados por Herodes e pelas autoridades religiosas, rejeita, Aquele que os profetas anunciaram. Por influência de Sl 72,[10s], a tradição os considerou como reis, e por causa dos 3 dons, pensa-se que eram 3. um apócrifo dá seus nomes: Baltazar, Melquior e Gaspar, o negro.

Ave-Maria[b] Mt 2,[1] Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do oriente a Jerusalém. [2]Perguntaram eles: Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo.

Cap. 2 – 1. *Magos*: a tradição popular diz que foram reis. Não o sabemos, porém. deveriam ser sábios, astrônomos ou astrólogos.

2. *Sua estrela*: sem dúvidas foi pelo efeito de uma revelação interior que descobriam a relação entre o astro e o Messias.

CNBB[c] [Os magos do Oriente] Mt 2,[1] Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judeia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, [2] perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

► 2,[1-12] **Realiza-se a profecia acerca dos reis que vêm de longe para homenagear o Messias de Israel.** • 1 ›Lc 2,[4-7]. • magos, ou: sábios. Os magos são uma tribo sacerdotal da Pérsia (Irã), dada à astrologia. • 2 ›Nm 24,[17].

Difusora[d] Mt 2,[1]*Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. [2]*E perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo."

* **2**, [1]. Herodes, o Grande, nasceu cerca de 73 a.C. Filho de Antípater, foi adquirindo

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

cada vez mais poder na Galileia e na Judeia, a partir do ano 47. Político hábil, grande construtor e governador cruel, aliou-se ao partido dos fariseus e aos romanos, de quem recebeu benesses. Morreu no ano 4 a.C., podendo fixar-se o nascimento de Jesus dois anos antes (Lc 1,[5] nota; 2,[1-2] nota; 3,[1-2] nota). Pondo o rei Herodes em relação com Jesus, Mt salienta o quadro histórico do evento e anuncia o conflito que irá opor o verdadeiro rei e salvador do povo às autoridades. Magos. Aqui pode designar astrólogos babilónicos, conhecedores do messianismo hebraico. O título de reis, o número três e os seus nomes próprios são devidos a uma tradição extra evangélica. Com tal episódio, Mt mostra como os pagãos, representados pelos Magos, adoram aquele que as autoridades do povo rejeitam (Lc 2,[4-7]).

**²**. Estrela no Oriente (v.[9]) não corresponde aos astros que, segundo os antigos, determinavam o futuro dos heróis. Por desígnio divino, Jesus é indicado aos Magos como o rei messiânico a quem se deve adorar. A expressão traduz um título messiânico (Nm 24,[17] nota), que naturalmente foi aplicado a Jesus (2Pe 1,[19]).

Jerusalém[a] Mt 2,[1] [a] Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes[b], eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, [2]perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo".

a) Depois de ter apresentado no cap. 1 a pessoa de Jesus, filho de Davi e filho de Deus, Mt, no Cap. 2, define a sua missão como salvação oferecida aos pagãos, cujos sábios ele atrai para a luz (vv [1-12]), e como sofrimento no seio de seu próprio povo, cujas experiências dolorosas revive: o primeiro exílio no Egito ([13-15]), o segundo cativeiro ([16-18]), a volt humilde do pequeno "Resto", naçur ([19-23]; cf. v. 23+). Estas narrativas e caráter hagádico[b]

|| 2Sm 6,[23] E Micol, filha de Saul, não teve filhos **até** o dia da sua morte. *explica o até* ;

|| Lc 2,[7]e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala.

Mensagem[c] Mt 2 **A visita dos Magos**. [1] Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos do oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: [2] "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhes homenagem".

2 [1] Magos, provavelmente eram astrólogos da Transjordânia, da Nabateia (árabes de Petra) os quais chegaram ao conhecimento do messianismo

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] **Midrash hagádico** – É um tipo de narração que tem por base um fato histórico, porém enfeitado, para impressionar e ajudar a passar uns bons momentos

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

judaico através das relações politicas e comerciais. cf. RCB, 1982.

PASTORAL[a] Jesus, perigo ou salvação? Mt 2,[1]* Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, [2] e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem."

* 2,[1-12]: Jesus é o Rei Salvador prometido pelas Escrituras. Sua vinda, porém, desperta reações diferentes. Aqueles que conhecem as Escrituras, em vez de se alegrarem com a realização das promessas, ficam alarmados, vendo em Jesus uma séria ameaça para o seu próprio modo de viver. Outros, apenas guiados por um sinal, procuram Jesus e o acolhem como Rei Salvador. Não basta saber quem é o Messias; é preciso seguir os sinais da história que nos encaminham para reconhecê-lo e aceitá-lo. A cena mostra o destino de Jesus: rejeitado e morto pelas autoridades do seu próprio povo, é aceito pelos pagãos.

PEREGRINO[b] Mt 2, **Homenagem dos magos** – [1]Jesus nasceu em Belém de Judá, quando Herodes reinava. Aconteceu que uns magos* do Oriente se apresentaram em Jerusalém, [2]perguntando:

– Onde está o rei dos Judeus recém-nascido? Vimos surgir seu astro e viemos render-lhe homenagem.

2,[1-12] O episódio é centrado no tema da realeza. Herodes, chamado o Grande (37-4 a.C.), é rei da Judeia, um rei estrangeiro, idumeu, nomeado e protegido pelo sendo romano; é visto como ilegítimo por parte da população (cf. Dt 17,[15]). Jesus nasce na cidade de Davi, como descendente de Davi, potencialmente sucessor legítimo (cf. Am 9,[11]; Ez 37,[24]; Jr 30,[9]; 33,[15]). Para Herodes é uma rival perigoso, a ser eliminado. Concordam com Herodes cortesãos e vizinhos complacentes da capital; "toda a Jerusalém" é enfático e intencional, antecipando uma oposição.

Uns "magos" orientais (astronomia e astrologia não eram separadas então; veja-se Dn 2,[2.10] em grego), que o narrador supõe conhecedores de tradições e predições judaicas (talvez o oráculo e Balaão, Nm 24,[17] sobre a estrela de Jacó que avança), acorrem a render homenagem ao provável herdeiro, tratando-o como o título de "Rei dos Judeus" (será o título da cruz, 27,[11.29.37]). A astúcia maligna de Herodes é vencida pelo milagre da estrela e pela fidelidade dos visitantes. Os magos trazem o tributo dos pagãos ao rei menino (Is 60,[6]; Zc 8,[20-22]; Sl 72,[10-15]; 102,[13]). Omitem-se as descrições, já conhecida em textos do AT.

A profecia de Miquéias (5,[1]) opõe a humilde aldeia de Belém às prerrogativas de Jerusalém. A mesma oposição rege o presente relato. Só que para Mateus já não é humilde, mas gloriosa por causa de seus dois filhos. *De Belém saiu Davi e sairá seu descendente esperado* (cf. 2Sm 5,[2] para o título de pastor). A tradição leu neste episódio a epifania ou manifestação do Salvador aos pagãos, lingando com o anúncio de Gn 49,10: "Não se afastará de Judá o cetro nem o bastão de comando de entre seus joelhos,

[a] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[b] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

até que lhe tragam tributos e os povos lhe prestem homenagem".

2,[1]* Ou: astrólogos.

2,[2] o grego ἀνατολη anatolê significa o "levante" [nascimento, oriente] geográfico = oriente, ou o levante ou surgir de um astro. Aqui vale o segundo significado. Os magos dizem "seu astro", com um possessivo que o dá por conhecido.

TEB[a] Mt 2 **A Visita dos magos.** [1] Tendo Jesus nascido, em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes [n], eis que magos [o] vindos do Oriente chegaram a Jerusalém [2] e perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos o seu astro no oriente [p] e viemos prestar-lhe homenagem".

– **n**. *Herodes Magno* nasceu por volta de 73 a.C. Filho de Antípater, mordomo de João Hircano II (63-40 a.C.), em 47 a.C. foi nomeado estratego da Galileia, depois da Celessíria[b], em 41 a.C. Tetrarca da Judeia, pelo senado romano. Conquistou Jerusalém em 37 a.C., exterminou os hasmoneus e recebeu de Augusto a Traconítide, a Batanéia e a Auranítide. Hábil político, grande construtor de cidades helenísticas, apoiou-se no partido dos fariseus; morreu em 4 a.C., sendo que o nascimento de Jesus pode ser fixado dois anos antes. Aos pôr o rei Herodes em contato com Jesus, Mt prenuncia o conflito que vai opor às autoridades oficiais o verdadeiro Rei e Salvador do seu povo (Mt 1,[21]; 2,[2]). Outro tema próprio de Mateus: aquele que as autoridades do povo rejeitara,m é adorado pelas nações pagãs, representadas pelos Magos.

– **o**. A palavra grega μάγος magos assumia significado diversos: sacerdote persa, mágicos, propagandistas religiosos, charlatões … o grego bíblico só o emprega em Dn 2,[2.10]. Aqui, poderia designar astrólogos babilônios, talvez postos em contato com o messianismo judaico; nada indica que sejam reis. (os presentes, o tempo e o dinheiro gastos nas despesas da viagem são indicações. **Grifo nosso**).

---

[a] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[b] A Celessíria ou Cele-Síria (em grego: Κοίλη Συρία, de κοίλος, "vazio") era a região ao sudeste da Síria, disputada pelas dinastias selêucida e ptolomaicas. Estritamente falando, a Cele-Síria é o vale do Líbano, mas o termo é freqüentemente usado para cobrir toda a área ao sul do rio Eléftero, incluindo a Judéia.

Ptolomeu, o general de Alexandre o Grande, foi o primeiro a ocupar a Cele-Síria em 318 a.C.. Contudo, ao juntar-se à coligação contra Antígono de um só olho, em 313 a.C., Ptolomeu rapidamente deixou a Cele-Síria. Em 312 a.C. Seleuco I derrotou Demétrio I da Macedônia, filho de Antígono, na Batalha de Gaza, o que permitiu que Ptolomeu novamente ocupasse a região. Apesar de que ele iria deixar, uma vez mais, a Cele-Síria depois de poucos meses (após um de seus generais ser derrotado em batalha por Demétrio), este breve sucesso deu a Seleuco a oportunidade de avançar até a Babilônia, que terminou por conquistar. Em 302 a.C. Ptolomeu juntou-se a nova coligação contra Antígono, reocupando a Cele-Síria, mas abandonou-a ao ouvir falsos relatos de que Antígono havia sido vitorioso em batalha. Ptolomeu só voltaria quando Antígono houvesse sido derrotado na Batalha de Issus em 301 a.C.. A Cele-Síria foi confiada a Seleuco I pela fação vitoriosa de Issus, uma vez que o aliado Ptolomeu não havia feito quase nada na batalha. Contudo, apesar do histórico de Ptolomeu dizer que era improvável que organizasse uma defesa e proteção sérias em prol da Cele-Síria, Seleuco terminou por deixar que Ptolomeu a ocupasse uma vez mais, provavelmente por lembrar que havia sido com a ajuda de Ptolomeu que Seleuco pudera se estabelecer na Babilônia. Os selêucidas que vieram depois não foram tão compreensíveis.

– **p**. *No oriente*. Outra tradução possível: ao surgir, a mesma coisa em Mt 2,[9]

VOZES[a] Mt 2 **O Messias nasceu em Belém** [1] Tendo nascido Jesus em Belém da Judeia no tempo do rei Herodes,[o] alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém [2] e perguntaram: "!Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e vinhemos adorá-lo",[p]

– **o** || Lc 1,[5]; 2,[4]-7; 3,1.

– **p**. || Mn 24,[17]; Mt 2,[9].

FILLION[b] Mt 2, [1] cum ergo natus esset Iesus in Bethleem Iudaeae in diebus Herodis regis ecce magi ab oriente venerunt Hierosolymam. [2] dicentes: "Ubi est, qui natus est, rex Iudaeorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum". (Vulgata)

CAPÍTULO II

Os magos veem à Jerusalém e perguntaram onde nasceu o rei. judeus. (vv. 1.2.), – O medo de Herodes (V. 3). – O Sinédrio, reunido por sua ordem, declara que o Messias deveria nascer em Belém. (vv. 4-6), – Os Reis Magos vão para a cidade, liderada pela estrela, eles encontram o menino Jesus, adorá-lo, oferecer-lhe presentes, avisado por Deus, eles retornam aos seus países por outro caminho. (vv. 7-12). – A Fuga para o Egito, o massacre dos Santos Inocentes em Belém. (vv 13-18). – José e Maria com uma criança deixar o Egito após a morte de Herodes e vão fixa-se em Nazaré. (vv. 19 -23).

**2. – Adoração dos Magos, II 0,1-12.**

São Lucas nos apresenta, II, 8ss, Que os judeus foram os primeiros a receber, na pessoa dos pastores de Belém, a boa nova (Evangelho) do nascimento do Messias, os primeiros também a vir e adorar o seu Rei em seu humilde estábulo; era justo, como já concluiu a discussão dirigida pelo Anjo em São José, Mt 1, [21]. Mas não foi menos justo, pelo menos não em consonância com os desígnios da Providência, que o mundo pagão fosse representada precoce com o berço de uma que veio para redimir e salvar todos os homens sem excepção, e aqui entra justamente os Magos, "*Primitiae gentium*" **primícias dos gentios**, prostrado aos pés do Deus Menino! A prova viva de que Deus não se esquece de suas promessas sobre a vocação de todas as pessoas à fé. Então, depois de ver o primeiro capítulo de genealogia que foram os judeus para o Messias, agora vamos aprender o que será que dos gentios: uns relacionam com Ele através do sangue, o outro pela fé e amor. Anteriormente,

[a] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

os pagãos não tinham relação com Jesus agora são, sobre os judeus contrário que se afastar Dele. Desde os primeiros dias de vida de nosso Senhor Jesus Cristo, podemos ver que o fato se repetem com frequência: o judaísmo rejeita, o gentio recebe. Aqui mesmo? Jerusalém conhecer o Seu nascimento, e ela se assusta quando ela foi notificada, os príncipes dos sacerdotes e mestres da lei friamente indicar o local onde ele nasceu, mas não o encontraram que ir para adorar eles mesmos, Herodes quer saber para destruí-lo. Em vez disso, os Magos, os gentios, o procuram e chegam a Ele: Lhes pertencem, do ponto de vista moral, a raça escolhida de Melquisedeque, de Jetro, e Jó, de Naamã, que adoravam o verdadeiro Deus sem pertencer o povo judeu.

CAP. II. – 1. – A partícula *ergo*[a] δὲ, liga a história da visita dos Magos aos fatos anteriores. – São Mateus se ocupa muito em geral nos detalhes topográficos ou cronológicos: permanece no mesmo espaço com relação de tempo e lugar; ele nem deu a conhecer o lugar onde habitam Maria e José o momento do casamento casto, ele limitou-se aos fatos. Mas a natureza dos eventos que devem agora contar por obrigação de informar o local e a data do nascimento de Cristo. 1º. o lugar: Belém de Judá. Ele anteriormente ler "*Judææ*", conforme a leitura do texto grego, τῆς Ἰουδαίας; mas São Jerônimo afirmou que "Judá" era melhor que "Judeia". "O erro é do copista. Isentamos o Evangelista da primeira edição segundo texto em Hebraico, Jz, 17,[7], lemos: 'Judá' não 'Judeia' ..."; Comm. In h. I. Sua correção aprovada desde início de todas as edições latinas. Basicamente, a diferença é muito pequena. Belém, porque estava situada em ambos a tribo de Judá e do território da província da Judeia. A antiga divisão do país em doze tribos já não existiam na época de Jesus Cristo, é possível, não importa o que São Jerônimo, que a denominação foi alterada e que citamos, em seguida, na província de Em vez da tribo que tinha desaparecido. Foram adicionados Judá ou Judeia, em nome de Belém para distinguir a cidade de David, conhecido como em São Lucas, 2,[4.11]. existia uma outra Belém, na Galileia, na tribo de Zabulom, não muito longe do mar da Galileia, ver Jz 17,[7]. Originalmente chamado de Efrata, o fértil, Gn 35,[16], tornou-se. tempo suficiente após a ocupação da Palestina pelos hebreus,

---

[a] [Nov.Vul]Mt 2,[1] Cum **autem** natus esset Iesus in Bethlehem Iudaeae in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Hierosolymam. [2] dicentes: " Ubi est, qui natus est, rex Iudaeorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum ".

[Vul] Mt 2,1 cum **ergo** natus esset Iesus in Bethleem Iudaeae in diebus Herodis regis ecce magi ab oriente venerunt Hierosolymam, [2] dicentes ubi est qui natus est rex Iudaeorum vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum.

"a casa do pão", Beth-lechem, בֵּית לֶחֶם os árabes chamam de hoje بيت لحم, Bayt Laḥm, casa da carne. Deus não a fez sempre grande vantagens temporais, ela sempre foi uma cidade pequena, ver Mq 5,[2], nenhuma importância comercial ou estratégica, rapidamente ultrapassado por seus rivais do Norte e do Sul, Jerusalém e Hebron. Mas, no entanto, a glória confere o duplo nascimento de David e do Messias não tinha ela que precisar de outras prerrogativas? Ela sobe para o sul e seis milhas romanas (cerca de 2 milhas) de Jerusalém, em uma colina de pedra calcária do Jurássico. A sua forma atual que é a de um triângulo irregular ao sul se eleva a famosa Basílica de Santa Helena, uma espécie de igreja fortificada, construída no local da gruta da Natividade (compare a explicação de Lc 2,[7]), e cercaram dos conventos latinos, gregos e armênios. A população de Belém é de cerca de 3000 pessoas que são todos os cristãos (isto em 1898). Em torno da cidade existem jardins com terraços, perfeitamente cultivado e protegido por longas filas de oliveiras, vinhas e figueiras. São Lucas vai dizer, 2,[1.2], que José e Maria estão atualmente em Belém. Eles não são lá a ela, para e de alguma forma a cumprir as palavras de Miqueias, uma vontade superior, os conduz, e usa todos os meios humanos. – 2º *In diebus*. Depois de apresentar-nos o lugar do nascimento de Cristo, o Evangelista indica a data deste grande evento: "Nos dias do rei Herodes", isto é, se traduzirmos a fórmula hebraica בימי, em linguagem comum: "sob o governo de Herodes". Data vaga em si, já que Herodes reinava na Judeia 714-730 a.u.c.[a]., mas tentamos acima (Introdução Geral aos Evangelhos)[b] com mais precisão, estabelecer que Jesus Cristo nasceu alguns meses antes da morte de Herodes, provavelmente em 25 de Dezembro 749 a.u.c, ou 4 a.C. – *Herodis regis*; Herodes, o Grande. A história e o caráter desse príncipe são bem conhecidos, graças a historiadores judeus e romanos. Filho de Antípater, que tinha realizado as funções de "procurador" ma Idumeia e a Judeia, ele foi nomeado, o tetrarca romano dessa província. Logo, a pedido do Antonio triúnviro, seu poderoso protetor, o Senado alterou o título do rei e, em seguida, aumenta consideravelmente o território sob sua jurisdição. Mas Herodes foi obrigado, com a ajuda de seus benfeitores, a literalmente a conquistar de seu reino e incluindo sua capital, a Antígono[c], um dos últimos filhos da raça ilustre dos Macabeus, recentemente capturado. Antes de 717 a.u.c que ele foi capaz de se instalar em Jerusalém, depois de ter tomado de assalto e derramaram rios de sangue. um detalhe ele idumeu de nascimento: o cetro que tinha deixado Judá,

[a] a.u.c – *Ab urbe condit*a, latim para "a partir da fundação da cidade (de Roma), utilizado para o cálculo de datas.

[b] FILLION, Louis-Claude. **Introduction générale aux Évangiles** (1896), pp. 62 – 67.

[c] Antígono (Hasmoneu) – rei dos judeus entre 40 e 37 a.C., foi o último soberano da dinastia dos Hasmoneus ou Macabeus;

descendente de Esaú quando ele tomou posse do trono de David, cf Gn 49,[10][a], um sinal claro de que o Messias estava próximo. Seu reinado foi pacífico a partir desse momento, muito brilhante fora e ilustrado com esplêndidos edifícios em todo o país e grande riqueza material, mas por dentro, era a corrupção e a decadência da civilização grega tomando vez da moral judaicas. A Teocracia caminhou rapidamente ao fim com este príncipe meio pagão. O caráter de Herodes é um dos mais famosos crueldade e de ambição, astúcia e: os eventos que contarão São Mateus nos dará ampla oportunidade de provar isso. – Lembre-se, antes de prosseguirmos, é mencionado quatro Herodes no Novo Testamento. Estes são: 1º. Herodes, o Grande, 2º. seu filho, Herodes Antipas, que decapitou São João Batista, Mt 14,[1 ss], e insultou o nosso Senhor Jesus Cristo, na manhã de Sexta-Feira Santa, Lc, 23,[7.11];. 3º. seu neto Herodes Agripa I, filho de Aristóbulo, foi ele quem tornou-se o assassino de São Tiago e pereceram miseravelmente, no âmbito da vingança do Céu, At 12,[1-4]. 4º. Herodes Agripa II, filho de Agripa I. diante do qual São Paulo, foi prisioneiro para o procônsul Festos em Cesareia, defendeu-se admiravelmente das acusações feitas contra ele pelos judeus, At 25,[23ss]. – *Ecce*. Cf. Mt 1,[*20*]. – *Magi*. Temos de considerar aqui as seguintes perguntas: Quem eram os Reis Magos? Qual era o seu número? Onde eles estavam? Em que momento preciso da sua visita teve lugar? Ver sobre estes pontos da dissertação de P. Patrizzi, de Evangelhos livro III, t. II, p.309-354. – A. Quem eram os Reis Magos? Seu nome diz imperfeitamente. "Magos" vem do grego μάγοι, o hebraico מג, magh, no plural מגים, maghim, cuja raiz provavelmente pertence à família das línguas indo-germânicas, cf. o sânscrito "maha", o persa "mogh", o grego Μέγας, o latim "magnus", que significa "grandes, ilustre". Mas a história nos dá informações mais precisas. Os Magos originalmente formada uma casta sacerdotal que encontramos em primeiro lugar entre os medos e persas, e depois se espalhou por todo o Oriente. A Bíblia nos mostra na Caldeia, na época de Nabucodonosor: ele conferido à Daniel o título רַב־מָג Rab-Magh ou Grande Mago, uma recompensa por seus serviços, Dn 2,[48].[b] Eles, como todos os sacerdotes da antiguidade, o monopólio quase exclusivo das artes e das

---

[a] Gn 49,[10] O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos.

[b] Este título só sem encontra em duas passagens da Bíblia Hebraica Jr 39,3

**Jeremiah 39:3** WTT וַיָּבֹאוּ כָּל שָׂרֵי מֶלֶךְ־בָּבֶל וַיֵּשְׁבוּ בְּשַׁעַר הַתָּוֶךְ נֵרְגַּל שַׂר־אֶצֶר סַמְגַּר־נְבוֹ שַׂר־סְכִים רַב־סָרִיס נֵרְגַל שַׂר־אֶצֶר רַב־מָג וְכָל־שְׁאֵרִית שָׂרֵי מֶלֶךְ בָּבֶל׃

e Jr 39.13

ciências; o domínio de seus conhecimento era embasado particularmente na astronomia ou melhor astrologia, na medicina, a nas ciências ocultas. “Magos... quod genus sapientum ac doctorum habetur in Persis”[a], disse Cicero, em “De divinatione, I,23”, e Suidas: παρά Πέρσαις μάγοι ἐγένοντο φιλοσοφοι καὶ φιλόθεοι. – *Para os Persas magos são tomados como filósofos e amigos de deus*. Este duplo título de sacerdotes e estudiosos deu-lhes uma influência considerável; fizeram também parte muitas vezes do conselho dos reis. É verdade que este nome glorioso de Mage, tendo penetrado no Ocidente, perdendo o seu brilho, e ele mesmo acaba sendo usado no mau sentido, para designar os mágicos, e feiticeiros. Os escritos do Novo Testamento que fornecem vários exemplos desse tipo de degradação: “Simão o Mago, At 8,[9]; Elimas o Mago” At 13,[8], etc. No entanto, é no sentido original que é usado aqui em São Mateus, como demonstrado ao longo da narrativa. Alguns escritores modernos têm afirmado que os Magos vieram a Jerusalém eram de raça judaica, e que pertencia ao chamado tempo de Jesus Cristo a διασπορά, a diáspora, a dispersão, Cf. 1Pd 1,[1.11];[b] em outras palavras, esta multidão de israelitas que viveu em diferentes países do Oriente, desde o cativeiro da Babilônia; mas é claramente errado, e que se contradiz com as próprias palavras de nossas santas personagens “onde está … o rei dos Judeus”, v. 2, é a fé universal da Igreja, que sempre viu neles, como já dissemos, os primeiros frutos dos gentios consagrado ao Senhor. Uma tradição antiga e popular com relação aos reis. Que é aplicada a leitura das passagens do Antigo Testamento a respeito do Messias e que parecem, num primeiro momento, os concerne diretamente, por exemplo: Sl 71(72),[10] *os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; [11] todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão.”*; Is 60,[3] As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente. [4] Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas. [5] Então verás e ficarás radiante;o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações. [6] Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de

---

**Jeremiah 39:13** WTT וַיִּשְׁלַ֞ח נְבוּזַרְאֲדָ֣ן רַב־טַבָּחִ֗ים וּנְבוּשַׁזְבָן֙ רַב־סָרִ֔יס וְנֵרְגַ֖ל שַׂר־אֶ֑צֶר רַב־מָ֗ג וְכֹל֙ רַבֵּ֣י מֶ֣לֶךְ־בָּבֶֽל׃

[a] Magos … gênero de sábios e doutores que são encontrados na Pérsia”

[b] 1Pd 1, [1] Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, **aos estrangeiros da Dispersão**: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos [...] [11] procurando saber a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após

Iahweh.[a] Mas, na verdade, essas passagens não se aplicam para o fato particular da visita dos Reis Magos, e que visam a conversão geral dos gentios no Messias e, consequentemente, a catolicidade da Igreja Cristã. É provável, contudo, que os Magos eram, pelo menos, líderes tribais, como hoje são os emires, xeques do árabe; "r*eguli"*, disse Tertuliano, contra Marcião, veja São Mateus, nos apresenta, em todos os casos, como personagens importantes. – B. Qual era o seu número? Tradição está longe de ser unânime sobre este ponto. Os sírios e armênios de têm até 12; o mesmo de São João Crisóstomo e Santo Agostinho. No entanto, entre os latinos, encontramos muito cedo o número três, que parece finalmente determinada a partir de São Leão Magno. Desta forma, não teria havido tantos como presentes Magos ofereceram ao menino Jesus, ou, três Reis Magos representam os três grandes famílias da humanidade, as raças jafetitas, camitas e semitas. Santo Hilário de Arles vai mesmo abordar as três pessoas da Santíssima Trindade. Sue nomes eram: Melquior, Baltazar e Gaspar. É sabido, no entanto, que há muitas lenda  a respeito de suas pessoas e suas vidas; Cf., *Acta Sanctorum*, dia 16 de janeiro. Veja também Brunet, evangelhos apócrifos, 2 ª edição, p. 212 e no Jornal da Ásia, março de 1867. Suas relíquias são veneradas na catedral de Colônia. – C. De onde eles são? O Evangelho diz-nos, mas de modo geral, que não adiantamos muito. *Ex oriente – do Oriente*, Assim como o hebraico מִקֶּדֶם, significa tudo para o leste da Palestina, portanto, um grande numero de terras. Além disso, os exegetas as mais variadas escolhas, e às vezes decidindo pela Caldéia, às vezes pelo país dos partos, às vezes pela Pérsia, às vezes pela Arábia. Parece que os dois últimos hipóteses reune o maior número de votos, porque, primeiro, "o termo Mago é próprio dos Persas" por outro lado "a natureza dos presentes são próprio destes lugares". Maldon. em h. I. Arábia Saudita, para os hebreus, era por excelência o país do Oriente. – D. Qual o momento da visita dos Reis Magos? Não é explicitamente marcada no Evangelho. Vários autores antigos, como Orígenes. Eusébio. Santo Epifânio, tendo como base o versículo 16 para seus cálculos, garantem que os Magos vieram apenas cerca de dois anos após o nascimento do Salvador, como Herodes matou as crianças de Belém "*todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos.*" Mas há um evidente exagero, como explicação mostrada deste versículo. A maioria dos Padres acreditam que a visita dos Reis Magos à manjedoura aconteceu logo depois do Natal; muitos deles manter a mesma data rigorosa da antiguidade para a celebração da Epifânia, ou seja, o décimo terceiro dia a partir do nascimento de Jesus Cristo. Sem prescrever como limites estreitos, nós simplesmente dizer aqui que a adoração dos Magos teve que seguir muito de perto a Natividade de Salvador. é a idéia que resulta do texto. "Mt 2,[1] Tendo

---

[a] Sl 68,(67) [30b] *A ti virão os reis, trazendo presentes. […]* [32] *Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos para Deus.*

Jesus nascido … eis que vieram magos ... [2] ..."Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos … viemos homenageá-lo". Parece que não havia intervalo entre o aparecimento da estrela, o nascimento de Jesus e com a partida dos Reis Magos. Além disso, como os santos viajantes partiram da Pérsia distante, era fácil, montados em dromedários, para viajar em um tempo curto distâncias consideráveis. É reconhecido que um bom dromedários em um percorre de um dia o que um cavalo faz em oito ou dez dias. Vamos examinar mais tarde na análise desta questão comparando o relato de São Lucas com o de São Mateus, e qual é o lugar mais adequado para a visita dos Magos. – Jerusalém. Ela era a metrópole do Estado judeu, eles esperavam encontrar melhor do que em qualquer outro lugar a informação específica de que precisavam para chegar ao final de sua jornada; ou melhor, esperava encontrar aquele que eles procuravam. Ou deveria ser de outra forma? Na capital do seu reino, no palácio dos reis seus antepassados?

2. – *Ubi est qui natus est?* *Eles sabem que este é apenas um recém-nascido.* ὁ τεχθεὶς, mas eles são perfeitamente seguros de seu nascimento. Eles desejam saber uma coisa, sua residencia atual, e é por sua porta que eles procuram. – Qual o significado que atribuíam Magos o titulo de Rei dos Judeus? Certamente, este não é um rei comum que o filho do deserto vieram de longe adorar; este não é mais um rei destinado para judeus de uma maneira exclusiva. Embora o rei dos judeus por excelência, o seu poder, eles não têm nenhuma dúvida, vai se estender bem além dos limites da Judeia, e este poder será essencialmente religioso; foi por isso que eles trouxeram suas homenagens. Eles entenderam, como vamos mostrar o resto da história, e ele imediatamente traduziu a frase "*Rex Judseorum*" Rei dos Judeus com um título ainda mais claro, que do Messias, ver versículo 4. Nota de passagem que o nome do rei dos judeus, Jesus recebeu na sua infância, será escrito em três línguas sobre a cruz, quando Ele deu o último respiro, e, novamente, será os gentios e que o aplicaram [título] ao Salvador. Cf. Jo 19,[19-22.[a]] – *Vidimus enim stellam*. Os Magos indicam o motivo que os fez deixar a sua terra natal para correr até a Judeia: eles viram a estrela do Rei dos Judeus. Mais o que constituía-se esta estrela? É, infelizmente! Está escondido para sempre para nós, e é difícil de saber com certeza qual é a

[a] Jo 19, [19] Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareu, o rei dos judeus". [20] Esse letreiro, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. [21] Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: "Não escrevas: 'O rei dos judeus', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus'". [22] Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

sua natureza; nós indicaremos, pelo menos entre muitas hipóteses de estudiosos do assunto de todas as épocas, que estavam vivamente interessados nele. – 1. A estrela dos Magos não é um astro propriamente dito, mais um meteoro móvel, transitório, criado para uma circunstância, que apareceu, desapareceu, caminhava, e parava sem sair da nossa atmosfera, como a coluna de fogo que guiava os hebreus no deserto.[a] Foi, portanto, um fenômeno completamente sobrenatural e milagroso. Assim, os Padres pensaram e a maioria dos comentaristas de vários séculos esta é, certamente, a hipótese mais simples, a mais consistente com a redação do texto, que deve ser de alguma forma o que vem a mente, quando você ler este episódio na narração de São Mateus. Para o evangelista, na verdade, fica claro que a estrela foi o resultado de um milagre. *que não é o movimento (normal) das estrelas, mas uma virtude de um ser racional, assim parece que esta estrela tenha sido uma virtude invisível tenha tomado esta aparência (forma)"* São João Crisóstomo. Hom. VI. – 2. Origines, contra Celso. Os filósofos platônicos Calcidio, e nos tempos modernos Michaelis e Rosenmüller acreditavam que a estrela do Messias era um cometa. E também, foi dito, que um celebre cometa, foi visto pelos chineses 750 a.u.c. (4 a.C.). No mesmo ano do nascimento de Jesus, e registrou fielmente suas tabelas astronômicas. Este ponto de vista descobriu que um número muito pequeno de defensores, porque é altamente improvável. – 3. Pensou-se também tem um ἀστηρ (aster) verdadeiro, isto é, por uma estrela fixa que teria feito ao longo desse tempo sua primeira aparição, e cujas fases excepcionais seria mais ou menos assim das condições requeridas pelas relacionadas por São Mateus. Esta estrela, brilhante no seu início, e capaz de atrair a atenção dos Magos, então eclipsada apenas para reaparecer novamente com um brilho vivido e finalmente extinta completamente. É certo que existem estrelas deste tipo; os astrônomos têm relatado um número considerável, a estrela dos Magos aproxima-se de um movimento planetário que, neste caso, é bastante complexa a descrição completa. No final do ano 1603, Kepler apontou a conjunção de Júpiter e Saturno, concluído em março na primavera do ano seguinte. Durante o outono de 1604, um corpo celeste, até então desconhecida, apareceu na vizinhança dos dois primeiros planetas, o conjunto formando um corpo luminoso de uma luz muito brilhante. Atingido por uma ideia repentina, Kepler procurou se ele não tivesse produzido um fenômeno sideral similar no tempo do nascimento de Jesus Cristo, e seus cálculos o levaram a reconhecer

---

[a] Nm 14,[14] Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

que uma combinação de mesma natureza tinha ocorrido por volta do 747 anos da fundação de Roma, e concluiu que esta era a estrela dos Magos. Este sistema, apresentou um estudo, em seguida completamente alterada por outros astrônomos, encantou muitos exegetas, que foi o adotado pela maioria. Sr. Sepp, em sua *Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo* (tradução de M. Charles Sainte-Foi, Volume I, Parte 1, cap, vi). tornou-se um dos mais quentes defensores. No entanto, começamos a abandoná-la, porque, olhando mais de perto, notamos que ele está longe de resolver todas as dificuldades, muito pelo contrário cria outras bastantes notáveis. Um cientista Inglês, Charles Pritchard, que estudou detalhadamente o próprio ponto de vista topográfico, mostra com grande espírito, seguindo o passo a passo, das várias fases da conjunção, que os Reis Magos teriam se perdido completamente, se tivessem tomado guia esta constelação. De resto São Mateus falou de ἀστηρ, e não de ἀστηρον. – Bem que as três últimas hipóteses Tira da estrela do Messias seu carácter sobrenatural, continua a ser muito sem sustentação, se mostram mais interessantes para a explicação deste episódio. A narração evangélica implica, é verdade, um verdadeiro milagre, pelo menos essa é a opinião geral; Mas este milagre não é categoricamente, necessariamente do texto. Não há como negar que Deus emprega muito frequentemente as causas naturais para atingir os seus fins mais relevantes (que O identifica). No entanto, nós preferimos ficar com que está escrito no Evangelho e o sentido dos santos Padres, mesmo se não temos os cientistas do nosso lado. – *Stellam ejus.* Última observação importante sobre a estrela. Seja qual for sua natureza, como os magos sabiam, vendo-a, que era a estrela do rei dos judeus, e que este rei nasceu? A legenda simplifica muitas coisas emprestando a palavra para a estrela, ou aos anjos que os conduziu. Mas a resposta seria não padrão. Toda a antiguidade acreditava-se que os grandes acontecimentos da terra, especificamente para o nascimento de grandes homens, precedia-se os fenômenos celestes correspondentes. Cf. Justino. Hist. XXXVII; Suetonio. Vit. Cæs. c. 88. Além disso, havia então em todo o mundo como um sentimento geral de um novo tempo para a humanidade e este novo Tempo, acreditava-se, foi ter Judeia ao ponto de partida. Os textos de Tácito e Suetônio, que comentário de alguma forma a palavra da samaritana Jo 4,[22] [...] *porque a salvação vem dos judeus.*, estão em nossas memórias: "*A crença antiga e consolidada, que espalhou-se por todo o Oriente, para a Judeia, no tempo estabelecido império universal*" Suetônio, Vespas. " *mas na maioria houve uma firme persuasão, que nos registros antigos de seus sacerdotes foi contido uma previsão da forma como esta muito tempo no Oriente vai crescer poderosa e governantes, provenientes da Judeia, vão estabelecer Império universal.*" Tácito, Historia,

5, 13; Cf. Josefo BJ. I, 5,5. O Oriente foi depois preenchido com os judeus, descendentes dos antigos cativos para Babilônia, que foram notados por um fervoroso proselitismo, e que foram um mistério ou da sua religião ou seu Messias. É graças a eles que se espalhou essa esperança universal que deixaram o mundo em suspense. Os Magos, tudo nos leva a crer, portanto, estavam sob a influência de ideias semelhantes quando de repente viram uma nova estrela. Para eles, de acordo com os belos pensamentos de Santo Agostinho, era uma língua exterior bem calculada para excitar a sua fé: "*Stella quid erat, nisi magnifica lingua coeli?" – O que é a Estrela, senão uma magnifica linguagem do céu?*" Serm. CCI,1, al de Temp. XXXI. Mas esta linguagem exterior conduz e uni-se a uma palavra clara e interior, uma revelação interior que o relato montra distintamente que existia entre a nova estrela e o Messias, e que os impelia a ir à Judeia: isto é o que é ensinado por quase todos os Padres. "*Stellam Christi esse cognoverunt per aliquam revelationem – Eles sabiam ser a estrela de Cristo por meio de revelação"*, Agostinho, Sermo CXVII, al. LXVII. "Dedit Deus aspicientibus intellectum, qui præstitit signum – "Deus deu-lhes entendimento, que grande sinal" São Leão Magno. Serm. IV de Epiph. Também foi dito que os Magos podem estar familiarizados com a profecia de Balaão de onde vem a estrela do Messias, Nm 24,[17ss]: *Eu o vejo — mas não agora, eu o contemplo — mas não de perto: Um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de Israel.* Isto é pouco provável, porque em geralmente admite-se que, neste oráculo, não é propriamente uma estrela, mas destinado a ser um sinal precursor do Messias. A palavra estrela é usada no sentido figurado, para designar a pessoa do Messias, do mesmo modo "cetro" da segundo do versículo. Note. Antes de deixar este assunto, a maneira admirável em que a Providência significa constantemente adaptando-se às disposições daqueles que quer converter. Jesus atrai os pescadores da Galileia por pescas milagrosas, os doentes pelas curas, Os Doutores da Lei explicando os textos da Escritura, os Reis Magos, ou seja, os astrônomos, por uma estrela do firmamento! Observamos ainda que a segunda vinda de Cristo será acompanhado por um sinal maravilhoso no céu, como o primeiro. Cf. Mt 24,[30].[a] – *In Oriente*. Devemos tomar estas palavras em sua acepção estrita; que de nenhuma maneira equivalente ao particípio "*orientem*" (isto é. *stellam*) Assim como afirmaram os diversos comentadores. – *Adorare*. não "no sentido estrito" para indicar um culto de latria, como se os Reis Magos já conhecesse

[a] Mt 24,[30] Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

o divindade do rei dos judeus; mas, de acordo com o sentido oriental dessa palavra, "render homenagem, tributo, veneram". Em hebreu השתחוה, que designa a prostração usual no Oriente a pessoas de grande distinção. "*Adorer"*. De "anúncio os", mesmo que no grego χυνεῖν, representa uma outra forma de saudação, dar um beijo na mão. Os Magos aprenderam sem dúvida somente um Belém que Jesus era o filho de Deus.

BJ[a] Mt 2,[3] Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. [4] E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. [5] Eles responderam: "Em Belém da Judeia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: [6] E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo".

NTG[b]Mt 2,[3] ἀκούσας δὲ ὁ βασιλεὺς Ἡρῴδης ἐταράχθη καὶ πᾶσα Ἰεροσόλυμα μετ' αὐτοῦ, [4] καὶ συναγαγὼν πάντας τοὺς ἀρχιερεῖς καὶ γραμματεῖς τοῦ λαοῦ ἐπυνθάνετο παρ' αὐτῶν ποῦ ὁ χριστὸς γεννᾶται. [5] οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας· οὕτως γὰρ γέγραπται διὰ τοῦ προφήτου· [6] καὶ σὺ Βηθλέεμ, γῆ Ἰούδα, οὐδαμῶς ἐλαχίστη εἶ ἐν τοῖς ἡγεμόσιν Ἰούδα· ἐκ σοῦ γὰρ ἐξελεύσεται ἡγούμενος, ὅστις ποιμανεῖ τὸν λαόν μου τὸν Ἰσραήλ.

NV[c]Mt 2,[3] Audiens autem Herodes rex turbatus est et omnis Hierosolyma cum illo; [4] et congregans omnes principes sacerdotum et scribas populi, sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur. [5] At illi dixerunt ei: "In Bethlehem Iudaeae. Sic enim scriptum est per prophetam: [6] 'Et tu, Bethlehem terra Iudae, nequaquam minima es in principibus Iudae; ex te enim exiet dux, qui reget populum meum Israel'".

Agostinho[d] Como os magos desejavam encontrar o Redentor, também Herodes tinha medo do sucessor, como se-

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PL 39, 1064. Agostinho – Sermo 373, 3 – Classis V – Sermones Dubii. De Diversis. [Ordo novus] (66,3 De Epiphania Domini, I) [Ordo vetus] de passim.

gue: "*Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém.*" Glosa Ordinária[a] Ele (Herodes) e chamado rei, em comparação com Aquele que eles procuram, aqui parece estranho.[b] Crisóstomo[c] E, portanto, se perturba ao ouvir que o rei dos judeus, nascido da raça dos judeus, em quanto ele próprio era da raça dos Idumeus (edomita), e não deveria reinar mais sobre os judeus, mas ele próprio será expulso pelos judeus, e sua descendência depois dele, tirados do reino, Porque os grandes estão sempre sujeitos ao medo, pois assim como os galhos das árvores nos lugares altos e ainda, mesmo que uma leve brisa soprasse, eles são movidos, de mesmo modo os homens poderosos, qualquer pequena noticia perturba; os humilde, no entanto, como arbustos no vale, na maioria das vezes estão na tranquilidade. Agostinho[d] O que será diante do Tribunal do Júri, quando soberbo rei temeu o nascimento de uma criança? Temam muito mais reinando sentado à direita do Pai, quem o rei impio temeu aquele que ainda mamava no seio da mãe. Leão Magno[e] Supérfluo, no entanto, Herodes, temer e te perturbar, Cristo não quer tomar teu reino, nem o poderoso Senhor do Mundo se contentar com teu pequeno reino. Quem reina em toda a terra, não quer reina (apenas) na Judeia. Glosa Ordinária[f] Ou não só por se próprio temia. Mas

---

[a] PL 114, 74A. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[b] Por que Herodes é Idumeu e não Judeus, e imposto pelos romanos. "era o*utro rei dos Judeus que eles procuravam, desejavam na verdade ver o Rei legitimo quanto que ele (Herodes) era estrangeiro."* PL 114, 74A. Continuação.

[c] PG 56, 639 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[d] PL 38, 1029 – Agostinho – Sermo CC – In Epiphania Domini, II. – Cap. I, 2.

[e] PL 54, 246B – Leão Magno – Sermo XXXIV – In Epiphaniæ solemnitate IV, Cap. II. (al. XXXIII). Cod. S. Petri, De Epiphania contra Manichæos.

[f] PL 114, 74A. – Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo

[também temia] a ira dos romanos; os romanos haviam decretado que nem de rei ou de deus poderia ser chamado, sem seu consentimento. Gregório Magno[a] Ao nascer o Rei do Céu, o rei da terra perturbou-se, porque sem duvidas a profundeza terrestre fica confusa quando excelsa [grandeza] celeste aparece. Leão Magno[b] Herodes aqui personifica o diabo, de quem por assim dizer era instigado, agora também torna-se incansável imitador. Atormentado pela chamado dos gentios, e cotidianamente torturado pela destruição de seu poder. Crisóstomo[c] Ambos estão perturbados por interesses pessoais, tanto, Herodes tem medo de um sucessor de seu reino na terra, como o diabo do Reino dos Céus[d]. Eis também o povo judeu perturbado, quem deveria ficar alegre ao ouvir dos Magos que o Rei dos Judeus surgiu. Mas ficaram perturbados porque o Advento do Justo não pode alegrar os iníquos. Ou talvez por ventura, não queria que o rei dos judeus criasse ira violenta contra eles; dai segue: "*e com ele toda Jerusalém*." Glosa Ordinária[e] Dispostos a favorecer a quem temiam; o povo na verdade mais favorece e apoiam os que os tiranizam. Segue "[4] *E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo.*" Notar bem inquirindo diligentemente, onde mostra, o que ele pretende fazer mais

---

Matthæum.

[a] PL 76, 1110C – Gregório Magno – XL Homiliarum in Evangelia – Libri dou – Homilia X, 2.

[b] PL 54, 254D – Leão Magno – Sermo XXXVI – In Epiphaniæ solemnitate VI, Cap. II. (al. XXXV). Cod. S. Petri, In octava Epiphaniæ.

[c] PG 56, 639 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[d] Ap 12, [7] Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, [8] mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu.

[e] PL 114, 74A. – Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

tarde, ou também, para se desculparem com os Romanos.

Remigio[a] Disse os *escribas* não tanto pelo ofício de escrever, mas pela capacidade de interpretar as Escrituras: pois eram os doutores da Lei. Segue-se, *"procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo"*. Aqui deve estar atento: que não disse: onde o Cristo nasceu, mas onde *haveria de nascer*; habilmente na verdade ele os interrogar, onde ele pode conhecer e se alegrar com o nascimento do rei. Glosa Interlinhas Além disso chamava *o Cristo* porque ele sabia que era ungido rei dos judeus. Crisóstomo[b] Mas porque interroga Herodes, já que não acredita nas Escrituras? Ou se acredita, de que maneira esperava poder interferir com aquele que eles disseram que seria o rei? Mas instigado pelo diabo, por que sabe que as Escrituras não mente. Assim, sendo eles todos pecadores, de que forma? como eles podem crer? não lhe é permitido crer verdadeiramente; para aqueles que acreditam, a verdade é uma virtude, que não pode ser oculta; mas como não acreditam, cegos pelo inimigo. Se na verdade acreditasse perfeitamente, veriam de que como passa este mundo transitório, como não permanece eternamente.

Na sequencia,[5] *Eles responderam: "Em Belém da Judeia, ...* Leão Magno[c] Os Magos, seguramente pelo senso humano, procuraram aquele que tinha se tornado Rei, na cidade real. Mas ele que tomou a forma de um servo e que veio não para julgar, mas para ser julgado, escolheu Belém para seu Nascimento, Jerusalém para sua Paixão. Teodoreto [d] "Se houvesse escolhido a grande cidade de Roma, tinha-se crido que a mudança verificada no mundo era resultado do

---

[a] PL 131, 904A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PG 56, 639 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[c] PL 54, 235B-236A – Leão Magno – Sermo XXXI – In solemnitate Epiphaniæ Domini nostri Jesu Christi I, Cap. II. (al. XXX). Edição de 1881.

[d] Mansi. V, 195C – Teodoreto, Homilia I no Concílio de Éfeso.

poder de seus habitantes; se houvesse nascido filho de um imperador, tinha-se atribuído este resultado a seu poder (terreno). O que fez? Escolher tudo de humilde, tudo de pobre e vil para que não existisse a menor dúvida de que era o poder divino o que fazia a transformação do universo. Eis aqui porque escolheu uma Mãe pobre e uma pátria ainda mais pobre; e eis aqui também o motivo do qual carece do mais necessário para viver. Isto é o que nos ensina o presépio". e também: Gregório Magno [a] Com razão nasce em Belém, pois Belém significa Casa do Pão: porque Ele mesmo é quem disse: "Jo 6,[41.52] *Eu sou o pão vivo que desci do céu*". Crisóstomo[b] Como pois para manter escondido, os mistérios predefinido por Deus, do rei, muito mais por ser um rei estrangeiro, mas um traidor de seus mistérios; e não só relevou o mistério, mas também revela o testemunho do profeta; assim entregando *pois é isto que foi escrito pelo profeta*: isto é Miqueias: Mq 5,[2] *E tu, Belém, terra de Judá.* Glosa Ordinária[c] Assim ele [Mateus] transcreveu como eles citaram, ainda que não literal, mas de algum modo observando a verdade. Jerônimo[d] É aqui onde repreendo os Judeus pela ignorância, enquanto o profeta disse: *Tu Belém de Efrata*,[e] eles disseram *Tu Belém terra de Judá*. Crisóstomo[f] E além disso,

---

[a] PL 76, 1104A – Gregório Magno – Sermo XXXI – Ihomilia VIII – Habita ad populum in basilica beatæ Mariæ Virginis, in die Natalis Domini. Lectio S. Evang. Sec. Luc. II, 1-14.

[b] PG 56, 640 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[c] PL 114, 74C. – Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[d] PL 22, 574–575. – Jerônimo – 305 Epistola LVII – Ad Pammacmium – De optimo genere interpretandi. ( alias 101. Scripta circ. Med. an. 395). **passim**

[e] וְאַתָּה בֵּית־לֶחֶם אֶפְרָתָה צָעִיר לִהְיוֹת בְּאַלְפֵי BHS Mc 5,[1]

[f] PG 56, 640 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commenta-

Eles cortaram a profecia, e são a causa do martírio dos Inocentes: Assim na verdade estava escrito: Mq 5,[1] "*de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel. Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis*". Se tivessem proferido a profecia na integra, considerando Herodes que não era um rei da terra, *cujos os dias eram dos séculos (eternos)*, não arderia de tanta fúria. JERÔNIMO[a] Aqui está o significado desta profecia: "[1]*Mas tu, Belém, Éfrata,*" (Ela é assim designada porque há outra Belém situada na Galileia), "*embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel.*" e, por tanto é dito: *Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis*. Porque Jo 1,[1] *No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.* GLOSS[b] Quanto a esta última parte, os judeus suprimiram como já dissemos, e eles mudaram o resto da profecia, seja por ignorância, como supomos, ou por tornar mais claro o significado dessa previsão para Herodes que era um estrangeiro e a palavra usada pelo Profeta, "Efrata", que era uma palavra antiga e Herodes podia ignorar, eles usam "terra de Judá", em vez de "*entre as menores de todas as cidades de Judá*", com o próprio profeta queria destacar a importância desta pequena cidade para a grande multidão de povo de Deus, eles disseram, "*Você não é a menor entre as principais cidades Judá*", para mostrar a

---

rius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista. **Passim**

[a] PL 25, 1196D –1197. – Jerônimo – Commentariorum In Michæam Prophetam – Libri Duo – Liber Secundus). PL 26, 26B. – Jerônimo – Commentariorum In Evangelium Matthæi ad Eusebium – Libri Quartor. – Liber Primus. **Passim**

PL 162, 1255D – 1256. – Anselmo – Enarrationes in Evangelium Matthæi. Caput II. **Passim**

[b] Provável glosa de São Tomás de Aquino. Obs: na nota de rodapé da edição Parmae – Typis Petri Fiaccadori, 1860: (2) Glosa. Não se encontra em nenhum Glosa, também não se encontrou em outro lugar, estas palavras, nem em Beda, nem em Rabano, nem em Ruperto, nem em Anselmo, ou em Hugo, nem também em Jerônimo, nem em Crisóstomo; mas destes e recolhido um texto equivalente. (da Edição P. Nicolai).

grande dignidade que a fez refletir sobre a dignidade do Rei que nasceu no teu seio, e disseram: Tu és grande entre todas as cidades que deram origem aos reis. Remigio[a] Ou significa: Ainda que pareças a menor dentre as principais cidades da terra, contudo não o és, porque de te sairá um Príncipe que regerá a meu povo Israel. Este Príncipe é o Cristo, que ao povo fiel rege e governa. Crisóstomo[b] Eis de notar a exatidão da profecia que não diz: '*em Belém estará*' e sim '*de Belém sairá*', manifestando desta forma, que ali somente nasceria. Como hão de se referir estas palavras a Zorobabel segundo alguns autores creem? Seu nascimento não foi desde o começo dos séculos: não nasceu em Belém e nem na Judeia, e sim na Babilônia. Outro novo testemunho nos dá as palavras: '*Não és a menor, porque de ti sairá*' porque entre os judeus, a nenhuma há dado tanta celebridade à aldeia em qual nascera, como Cristo, cujo presépio e cujo estabulo, são continuamente visitadas por peregrinos de todas as partes do mundo depois de seu nascimento. E se o profeta não disse: '*De ti sairá o filho de Deus*', e sim: '*De ti sairá um Príncipe que regerá meu povo de Israel*', foi porque convinha condescender no começo com os judeus a fim de que não escandalizassem e predicar o que era concernente à salvação da linhagem humana para conduzi-los melhor a este fim. As palavras: 'Que duro meu povo de Israel' tem aqui um sentido figurado, porque Israel quer dizer todos aqueles judeus que creram. Se a todos não regeu Cristo, foi culpa deles. Se não disse nada dos gentios, foi para não escandalizar aos judeus. Veja quão admirável providência! Os judeus e os magos instruem-se uns aos outros. Os judeus ouvem dizer dos magos que uma estrela há anunciado a Cristo no oriente; e os magos ouvem dizer dos judeus que, as antigas profecias, O

[a] PL 131, 904B – Remigio – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.
[b] PG 57, 74 – Crisóstomo – Opera Omnia. Commentarius in Sanctum Matthæum Evangelistam. Homilia VII, 2.

haviam anunciado para que, apoiados neste duplo testemunho, buscassem com fé mais ardente àquele que haviam anunciado a aparição de uma nova estrela e a autoridade dos profetas. AGOSTINHO[a] A estrela que conduziu os magos ao lugar em que se encontravam o Salvador e sua Virgem Mãe, tivesse podido conduzi-los a Jerusalém. Entretanto, ocultou-se da sua vista e não tornou a aparecer senão depois que perguntaram aos judeus, e estes lhes responderam: '*Em Belém de Judá*'. AGOSTINHO[b] Nisto, os judeus foram semelhantes aos artífices que construíram a arca de Noé e que pereceram no dilúvio, depois de ter preparado aos outros, meios para salvar-se. Ou aquelas pedras que nos caminhos marcam as milhas, pois enquanto servem de guia aos caminhantes, elas ficam paradas. Ouviram e partiram ao local, os que perguntavam, enquanto que os doutores falaram e ficaram em Jerusalém. Atualmente, os judeus nos oferecem um exemplo semelhante: pois há muitos pagãos que quando lhes apresentamos testemunhos irrecusáveis, para provar-lhes que Jesus Cristo foi anunciado antes de seu nascimento, preferem, acudir aos códices dos judeus; tendo os nossos como suspeitos e como invenções dos cristãos e, à maneira que os magos em outro tempo deixam aos judeus em suas vãs leituras; eles caminham por adorar na fé.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

APARECIDA[c] Mt 2,[3] Quando ouviu isso, o rei Herodes ficou atordoado e, com elem toda Jerusalém. [4] Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas † do povo para perguntar-lhes onde é que nasceria o Cristo. [5] A resposta deles foi: "Em Belém da Judeia *, porque assim escreveu o profeta: [6] E tu, Belém, terra de Judá *, não és de modo algum a menor entre as

[a] PL 38, 1030 – Agostinho – Sermo CC – In Epiphania Domini, II. – Cap. II, 3.

[b] PL 39, 1665 – Agostinho – Sermo CCCLXXIII – De Epiphania Domini, I. – Cap. IV, 4. (Alias, de Diversis 66).

[c] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe que vai governar Israel, meu povo".

* **2,**5. Jo 7,42

**2,**6 Mq 5,1

† **2,**4. Os escribas eram os mestres da lei, intérpretes oficiais da legislação mosaica; quase sempre eram do partido dos fariseus.

AVE-MARIA[a] Mt 2,3 A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado e toda a
Jerusalém com ele. 4 Convocou os príncipes dos sacerdotes e os escribas
do povo e indagou deles onde havia de nascer o Cristo. * 5 Disseram-lhe:
" Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta: 6 *E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo*" (Mq 5,2).

Cap. 2 – 4. P*ríncipes dos sacerdotes*: os chefes das famílias sacerdotais. *Escribas*: espécie de doutores em Direito religioso, encarregados da interpretação da Lei de Moisés.

CNBB[b] Mt 2,3 Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim
como toda a cidade de Jerusalém. 4 Ele reuniu todos os sumos sacerdotes
e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Cristo deveria nascer.
5 Responderam: "Em Belém da Judeia, pois assim escreveu o profeta: 6 *E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um príncipe que será o pastor do meu povo, Israel*".

► 2,1-12 • **4** >Jo 7,42. • **6** >**Mq 5,1-3 + 2Sm 5,2; 1Cr 11,2.** • 6 **principais cidades,** ou: **principados:** assonância com **príncipe. • será pastor** = governará.

DIFUSORA[c] Mt 2, 3 Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda
a Jerusalém com ele. 4 * E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas
do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. 5 Eles responderam: "Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: 6 * *E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia; porque de ti vai sair o Príncipe que há-de apascentar o meu povo de Israel*."

* **2**, 4 Os sumos sacerdotes e escribas, também chamados "doutores da Lei", são os responsáveis pela vida religiosa do povo. Os dois grupos aparecerão reunidos outra vez

[a] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.
[b] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.
[c] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

contra Jesus, quando Ele entrar solenemente em Jerusalém (21,[15]). Mt associa mais vezes os sumos sacerdotes aos anciãos, para indicar os chefes do povo como responsáveis pelo drama da rejeição de Jesus (26,[3.47]; 27,[1]).

Jerusalém[a] Mt 2,[3] [a] Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. [4] E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, [e] procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. [5] Eles responderam: "Em Belém da Judeia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: [6] *E tu, Belém,* terra de Judá, de modo algum *és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo".*

e) Também chamados "doutores da Lei" (Lc 5,[17]; At 5,[34]), ou ainda "legistas" (Lc 7,[30]; 10,[25] etc.) os escribas tinham a função de intérpretes das Escrituras, particularmente da Lei moisaica, para tirar daí as regras de comportamento da vida judaica (cf. Esd 7,[6]+.11; Eclo 39,[2]+). Esse papel lhes assegurava prestigio e influência no seio do povo. Eram recrutados sobretudo, embora não exclusivamente, dentre os fariseus (3,[7]+). Juntamente com os chefes dos sacerdotes e com os anciãos, constituíram o Grande Sinédrio.

**2,**[5] Jo 7,[42].

**2,**[6] Mq 5,[1-3]; 2Sm 5,[2]; 1Cr 11,[2]

Mensagem[b] Mt 2, [3] Quando ouviu isto, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda Jerusalém. [4] Tendo reunido todos os sacerdotes-chefes e mestres da lei, perguntava a eles onde o Cristo deveria nascer. [5] "Em Belém de Judá", repondera, eles, "pois assim foi escrito pelo profeta: [6] *E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menes importante detre as sedes distritais de Judá. Porque é de ti que sairá o chefe que guiará Israel, meu povo.*"

Pastoral[c] Jesus, perigo ou salvação? Mt 2,[3] Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. [4] Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. [5] Eles responderam: "Em Belém, na Judeia, porque assim está escrito por meio do profeta: [6] '*E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo*.'"

---

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[c] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

PEREGRINO[d] Mt 2, 3 Ao ouvir isso, o rei Herodes começou a temer, e toda Jerusalém com ele. 4 Então, reunindo todos os sumos sacerdotes e doutores do povo, perguntou-lhes onde deveria nascer o Messias. 5 Responderam-lhe: – Em Belém de Judá, como está escrito pelo profeta: 6 *Tu, Belém, no território de Judá, em nada és o menor dos povoados de Judá, pois de ti sairá um chefe, o pastor do meu povo Israe*l.

A profecia de Miquéias (5,[1]) opõe a humilde aldeia de Belém às prerrogativas de Jerusalém. A mesma oposição rege o presente relato. Só que para Mateus já não é humilde, mas gloriosa por causa de seus dois filhos. *De Belém saiu Davi e sairá seu descendente esperado* (cf. 2Sm 5,[2] para o título de pastor). A tradição leu neste episódio a epifania ou manifestação do Salvador aos pagãos, lingando com o anúncio de Gn 49,[10]: "Não se afastará de Judá o cetro nem o bastão de comando de entre seus joelhos, até que lhe tragam tributos e os povos lhe prestem homenagem".

2,[4] O narrador mostra Herodes conhecedor da esperança messiânica dos judeus. Aqui temos os doutores interpretando a profecia sobre o Messias anunciado e esperado. Os sumos sacerdotes costumavam ser saduceus, e os doutores, fariseus.

2,[6] Mq 5,[1]; 2Sm 5,[2].

TEB[b] Mt 2, 3 A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele. 4 Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo **q**. E inquiriu deles o lugar onde o Messias devia nascer. 5 "Em Belém da Judeia, disseram-lhe eles, pois é isto o que foi escrito pelo profeta: 6 E tu, Belém, terra de Judá, não és decerto a menos importante das sedes distritais de Judá: pois é de ti que sairá o chefe que apascentará Israel, meu povo **r** ".

– **q**. Herodes convoca os responsáveis oficiais pela vida religiosa do povo; os *sumos sacerdotes* são membros das grandes famílias sacerdotais de Jerusalém; os *escribas* são os interpretes oficiais da lei. Esses dois grupos encontram-se reunidos contra Jesus em Mt 21,[15]; Mt associa com mais frequência os sumos sacerdotes aos anciãos do povo (26,[3.47]; 27,[1] etc). O sentido em ambos os casos é o mesmo: os verdadeiros responsáveis pelo drama são os chefes do povo.

– **r**. Esta citação de Mq 5,[1] está combinada com 2Sm 5,[2] de modo muito original; ela não corresponde exatamente ao texto do AT, nem hebraico nem grego. Põe na boca dos conselheiros de Herodes uma profecia sobre Belém, cuja importância é assim ressaltada por Mt.

VOZES[c] Mt 2, 3 Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. q 4 Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, e começou a perguntar-lhes onde deveria nascer o Cristo. 5 "Em da Judeia r – responderam eles – pois assim foi escrito pelo profeta s : 6 *E tu,*

[d] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.
[b] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.
[c] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

*Belém, terra de Judá, de forma alguma és a menor das sedes distritais de Judá, porque de ti sairá um =chefe que apascentará meu povo Israel*".

– **q** || Mt 21,[10]; At 19,[29].

– **r**. || Jo 7,[42].

– **s**. || Mq 5,[1]; 2Sm 5,[2].

FILLION[a] Mt 2,[3] Audiens autem Herodes rex turbatus est, et omnis Hierosolyma cum illo. [4] et congregans omnes principes sacerdotum, et scribas populi, sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur. [5] At illi dixerunt ei in Bethleem Judaeae sic enim scriptum est per prophetam: [6] Et tu Bethlehem terra Juda nequaquam minima es in principibus Juda ex te enim exiet dux qui reget populum meum Israel. (Vulgata)

3. – *Audiens autem...* Este verso é realmente dramático e descreve o efeito produzido para a corte e na cidade com a notícia inesperada trouxeram os Magos. Imagine o que repesante uma grande caravana entrando em uma de nossas grande cidades, é excitante, pelo seu aspecto, a curiosidade dos cidadãos; o que representa os chefes deste rico cortejo pedindo aos habitantes pra informar: "*Onde está o rei que acaba de nascer?*" Vamos entender o que deve acontecer em Jerusalém. As palavras dos Magos voam de boca em boca e logo cruza os limites do palácio de Herodes, portanto em toda parte uma viva emoção e mesmo um violento susto. – *Turbatus est*. O medo no coração de Herodes, *Herodes rex*. "Mateus exprime com cuidado em uma única palavra transmite a índole e caráter de Herodes", diz Rosenmüller, in h. l. Herodes tinha razões particulares para se perturbar com esta súbita noticia. O rei da Judeia, não pela lei, mas pela força de intrigas e violência, detestado por uma grande parte de seus súditos por causa de sua tirania e de seu carácter antiteocrático, príncipes ambiciosos e desejosos da sua autoridade ao ponto de destruir os membros da família, de medo de ser suplantado por eles, ele aprende tudo de repente tem contra ele um rival mais poderoso, o próprio Messias, E ele se perguntava ansiosamente se seu trono poderia bem subsistir junto ao Cristo. Que aflição para um homem de ouvir dizer que sábios orientais veem acolher na sua própria capital o novo rei dos judeus! – *et omnis Hierosolyma,* Jerusalém também teve seus motivos para se agitar. Ela está preocupada porque ela espera, ela está preocupada porque ela tem medo. Ela esperava que seu Messias a livrar-se do jugo

[a] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

romano, Ele vai colocá-lo na frente das nações e a cobri-la de prosperidades, ou, as grandes esperanças a faz agitar-se e o futuro temer, quando eles estão prestes a serem alcançados. Ela teme os muitos males, as revoltas terrível que os rabinos haviam previsto as "Dores do Messias", e que devem, segundo ele, preceder o aparecimento de Cristo; ela ainda teme um novo massacre realizado por Herodes ela conhece o seu acesso de ciúme cruel. Dai a causa de forte oposição do rei e seus súditos.

4 – *et congregans.* Nesta circunstância tão delicada, Herodes não contradiz o retrato que dele têm vestígios de antigos autores o ponto de vista da astúcia e habilidade. Ele não desejava nem excessivo mistério e, nem excessivo notoriedade: excessivo mistério teria excitado a efervescência na população no lugar da calma; excessivo notoriedade teria levado todo mundo para o lado do Messias. Herodes irá escolher maravilhoso equilíbrio recomendo a homem sábio. Não menos que os Magos, ele quer saber onde está "*o rei dos Judeus*", seu concorrente inesperado. Ele dissimula sua inquietude, parece ansioso para prestar serviço aos ilustres viajantes, e, como seu pedido relacionado com um fato religioso, muito mais, o tato religioso por excelência do Judaísmo, o nascimento do Messias. Ele convoca em reunião extraordinária o grande conselho eclesiástico dos judeus, ou Sinédrio. O Corpo celebre, que podemos encontra várias vezes citado no primeiro Evangelho, Cf. 5,[22]; 10,[17], etc., e cujo nome, apesar de sua cor hebraica, deixa facilmente reconhecer sua origem grega, συνέδριον, se compõe de 71 membros, Isto é, de um presidente que era normalmente o grande sacerdote, e de 70 assessores. Estes membros formaram três classes distintas. Que há a 1ª classe, os príncipes dos Sacerdotes, *pricipes sacerdotum,* ἀρχιερεῖς. É designado assim não somente o sumo Pontífice atualmente em função, que é o príncipe dos sacerdotes por excelência, ou seus predecessores ainda vivo, mais também os chefes das 24 famílias sacerdotais; cf. 1Cr 24 – 2ª classe os Escribas, *scribas pupoli*, ou doutores da Lei, como este nome São Lucas os constitui uma corporação numerosa e poderosa, cujo ministério foi principalmente de interpretar a Lei mosaica. Como a religião e a politica foram muito estreitamente associados sob o regime teocrático do Antigo Testamento. Os Escribas foram todos tanto juristas como teólogos. Eram quase todo o partido dos fariseus e gozava de grande crédito do povo. Naturalmente. fossem os mais ilustres deles, como Gamaliel, e Nicodemos, que pertencia ao Sinédrio. Seu nome mostra que suas funções eram também para escrever documentos públicos. – 3ª classe os Anciãos *πρεσβύτεροι*, *seniores populi*, isto é, os notáveis, que foram retiradas dos chefes de grandes famílias. Eles são formados de

elementos puramente laicos do grande conselho. Bem que a questão a ser decidida nas atuais circunstâncias eram completamente o domínio da teologia, os anciãos tiveram de ser convocado com as outras duas classes, porque Herodes queria uma resposta oficial, autentica, que exigia a presença de todos o Sinédrio. Se o Evangelista não os nomeia neste ponto, no v.4, Isto é devido ao fato de que a decisão do caso proposto assistiram preferencialmente os príncipes dos sacerdotes e os doutores da lei. Mais tarde também, encontraremos semelhante omissão, apesar desta ser uma reunião certamente abrangente de todos os assessores; f. Mt 20,[18]; 26,[59]; 27,[1]. – *Nasceretur* ou melhor "*nascatur"*, porque o verbo grego está no presente, γεννᾶται. Herodes, como os Magos, só são informados do lugar do nascimento de Cristo, *ubi - onde*. O fato em si mesmo é assumido como certo; expectativa do Messias era tão universal, que se considerou que os tempos tinham se completados. Ver a interessante brochura do Abade Lemann, **A questão do Messias e o Concilio Vaticano I**, Lyon, 1869, cap. II.

5 e 6. – *At illi dixerunt*. O problema foi facilmente resolvido e não requerem longas reflexões, como a revelação tinha sido claro sobre este ponto; Cf. Jo 7,[42s]. Também o Sinédrio responde sem hesitar: *In Bethlehem Judæ*. Eles dão prova imediata de sua afirmação: *Sic enim scriptum est*, há muito tempo, o profeta Miquéias predisse; Cf. Mq 5,[1]. A palavra do Sinédrio é tão precisa quanto dos Magos e, como os Magos, depende de uma autoridade externa; os Magos tinha citado a estrela, os príncipes dos sacerdotes e os Doutores da lei citam um texto profético. – *Et tu, Bethleem...* o oraculo de Miquéias, que os antigos rabinos aplicam unanimemente ao Messias, é citado livremente e descarta tanto o texto hebraico com o texto dos Setenta LXX. Será que o Evangelista nos tenha conservado a passagem do profetá tal qual como o Sinédrio, mal servido pela memória, a mencionam à Herodes? São Jerônimo o pensa; Mas essa hipótese é pouco provável e pouco seguida. Nós preferimos atribuir de novo está divergências a liberdade que costuma usar habitualmente, os escritores do Novo Testamento, neste caso particular São Mateus. Lemos do hebraico, a partir da tradução muito exata da Vulgata: "*Et tu, Bethleem Ephrata, parvulus es in millibus Judæ; ex te mihi egredietur qui sit dominator in Israël*." Se nós nos aproximarmos dos dois textos, veremos que a diferença só existe na forma e não no pensamento. A ideia de que o profeta queria expressar era essa: Apesar de Belém ser uma cidade muito pequena para ser contada entre as principais cidades da Judeia, mas dela virá um chefe ilustre para o povo judeu. São Mateus mudou a expressão para dizer que Belém é de nenhuma maneira uma cidade insignificante, prevendo que ela daria aos judeus um líder distinto. Quem não reconheceria,

apesar desta declaração por um lado, esta negação por um outro, a previsão continua exatamente a mesma na sua parte essencial: o Messias deveria nascer em Belém, conferindo-lhe uma grande glória? Os outros traços são dos pontos minuciosos e o Evangelista não se torna escravo do ponto. Eis assim que lhe é permitido de dizer: "Belém terra de Judá" em vez de "Belém de Efrata"[a], "principais" em vez de "milhares"[b], "pastor" (a partir do texto grego, que ποιμανεῖ) em vez de "dominador". – A expressão "entre as principais"[c] à primeira vista parece um tanto obscura; "milhares" do texto primitivo, בְּאַלְפֵי Beʿalfé, Mais claro é sem dúvida; que designa os chefes locais compostos por mil habitantes aproximadamente ("certo numero tido por incerto", Rosenmüller) que dependia de cada tribo. Cada um dos chefes locais eram chamados אֶלֶף ʿelef, "príncipe". O Evangelista parece ter lido בְּאַלְפֵי beʿalfé, e é por isso que resulta em "entre as principais"[d], empregando de uma certa maneira no concreto ao invés do abstrato. Miqueias compara Belém com as outras cidades de Judá, São Mateus O compara com os chefes destas cidades; A divergência não é significativa. – *Regat*. Vimos que o grego apresenta o Messias sob a figura em vez de um rei, mas um pastor, "*Pascat*"; é uma ideia muito delicada. Na antiguidade, percebeu-se que há, nas palavras de Xenofonte, mais de uma semelhança entre os deveres de um bom rei e os deveres de um bom pastor, e gostava de ver os governantes como ποιμένες λαῶν[e] (Homero). Foi lembrando-lhes o cuidado afetuoso que deveriam ter a seus súditos. A mesma imagem retorna várias vezes no Antigo Testamento; Cf. 2Rs 5,[3]; Jr 23,[3s] e o gracioso Salmo 22(23). Ver, sobre este texto de Miquéias, Patritii, do Evangelho, vol. II, p. 368 e segs.

---

[a] Em latim: *Bethleem terra Juda – Bethleem Ephrata.*
[b] Em latim: principibus – millibus.
[c] Em latim: *in principius*
[d] Em latim: *in principius*
[e] ποιμένες λαῶν ≈ pastor do povo

BJ[a] Mt 2,[7] Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. [8] E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo". [9] A essas palavras do rei, eles partiram.

NTG[b]Mt 2, [7] Τότε Ἡρῴδης λάθρᾳ καλέσας τοὺς μάγους ἠκρίβωσεν παρ' αὐτῶν τὸν χρόνον τοῦ φαινομένου ἀστέρος, [8] καὶ πέμψας αὐτοὺς εἰς Βηθλέεμ εἶπεν· πορευθέντες ἐξετάσατε ἀκριβῶς περὶ τοῦ παιδίου· ἐπὰν δὲ εὕρητε, ἀπαγγείλατέ μοι, ὅπως κἀγὼ ἐλθὼν προσκυνήσω αὐτῷ. [9] οἱ δὲ ἀκούσαντες τοῦ βασιλέως ἐπορεύθησαν καὶ ἰδοὺ ὁ ἀστήρ,

NV[c]Mt 2,[7] Tunc Herodes, clam vocatis Magis, diligenter didicit ab eis tempus stellae, quae apparuit eis; [8] et mittens illos in Bethlehem dixit: "Ite et interrogate diligenter de puero; et cum inveneritis, renuntiate mihi, ut et ego veniens adorem eum". [9] Qui cum audissent regem, abierunt.

Crisóstomo[d] Ainda que Herodes ouviu uma resposta que merecia inteiro crédito por dois motivos, pelo testemunho dos sacerdotes e pelas palavras do profeta, porém não se dobra em sua soberba a render homenagem ao rei que vai nascer. Antes, pelo contrário, deixa-se levar por seu culpável desejo de desfazer-se dele com astúcia. E como compreendeu que não podia conquistar aos magos com adulações, nem aterrorizá-los com ameaças, nem subornálos com ouro para que consentissem na morte do futuro rei, por isso tratou de enganá-los. Isto é o que querem dizer

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.

[d] PG 56, 640 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

estas palavras: '*Então Herodes, chamando em segredo aos magos*'. Ele os chama em segredo para que os judeus não se dessem conta de quem ele desconfiava, temendo que entrassem no desejo de ter um rei da sua nação e frustrassem seus planos. "*E procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido"*. Remigio[a] Por essa razão cuidadosamente, porque era astuto e temia que eles não retornasse a ele, e então ele saberia o que fazer para matar o Menino. Agostinho[b] Mas a quase dois anos ante viram a estrela e admirados perguntaram o que era. mas neste caso é preciso admitir que a revelação do que significava não lhes foi feita senão depois do nascimento daquele que anunciava. Porém, depois da revelação do nascimento de Cristo foi quando eles vieram do oriente, e aos treze dias adoraram àquele cujo nascimento lhes havia sido revelado poucos dias antes. Crisóstomo[c] Ou talvez, esta estrela, lhes aparecerá muito tempo antes com objetivo de, apesar do tempo que utilizariam no caminho, pudessem chegar imediatamente depois do nascimento e adorassem ao menino envolto em faixas, para que parecesse mais admirável. Glosa Ordinária[d] Segundo outros, a estrela apareceu verdadeiramente no dia do nascimento do Senhor, quando passou a existir, e passado seu oficio, deixou de existir. Para Fulgêncio: *O menino nasceu uma estrela foi criada*.

Glosa Ordinária[e] Depois de se informar sobre o tempo e o lugar, ele (Herodes) também quer saber sobre a pessoa do

---

[a] PL 131, 904D – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 39, 2006 – Agostinho – Sermo CXXXI – In Epiphania Domini, I. – Cap. 3.

[c] PG 56, 640 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[d] PL 162, 1254C – Anselmus Scholasticus et Canonicus Laudunensis – Enarrationes in Matthæi. Cap. II.

[e] PL 162, 1256B – Anselmus Scholasticus et Canonicus Laudunensis – Enarrationes in Matthæi. Cap. II. Obs: (*an passan*)

Menino, por isso ele diz: *"Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino"*. … ele os ordena que façam sem ensinar como eles devem fazer. Crisóstomo[a] Ele não disse: *Procurai informações do Rei*, mas *do Menino*; porque ele não podia suportar o título de poder. Crisóstomo[b] Para conduzi-los ali, se finge piedoso e sob o manto de piedade afia as espadas dando a seu crime a cor da humildade, procedendo nisto como todos os criminosos, que quando querem ferir a alguém em segredo, lhes mostram uma humildade e um afeto que estão muito longe de sentir. Isto é o que quer dizer: *ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo"*. Gregório Magno[c] Ele simular querer adorá-lo, para (como se ao encontrá-lo pudesse) extingui-lo. E segue: "*A essas palavras do rei, eles partiram*", Remigio [d] Os magos ouviram de Herodes que buscassem ao Senhor, mas não que voltassem a ele, semelhantes aos bons ouvintes que seguem os conselhos dos pregadores indignos, sem imitar suas obras.

---

[a] PG 57, 76 – Commentarius In Santum Matthæum Evangelistam. Homilia VII.

[b] PG 56, 641 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, Incerto Auctore. Homilia II.

[c] PL 76, 1111C – XL Homiliarum In Evangelia Libre II. Homilia X. Habita ad populum in basilica santi Petri apostoli, en die Epiphaniæ.

[d] PL 131, 905B – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

***Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias***

Aparecida[a] Mt 2,[7] Herodes chamou então os Magos em segredo e pediu-lhes que dissessem com exatidão quando foi que aparecera a estrela. [8] Enviou-os depois a Belém, dizendo: "Ide informar-vos exatamente sobre o menino; e quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para que eu também vá adorá-lo". [9] Depois de ouvir essas palavras do rei, os Magos partiram.

Ave-Maria[b] Mt 2,[7] Herodes, então, chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que o astro lhes tinha aparecido. [8] E, enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo. [9] Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram.

CNBB[c] Mt 2, [7] Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. [8] Depois, enviou-os a Belém, dizendo: "Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo". [9] Depois que ouviram o rei, partiram.

► 2,[1-12] • 8 Belém fica a 8km de Jerusalém.

Difusora[d] Mt 2, [7] Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exatas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. [8] E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-me para eu ir também prestar-lhe homenagem.» [9] Depois de ter ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho.

Jerusalém[e] Mt 2,[7] Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. [8] E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo".

---

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[e] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[9] A essas palavras do rei, eles partiram.

Mensagem[a] Mt 2, [7] Então, Herodes chamou os magos para uma reunião secreta, e investigou o tempo exato do aparecimento da estrela. [8] Mandou-os, então, a Belém, recomendando: "Ide. Informai-vos cuidadosamente acerca do menino, e comunicai-me tão logo o encontrardes, para que eu também vá prestar-lhe homenagem". [9] Depois que o rei assim lhes ordenou, partiram.

Pastoral[b] Mt 2, [7] Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. [8] Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.» [9] Depois que ouviram o rei, eles partiram.

Peregrino[c] Mt 2, [7] Então Herodes chamou secretamente os magos, perguntou-lhes o tempo exato em que havia aparecido o astro; [8] depois os enviou a Belém com a recomendação: – Averiguai com exatidão o que se refere ao menino. Quando o encontrardes, informai-me, para que eu também vá prestar-lhe homenagem. [9] Tendo ouvido a recomendação do rei, partiram.

2,[8] "Prestar-lhe homenagem": reconhecendo sua dignidade superior. Mas na boca de Herodes é expressão de ironia perversa, a fim de despistar os visitantes.

TEB[d] Mt 2, [7] Então Herodes mandou chamar secretamente os magos, inquiriu deles a época exata em que apareceu o astro, [8] e os enviou a Belém, dizendo: Ide informar-vos com exatidão acercado menino; e quando o tiverdes encontrado, avisai-me para que também eu vá prestar-lhe homenagem". [9] A estas palavras do rei, eles se puseram a caminho,

Vozes[e] Mt 2, [7] Herodes chamou, então, secretamente os magos e informou-se com eles cuidadosamente sobre o tempo exato em que a estrela tinha aparecido. [8] Depois, mandou-os a Belém e disse:Ide investigai bem sobre o menino e, quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também possa ir adorá-lo. [9] Tendo ouvido o

---

[a] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.
[b] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.
[c] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.
[d] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.
[e] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

rei, partiram.

FILLION[a] Mt 2,[7] Tunc Herodes, clam vocatis magis, diligenter didicit ab eis tempus stellæ quæ apparuit eis . [8] Et mittens illos in Bethlehem dixit: ite, et interrogate diligenter de puero: et, cum inveneritis, renuntiate mihi, ut et ego veniens adorem eum . [9] Qui cum audissent regem abierunt. (Vulgata)

7. – *Tunc Herodes.* Herodes tem agora dois dados: os Magos lhe tinha ensinado que o Messias nasceu, os membros do Sinédrio que Belém deve ser sua pátria. Quer obter um terceiro que lhe permitirá executar mais certamente os projetos homicídios que já se encontra no seu espírito, e melhor apreender a extensão das medidas que irá tomar: e são os magos que os fornecerá. – *clam vocatis;* em segredo para efetivamente esconder o seu jogo e de temor que não se adivinhe os seus planos. Era uma inconsequência, dado que Herodes tivesse convocado abertamente o grande Conselho. – *diligenter didicit,* em grego simplemente ἠκρίβωσεν, expressão muito enérgica. – *tempus,* ou seja, "ano, mês, dia, que apareceu pela primeira vez. Como são astrônomos estudiosos são acostumados a anotar." Rosenmüller. Então esta é a última informação que o tirano queria saber; ele assumiu muito naturalmente que há uma estreita relação entre o aparecimento da estrela e a época do nascimento de Cristo. – *quæ apparuit;* o verbo está no presente no texto grego φαινομένου, "*apparentis"* aparecimento.

8 – *Mittens.* Herodes conclui que tão novo seu rival ainda não foi removido do local onde ele nasceu. O rei sem dúvida poderia ele mesmo ir imediatamente para Belém, mas isto teria feito muito barulho, o que ele queria evitar a todo custo. É muito mais hábil de de sua parte e muito mas simples transformar os Magos em seus espiões inconscientes, *ite et interrogate* (Ide e procurai obter informações). – *Ut et ego...* Este é o monarca hipócrita de que nós falamos o historiador Flávio Josefo. Ele tenta, com estas palavras piedosas para enganar almas boas e corretas dos Reis Magos, que havia sido presos em uma armadilha sem revelação especial que receberão mais tarde V. 12.

9. – *Abierunt*. Os Magos, felizes com as informações que receberam, deixar Jerusalém diligentemente vão para a cidade de Davi. Eles seguiram a primeira estrada atravessa o vale profundo do Giom e subiram os lados íngremes da montanha do Mal Conselho; Ele viajaram por um terreno rochoso que é pouco cultivado, mas que mostra muitas memórias, especialmente o Túmulo de Raquel e a fonte onde os três

[a] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

heróis vieram tirar um pouco de água para Davi arriscando suas vidas 2Rg 23,[45ss].



Thomas Seddon – Jerusalém e o vale de Josafá depois da colina do Mal Conselho – 1854/55.(Óleo sobre tela, 67,3x83,2cm, Londres, Tate.)

BJ[a] Mt 2, 9 E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino.

NTG[b]Mt 2, 9 καὶ ἰδού, ὁ ἀστήρ, ὃν εἶδον ἐν τῇ ἀνατολῇ, προῆγεν αὐτούς, ἕως ἐλθὼν ἔστη ἐπάνω οὗ ἦν τὸ παιδίον.

NV[c]Mt 2, 9 Et ecce stella, quam viderant in oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra, ubi erat puer.

Crisóstomo[d] Esta passagem indica claramente que a estrela, depois de ter guiado os magos a Jerusalém, ocultou-se para obrigar-lhes a entrar na cidade e perguntar aos seus moradores sobre Cristo, divulgando desta forma, o mistério de seu nascimento. Isto por duas razões. Em primeiro lugar, para confundir aos judeus, porque sendo eles gentios, somente com a aparição da estrela buscavam ao Salvador atravessando províncias estrangeiras, enquanto eles, que liam todos os dias as profecias sobre Cristo, não tinham ido buscá-lo tendo nascido em seu próprio país. Em segundo lugar, para que servisse de confusão e opróbrio aos sacerdotes que, perguntados por Herodes sobre onde devia nascer Cristo, responderam: 'Em Belém de Judá', os mesmos que interrogando a Herodes sobre Cristo, não sabiam nada d'Ele. Por isso, depois desta pergunta e resposta acrescenta: 'Eis aqui a estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles', para que vendo a obediência desta estrela, pudessem compreender a

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.
[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem "typicam" 2ª ed. 1986.
[d] PG 56, 641 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

dignidade e grandeza do novo Rei". Agostinho[a] E para que redesse a Cristo o pleno obsequio, (a estrela) moderou seu ritmo, até conduzir os magos ao Menino, e prestou-lhes grande serviço, mas não os obrigou a fazê-lo: mostrando-se humilde, ao irradiar grande luz na estalagem, e banhar o teto (local) do nascimento, assim os deixou; donde segue, *até que (ela) parou sobre o lugar onde se encontrava o menino*. Crisóstomo[b] Como é pois extraordinário estrela servir para mostrar o nascimento divino Sol da Justiça! Parada encima da cabeça do Menino, como dizendo: "É Este"; como não podia mostrar falando, demostrou (provou) parando. Glosa Ordinária[c] Aqui, (como casa tinha) aparentemente muitos vizinhos, a estrela está posicionada no ar, e (sobre a) casa na qual o Menino estava, caso contrário não poderia distinguir esta casa (das demais). Ambrósio[d] Esta estrela é o caminho, e o caminho é Cristo[e], que segundo o mistério da encarnação Cristo é a estrela[f], Ele é a estrela esplendida e da manhã[g] que não se vê onde está Herodes, mas que

---

[a] PL 39, 2006 – Agostinho – Sermo CXXXI – In Epiphania Domini, I. – Cap. 3.

[b] PG 56, 641 – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, incerto Auctore, Homilia II, 2. (Titulus in Codice Vallis Carthusianorum incipit originale S. Joannis Chrysostomi super Matthæum. Alter titulus ibidem: incipit Commentarius sancti Joannis episcopi in S. Mathæo Evangelista.

[c] PL 162, 1254C – Anselmus Scholasticus et Canonicus Laudunensis – Enarrationes in Matthæi. Cap. II.

[d] PL 15, 1569B – Ambrósio – In Expositionem Evangelii Secundum Lucam, Liber Secundus, 45. edição de 1845. ou PL 15, 1650D, II,45. Edição de 1887.

[e] **Jo 14**,[6] Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.

[f] **Lc 1**,[78] graças ao coração misericordioso de nosso Deus, que envia o sol nascente do alto para nos visitar,

[g] **Mt 4**,[16] O povo que ficava nas trevas viu uma grande luz, para os habitantes da região sombria da morte uma luz surgiu"

**Lc 2**, [28] Simeão tomou-o nos braços e louvou a Deus, dizendo: [29] "Agora, Senhor, segundo a tua promessa, deixas teu servo ir em paz, 30 porque meus olhos viram a tua salvação, [31] que preparaste diante de todos os povos: [32] luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo".

volta a aparecer ali onde está o Salvador e ensina o caminho. Remigio [a] Ou a estrela significa a graça de Deus e Herodes o diabo. Aquele que por pecado, se sujeita ao império de Satanás, ao fim perde a graça. Mas, si se arrepende pela penitência, ao fim volta a encontrá-la, e não a abandona até que o conduz à casa do Menino, isto é, à Santa Igreja. Glosa Ordinária[b] Ou a estrela é a iluminação da fé, que conduz para junto (de Jesus), enquanto são desviados quando se aproximam dos judeus, os magos se perdem: porque quem pede conselho aos malvados perde a verdadeira iluminação[c].

### *Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias*

Aparecida[d] Mt 2, 9b E a estrela que viram no Oriente ia caminhando à frente deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino.

Ave-Maria[e] Mt 2, 9b E eis que e estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.

CNBB[f] Mt 2, 9b E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino.

---

[a] PL 131, 905B – C – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 114, 73D – Walafridi Strabim – Tomus Secundus – Evangelium Secundum Matthæum. Caput II, Vers. 2. edição 1879.

[c] **Pr 13**,9 A luz do justo ilumina, enquanto a lâmpada dos maus se extingue.

**Jó 3**,9 Que as estrelas de sua madrugada se obscureçam, e em vão espere a luz, e não veja abrirem-se as pálpebras da aurora,

**Jó 18**, 5 Sim, a luz do mau se apagará, e a flama de seu fogo cessará de alumiar. 6 A luz obscurece em sua tenda, e sua lâmpada sobre ele se apagará;

**Jó 24**,13 Outros são rebeldes à luz, não conhecem seus caminhos, não habitam em suas veredas.

**Sl 118,**105 Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos, uma luz em meu caminho.

[d] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[e] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[f] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

DIFUSORA[g] Mt 2, 9b E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou.

JERUSALÉM[b] Mt 2, 9 E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino.

MENSAGEM[c] Mt 2, 9 E sucedeu que a estrela – que tinham visto no Oriente – os precedia, até que foi parar sobre o lugar onde se achava o menino.

PASTORAL[d] Mt 2, 9b E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino.

PEREGRINO[e] Mt 2, 9b Imediatamente o astro que haviam visto surgir avançava à frente deles, até deter-se sobre o lugar em que estava o menino.

TEB[f] Mt 2, 9b e eis que o astro que tinham visto no oriente[s] avançava à sua frente até parar em cima do lugar onde estava o menino.

**s**. Acerca da expressão no *oriente*. cf. 2,[2] nota. Este não corresponde aos astros conforme o modo de pensar antigo. Não raro, determinavam o destino dos heróis. De preferência, é o astro que, da parte de Deus, designa Jesus à adoração dos magos como rei messiânico (cf. também Nm 24,[17]).

VOZES[g] Mt 2, 9b E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino.*

**2,9s**. A maneira de descrever o movimento da estrela mostra que na concepção do evangelista ela aponta para uma realidade sobrenatural: leva os pagãos a reconhecer em Jesus o seu rei e salvador (cf. Nm 24,[17]).

FILLION[h] Mt 2,7 Et ecce stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat puer. (Vulgata)

9. – *Et ecce stella.* Essa aparição ocorreu ao sair de Jerusalém:

---

[g] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<http://www.paroquias.org/biblia/>>

[b] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

[d] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[e] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

[f] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[g] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[h] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

assume que a partida dos Reis Magos foi feita à noite ou durante a noite, de acordo com o costume oriental, que também implica um eclipse temporário da estrela. Talvez ainda este misterioso planeta, depois dos Magos mostrados no Oriente foi anteriormente permaneceu escondido, na verdade, eles não precisam de um guia para chegar a seu país a Jerusalém. "*Toto itinere non viderant stellam*" Bengel. – *Antecedebat, stabat*. O significado dessas expressões depende da opinião e uma certa adaptação com relação a estrela. Os partidários do meteoro deveram preder-se "*verba ut sonant*" que é mais natural. Para outros, é uma descrição pitoresca e popular, porque não de diz que uma estrela correr ou parar, e diz ainda menos de uma constelação. "*Sensus est stellam a Magis ante se visam, ut nautis astra, viam ipsis indicasse locumque quo Christum reperirent ... Stella dicitur stetisse, nimirum prout res haec mente concipi in vulgo solet*", Patrizzi, l. c. [a]

## Capitulo 2 continua... em preparação.

Esta Tradução está sendo feita diretamente da Versão Latina do Texto[b], e cotejada das seguintes traduções: Francesa[c], Inglesa[d], e da Espanhola[e], com abundantes notas de rodapé que foram acrescentadas, que ajudam a explicar várias situações.

Mas como todo trabalho humano está em constante aperfeiçoamento, ficaremos muito honrados com a sua contribuição, caso encontre incorreções e/ou sugestões favor enviar e-mail para depositodefe@gmail.com.

Sl 107,[14]*Com Deus faremos proezas, ele esmagará os nossos inimigos*.

---

[a] "O senso é que a estrela dos Magos tinha visto antes, como as estrelas dos marinheiros, elas apontaram o caminho para encontrar um lugar onde Cristo está ... dizer que a estrela parou, é claro, isto é coisa concebida de pessoas comum". Patrizzi, l.c.

[b] Textum electronicum praeparavit et indexavit Ricardo M. Rom n, S. R. E. Presbyterus. Bonis Auris, MCMXCVIII

[c] TRADUCTION NOUVELLE par M. L'ABBE J.-M. PERONNE Chanoine titulaire de l'Eglise de Soissons, ancien professeur d'Ecriture sainte et d'éloquence sacrée. PARIS, LIBRAIRIE DE LOUIS VIVÈS, ÉDITEUR, 1868

[d] Vol. I, ST. Matthew. Parte I, de (John Henry Parker; J.G.F AND J. Rivington, London, Oxford, MDCCCXLI.

[e] Catena Aurea On-line - http://hjg.com.ar/catena/c1.html